SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 10.005 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

DOIS DEDOS DE PROSA

Ha dias, no largo salão de uma secretaria, dizia-me alguem admirar-se de me ver embarafustar ultimamente, de vez em quando, pelo pedregoso terreno da politica, deixando de lado os caminhos relvosos do campo literario, onde, graças a Deus, sempre me aprouve perder os passos.

Mas, diga-se : quando uma pobre creatura está dentro de um circulo em que ao menor dos seus gestos esbarra com as mãos nas correntes afogueadas da politica; em que ao menor esforço dos seus pulmões aspira um ar saturado de ameaças politicas, e onde ao mais rapido relancear dos seus olhos descortina visões politicas que a entristecem, de que poderá falar essa creatura? Do sol, das estrellas, das coisas divinas, immutaveis e serenas que lhe povoam o espirito de sonhos e a alma de bons desejos ? Não; por mais idealista que seja essa creatura, ella falará das arranhaduras que lhe magoam os dedos, da atmosphera pesada que a suffoca, ou dos quadros confusos e inexplicaveis que vê esboçar-se no fundo da sombra para que olha. E' o meio. Quem vive hoje, no Rio de Janeiro, seja homem ou mulher, criança, moço ou velhinho, ha de fatalmente immiscuir-se na onda torva da politica, não porque nella mergulhe espontaneamente, mas, porque por ella será arrebatado, mesmo a contragosto.

Já era demais. De manhã as folhas não nos falavam de outra coisa; á mesa do almoço entre o *tutú* e a *roupa velha* com molho de tomate, surgiam a cada garfada novos commentarios politicos, á guiza de aperitivo que, de resto só conseguiam enraivecer o dono da casa contra as inhabilidades culinarias da sua cozinheira; ao recolher da rua para o jantar até as proprias crianças, coitadas, traziam, na ponta das linguinhas innocentes, ditos ferozes contra a situação! Alguns dos pequenos mais arrebatados traziam mesmo ás vezes arranhões na pelle por se terem agatanhado na hora do recreio com os seus adversarios... politicos. E á mesa do jantar, como á do almoço, como á do *lunch*, com visitas, quasi sempre senhoras, em vez de se falar em feitios de chapéos e de vestidos, criticavam-se telegrammas, lamentavam-se situações, receavam-se tumultos, affligiam-se as almas.

Nesta contingencia, como escrever de algo differente ? Era impossivel...

E ora como afinal de contas a obsessão continúa, só me occorreu um meio para esquivar-me á sua tyrannia : — fugir.

Fugir para onde as nuvenzinhas doiradas da minha fantasia possam fluctuar sem medo de negrores borrascosos que as desfigurem para sempre; fugir para onde não se discutam assumptos de interesse nacional, nem se ouçam tiros que, a toda hora, nos parecem de revolução!

Quem já uma vez tenha ido a Caldas, não se admirará que fosse o nome dessa terrinha socegada o primeiro a occorrer a um espirito necessitado de um pouco de repouso. Clima excellente, sociedade agradavel, vida modesta, aguas milagrosas, ella acena de lá aos que amam todo esse conjunto de coisas placidas, com um gesto amavel e convidativo. E lá me vou passar uns dias em Caldas (porque esta atmosphera politica até me fez rheumatismo) com escala por terras de S. Paulo, onde abraçarei amigos de quem tenho saudades, e tornarei a vêr sitios que tenho reflectidos no coração, espelho em que as imagens permanecem, tanto mais perfeitas quanto mais distantes...

De Santos, de S. Paulo, de Campinas, mandarei em leves retalhos de papel as novas impressões que o seu progresso e a sua feição nova me suggerirem—porque todas essas cidades têm certamente mudado muito de aspecto nestes ultimos annos pelo impecto da sua actividade e da sua crescente civilização.

Não serão para mim propriamente umas cidades novas, mas, são já umas cidades differentes das que ha tanto tempo conheci.

Escrevo estas linhas apressadas á hora do fazer das malas, hora que seria para mim deliciosa, se eu não me desgarrasse sósinha, deixando em casa todos os que amo.

Assim, neste enleio já saudoso, em que o coração lamenta o que deixa e o espirito se anima pela idéa de novas perspectivas da vida brazileira, nem sei que livro escolha para companheiro de viagem, nem que assumpto colha para esta chronica que por aqui vai caminhando ao Deus dará.

Quanto ao livro, a bem dizer, fornece-o a propria viagem, em que de minuto a minuto a paizagem muda e a sociedade apresenta aspectos differentes.

Fui sempre uma pessima leitora, quer a bordo quer em caminho de ferro e admiro a paciencia e a attenção absorvida de certos individuos, que se accommodam num banco de vagão ou numa cadeira de convés, e mergulham o espirito nas paginas de um volume qualquer, completamente alheios ao que se passa ao redor de si. Talvez que isso seja uma felicidade que na ancia de viver a vida real e de vêr com os meus olhos o que me seja possivel vêr neste mundo sublunar, de que sou grande apreciadora, eu não chegue a comprehender, nem mesmo nas horas em que me aborreço! Em transito sou absolutamente incapaz de comprehender qualquer leitura, seja ella de ponderações ou de frivolidades.

Aboletada num hotel por longo prazo, então, sim. Creado um ambiente de tranquilidade, sinto-me apta para a leitura de livros. Mas, do embaraço da escolha destes, desde já tira-me a idéa da bibliotheca que possue em Caldas o illustre medico Dr. Pedro Sanches, bibliotheca pelo menos tão grande quanto a amabilidade do seu proprietario. Espero que esta revelação não proporcione a esse senhor pedidos importunos de veranistas desoccupados, tanto mais que quem a fez se oppõe ao systema de pedir livros emprestados por já ter,por certas concessões, perdido algumas obras de grande estimação.

Se algum serviço me prestar essa bibliotheca, onde ha de tudo, será o da suggestão, e nada mais. Fique isto bem claro. De resto,é preciso dar trabalho aos correios, e fazer viajar a litteratura por si só, sem a contingencia subalterna de ir num fundo de mala, como coisa inerte, entre roupa branca e caixas de calçado.

Se eu fosse livreiro, haveria de moer a paciencia dos legisladores até convencel-os de crear uma multa para toda a gente que pedisse aos outros livros emprestados.

Para os que não possam ou não queiram despender uns tantos mil réis em volumes de que necessitem, tem a Bibliotheca Nacional as suas portas abertas até ás 9 horas da noite. E como appetece lêr naquelle bello salão! Eu não passo por ali que não me sinta tentada a subir aquellas largas escadas, para ir saborear lá dentro, na doce mansão retirada e silenciosa, o convivio de um mestre da nossa lingua ou da litteratura mundial; e é sempre á bibliotheca que me occorre levar qualquer estrangeiro illustre que nos visite, que eu acompanhe, e a quem deseje demonstrar o nosso adiantamento intellectual. Aquelle edificio é para mim uma especie do Corcovado da nossa civilização! A pena que tenho e que julgo comparticipada pelo seu distinctissimo director, é, quando em taes condições me debruço do alto das galerias do salão de leitura mostrando-o aos visitantes por quem me interesso, não o vêr completamente cheio de leitores...

Perdão; acabam de me interromper, creio que pela vigesima vez este artigo, e, perdido o fio do que estava dizendo, se é que de facto eu estava dizendo alguma coisa, acho melhor parar aqui, apesar de que só, ao chegar ao fim, é que me lembro de que já tinha annotado alguns assumptos de interesse geral para esta chronica!

E' a eterna confusão das "atrapalhações da ultima hora..."

Até Santos!

Julia Lopes de Almeida

HONTEM E HOJE

Rememorou-se hontem, nesta folha, a attitude de rigorosa hostilidade mantida contra as deposições, na primeira phase do governo do marechal Floriano Peixoto. Quiz-se, por essa fórma, mostrar que estavamos na logica das nossas idéas, que são, aliás, concordes em absoluto com os principios do nosso estatuto fundamental, verberando hoje as intervenções militares para a mudança violenta da situação nos Estados. Actualmente esses factos merecem mais censura, excitam maior indignação, porque não só reproduzem uma politica que foi qualificada de criminosa e malefica, cujos effeitos o proprio Floriano comprehendeu e sentiu, oppondo-se mais tarde á nova experiencia desse genero num pequeno Estado do sul, como nada se póde adduzir em justificação dessas odiosas prepotencias.

Após a reacção contra o golpe de Estado, em novembro de 1891, entendeu-se que não deviam ficar no poder os governadores que tinham dado a sua approvação á dictadura. Deve-se declarar que não era de todo despropositado esse modo de ver. Se vivessemos num regimen unitario, o movimento que derrubara o chefe do Estado determinaria a quéda dos delegados da autoridade central em todo o territorio da Republica. A organização federativa escudava as autoridades estadoaes contra as consequencias da revolução victoriosa. Ellas eram culpadas pelo assentimento dado a um acto que violava a Constituição Federal e que era politicamente um crime. Faltavam, porém, ao novo governo elementos para tornar effectiva a punição. A lei basica da Republica não lhe permittia attentar contra a autonomia dos Estados, destituindo os seus governadores.

Com a mesma facilidade com que elles tinham approvado a dissolução do Congresso, bateriam palmas ao restabelecimento da legalidade. Elles representavam, porém, um partido, que, esmagado pelo levante da esquadra no seu orgão culminante, que era o presidente da Republica, perdera a autoridade moral para continuar na direcção dos Estados. Queria se dar ao paiz um exemplo ruidoso, bem significativo de fidelidade constitucional. Faltava, porém, a competencia ao executivo para responsabilizar por esse erro os governadores ineptos. Idéou-se então o systema das agitações populares, perante as quaes o presidente se conservaria inactivo, deixando que os directores dos Estados se defendessem como pudessem. Como, porém, o povo não se interessava por essa transformação e o grupo politico com vontade de tentar a revolta não dispunha de elementos para subjugar a policia regional, o governo incumbiu diversos militares de auxiliarem com a força publica, mais ou menos veladamente, essas deposições.

Nós aqui levantámo-nos contra essas brutalidades.

Comprehendiamos que quem dera o seu applauso á dictadura, devia com boa moral considerar-se vencido com o marechal Deodoro, e dar o seu logar ao partido triumphante, em nome da legalidade. Mas, desde que elles pensavam de modo opposto, o melhor era deixal-os no gozo da sua magistratura empanada, esperando que a successão recaisse num franco partidario do governo da União, ou melhor, das idéas em cujo nome elle se constituisse, do que tramar pelas armas federaes a sua derrubada, firmando um precedente calamitoso. Nesse caso só comprehendiamos a sua quéda:—o de uma larga, poderosa e avassaladora revolução popular. Mas essa não se deu. Então, como hoje, como sempre, o povo tem o direito de pugnar pela sua liberdade e pelos seus direitos, de armas na mão, sempre que o governo o defraude e opprima. Se fosse elle na verdade que se amotinasse contra os adherentes do golpe de Estado, desalojando-os do palacio do governo, nada teriamos a dizer. O executivo federal, respeitando essa expressão da soberania, cumpriria o seu dever constitucional. As deposições levaram-se a cabo pelo apoio militar, em cumprimento de ordens do presidente da Republica, e contra esse criterio é que nos revoltámos, entendendo que elle seria no futuro adoptado como meio de debellar resistencias mais energicas, tirando ás unidades da Federação a força autonoma que a lei basica lhes concedera.

Onde os doutrinaristas da situação viam um movimento reivindicador de direitos nós divisavamos uma generalizada coacção militar, sob o pretexto de desaggravo do nosso codigo fundamental. O que não se póde negar, entretanto, é que havia na época uma razão de certo valor para o combate aos governos regionaes, corresponsaveis num acto de dictadura e que, em principio, não deviam soccorrer-se, quando chegada a hora da borrasca, das estipulações cardiaes de um codigo politico a cuja annullação haviam, estupidamente ou pusilanimemente, batido palmas. Agora, porém, o caso é diverso.

Antes de tudo, deve-se frisar que, apesar das considerações de natureza politica com que se pretendeu justificar a intervenção nos Estados em 1891-1892, reconheceu-se geralmente depois que essa conducta fôra desastrada e que o mal por ella creado era de consequencias muito mais desastrosas do que aquelle que se pretendera destruir. Passou-se a condemnar como criminosa qualquer tentativa de deposição, fosse qual fosse o motivo allegado. Era a reacção contra o abuso da influencia militarista, porque se vira ser sua a obra da mudança governamental nos Estados. Esta idéa ficou com uma solidez dogmatica na nossa concepção do apparelho federativo e daquella data em diante nenhum governo incorreu na responsabilidade de a infringir, pactuando com movimentos attentatorios da ordem nos Estados. Em segundo logar, nenhum pretexto de restauração da legalidade se apresentou em justificação desses assaltos a governos regionaes. Os offendidos conservavam-se obedientes ao regimen. A sua expulsão do poder obedeceu unicamente ao desejo de entregar a militares a direcção desses Estados, em nome do plano, que dia a dia vai tomando fórmas mais precisas, de alterar, de modo perigoso para a liberdade e para a honra da Nação, a lei fundamental da Republica.

Se, pois, em 1891-1892 o *Paiz* se bateu com ardor contra as deposições, agora a sua fé na democracia e o seu zelo pela Federação impõem-lhe o dever, mais imperioso ainda, de luctar contra a corrente de ambição e insania, que ameaça abalar os fundamentos do regimen.

O tempo.

Continúa a serie de dias de calor, de muito e suffocante calor.

E não nos vem uma daquellas chuvas de verão que lavam e refrescam a atmosphera, inundam as ruas, vêm acompanhadas de ensurdecedores trovões que parecem annunciar o fim do mundo.

Como seria agora bemvinda uma chuva assim...

Registrou hontem o thermometro a maxima de 30°,5, ao meio-dia, e a minima de 24°,1, ás 6 ½ da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica telegraphou hontem ao Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica, felicitando-o, em termos muito affectuosos, pela data do seu anniversario natalicio.

O Sr. presidente da Republica irá hoje pela manhã visitar a Escola Premunitora Quinze de Novembro, em Dr. Frontin.

O Sr. presidente da Republica mandou hontem um telegramma de pesames á familia do Dr. Otto de Alencar, na vespera fallecido.

O marechal Pires Ferreira foi mostrar ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma recebido do Piauhy:

"THEREZINA, 24 — A colligação recebeu telegramma do coronel Coriolano, communicando haver recebido do general Glycerio um despacho incitando-o a aceitar a candidatura que lhe fôra offerecida só por ser militar e assegurando-lhe que seria victorioso. Parece incrivel que um chefe republicano das responsabilidades do Sr. Glycerio mande semelhante conselho, depois da eleição federal de 30 de janeiro, na qual o partido republicano piauhyense demonstrou que dispõe de tres quartas partes do eleitorado. E' evidente, nessas condições, que a candidatura do Sr. Coriolano de Carvalho, que aqui conta numerosos inimigos, só poderá vencer pela revolução. Esclareça o general Glycerio, que provavelmente ignora a verdadeira situação politica do Piauhy, cuja autonomia merece tanto respeito quanto a de S. Paulo. Abraços — *Antonino Freire*."

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma de Manáos, assignado pelo Sr. Cardoso de Faria, communicando que o Dr. Sá Peixoto estava ameaçado em sua liberdade.

O marechal Hermes da Fonseca enviou cópia desse telegramma ao governador do Amazonas e ao inspector da região militar, e recebeu, em resposta, os seguintes telegrammas:

"MANAOS, 25 — Sómente pelo telegramma do secretario de V. Ex. é que tive noticia do que consta do telegramma do Sr. Cardoso de Faria. Tudo é falso, surprehendendo-me a invenção. Saudações—*Bittencourt*, governador."

"Tudo inverdade. Não comprehendo como se tem a coragem de informar assim falsamente ao Sr. presidente da Republica. E' um novo meio de fazer politica—*Rego Barros*."

Se o Sr. presidente da Republica e o tenente seu filho lessem os jornaes, além da vantagem de saberem o que a opinião que, bem ou mal, a imprensa representa, pensa sobre o andamento das coisas publicas, teriam a vantagem de estar aptos a repellir o *conto do vigario* que algumas gazetas, fundadas para explorar esta situação redemptora, estão tentando passar ao governo na pessoa dos seus mais altos dignitarios.

Todas as manhãs sorrimos num movimento de bom humor, ao ver como esses artistas defendem o marechal e principalmente o seu digno e esperançoso filho Mario, dos ataques que estes patifes de jornaes civilistas, de sociedade com o *traidor* do *Paiz*, lhes movem na linguagem mais torpe e violenta.

Esta folha, até ao regresso do general Sotero de Menezes para a Bahia, fez um esforço sobrehumano por afastar da pessoa do presidente da Republica a responsabilidade dessa série de attentados que reduziram a frangalhos a Constituição e mancharam para sempre o seu governo.

Esse hymno diario ás boas intenções de S. Ex., no meio da critica acerba a actos indefensaveis que estavam indignando a opinião, acabou por collocar-nos numa posição mais do que ridicula, obrigando-nos a passar por amigos ursos, que com o intuito de defender o marechal, o estavamos compromettendo de um modo original, fazendo-o passar por um homem muito bem intencionado, mas cujos actos eram invariavelmente a antithese das suas sempre optimas intenções.

Essa posição do *Paiz* chegou a impressionar a imprensa argentina, que pela voz da *Razon* convidava esta folha a acabar com esse excesso de *pruderie*, não achando justificação para o que esses collegas platinos julgavam ser maromba, mas que nada mais significava do que a esperança de ver o presidente voltar a si, e exigir o cumprimento formal das suas promessas solemnemente feitas á Nação.

Insistir nesse estribilho das boas intenções, seria mais offensivo ao presidente, do que accusal-o abertamente por S. Ex. dar a sua corresponsabilidade a actos que redundavam em verdadeiros crimes contra os quaes até as pedras das ruas se levantavam.

A volta do general Sotero excedeu a nossa mais do que tolerante espectativa, levando-nos a responsabilizar directamente o presidente por tantos desatinos.

A nossa critica, porém, desafia os mais exigentes a mostrar-nos qualquer offensa, ou qualquer aggressão pessoal ao Sr. marechal Hermes ou aos seus auxiliares.

O *Paiz* não abre mão das normas da boa imprensa dos centros cultos e civilizados, só se afastando desse programma em represalia, como resposta a aggressões que precisam de ser repellidas no mesmo tom.

Não é isso o que vão dizer ao Sr. presidente da Republica e ao seu filho Mario, os aulicos que sabem que tanto o imperador como o principe manifestam o seu mais profundo desprezo pela imprensa, adversos como são á letra redonda.

E' natural que nestas circumstancias appareçam os *aguias* do jornalismo *cavador*, procurando explorar industrialmente a ignorancia do marechal e do tenente, sobre o que dizem os jornaes, fazendo as mais dedicadas defesas a ataques imaginarios, que ninguem moveu contra tão altas, susceptiveis e exploraveis personagens.

Quanto á pessoa do Sr. presidente da Republica, o *Paiz* confessa que tem tido a honra de dirigir-lhe algumas innocentes settas, em que o veneno da aggressão pesada é substituido pelo da ironia, menos offensiva na fórma, mas mais contundente no fundo...

Em compensação, o tenente Mario Hermes, de cuja existencia só nos apercebemos depois que a posição a que foi elevado seu augusto pai, chamou a attenção para os membros da sua nobre estirpe, só tem recebido desta folha as homenagens a que a sua indiscreta attitude de filho junto ao presidente, e a sua cega e deploravel ambição, lhe deram direito.

Antes de qualquer premio á dedicação dos seus defensores, pedimos ao tenente, que com tanta dedicação exerce as funcções de Cyreneu ás avessas junto ao chefe da Nação, que não se precipite na recompensa e que exija dos honestos collegos os numeros do *Paiz*, onde tenham sido publicados os topicos a que elles respondem com tanta vehemencia e ardor.

Abra os olhos, tenente, com tão abnegados admiradores e amigos...

Por decretos de 24 do corrente, em commemoração á promulgação da Constituição, foram commutadas no grão médio as penas a que tinham sido condemnados os réos Albino Mendes e Carlos de Almeida Araujo.

O Sr. ministro do interior recebeu hontem o seguinte telegramma do presidente do Estado do Paraná:

"Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, após a prestação do compromisso constitucional, perante o Congresso Legislativo, acabo de assumir o governo do Estado, recebendo-o das mãos do Exmo. Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva, que terminou o mandato presidencial, para o qual fôra eleito. No exercicio do mandato que vem de confiar-me o povo paranaense, encontrar-me-ha V. Ex. sempre disposto, nos limites de minha competencia, a secundar a fecunda e patriotica acção do governo federal. Cordiaes saudações—*Carlos Cavalcanti de Albuquerque*, presidente do Estado."

Diz um proverbio popular que — o comer e o coçar estão em principiar.

Nada mais verdadeiro do que a profunda philosophia que encerram tão simples palavras.

Haja vista, por exemplo, o que acontece ao Sr. Sotero de Menezes, o general *liberticida* da Bahia, que não contente com o servicinho feito por encommenda do Sr. Seabra, sae dos seus cuidados e manda um telegramma ao Sr. ministro da guerra, suggerindo-lhe o patriotico alvitre de mandar entregar a forças do exercito a guarda das repartições federaes do Estado do Espirito Santo.

Tal e qual como aconteceu ao Sr. Dantas Barreto, que depois de libertar Pernambuco, quer estender as suas azas protectoras sobre o Brazil inteiro, assim tambem o bravo general Sotero, simples crysalida no forte de S. Marcello, se desdobra em borboleta e eil-o voltejando graciosamente de Estado em Estado, levando ás populações escravizadas o auxilio moral da incitação á indisciplina e á mashorca, e o auxilio real de suggestões ao Sr. ministro da guerra, no genero da que estamos commentando.

Não nos causa a menor surpresa o procedimento do general bombardeador da Bahia. O que nos enche de pasmo e nos faz benzer tres vezes com a *canhota*, é a resposta do general Menna Barreto ao seu collega Sotero, reiterando em termos energicos as ordens que anteriormente lhe havia dado de respeitar a guarda das repartições federaes do Espirito Santo, feita com forças de policia, o que esfriou o enthusiasmo dos *valientes* que só esperavam que o ministro da guerra accedesse ás insinuações do general Sotero, para começarem as manifestações do povo soberano contra o Sr. Jeronymo Monteiro.

Lavre um tento o Sr. general Menna Barreto pelo criterio e firmeza que revelou na habil e proveitosa resposta ao seu furibundo *collega*, moderando os seus pouco reflectidos enthusiasmos externados com aquelle ar de superioridade de que só os heroes são capazes, depois da consagração dos seus grandes feitos.

O Dr. Mello Mattos, director do Collegio Pedro II, communicou ao Sr. ministro do interior ter comprado, com os saldos dos rendimentos do patrimonio do exercicio passado, mais 20 apolices de 1:000$, que, reunidas ás 60 anteriormente compradas, perfazem 80 compradas pelo mesmo director em menos de um anno da execução da reforma do ensino.

Teve hontem inicio o concurso para o provimento de um logar de 3° official da secretaria do interior, com a prova escripta de portuguez, a que compareceram todos os candidatos inscriptos. Hoje proseguirão os trabalhos com as provas de francez e inglez.

E' um nome de destaque e cujo alto merecimento se vem impondo desde o advento da Republica o do secretario que escolheu o eminente Sr. ministro da viação.

O major Euclides Moura, effectivamente, tem uma folha de serviços relevantes. Nesta capital residiu elle longos annos e exerceu diversos cargos de responsabilidade, em periodo que se alonga até muito além de 1895, em épocas tormentosas ás vezes e sempre com a maior distincção e grande civismo.

Passando a residir no Rio Grande do Sul, o seu talento e experimentado criterio foram devidamente aproveitando e do modo por que soube corresponder ás esperanças dos seus coestadoans, basta lembrar o que foi o mostruario do Estado, na exposição nacional de 1908, nesta cidade, cuja organização lhe coube, como um dos delegados regionaes.

Presentemente desempenhava elle as funcções de inspector agricola no Estado e, desde a creação do ministerio da agricultura, no governo do Dr. Nilo Peçanha, demonstrou notavel capacidade e extraordinaria somma de trabalho.

O major Euclides Moura foi tambem por muito tempo nosso collega de imprensa nesta capital, revelando-se jornalista vigoroso, orientado nos sãos principios republicano. E é por todo este passado que o colloca entre os mais dignos dos nossos concidadãos, que causou a melhor e a mais agradavel impressão em todos os circulos cariocas a noticia da sua investidura no difficil e espinhoso cargo que, orgulhosamente, póde dizer que vai honrar.

Encerrando estas linhas, que resumem o apreço sincero que dedicamos ao nosso illustre compatriota, accrescentamos ainda que não é a primeira vez que exerce elle um cargo de confiança junto ao Dr. Barbosa Gonçalves, pois de S. Ex. já foi secretario, quando intendente de Pelotas.

Pela data da promulgação da Constituição Federal, o Sr. ministro do interior recebeu telegramma de congratulações dos governadores e presidentes dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

S. Ex. recebeu mais telegrammas do commandante do 9° regimento, do juiz federal no Ceará, do commandante superior da guarda nacional do Amazonas, do da de S. Paulo e do juiz federal no Espirito Santo.

Ao requerimento em que Manoel Carneiro da Cunha Lobato, director da Colonia Correccional de Dois Rios, pedia dispensa do pagamento da divida que contraiu com o respectivo almoxarife, deu o Sr. ministro do interior o seguinte despacho: "Ao governo fallece competencia para relevar esse pagamento."

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores Tavares de Lyra e Ferreira Chaves, deputado Nicanor Nascimento, Drs. Belisario Tavora, Pires de Albuquerque, Celso de Souza, Villaboim, Pires Farinha, Arthur Peixoto, Brazilio Machado, Juliano Moreira, Moraes Sarmento e Floriano de Brito e o coronel Silva Pessoa.

Foram concedidas as seguintes licenças: de cinco mezes, ao professor ordinario da Faculdade de Medicina da Bahia Dr. Augusto Pirajá da Silva, e de um anno, ao serventuario vitalicio do 7° officio de tabellião de notas desta capital Belmiro Correia de Moraes.

Foi designado para servir interinamente no 7° officio de tabellião de notas desta capital, durante o impedimento do effectivo, o major Carlos Theodoro Gomes Guimarães.

Em resposta a uma consulta do juiz de direito da comarca do Alto Juruá, no territorio do Acre, o Sr. ministro do interior declarou que, sempre que tiver aquella autoridade de proceder a diligencias fóra da séde do juizo, deverá solicitar autorização para as necessarias despezas, especificando-as no officio ou telegramma que dirigir ao ministerio.

Não se entende com o Sr. Alberto Vicente Ferreira, correio do gabinete do ministerio do interior, a noticia da pronuncia, por crime de roubo, na 3ª vara criminal, de um individuo de nome Alberto Ferreira.

Por portaria do Sr. ministro da marinha, foram nomeados hontem para o couraçado *Rio de Janeiro*, em construcção na Europa, os capitães-tenentes Alvaro de Araujo Porto, Americo de Araujo Pimentel, Americo Vieira de Mello, Guilherme Frederico Cesar Ricken, Mario Espindola e Paulo da Rocha Fragoso, para commandantes das torres; Carlos Augusto Gaston Lavigne, para encarregado da artilheria, e Hugo de Roure Mariz, para encarregado dos porões, fundos duplos e compartimentos estanques.

Foram exonerados do commando das torres do couraçado *Rio de Janeiro*, em construcção na Europa, os capitães-tenentes Hugo de Roure Mariz e José Franco Caldas.

Foi exonerado do commando do "scout" *Bahia* o capitão de fragata Francisco de Mattos, tendo sido nomeado para substituil-o o seu collega de igual patente Nicoláo Possollo, que, por esse motivo foi exonerado do cargo de commandante do couraçado *Floriano*.

Hontem o couraçado *Minas Geraes* deixou pela manhã o seu ancoradouro habitual, indo fundear junto á boia de espera do dique fluctuante *Affonso Penna*.

A' tarde, aquelle couraçado deu entrada no referido dique, afim de passar pela respectiva limpeza do casco e por alguns concertos de que carece.

O Sr. ministro da guerra, em telegramma hontem expedido ao inspector permanente da 6ª região, na Bahia, declarou que as repartições federaes sitas na capital do Espirito Santo deverão continuar a ser guardadas pela força policial.

Por portaria de hontem, foram nomeados: chefe da 1ª secção da 6ª divisão do departamento da guerra, o major medico Dr. Virgilio Tourinho de Bittencourt, e adjunto da dita secção da mesma divisão, o major medico Dr. Graciliano Feliciano de Castilho.

Sabemos que irá brevemente para a Europa,afim de ali aperfeiçoar seus conhecimentos militares, o tenente-coronel de engenharia Felix Fleury de Souza Amorim.

O Sr. presidente da Republica mandou declarar ao Supremo Tribunal Militar que resolveu conformar-se com o parecer exarado em consulta de 4 de dezembro de 1911, sobre o requerimento em que o capitão graduado reformado do exercito Modestino Ferreira Carneiro pediu que se declarasse sem effeito o decreto de 6 de janeiro de 1910, que o reformou compulsoriamente, e a sua promoção ao posto de capitão, com antiguidade anterior a 31 de dezembro de 1909.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da guerra o general Feliciano Mendes de Moraes, os coroneis João Leocadio Pereira de Mello, Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, Raymundo Gomes de Castro e Abilio de Noronha e o tenente-coronel Eugenio Luiz Franco Filho.

Correspondencia, notas e colloquios de ERASMO

XXXIV)

O TESTAMENTO DO VISCONDE

Quatro foram os esquifes illustres que vimos desfilarem neste pungente e memoravel decendio de fevereiro...

RIO BRANCO... PARANAGUA'... LEONCIO DE CARVALHO... OURO PRETO...

O observador teria notado, no cortejo funebre de seus ataudes, a natural diversidade na vibração das zonas magoadas.

Aquelles personagens egregios foram, e serão carpidos, cada um consoante a corrente de suas evocações.

Os factos sociaes são os medidores infalliveis das almas humanas.

D'ahi decorre a dupla chronologia na duração da memoria dos mortos: — para uns, a immortalidade da *veneração*; e, para outros, a immortalidade do *desprezo*...

Os monumentos, erguidos aos primeiros, são simples *indices*, feitos de substancia rija e perenne, com que os arestos suspeitosos da justiça commemorativa procuram se acautelar contra a fragilidade da lembrança, e, principalmente, contra a inconstancia da gratidão.

Isso, todavia, não impede que haja, algumas vezes, bronzes putrefeitos, e estatuas... mortas.

Para os segundos, para os grandes flagelladores, perturbadores heroicos que arrancaram seu povo pelo caminho tenebroso de sua allucinação, — quero dizer, — para a perpetuidade destes, basta que a execração sobrevivente lhes ponha no renome as azas que o genio de MILTON pregou no dorso de Satan, em seu irrepousavel vôo de maldição...

Os julgamentos de *benemeritos* e *renegados* recebem a sua sancção soberana da intuitiva consciencia dos *mediocres*.

Por ahi se vê a enormidade da injustiça que ha em se não discernir, no peso da tradição, o incommensuravel valor da mediocridade. Porque, afinal, é na sua extensa massa vegetativa que reside o *humus* de cada nação. A mediocridade, isto é, o povo se caracteriza na escala da civilização, pelo que admira ou desdenha, pelo que conserva ou destróe. De resto, a natureza da terra se accusa na sua floração.

Estou a dizer coisas já muito sabidas.

Menos notoria, porém, é a elaboração lenta, insonóra, envolvente, continua, tenaz, irreprimivel, com que o tempo consumma a transformação das sociedades.

Mas é impossivel percebel-a sem ter vivido bastante para experimentar o contacto de duas gerações. E' preciso ter passado a mocidade entre os velhos de uma, e a madureza entre os novos da outra; e, sobretudo, conservar neste demorado transcurso, o espirito attento de uma testemunha desinteressada, benevola e serena.

No conflicto entre ellas, cada uma, — salvo em pontos accessorios de clareza manifesta, — póde por sua vez produzir argumentos de apoio capazes de lançar a confusão e a perplexidade na mente do arbitro mais atilado. Todo o desaccordo procede de não haver a razão humana conseguido até hoje assentar os principios universaes da felicidade collectiva. Estamos, ainda, como no tempo de Epicuro. Infelizmente perdura a incerteza que PASCAL deplorava: "*Un méridien décide de la vérité; en peu d'années de possession, les lois fondamentales changent; le droit a ses époques... Vérité au deçà des Pyrénées, erreur au delà...*"

O desapparecimento coincidente daquellas quatro figuras notaveis da monarchia chamou a attenção publica para o passado.

Por um acaso singular, os componentes desse grupo funebre representavam, agora, guardadas entre si as devidas proporções, os cimos mais nobres de toda uma gerarchia extincta.

Um *conselheiro*, um *barão*, um *visconde* e um *marquez*...

Levaram para o seu sepulchro pergaminhos que já não se reeditam mais.

E foram ceifados, quasi de um só golpe, como se o tempo caprichoso e omnipotente se impacientasse da sua demora...

Cairam fulminados em todo o fulgor do seu espirito. Um destino, feliz ainda assim, os poupou ás miserias da decrepitude, durante a qual a piedade chora sem lagrimas sobre os restos mortaes dos que ainda respiram...

O Sr. conselheiro LEONCIO DE CARVALHO foi a figura mansa da monarchia liberal.

Todo o seu trabalho politico, especialmente concentrado nos seus alevantados propositos de servir á instrucção publica, deu os resultados frustraneos do seu nobre platonismo. Lidou por ella sem descanso através de sua existencia.

Nunca o vi que me não acudisse a imagem de uma dessas bellas cariatides robustas, de torso recurvado e offegante, que os architectos usam pôr sob o entablamento dos edificios monumentaes, para exprimir a ficção de um enorme peso, que ellas, na realidade, não supportam. Meros motivos de operosidade decorativa.

Isso, entretanto, não o diminue no merecimento do seu concurso incansavel pelo grande idéal da sua vida.

O seu erro, foi o erro do regimen a que dedicou o seu saber e talento. O seu erro, foi um *erro de methodo*. Quiz edificar do tecto para os alicerces. Começou por favorecer a liberdade no plano do ensino superior, esquecendo fomentar os attractivos e a disciplina universitaria, de que essa liberdade seria o coroamento, sem a desorganização relaxada que a sua reforma produziu...

Perante elle, nos achamos em presença de um modelo de cultura social e scientifica. A cultura representativa de sua época. Um instrumento inestimavel de administração, se a influencia absorvente do imperador o não reduzisse, como á crescida maioria dos estadistas do seu tempo, á escola de contemporização em que a solução pratica dos problemas ameaçadores da vida nacional, se procurava resolver á luz da lampada mortiça do Dr. Fausto...

O BARÃO DO RIO BRANCO... já vimos o que foi: — o cedro altaneiro que se desgalhou para formar, nas fronteiras, as nossas columnas de Hercules...

Do Sr. MARQUEZ DE PARANAGUA' ha tudo a dizer de um nobre espirito que desenhou seus brazões com as linhas magnificas do seu caracter.

Na Republica, elle foi o austero, firme e tranquilo antepassado de si mesmo...

Não posso imaginar um exemplar mais expressivo das qualidades organicas dos estadistas do segundo imperio. Um primor

de maneiras e palavras, como se ellas se houvessem polido ao attrito da purpura. Um optimismo theorico sob a concepção da perpetuidade hypothetica de uma corôa quasi patriarchal, encravada entre as agitadas republicas industriaes do continente americano. O formalismo inglez sobreposto á nossa semi-barbaria colonial, amansada pelas missangas da coronelização. Isso tudo sob um rei que se tinna pela suprema encarnação da moral, exercida pelos processos bragantinos de devassa, de intromissão meticulosa, de respiga attenta no murmurio dos intrigantes, dos calumniadores, dos pamphletarios..., exprimindo, ao cair do throno, a desestima de si mesmo, na exprobração amarga e injusta, lançada "ás mãos governos", que elle proprio discricionariamente governára..., — mas por outro lado, intransigente nos altos aspectos da honra e do patriotismo...

Eis ahi o meio em que se formara o MARQUEZ de PARANAGUA', e do qual saiu e foi o vulto correcto da nossa nobiliarchia burgueza, accommodado, modesto, laborioso, typo jamais excedido de dignidade serena, de doçura captivante, de respeito ás fatalidades que se preparam fóra do dominio da nossa previsão e entendimento, e, na desgraça, fiel, até ao seu derradeiro suspiro, cavalheirosamente fiel aos compromissos do seu rutilante passado...

O Sr. OURO PRETO, — esse é um personagem mais complexo.

Para ser bem retratado fôra necessario um pincel de Rubens, projectando sobre o seu busto um feixe da luz reveladora de seus raios, que o destacassem da ultima penumbra immerecida do seu destino de homem publico...

Em falta disso, fica-nos o perfil pathetico do seu TESTAMENTO.

Não sei se me illudo pensando que esse documento memoravel cerrou para sempre a questão da restauração da monarchia no Brazil.

Ha palavras que somente podem ser ditas pelos moribundos.

A historia refere o caso de um heroe a quem haviam sido outr'ora confiados o governo e a defesa de uma cidade. Apertado pelo sitio dos inimigos, e já esgotadas as forças para resistir, o chefe da praça desceu á catacumba em que jazia seu rei, e lá, de joelhos, depôz nas mãos do regio cadaver as chaves da cidade, já que das proprias mãos delle, em vida, as havia recebido. Fossem os invasores buscal-as ali... Depois podia morrer tranquillo, que a vida que lhe tirassem não seria maculada por entregar a inimigos o sagrado deposito...

Passou-me pela mente essa lenda, ao terminar a leitura da ultima vontade do illustre VISCONDE de OURO PRETO.

Sua morte, que é simultaneamente o termo da phase historica de sua época, deu-nos a fulguração final, condigna do grande brazileiro, no precioso legado que a Republica recebeu do seu altissimo espirito...

O legado dos filhos do seu coração.

O Sr. ministro da guerra, por acto de hontem, transferiu a séde da companhia do Alto Acre para local proximo á fronteira do Brazil com a Bolivia.

A divisão de artilheria indicou hontem a transferencia do 2º tenente Mario Ramos, do 20º grupo, onde se acha aggregado, para o 1º batalhão dessa arma, onde ha vaga de seu posto.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Não se reuniu hontem, extraordinariamente, a commissão de promoções no exercito, como previramos, por se achar enfermo o seu presidente, o general de divisão José Christino Pinheiro Bittencourt, chefe do departamento da guerra.

Assumiu a 23 do corrente o commando do 4º batalhão de engenharia, na margem do Taquary, o coronel José Ferreira Maciel de Miranda, voltando a fiscalizar esse corpo o major Ozorio de Azambuja Cidade.

A divisão de engenharia indicou hontem, para serem classificados, os seguintes officiaes:

No 1º batalhão, os 2º⁰ tenentes Francisco Ferreira Alves dos Reis, José Bentes Monteiro e Custodio dos Reis Principe Junior; no 2º batalhão, os 2º⁰ tenentes Plinio Alves Monteiro Tourinho, Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior, Leopoldo Nery da Fonseca Junior e Antenor Maciel Bué; no 3º batalhão, os 2º⁰ tenentes José Emygdio Rodrigues Galhardo, Raul Silveira de Mello, Francisco Procopio de Souza e José Servulo de Borja Buarque; no 4º batalhão, os 1º⁰ tenentes Oscar de Araujo Fonseca e Gervasio Caldas e os 2º⁰ tenentes Armando Masson Jacques, Pedro Mariani Serra, Armando Eugenio Mariante e Alberto de Medeiros, e no 5º batalhão, os 2º⁰ tenentes Sebastião Pinto Caldeira, Luiz Silvestre Gomes Coelho e Manoel Tiburcio Cavalcanti.

O Sr. ministro da guerra remetteu hontem á commissão de promoções dos officiaes do exercito os papeis em que o capitão Fernando de Medeiros, da arma de infanteria, pede que a antiguidade de seu primeiro posto seja contada de 14 de agosto de 1894, por se ter conformado o Sr. presidente da Republica com o parecer exarado em consulta de 29 de janeiro ultimo, do Supremo Tribunal Militar.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

A divisão de engenharia indicou hontem para servir como auxiliar do serviço de engenharia junto ao quartel-general da 1ª região militar, por conveniencia do serviço, o 2º tenente dessa arma Leopoldo Nery da Fonseca Junior.

Embarcará hoje, na Bahia, a bordo do *Iris*, de regresso a esta capital, a 1ª companhia de metralhadoras, sob commando do capitão Gil Antonio Dias de Almeida.

Partiu hontem de Nitheroy para Campos a commissão de officiaes nomeada pelo general Pedro Paulo, inspector da 8ª região militar, para examinar diversos artigos a cargo do 7º pelotão de estafetas.

O CASO DA BAHIA

Do nosso correspondente especial recebêmos o seguinte telegramma:

BAHIA, 26.

Afinal, o Dr. Braulio Xavier cedeu ás imposições de seus correligionarios seabristas, revogando os decretos do Dr. Aurelio Vianna, que prorogaram o exercicio dos conselhos municipaes, em virtude de duplicatas, que sómente ao Senado compete julgar.

Uma vez publicada essa illegalidade, o Dr. Braulio invadirá a esphera do poder legislativo, arvorando-se em poder verificador.

Deste modo, tomará posse da Intendencia da capital o Sr. Julio Brandão, e haverá duplicata de Conselho. Os seabristas dizem que a posse será no dia 28.

—Ouvi dizer que os conselhos municipaes esbulhados pelos decretos do Dr. Braulio Xavier vão protestar perante o Tribunal de Appellação, requerendo *habeas-corpus* para continuar em exercicio até o Senado resolver as duplicatas.

—E' esperado no paquete *Habsburg*, de volta da Europa, o senador estadoal severinista Dr. Adriano Gordilho.

Foram nomeados instructores do curso de applicação de artilheria e engenharia, annexo á Escola de Artilheria e Engenharia, os capitães Perminio Carneiro Leão e Abrilino Pinto Bandeira e o 1º tenente Aristides Paes de Souza Brazil.

Sabemos que serão mandados apresentar á Escola de Artilheria e Engenharia, antes de 1º de março vindouro, afim de effectuarem matricula, os alumnos que terminaram o curso do Collegio Militar e que são candidatos á matricula no curso de guerra, annexo áquella escola.

Hontem, á tarde, em um bond do largo dos Leões, viajavam serenamente os senadores Urbano Santos e Tavares de Lyra, proceres do P. R. C. Nem ha nada de extraordinario em que dois senadores, de mais a mais proceres de um mesmo partido, viajem juntos e serenamente. Por emquanto não ha motivos muito prementes para que qualquer dos dois illustres senadores viva por ahi agoniado.

A pimenta ainda lhes não ardeu nos olhos, limitando-se ambos a pôr as barbas de molho, emquanto ardem as dos vizinhos.

Viajavam, pois, os dois conspicuos perrecistas, quando, na altura do palacio do Cattete, embarcou em o mesmo vehiculo uma terceira personagem muito em evidencia, o Sr. general Vespasiano de Albuquerque.

Toda gente que o conhece sabe bem que o digno general é uma admiravel creatura, temperamento feito para as effusões da vida, de uma jovialidade encantadora e summamente communicativa.

O que primeiro nos espantou foi que os proceres do P. R. C. não o recebessem com transportes. Ao contrario; se a acolhida foi cordial, não houve derramamento de palanfrorices, nem as nossas, tão nossas palmadinhas nas espaduas...

Os tres entraram a cochichar, o que é por igual habito muito brazileiro, sobretudo em publico. E foram assim cochichado até a rua Voluntarios da Patria. Ahi deram os dois, muito pressurosamente e ao mesmo tempo, uma informação ao general, apontando com o dedo o palacete de residencia do Sr. Pedro Borges.

O general Vespasiano desceu e pachorrentamente penetrou no portão daquelle politico cearense.

Que iria o Sr. Vespasiano fazer á casa do seu camarada? Ter-lhe-hia o marechal Hermes dado tambem a incumbencia de repôr no governo do Ceará o velho Accioly?

Tudo é possivel; mas desde já prevenimos o veneravel patriarcha que não imponha condições, nem allegue qualquer coisa provinda do Sr. arcebispo da Fortaleza.

O general Vespasiano não gosta nem de intervenções ecclesiasticas, nem de insinuações das victimas. Com S. Ex. o governador deposto, se quizer a reconquista do logar, tem de marchar cabisbaixo, como quem demanda o cadafalso. Aliás, é assim que as pessoas, mesmo quando almejam ardentemente os postos de destaque, costumam denominal-os: "Aceito o logar que me confiaram os amigos, e não o considero uma situação de brilho, mas um posto de sacrificios".

O general quer que seja assim sempre, mesmo quando a coisa passa de figura de rhetorica para ser a mais palpavel das realidades.

Com o general Vespasiano é preciso muito geito e muita uncção e nenhuma condição, mas absolutamente nenhuma. E' é se quizerem...

Hontem á tarde, o Dr. Nunes Berford, inspector de districto da Estrada de Ferro Central do Brazil, conferenciou demoradamente com o Dr. Paulo de Frontin, director dessa via ferrea.

O Dr. Berford, hoje, cedo, deixará esta capital com destino a Entre Rios, afim de inspeccionar os serviços que ali estão sendo effectuados.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Pelo Sr. ministro da viação foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias, ao guarda Duarte Benjamin da Silva; de seis mezes, ao canteiro da 5ª divisão João da Silva Lopes, e de 90 dias, ao aprendiz da 4ª divisão Viriato Waldemiro Vianna, todos da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Sr. ministro da viação autorizou á Estrada de Ferro Central do Brazil a attender ás requisições de transporte de mudas e sementes que forem feitas pelos membros, devidamente autorizados, da Sociedade Paulista de Agricultura.

O Sr. ministro da viação autorizou as estradas de ferro Central do Brazil e Oeste de Minas a concederem abatimento de 50 o|o aos bilhetes de ida e volta aos membros do 7º Congresso Brazileiro de Medicina e Cirurgia, no mez de abril proximo futuro.

Pelo Sr. ministro da viação foram despachados hontem os seguintes requerimentos:

Adherbal Borges Monteiro — Indeferido, por não ter o tempo de serviço effectivo necessario;

Presidente da Camara Municipal de Varginha — Não póde ser attendido, por ser este ministerio estranho a qualquer despeza de caracter eleitoral.

Desde hontem a Associação de Imprensa do Rio de Janeiro vê-se a braços com um fantastico convite que caiu sobre ella como uma bomba.

Pede-se, simplesmente, por telegramma, a sua intervenção no caso do Ceará!

Não sabemos qual será a attitude da benemerita sociedade na presente conjuntura; mas, caso defira o estranho requerimento, terá de nomear "uma commissão de representantes, que deverão ir á Fortaleza presenciar a ordem e tranquilidade reinantes e acompanhar os trabalhos da eleição presidencial, para que possam depois informar criteriosamente á Nação."

Assim reza o telegramma hontem dirigido pela *Folha do Povo*, jornal revolucionario da Fortaleza, á imprensa desta capital.

Sinceramente desejariamos com ardor que a Associação de Imprensa accedesse ao pedido feito nesse telegramma e mandasse algum de seus membros fazer uma pequena *reportagem* pelos *verdes mares bravios* da terra de Iracema!

Certamente, a commissão não poderia fazer fiel *reportagem* e completa fiscalização das eleições que se realizarão ao mesmo dia, em uma zona immensa, povoada por um milhão de cearenses... Mas, ao menos, tomaria conhecimento directo da situação em que jazem aquellas paragens, depois da revira-volta revolucionaria, a liberdade de imprensa e a segurança do jornalista.

Pensamos que a commissão voltaria edificada pelo modo por que os actuaes dominadores do Ceará entendem a liberdade do pensamento e pelos processos empregados para supprimir toda a imprensa adversaria ou independente.

Um dos primeiros actos dos libertadores foi a destruição das officinas da *Republica*, orgão official do governador deposto...

Graves foram as faltas daquelle que os cearenses chamam o *velho Accioly*: o seu nepotismo, sobretudo, aggravado pela fecundidade phenomenal propria da raça, era de causar espanto. Mas, justiça lhe seja feita, durante o seu longo dominio, o Ceará foi a terra classica da liberdade da imprensa... e da descompostura descabellada, que nada respeita.

O *velho Accioly* mandava responder, pelo seu jornal, no mesmo tom, e a discussão não sahia do terreno da descompostura.

Um dia, o Sr. João Brigido chegou até a publicar uma antiquissima correspondencia confidencial de seu velho amigo Accioly, e fez toda gente rir com a exhibição de uma orthographia archaica, em que *uma* se escreve com *h* e que o Sr. Accioly usava naquelles tempos quasi coloniaes, e ainda hoje usa, parece.

Vá, pois, á Fortaleza, uma commissão de jornalistas e veja se é possivel fundar-se e manter-se ali um jornal que combata o *rabellismo* e o *militarismo* com a metade da virulencia com que, durante longos annos, o *Unitario* combateu o *acciolysmo*...

Em solução a uma consulta do delegado fiscal em S. Paulo, o Sr. ministro da fazenda declarou que, não sendo os agentes fiscaes estrictamente funccionarios publicos, não estão, por isso, isentos de sellar as petições para recebimento de parte das multas que lhes pertencem.

O director da receita publica do Thesouro Nacional recebeu dos Srs. José Belens de Almeida, Miguel José Vacani e João Vieira da Luiz, fiscaes em commissão no Estado do Rio, o relatorio e o levantamento da estatistica dos impostos de consumo arrecadados em 1910.

Apesar dos esforços empregados pela directoria da receita e pelos fiscaes, a estatistica não é completa, pois não comprehende os Estados do Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Goyaz e Matto Grosso.

O Sr. Abdenago Alves, director da receita, vai mandar estudar o relatorio por uma das sub-directorias a seu cargo, afim de submettel-o depois á consideração do Sr. ministro da fazenda.

Respondendo a uma consulta do delegado do Thesouro em Londres, o Sr. ministro da fazenda declarou que, sendo o nosso actual ministro em Montevidéo, Dr. Luiz Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, funccionario publico desde 1870, e desde data anterior contribuinte do montepio militar, o facto de nunca se haver inscripto no montepio civil, regulado pelo decreto n. 942 A, de 31 de outubro de 1903, importa numa opção implicita pelo montepio militar; e, sendo assim, não se justifica a sua entrada actualmente, como pretende, no rol dos novos contribuintes, não lhe aproveitando mesmo o decreto n. 8.904, de 16 de agosto de 1911, o qual só é applicavel aos funccionarios que, nomeados a partir de 1908, não se puderam inscrever, por força da suspensão de admissão de novos contribuintes, então decretada.

O director da Caixa Economica propoz ao Sr. ministro da fazenda fosse substituida por chancella a assignatura manuscripta das notas da caixa.

O Sr. ministro, em resposta, declarou que tal idéa é inaceitavel, não só por contrariar o disposto no decreto n. 6.267, de 13 de dezembro de 1906, como tambem porque a assignatura manuscripta melhor garante a verificação da authenticidade das notas.

Foram deferidos os requerimentos dos 4º⁰ escripturarios da Alfandega desta capital João José Alves de Barros Junior, Francisco Medalha e Paulo Emilio de Oliveira, que pediam antiguidade de serviço, o primeiro, de 12 de fevereiro de 1910; o segundo, de 28 de abril de 1910, e o terceiro, de 16 de fevereiro do mesmo anno.

O director da receita publica do Thesouro designou o agente fiscal dos impostos de consumo na 1ª circumscripção de Petropolis Vicente Serra para auxiliar, sem prejuizo de seu serviço, o inspector fiscal Horacio da Costa Ferreira no levantamento da estatistica dos impostos de consumo arrecadados no Estado do Rio em 1911.

POSSE DO NOVO MINISTRO DA VIAÇÃO

Hontem, a 1 hora da tarde, tomou posse do cargo de ministro da viação e obras publicas o Dr. José Barbosa Gonçalves.

S. Ex. foi empossado pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, que estava exercendo esse cargo em commissão, o qual, empossando o seu collega, proferiu um pequeno discurso, enaltecendo as qualidades moraes e intellectuaes de que é possuidor e agradecendo o concurso que, durante a sua administração, lhe prestaram todos os funccionarios do referido ministerio.

O Dr. José Barbosa Gonçalves, em resposta ao discurso do Dr. Pedro de Toledo, agradeceu-lhe as palavras de elogio á sua pessoa e disse não fará politicagem no exercicio do cargo que vinha de assumir, mas sim uma administração de inteira justiça, visando o bem publico.

S. Ex. disse ainda achar-se lisonjeado pela maneira sympathica com que a imprensa e os funccionarios do seu ministerio receberam a sua nomeação. Saberá manter essa sympathia espontanea, bem se conduzindo no seu cargo.

Estiveram presentes ao acto da posse os Srs. ministros da guerra, da fazenda, da marinha e da justiça, prefeito do Districto Federal, chefe de policia, senador Victorino Monteiro, deputados Fonseca Hermes, Antonio Nogueira, Raymundo de Miranda e Homero Baptista, ministro Godofredo Cunha, Drs. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil; Lassance Cunha, Americo dos Santos, Pereira Caldas, Arlindo Fragoso, Feliciano Sodré, prefeito de Nitheroy, e Flores da Cunha, os representantes da imprensa que fazem serviço junto áquelle ministerio, etc.

Tocou durante todo o acto uma banda de musica da brigada policial.

Hontem, o Sr. ministro da viação nomeou para o logar de secretario do ministerio o Dr. Euclides de Moura, que hontem mesmo tomou posse do seu cargo.

Ficará como official de gabinete o major Bernardo de Oliveira.

Está tambem assentada a nomeação dos Srs. Frederico Povoas Junior e Carlos Vieira Riechsdeiner para officiaes do mesmo gabinete.

Ao chegar ao ministerio, o Sr. ministro recebeu o pedido de demissão do pessoal que serviu no gabinete do Sr. J. J. Seabra, tendo aceitado o pedido dos Srs. Motta Macedo e Ernesto Lyrio de Siqueira.

Sobre os outros funccionarios S. Ex. ainda nada resolveu.

Depois da ceremonia, o Sr. ministro, cercado dos seus collegas de ministerio presentes, posou para serem tiradas diversas photographias.

S. Ex. retirou-se do ministerio ás 2 ½ horas da tarde.

Cinco premios de 100:000$, em 9 de março—Loteria federal.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, recebeu hontem o seguinte despacho da Associação Commercial de Pernambuco:

"A Associação Commercial agradece a V. Ex. as acertadas providencias que tomou, enviando á Alfandega desta capital um delegado especial, cujo serviço está sendo feito actualmente a contento geral do commercio importador — *Barão da Casa Forte*, presidente."

Admiram-se alguns plumitivos da solemnidade que revestiu hontem a posse do novo titular da pasta da viação, cuja chegada a esta capital já tinha sido celebrada com inequivocas manifestações de alegria.

Sem falar na explosão engrossativa que taes acontecimentos sempre despertam, explicando sem difficuldade o discurso que um conhecido engenheiro pespegou hontem ao illustre ministro na hora em que elle precisava repousar de tantos cumprimentos, abraços, votos de dedicação e offerecimento de bons serviços, basta considerar que a complexa secretaria dos correios, telegraphos, vias ferreas e respectivas adjacencias suspira ha muito tempo por um chefe que lhes permitta ter a cabeça sobre os hombros e cuidar dos misteres que lhes incumbem.

Durante quasi anno e meio, a dita secretaria, cujos fios se estendem ao Brazil inteiro, esteve apertada dentro da Bahia e da sua politicagem, preoccupada com a conquista militar do governo do Estado, idas e voltas de commandantes de districto, entrada e saida de vasos de guerra, canhoneios, incendios de bibliothecas e archivos, deposições e posses de varios governadores, *habeas-corpus*, etc., etc., o que tudo tinha de passar pela viação postal e telegraphica, não para outro fim arrendada ao Sr. Seabra.

Que se podia fazer no meio de um barulho destes, de um sarilho infernal e macabro, como o periodo da ineffavel seabrada ministerial?

A coisa deu agua pela barba dos pobres empregados do ministerio, desde a fita inicial da estaca n. o até a consolidação jocotragica do Sr. Braulio Xavier no governo bahiano, ora ainda dependente de um gesto do Supremo Tribunal.

O marechal bem viu a tortura do pessoal daquelle departamento do governo, posto entre dois fogos, o seabrismo de cima bombardeando e o publico debaixo reclamando contra a anarchia nos serviços que elle pagava em vão, ficando a ver passar os navios da conquista bahiana...

O marechal condoeu-se e, revoltado talvez intimamente, foi desencavar um ministro que desfizesse a lugubre impressão da selvagem politiqueira na pasta dos correios e telegraphos, um profissional que não o fosse da politica, mas da administração technica, por onde correm graves interesses do paiz.

Foi esse desafogo o que se viu hontem na secretaria da viação, na hora da posse do Sr. Barbosa Gonçalves. O mesmo discurso do Dr. Castro Barbosa, apesar da incommoda impressão engrossativa que deixou em alguns espiritos, foi um protesto contra a anarchia dos serviços, na administração finda, uma justa explosão de enthusiasmo diante do administrador que o marechal destinou para curar a gangrena do seabrismo na pasta da viação.

No recurso da Companhia Fabril dos Fiaes, na Bahia, interposto contra a multa que lhe foi imposta por falta de sellagem de saccos de sua fabricação, na importancia de réis 3:000$, o Sr. ministro da fazenda deu o seguinte despacho: "Aceitando os fundamentos do parecer do procurador fiscal da delegacia da Bahia, tomo conhecimento do recurso para impor á Companhia Fabril dos Fiaes a multa de 200$, minimo do art. 122, n. II, letra *d*, do regulamento approvado pelo decreto n. 5.890, de 10 de fevereiro de 1906."

O Sr. marechal Hermes deve dar o cavaco de apparecerem pelo meio da rua e de andarem de boca em boca os mais reconditos segredos que se passam no interior do palacio do Cattete.

Não sabemos de que as paredes do Cattete são fabricadas; parece que a base de sua argamassa deve ser da mesma substancia que a da lingua das mulheres, porque nunca vimos paredes mais indiscretas. Dir-se-hiam discos de gramophone em perpetua funcção paulificante. Recebem e transmittem as confidencias com um *sans-façon* que está a provocar uma vistoria dos argutos secretas do bemaventurado Dr. Belisario. O publico parece que anda com as pernas nas ruas, mas tem as orelhas cravadas naquellas mysteriosas muralhas. O facto é que não ha segredo que se não espalhe, consoante o velho brocardo latino *nihil sub sole novum*.

Ora, ha muito tempo que anda por aquelles ermos apartamentos do palacio do governo um trabalhinho cur..so no sentido de abalar um pouco o prestigio numerico da bancada mineira. Esse prestigio é considerado pernicioso, não só pela indole essencialmente conservadora do poderoso Estado, como sobretudo porque consta que o pensamento predominante no animo da politica mineira é passar a esponja da nullidade em toda essa bambochata que se chamam as eleições em Estados absolutamente anarchizados, taes como Pernambuco, Ceará, Alagôas e Bahia. Isso não convem aos interesses da roda intima do Cattete. Seria um golpe vibrado contra as tyrannias que substituiram algumas oligarchias, com grave damno para os interesses pessoaes de alguns capitães e tenentes feitos legisladores a couce de armas federaes.

E como dizem que de Minas vai partir esse movimento de prophylaxia politica, é preciso mostrar ao grande Estado que elle tambem pode, em momento imprevisto, entrar na dansa da regeneração pela espada.

Sendo assim, disse-nos uma pessoa intimissima do Cattete, que é pensamento do pessoal descobrir qualquer militar para a libertação de Minas. Far-se-ha uma grande agitação em torno do futuro libertador, devendo por isso a cotação da politica dominante naquelle Estado descer alguns pontos na *Camara Syndical* que se propõe patrioticamente a virar este paiz de pernas para o ar.

Assim abalado em seus fundamentos, o prestigio mineiro não pesará decisivamente no proximo reconhecimento de poderes. O movimento dar-se-ha, portanto, por esses dois mezes.

Não se conturbe, porém, a opinião conservadora do grande Estado. O plano é só para produzir aquelle resultado exclusivo. Tudo continuará depois como d'antes, ficando opportunamente resolvido que Minas escapara ao rodomoinho libertador, porque (o motivo será este) lá não existe oligarchia.

Mas isso só ficará provado depois do reconhecimento.

Decididamente isso é um paiz de opera buffa.

Ao director da Casa da Moeda o director da receita publica do Thesouro Nacional solicitou providencias no sentido de ser enviado, com urgencia, á delegacia fiscal em Pernambuco o supprimento de 900.000 cintas de 50 réis para consumo estrangeiro.

O Tribunal de Contas autorizou o pagamento de 2:000$ ao Sr. Ernesto Reis da Gama Cerqueira, como ajuda de custo.

A firma Alexandre Ribeiro & C. vai receber do Thesouro Nacional a quantia de 7:867$500, de fornecimentos feitos á Recebedoria do Rio de Janeiro.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senador Bernardino Monteiro, deputados Christino Brazil, Lamounier Godofredo e Passos de Miranda, Aristides Junqueira, Drs. Benjamin de Miranda Lima, Felicio dos Santos, Oscar Botelho, Raul de Faria, Didimo da Veiga Filho e Honorio Hermeto.

VIOLENCIA POLICIAL

Procurou-nos o major Bianchi.

A narrativa que este cavalheiro nos fez dos factos que determinaram a prisão do Sr. Ary de Assis e os documentos que nos mostrou, são bastantes para, não diremos justificar a violencia do Sr. chefe de policia, mas comprehender-se que a tivesse praticado num impulso de indignação mal contida de homem que preza a honra da familia.

O Sr. Ary de Assis, com quem se estão gastando tão injustas considerações, não é nenhum mocinho inexperiente, que tivesse sido levado a commetter uma falta perdoavel: é um homem casado, pai de dois filhos, que, reincidindo na pratica de actos dessa especie, acaba de commetter, mais uma vez, um delicto que é um mal irreparavel.

O major Bianchi, para acobertar de um escandalo, que seria uma vergonha, pessoa que lhe é cara, absteve-se de provocar procedimento criminal sobre Ary de Assis; mas este, tripudiando sobre sua victima, fazia praça de seu novo acto de immoralidade, o que exasperou aquelle official e o fez procurar a interferencia do Sr. chefe de policia.

O Sr. Ary de Assis deve chegar hoje da Colonia Correccional de Dois Rios, e a cessação do seu constrangimento deve bastar aos seus parentes, que, finalmente, não podem ser solidarios com a serie de feios delictos de que o accusam contra a dissolução dos bons costumes.

O Sr. ministro da fazenda mandou lavrar o termo e expedir o respectivo titulo de transferencia de aforamento para D. Josephina Gonçalves da Fonte, dos terrenos de marinhas sob n. 1, em Nitheroy, um na travessa dos Pescadores, onde existem os predios ns. 1, 3, 5 e 7, e outro com frente pela rua S. Francisco, esquina da mesma travessa, terrenos esses herdados de seu marido Antonio Gonçalves da Fonte.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar o titulo declaratorio dos vencimentos de inactividade de José Calazans de Oliveira, 2º official aposentado da Directoria Geral dos Correios.

CARTAS MILITARES

XXXI

De um official da reserva a um tenente da activa.

Bom amigo—Acreditavas, talvez, que o pesar e a reprovação pelo que tu chamaste, em carta ultima, de crise do exercito, não se irradiassem cada vez mais por todos os teus irmãos de armas, que se orgulham da verdadeira e elevadissima missão das forças armadas.

Seria infundado suppores que os officiaes que cultuam a dignidade militar applaudissem a esses phariseus, que vêm asphyxiando a sua classe no descredito e na desmoralização. O que se nos apresenta nesta derrocada do exercito era de esperar, uma vez que generaes, embora no titulo, apoiam a entrada da politicagem desvairada, que só encontrou brecha em uma face em que não havia o escrupulo para defendel-a. Mas não julgues tudo perdido. Ha um protesto de todos que sabem honrar o encargo que a Nação lhes confiou: a sua defesa.

E uma observação bem curiosa resalta á analyse de um por um dos desviados: é que não ha um só que se recommende pela sua profissão militar. A responsabilidade de um galão ou de um bordado, meu amigo, exige uma dedicação á vida militar sem solução de continuidade. Mas, como a consciencia não é qualidade innata a todos, o afastamento criminoso se testefica desde que os chefes accedam. E podiam elles, porventura, se oppor, tendo sido educados na mesma escola? Está claro que não, e, assim, esse estado de desorganização perdurará emquanto os dirigentes forem de tal tempera.

Agora mesmo um desses discipulos de chefes politiqueiros acaba de, audaciosamente, dirigir uma carta aberta aos seus camaradas, para, naturalmente, suavizar as dores da consciencia.

Imagina tu que esse moço tenente, "chegando á Bahia, no desempenho de uma commissão technica (de caracter puramente civil, não te enganes), assaltou-lhe uma profunda tristeza pelo desleixo que imperava na antiga metropole do Brazil: ruas estreitas, poucas escolas, architectura archaica, hygiene deploravel, etc. etc." Não se conformando com esse atrazo injustificavel, cujo protesto foi uma acção reflexa do seu ardor patriotico, desfraldou a bandeira da revolta e logo depois as hostes se agitavam. Dentro em pouco a antiga metropole se achava reduzida a ruinas e o grande patriota vinha á moderna metropole, como deputado, em busca das verbas para as futuras avenidas, palacios e palacetes.

Como lhe deve ser grata a Nação!... Pena foi o seu patriotismo lhe haver despertado quando notara as casas sem architectura, ruas estreitas, etc., e não quando, ao passar por uma caserna, viu soldados seminús, sem instrucção, indolentes pela ausencia de exercicios e de quem lh'os désse; quando ouviu falar em artilheria de tiro rapido e luneta panoramica, lembrando-se de que a unica que conhecia era a do tiro lento com duas alças metalicas para polvora negra e sem fumo; quando ouviu dizer que o estado-maior ha muito elaborara regulamento de manobras e de campanha; quando ouviu constar a publicação de livros de artilheria (sua arma), que ensinam e discutem quaes os melhores methodos de tiro e salientam as vantagens das medidas ao millesimo (já adoptadas por nós) sobre as em gráos, minutos e segundos.

Foi bastante deploravel que a sua fibra patriotica não vibrasse quando "passou pelos 2.000 homens de policia em exercicios diarios de manobras, evoluções e marchas, bem disciplinados", lembrando-se de que o seu exercito, "pelo qual se acha preso por fanatismo", está desorganizado, abatido, atrazado e já vencido antes de combater.

Foi pena o seu sentimento de patria não ter despertado um pouco antes, e teriamos uma valiosa "capacidade de cooperação", de que tanto necessitamos para solver um "dos problemas que mais interessam a vida da Nação": a defesa nacional.

Do amigo de sempre,

GID.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao director da Estatistica Commercial que é da sua competencia resolver sobre a preferencia da proposta mais conveniente, dentre as que forem apresentadas em concurrencia, para o fornecimento de objectos de expediente e impressos, no corrente exercicio.

Foi approvado o acto do delegado fiscal do Ceará, nomeando Firmino Antonio de Araujo para o logar de collector interino de Assaré.

Obteve licença de tres mezes, em prorogação, o procurador fiscal da delegacia do Thesouro Nacional no Estado de Goyaz, Dr. Waldemar Pereira.

O Tribunal de Contas reune-se hoje, em sessão extraordinaria.

O Thesouro Nacional, attendendo ao que solicitou o ministerio da guerra, mandou que continue em vigor no actual exercicio a ordem referente ás alfandegas de Porto Alegre e Santa Anna do Livramento, n. 62, de 1 de janeiro de 1911, isto para os effeitos de isenção de direitos para o material importado da Europa e destinado á construcção de quarteis no Rio Grande do Sul.

O Sr. ministro da fazenda concedeu as seguintes licenças: de 90 dias, ao escrivão da collectoria federal em Juiz de Fóra, e de tres mezes, ao 3º escripturario da delegacia fiscal em Pernambuco, bacharel Oscar José da Silva.

O Sr. ministro da fazenda mandou lavrar decreto, que será assignado amanhã, approvando a alteração effectuada na ultima assembléa geral dos accionistas, nos estatutos da Norddeutsche Versicherung Gesellschaft, com séde em Hamburgo, elevando o capital de 12.500.000 marcos para 15.000.000.

Foi lavrada e assignada no Thesouro Nacional a escriptura de compra pela União, por 6:000$, de um predio e terreno pertencentes a D. Maria da Veiga, e situados na estação do Rodeio, no Estado do Rio, para serviço da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Sr. ministro da fazenda vai licenciar por tres mezes o almoxarife da Imprensa Nacional, Dr. Osmar Pedreira.

O Sr. ministro da fazenda, em officio dirigido ao inspector da Alfandega da Bahia, autorizou o despacho das armas e munições importadas ha tempos, da Europa, pela casa Laport, desde que fique provado serem as mesmas armas e munições destinadas exclusivamente para caça e não para a guerra.

A Casa da Moeda foi autorizada a supprir a collectoria federal em Vassouras com a quantia de 20:200$, em estampilhas do sello adhesivo e outras.

O bacharel Bezerra de Menezes Junior, 2º escripturario do Thesouro Nacional, vai ser transferido da procuradoria geral da fazenda para a directoria da receita publica.

O NOIVADO DE ZULMIRA

UM INCENDIO DE AMOR...

Zulmira Maria Silva, com 20 annos de idade, costumava em certos dias passear pela cidade.

Alta, elegante, morena, de cabellos ondulados, quando ella sahia á rua ouvia ditos pesados.

Appareceram "partidos", que propunham casamento. Mas Zulmira, pura e bella, tinha dado o coração: amava um homem de farda—um bombeiro valentão.

Foi uma vez, á tardinha, ao ir á Escola Normal, ella viu o tal bombeiro bem na porta principal.

Houve uma troca de olhares...

Elle e ella olharam bem... E nasceu d'ahi a historia triste e tragica tambem.

Desde esse dia em diante, o bombeiro, na calçada, esperava a linda moça como um poste de parada...

Do caso vem a familia ter depois conhecimento, já quando a joven Zulmira com o bombeiro um juramento fizera de se casar, fosse por bem ou por mal, pois só ao bombeiro amava e nunca vira homem igual.

A familia tenazmente prohibiu a grelação. Zulmira fôra educada para um homem de galão e não para simples praça, no serviço de extincção...

Chorou immenso a Zulmira e o bombeiro igual chorou, mas, durante o "chora-chora", o bombeiro um plano achou.

Uma fuga era o caminho a seguir—unico meio de resolver a questão.

Zulmira á janela veiu.

Elle expoz-lhe o plano ousado.

Fez-lhe ver o desaforo da familia em prohibir aquelle sério namoro, e acabou por lhe dizer que, como norma a seguir, tinham só que resolver "cair" na rua e fugir.

Porém, veiu um contratempo: atrás da porta, um irmão de Zulmira, ouvindo tudo, "encrencou" a situação. Levou logo a rapariga num automovel fechado, para a rua de Sant'Anna, onde mora seu cunhado.

No 147 (é este o numero certo) da casinha onde Zulmira foi trancada pelo esperto irmão que a conversa ouvira) Zulmira chorava e muito! Tinha a alma em um brazeiro! Só pedia um grande incendio, para ver o seu bombeiro.

Christovão Felix Machado, como o bombeiro se chama, por seu lado tambem chora, multas lagrimas derrama.

Debaixo de "sete chaves", sob as vistas do cunhado, nunca mais a moça vira o seu guapo namorado.

Então, um plano sinistro passou-lhe por sobre a mente: acabar de vez com a vida, terminar o amor ardente.

Resolvida, foi á porta, concebeu o plano tetrico. Que triste idéa a da moça! Atirou-se sob um electrico, "Riachuelo-Praça Onze", que passava no momento.

A moça foi arrastada — não conseguiu seu intento.

A policia promptamente, depois que teve sciencia do facto, foi ao local e chamou pela assistencia.

Chegou um auto-ambulancia, com carreira sem igual, que levou a pobre moça lá para o posto central.

O seu estado era grave. O doutor, sem fingimentos, attestou, tal qual dizemos, os seguintes ferimentos.

Feridas e escoriações na face e região frontal, fractura de alguns ossos, contusões no parietal, ferimentos pelo corpo, no braço esquerdo fractura, e contusões nos dois labios, teve a infeliz creatura.

Depois de bem medicada, no auto que tudo arraza, foi a moça "suicidada" levada p'ra Santa Casa.

O director da receita publica do Thesouro mandou declarar ao inspector da Alfandega de Paranaguá que nas isenções de direito decorrentes de contrato se devem observar os termos da ultima parte do art. 2º e da alinea VI do mesmo artigo da lei da receita, e que a isenção da taxa de expediente poderá ter logar se na lei ou decreto especial ella estiver claramente expressa, de accordo com as alineas XII e XIII do mesmo artigo 2º.

A delegacia fiscal em S. Paulo submetteu á consideração do Thesouro Nacional uma decisão sobre a sellagem dos charutos e cigarros, fazendo acompanhar de amostras desses productos o processo respectivo, que a collectoria das rendas federaes em Ribeirão Preto lhe havia enviado.

A directoria da receita publica, por acto de hontem, devolveu áquella delegacia o documento pertencente ao seu archivo, declarando ao respectivo delegado fiscal que, com a expedição da circular do ministerio da fazenda, sob n. 4, de 6 do corrente, ficou o caso em questão plenamente resolvido.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, determinou ao Dr. Teixeira de Andrade, superintendente da fiscalização dos clubs de sorteio para venda de mercadorias, que mandasse suspender a intimação do fiscal no Rio Grande do Sul quanto á firma José Francisco Correia & C., para que a mesma não prosiga na venda de mercadorias, mediante o sorteio de brindes, até que a questão seja definitivamente resolvida, o que só deverá ter logar depois de ouvida a procuradoria geral da fazenda publica.

Pelo Tribunal de Contas foi autorizado o pagamento de 13:524$ á firma Miranda de Souza & C., de Pernambuco, de divida de exercicios findos

Viajantes.

Chegou ante-hontem da Parahyba do Norte, onde foi em excursão politica, por delegação do partido a que pertence, para dirigir o pleito eleitoral ultimo, o illustre Dr. José Duarte Dantas, conceituado advogado nos auditorios desta capital, e membro proeminente da importante familia Dantas, de tradicional prestigio politico naquelle Estado.

Apresentamos a S. S. nossas saudações muito cordiaes.

A bordo do paquete *Principessa Mafalda*, chega hoje a esta capital o novo nuncio apostolico junto ao nosso governo, monsenhor José Averza.

O Sr. ministro das relações exteriores far-se-ha representar no seu desembarque pelo Dr. Paula Fonseca, consul do Brazil em Paris, e o Dr. Enéas Martins, sub-secretario, será representado pelo Sr. Alves da Fonseca, funccionario da secretaria do exterior.

A' entrada do *Principessa Mafalda*, a fortaleza de Santa Cruz dará a salva de 19 tiros.

Uma força de infanteria formará no Arsenal de Marinha, para prestar continencias ao novo nuncio.

A bordo do paquete *Bahia*, chega hoje da Parahyba a Exma. Sra. D. Maria Isabel Figueira Machado, esposa do Dr. João Lopes Machado, presidente daquelle Estado.

Parte hoje para Pernambuco, afim de tomar parte nos trabalhos da Camara dos Deputados, de que é membro naquelle Estado, o Dr. Armando de Oliveira, distincto capitão de engenheiros.

E' esperado hoje da Parahyba o major João Fulgencio de Lima Mindello, distincto professor da Escola de Artilheria e Engenharia.

A bordo do paquete *Italia*, partiu hontem para Buenos Aires, de onde seguirá para o Paraguay, o contra-almirante José Carlos de Carvalho.

O Sr. ministro da marinha poz á disposição do distincto viajante uma lancha, que o conduziu a bordo daquelle paquete, acompanhado de innumeros amigos.

O Sr. Lucano Reis, chefe da 3ª secção da directoria do serviço de estatistica, designou os funccionarios da mesma secção Srs. Augusto Arnaldo da Silva Castro, Raul Moreira Fragoso, Alfredo Vianna Bandeira e Raul de Araujo Coelho, afim de irem, em commissão, receber o 1º official Antonio Cavalcanti de Albuquerque Gusmão, que chega hoje do Estado de Pernambuco, onde se achava com licença, e que tem prestado inestimaveis serviços á secção.

Chegadas hontem, hospedaram-se no hotel Avenida as seguintes pessoas: Jayme Salsia Filho, Dr. Claudio Souza e senhora, Luiz Misson, Theodureto Camargo, W. J. Lane, K. E. Bott, Valerio Barbosa Rezende, E. Spering, M. Van Spering, J. Fonseca, José Benjamin, Antonio G. Gravatá, Henrique Schnoor, José Theodoro Alves Junior, João Siefried Schultz, Thomaz Pompeu Sobrinho e barão da Taquara.

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. capitão Alfredo Bittencourt, Manoel de Souza Santos, Dr. Carlos da Silva Fortes e senhora, aspirante Candido Caldas, José S. de Carvalho e familia, Francisco Ramos, Albino Barbosa, Theodomiro F. Reis, Francisco Assis Tavares, Samuel Copis, José Pacheco de Medeiros, João Gomes Ferreira, Dr. Vicente Paulino e C. Botelho.

No hotel familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. José Teixeira Bastos, Manoel Ignacio Peixoto, Antonio Sanchez Lopes, João Luiz Garcia, João Valentim, Julio Barbosa Vianna, José Domingos Garcia, Felix Resm, José Pagano Bruno, Dr. Mario Vasconcellos, J. W. Sellesper, J. Fonseca, João Araujo, Lino Motta, Conrado Zucchini, José Teixeira de Andrade, Ignacio Barcellos, Francisco Lopes Cattete e Adherbal Salvador.

A bordo do paquete *Acre*, partiram hontem para Manáos e escalas os seguintes passageiros:

Dr. Sá e Benevides, Jovino dos Santos, Alfredo Gaspar e familia, Domingos Vianna e senhora, Oswaldo F. da Silveira, Antonio de Siqueira, Manoel F. Fantonetti, Dr. Virgilio Barbosa, A. N. da Costa, A. Lebre, A. Rodrigues, Roque B. Ferreira, Silverio R. Alvim, Raphael Gomes e filha, Francisco Pires Ferreira, V. L. Barreto, Dr. Vicente Saboia, Drs. Candido e Luiz Botafogo, Alvaro H. Carvalho, Jorge C. Figueiredo, Mario P. Machado, M. S. da Silva Garcia, Dr. Hygino Amanagar, Arthur Leite e familia, Mathias Rodrigues, Dr. Antonio P. de Azevedo, J. C. Soares, M. M. Galvão Sobrinho, [illegible] Costa, Luiz E. de Oliveira e familia, João da Costa Vidal e familia, capitão Francisco Nabuco e familia, M. Ribeiro de Miranda, tenente Philomeno de Lima, Dr. Affonso Maranhão e familia, Julia de Oliveira Sobrinho, F. Firmo de Oliveira, D. Anna de Carvalho Lobo, Dr. J. Chagas, L. Chagastello e Manoel R. Pereira.

Pelo paquete *Manáos*, chegaram hontem do norte as seguintes pessoas:

José C. Ramos, tenente Alipio Bandeira e filha, H. de Mello, D. Helena Strochfist, Maria Welto Paxiohi, D. Luiza Baena, J. W. G. Correia, Dr. Oliveira de Castro, José A. de Pinto Silva, M. Chamis, tenente Emiliano Gonçalves, Ruy V. Reis, M. de Vasconcellos Reis, D. Maria de Almeida e familia, João José, Antonio Marcellino, José Ribeiro, J. O. de Moraes Carreia, José Ribeiro Borges, Daniel Borges, Luiz Borges, Antonio C. Branco Clark, capitão-tenente Antonio Gayoso, José Rodrigues, Anastacia Cury, Genesio de O. Nunes, D. Maria Machado, Dr. J. Dantas, Dr. Gestão Nunes, Othelo de Acantara e familia, Dr. Thomaz Pompeu, D. Virginia de B. Brito, Renato Chaves, Antonio T. da Silva e familia, D. Noemia Godoy, Mally Erlandy, tenente Pedro Joaquim de Faria Netto, DD. Carolina e Olympia de Mattos, Antonio da Costa, Antonio Vieira de Mello, Narciso de Vasconcellos, Leonel Jorge, Dr. Vicente Paulino, D. Francelina da Rocha e familia, D. Amelia Lamaigniere, Januario Alarico, D. Francelina M. P. Feitosa, H. Paturzo, Floriano Peixoto F. Nunes, Ernesto Rowe, Cesar Schwarck, Arlindo de Figueiredo, A. Resenini, Carlos Aranha, D. Maria Aranha e Antonio Aranha.

Baptizados.

Na matriz da Candelaria, realizou-se hontem o baptizado do filho do Sr. João José de Campos, chefe da firma desta praça Sampaio Avelino & C., e da Exma. Sra. D. Lucilia Menezes de Castro Campos.

Serviram de paranymphos a Exma. Sra. D. Isabel da Rocha Garcia, por procuração da Exma. Sra. D. Thereza de Souza Campos, e o Sr. Ferdinando Menezes de Castro, por procuração do commendador Domingos de Carvalho Campos.

Para assistir a este acto compareceram muitas familias.

Anniversarios.

O Dr. Carlos Castrioto Pinheiro, completando hoje mais um anniversario natalicio, terá ensejo de ver o quanto é estimado por todos aquelles que o conhecem.

Faz annos hoje o Sr. Luiz Carlos Noronha da Motta, amanuense da 1ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Faz annos hoje o Sr. Euclides Lopes da Costa, funccionario da intendencia da guerra.

Faz annos hoje o illustre Dr. Esmeraldino Bandeira, deputado federal pelo Estado de Pernambuco.

Jurista provecto, abalizado professor da Faculdade Livre de Direito, politico de destaque, ex-membro do governo do Dr. Nilo Peçanha e como tal autor de varios projectos de lei de elevado alcance social, sob qualquer desses variados aspectos por que se o considere, o Dr. Esmeraldino Bandeira é uma individualidade de justo relevo entre nós, pela sua vasta cultura.

Ainda ha pouco tempo, na sessão legislativa que vem de findar, S. Ex. destacou-se na Camara dos Deputados, como um dos maiores defensores do regimen federativo, atacado em seus fundamentos pela intervenção da força federal nos negocios da politica regional de Pernambuco.

E' pois, com o maior prazer que deixamos aqui expressas as nossas felicitações ao Dr. Esmeraldino Bandeira.

Faz annos hoje o 2º official da secretaria do hospital central do exercito tenente Alfredo Augusto Falcão, filho do fallecido coronel Dr. Flavio Falcão.

Festejou hontem seu anniversario natalicio o advogado do foro desta capital Dr. Luiz Otero.

Seus amigos, que são numerosos foram á sua residencia, á praia do Flamengo, afim de felicital-o.

Por occasião do jantar, brindou o Dr. Luiz Otero o academico Gama e Silva, salientando seus bellos dotes.

Foi uma festa intima em que reinou a mais franca alegria.

A's 10 horas da noite, tiveram começo as dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

Entre as pessoas presentes, notavam-se as seguintes:

Dr. Theotonio Coimbra e senhora, tenente Alzuinda Lobo e familia, viuva Lemos Bastos e filhas, coronel Leonel Santos e filhas, capitão-tenente Odorico Paiva, Dr. Arminio Motta e senhora, Dr. Fleury, Dr. Pedro Gatti, coronel Carneiro Leão do Norte e filhas, Dr. Almir Mascarenhas e senhora, Dr. Arnaldo Sá, academicos Mario e Lourenço Motta, Dr. Arnaud Ferreira, agricultor Gilberto Toledo, Dr. Léo Gouveia, Dr. Mario Pernambuco, senhoritas Regina Costa Pereira, Delminda Soares, Beatriz Steinberg, Lucia Garcia, Antonieta Motta, Alba Mello, Carmen Lisboa, Alice Castro, Therezinha Castro Frade, Totonia Coimbra, Mimi Lemos, Ida Coelho, Helena Virgolino, Marocas Virgolino, Paquita Santos, Regina Silva Santos e Argentina Bezerra.

Faz annos hoje o Sr. Manoel Moreno, chefe da firma Moreno Borlido & C., desta praça.

Passa hoje o anniversario natalicio da menina Nair, filha do major Avelino de Assis Andrade, conhecido capitalista na estação da Piedade.

Faz annos hoje o Sr. Florestan de Oliveira Lima, funccionario da repartição central de policia.

Faz annos hoje o Sr. João Lins de Vasconcellos, digno caixa da *Gazeta da Tarde*.

Cavalheiro distincto e amigo de seus amigos, o nosso prezado collega goza das mais justas sympathias no meio jornalista, onde sua bondade e distincção lhe granjearam grande estima.

E' hoje a data natalicia do capitão Luiz Torquato de Souza, ajudante de ordens do chefe do departamento da guerra.

Militar distincto e muito estimado, quer na sua classe, quer entre os civis, onde conta innumeros amigos, o capitão Torquato terá hoje ensejo de receber os cumprimentos e as manifestações de boa camaradagem que sempre soube manter no grande circulo de suas relações.

Faz annos hoje o capitão da arma de cavallaria Balduino do Couto Ramos.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão do 27º batalhão de infanteria Elesbão José de Souza.

Passa hoje a data natalicia do capitão Joaquim de Meirelles Sobrinho, da arma de infanteria.

Conta hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente Dr. Tito Regis de Alencastro, da arma de artilheria.

Faz annos hoje o 1º tenente intendente de 4ª classe do exercito João Baptista Paes Barreto.

O 2º tenente do exercito João Baptista Curio de Carvalho, que se acha na 2ª classe aggregado á arma de infanteria, faz annos hoje.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Carmen Gouveia de Almeida, digna irmã do 1º sargento amanuense da 9ª região militar Alberto Gouveia de Almeida.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Torquato Moreira, illustre deputado pelo Espirito Santo e 2º vice-presidente da Camara dos Deputados.

Seus numerosos amigos e admiradores dar-lhe-hão, por esse motivo, prova de quanto o estimam e prezam as altas qualidades do distincto parlamentar.

Passa hoje o anniversario natalicio do distincto clinico Dr. Neves da Rocha.

Medico oculista, o competente profissional tem-se imposto á estima e admiração da nossa sociedade, onde as suas qualidades de espirito e de coração tem conquistado um logar de destaque.

Casamentos.

Com a senhorita Palmyra Monteiro Chaves contratou casamento o Sr. Pacifico de Carvalho.

Enfermos.

Está quasi restabelecido de grave enfermidade que o reteve no leito durante alguns dias, o nosso collega capitão-tenente Affonso Livramento, redactor secretario da *Revista Maritima Brazileira*. Foi seu medico assistente o distincto clinico vice-almirante Dr. Lopes Rodrigues, chefe do corpo de saude da armada.

Compareceu hontem ao seu gabinete de trabalho, já restabelecido da recente enfermidade de que foi accommettido, o capitão de mar e guerra Estevão Adelino Martins, chefe do gabinete do Sr. ministro da marinha.

O Sr. Renato Figueira, ajudante do despachante da Alfandega Abelardo Tavares, hontem, quando tratava de um despacho na 1ª secção da nossa alfandega, foi accommettido de um ataque epileptico.

Chamada a assistencia, teve o Sr. Renato Figueira levado para o posto central, onde foi medicado, recolhendo-se depois á sua residencia.

Continúa enfermo o illustre general José Christino Pinheiro Bittencourt, chefe do departamento da guerra.

S. Ex. tem sido muito visitado, pessoalmente e por telegrammas, em sua residencia.

Já se acham completamente restabelecidos do incommodo que lhes sobreveiu ha dias, após um almoço, o coronel Setembrino de Carvalho, o major Innocencio Velloso Pederneiras e o capitão Tupy Caldas, respectivamente chefe, adjunto e auxiliar do gabinete do Sr. ministro da guerra.

Fallecimentos.

Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Etelvina Bethencourt da Silva, viuva do saudoso commendador Bethencourt da Silva.

A morte de seu prezado esposo abateu-a sobremodo, e, desde então, o grande choque que soffreu foi-lhe pouco a pouco minando a existencia.

Por ultimo, a respeitavel senhora foi presa no leito por uma septicemia, que veiu, afinal, dar-lhe o golpe fatal.

Foram inuteis os esforços de seu medico e os carinhos de sua estremecida familia para arrancar-lhe da morte.

Muito relacionada em nosso meio social, pelas excelsas qualidades de seu espirito fino e educado, não podia deixar de ser profundamente sentido, como foi, o seu desapparecimento.

Deixa tres filhos: o deputado Bethencourt Filho, Eugenio Bethencourt da Silva e D. Etelvina Bethencourt Pereira, esposa do Dr. Theophilo Pereira, da secretaria do Supremo Tribunal Federal. Deixa tambem muitos netos.

Seu enterramento, perante numerosa e selecta assistencia, effectuou-se hontem mesmo, á tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

—A directoria do Lyceu de Artes e Officios resolveu, em signal de profundo pesar pelo seu fallecimento, não funccionarem as matriculas durante tres dias, bem como a bibliotheca popular.

Em Formiga, Minas, falleceu a Exma. Sra. D. Maria de Assumpção Murta, irmã do nosso distincto collega da imprensa mineira Francisco Murta.

Doente ha mais de um mez, a inditosa senhora, após angustiosos padecimentos, veiu a expirar com intenso pesar para a sociedade formiguense, que muito a estimava e distinguia.

D. Maria Murta, logo depois de diplomada pela antiga Escola Normal de Ouro Preto, cujo curso fez com brilhantismo, foi nomeada professora de uma das cadeiras de ensino primario de Formiga, onde se casou com o Sr. João Gualberto de Mello, funccionario postal.

Falleceu hontem, ás 9 ½ horas da noite, o Sr. Antonio Francisco Goulart, antigo negociante desta praça.

Seu enterramento realiza-se hoje, ás 5 horas, da rua do Cattete n. 92, para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

Enterros.

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o Dr. Otto de Alencar Lima, professor da Escola Polytechnica e membro do Club de Engenharia, tendo comparecido ao seu enterro grande numero de pessoas amigas, admiradores e discipulos.

Desde ante-hontem, á noite, logo que circulou a infausta noticia, foi grande a romaria á casa do saudoso engenheiro, mostrando-se todos aquelles que cumpriam o piedoso dever de apresentar pesames á familia o quanto de tristeza e saudade ia-lhes na alma, pela sua morte subita e prematura.

Uma commissão de alumnos da Escola Polytechnica, composta dos Srs. Alvaro Bernardes, Francisco de Sá Lessa, Augusto Fontenelle, Ernesto Lopes da Fonseca Costa, José Assumpção, Luiz Cordeiro e Dulcidio Pereira, velara o cadaver daquelle que em vida fôra um dos mais dedicados de seus mestres, e pessoas da familia do desventurado engenheiro rodearam-no religiosamente, chorando com elles a grande e irreparavel perda que a engenharia e a magistratura brazileiras acabam de soffrer.

A's 10 horas e 40 minutos, de hontem, começou a sair o feretro da casa da rua Conde de Irajá n. 52, tendo antes sido encommendado o corpo pelo padre Francisco Manstrange, e, a pé, dirigiu-se para o cemiterio, sendo o caixão carregado pelos alumnos da Polytechnica e pelos Srs. Dr. Miguel Calmon, Humberto Lisboa, Rego Barros, Rogaciano Pires Teixeira e Luiz Catanhede.

Entre as muitas pessoas presentes, notámos as seguintes:

Dr. Eduardo Cerqueira, representando o Sr. ministro da agricultura; Americo Pacheco, representando o Dr. Belisario Tavora; Jeronymo Coelho, pelo prefeito municipal, Affonso Levy, general Bezerril Fontenelle, Oswaldo Lynch, Queiroz Ferreira, Costa Araujo, Francisco de Souza, Gouveia Freire e familia, capitão de corveta San Juan, engenheiro Peçanha de Oliveira, Dr. Mario Souza, do Observatorio; Mauricio Souza, Dr. Pedro Borges, Vieira Cavalcanti, Dr. Orozimbo do Nascimento, Dr. Cancio Povoa, pela Escola Polytechnica; Dr. Eunes de Souza, Olympio de Niemeyer, Dr. Aarão Reis, Armando Machado, Olympio da Fonseca, Fernando Alencar Araripe, Dr. Cesar Borges, Jonathas Barreto, Alfredo Moreira, Alberto Flores, Dr. David Henninger, Felinto Brandão, Raul Geulart, Emilio Kahn, desembargador Gabagiia, Dr. Henrique Costa, Rodolpho Rangel, Dr. Epimacho de Araujo Mello, Dr. Alfredo Maia, Alexandre Mackenzie, Mariano de Medeiros, Dr. Chagas Doria, Dr. Alberto Flores, João B. Pinto, commissão de alumnos de todos os annos da Escola Polytechnica: Eduardo Pompeia, João Gualberto Marques Porto, Carlos Brandão, Arthur Cesar, Francisco Souza, Vicente Cardoso, Augusto Fontenelle, Luiz Cordeiro Luciano Keller, Dulcidio Pereira, Allyrio Hugheney de Mattos, José Lobo Filho, Francisco de Sá Lessa, Francisco Bicalho e Samuel Machado; Companhia Brazileira de Electricidade, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, Dr. Thomaz Accioly, Dr. Francisco Sá, Dr. Francisco Sá Filho, Benjamin Accioly, Thomaz Pompeu Primo, Dr. Caetano de Oliveira, major Espiridião Rosas, Dr. Henrique Morize, pelo Observatorio Astronomico; Cunha Figueiredo, Dr. Luiz Van Erven, Dr. Licinio Cardoso, Dr. Sampaio Correia, Navarro Junior, Dr. Humberto Antunes, representando o Dr. Paulo de Frontin; Dr. Francisco Bhering, Alfredo Marques, Octavio de Azevedo Ferreira, Maciel do Nascimento, Francisco Albuquerque da Costa, Dr. Emilio Portella, Pedro Fernandes, Vianna da Silva, Alcino José Chavantes, Octavio Navarro de Andrade, Eduardo Guinle, Heraldo Domingues, Dr. Arthur Cesar de Andrade, Dr. Adolpho del Vecchio e filho, engenheiro Gonçalves Junior, Dr. Augusto de Oliveira Roxo, Samuel Machado e varias outras pessoas mais, entre as quaes muitos empregados da Escola Polytechnica e continuos da inspectoria de illuminação.

Entre as muitas corôas que vimos na camara mortuaria, notámos as seguintes: "Saudade da inspectoria de illuminação"; "Ao saudoso e eminente mestre, os alumnos da Escola Polytechnica"; "Saudades eternas de sua esposa e filhos", "Lembrança de sua sogra", "Ao Dr. Otto de Alencar, a Companhia do Gaz"; "Ao Dr. Otto de Alencar, o Alfredo Maia"; "Ao Dr. Otto de Alencar, o Catanhede"; "Recordações de seus pais", "Lembrança de Nênê e Colôsinha", "Gratidão e saudade do Dulcidio", "Ao amigo Otto, Themistocles e Isabel"; "Ao amigo e companheiro Humberto Lisbôa e familia"; "Saudades de Miguel Calmon", "Ao Dr. Otto, saudades de Lilito e Paulo"; "Saudades de Dulcidio e Colô", "Lembrança de Queiros", e grande numero de palmas.

O carneiro em que se sepultou o Dr. Otto de Alencar tem o n. 1.176, e fica no mesmo quadro, á direita da principal avenida do cemiterio de S. João Baptista.

—As funccionarios da inspectoria geral da illuminação, em uma reunião hontem realizada, e convocada pelo Dr. Oscar Mafaldo de Oliveira, inspector interino, deliberaram prestar ao seu muito saudoso chefe e amigo, Dr. Otto de Alencar, derradeiras homenagens de profunda estima e gratidão.

Ficou resolvido:

1º. Tomar a repartição lucto por oito dias;

2º. Tomar a iniciativa de organizar listas constitutivas de uma subscripção entre seus amigos e admiradores, no intuito de adquirir um predio a ser offerecido á sua viuva e filhas;

3º. Interceder junto ao governo afim de obter que seja adquirida para o Estado a bibliotheca do illustre extincto;

4º. Mandar rezar missas a que compareceram todos os funccionarios incorporados.

Ficaram assim constituidas as commissões:

Commissão de listas para a casa—Dr. Alfredo de Azevedo Marques, Dr. Dulcidio Pereira, Francisco Sá Lessa, Raymundo Augusto Soares e Alfredo da Rocha Moreira.

Commissão encarregada de interceder junto ao governo —Filinto Haberbeck Brandão, Luiz Gustavo Pradez Filho, Manoel Francisco Prudente, Luiz da Cunha Menezes e José de Carvalho Cardoso.

As primeiras listas serão hoje mesmo distribuidas ao ministerio da viação e repartições annexas, Escola Polytechnica, Club de Engenharia, Observatorio Astronomico e redacções dos jornaes; além disso achar-se-hão na inspectoria listas á disposição de todas as pessoas que quizerem concorrer para a ultima homenagem ao pranteado morto.

—Os alumnos da Escola Polytechnica, rendendo homenagem á memoria de seu illustre mestre, Dr. Otto de Alencar, resolveram tomar lucto por oito dias e subscreverem uma lista, que será tambem enviada ao corpo docente da sua escola, afim de conseguirem a fundição de um busto do saudoso engenheiro, que será collocado no jardim do edificio em que funcciona aquelle estabelecimento.

—São convidados os alumnos da Escola Polytechnica a se reunir depois de amanhã, ao meio dia, no edificio da escola, afim de deliberarem sobre as homenagens a prestar ao Dr. Otto de Alencar.

—O Dr. Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, em signal de profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Otto de Alencar, socio do club e membro do seu conselho director, mandou cerrar o portão do seu edificio durante oito dias, e nomeou os Srs. Castro Barbosa, Conrado de Niemeyer, Van Erven, José Agostinho e Henrique Morize, para representarem o club nas exequias do provecto engenheiro.

A directoria e o conselho do Club de Engenharia resolveram tomar lucto por oito dias.

Missas.

Passa hoje o 7º dia do fallecimento do eminente brazileiro visconde de Ouro Preto.

Em commemoração a esta data, serão rezadas hoje, ás 9 ½ e 10 horas, diversas missas na matriz da Candelaria, entre ellas algumas mandadas celebrar pela familia do illustre estadista e pelo seu grande amigo, nosso director, commendador José Ferreira Sampaio.

Foi hontem rezada, na matriz do Sacramento, a missa de 7º dia por alma de Roberto Fonseca, filho do coronel Alvares da Fonseca.

Entre as pessoas que assistiram a este acto de piedade, notámos:

Sras. Moniz Freire, Ismael da Rocha, Roziere, Isabel Moreira, Carlota Pinto, Kall, Pedro de Barros, Guizan, Cassiano de Assis, Lopes da Costa, Pereira da Motta e Philó Vidal, familia marechal Rocha, senhoritas Theckla Friendreich e Maria Ribeiro, e os Srs. general Vespaciano de Albuquerque, marechal Salustiano dos Reis, marechal Bormann, coronel Annibal Villanova, major Innocencio Pederneiras, generaes Manoel A. da Cruz Brilhante, Müller de Campos e Luiz A. de Moraes, coroneis Joaquim Ignacio e Luiz Cardoso, marechal Argollo, coronel Alfredo Abrantes, almirante Lopes da Cruz, coroneis Carlos de Campos e Feliciano B. de Souza Aguiar, marechal Manoel Valladão, general Caetano de Faria, almirante Aristides Monteiro, Dr. Prudencio Milanez e senhora, 2º tenente Henrique Müller de Campos, Frederico Salustiano F. dos Reis, tenente Celestino de Castro, Manoel da Silva Nogueira, coronel Antonio Vaz Lobo, Dr. Petrarca de Mesquita, Benjamin Salgado, coronel Bonno de Oliveira, Macedo & Irmão, João Macedo, Dr. Affonso Machado, Ascanio Abreu, coronel Jonathas Barreto, coronel Agricola Ewerton Pinto, Processo Martiniano, Villas Bias, capitão Carolino Chaves, Osmundo Pimentel, Dr. Braulio da Luz, J. M. Gomes Braga, Aristophanes Lima, Apollinario G. de Carvalho, Manoel de Souza Massa, Antonio P. da Costa Filho, major Wenceslão Bello, Ernesto Siqueira, coronel João Victorino, Dr. Alvaro Lopes da Cruz, Virgilio Pereira Liberato, capitão João Calheiros Lins, coronel José Bevilaqua, Dr. Esteves de Assis, Dr. Manoel Pedro Vieira, Augusto Pedro Vieira, major Antonio Carlos Brazil e senhora, Jayme Amaral, Dr. João C. de S. Lara, capitão Espirito Santo Cardoso, Dr. Carlos L. Guimarães, Joaquim Monteiro da Luz, 2º tenente Raul Müller de Campos, sub-director da secretaria de marinha, barão da Taquara, Dr. Carlos Claudio da Silva, José Gomes Thomé Junior, Guilherme Costa Couto, Alberto Costa Couto, Carlos Braga e senhora, Manoel Joaquim da Costa e Sá, Dr. Ernesto Garcez, Valeriano Couto, generaes Cesar Diogo e Emmanuel Mesquita, Ignacio Pereira Borba, coronel Alfredo Ernesto de Souza e familia, Emma Dias da Cruz, 2º tenente Pedro Cordolino, Antonio de Souza Magalhães, W. Roberto Lutz, por José Gonçalves Costa Vianna; José Bonifacio de Mesquita, major Ernesto de Andrade, major Loureiro Lago, coronel Manoel Machado, João Farinha dos Santos, Dr. Antonio Ferrari, A. M. Pereira Junior, Manoel João Vieira, Dr. Brenno Moniz, Raymundo José Nunes, Dr. Claudio de Souza Leite, Dr. Pedro Gouveia, Mario Magalhães, Amelia Ribeiro Bittencourt, Fernando José Alves, Salathiel Campos Junior, por seu pai; João Gioia, Pedro Cunha, Estevão Ferrão Filho, Estevão Ferrão Netto, J. Estella de Vasconcellos, gereral Areia Junior, commendador Nascimento Silva, Roberto de Alencar Assis e senhora, coronel José Moniz, por si e pelo Dr. Paulo de Frontin; Luiz Curio, almirante Aristides Monteiro Pinho, Dr. Umberto Auletta e familia, Dr. José Pires de Carvalho Albuquerque Baptista, Dr. José Gonçalves, Francisco José dos Santos, Julião Gomes da Silva, Dr. José Chapot Prévost, Francisco José Affonso de Carvalho, Ismael Moniz Freire e familia, Ovidio da Silva e familia, Antonio Hygino, capitão Moraes Sayão Lobato, general Eduardo Silva, Dr. Ernani Pinto, Dr. Augusto da Silva Diniz e senhora, José Antonio Dias Vianna, familia do Dr. Paulo Cesar, major Affonso Monteiro, Manoel P. Cunningham e familia, Dr. Carlos Claudio da Silva, coronel Neiva de Figueiredo, commandante Marques da Rocha, Antonio Pinto de Abreu, coronel Francisco Flarys, capitão João Calheiros Lins, capitão Alvaro Lima, Dr. José Lopes Tinoco, D. Eulalia A. Tinoco, Dario Ribeiro, pelo Dr. Carlos Pinto Seidl, Joaquim Pereira da Motta, por seu pai, Dr. Pereira da Motta; 1º tenente Arthur da Silva Guimarães, major Valerio Caldas, José Castro Neves Gonzaga, Affonso Milanez, Manoel Ferreira Neves Junior, Dr. Antonio R. Carvalho Albuquerque, Selles Filho, por si e por seu pai, general Salles; Dr. Silva Gomes, Manoel Francisco M. de Souza Aguiar, capitão Newton Desouzart, Jeronymo das Trinas, Leopoldino Alves Bastos, Victor Rosseigreux, Dr. Torres Telles, Orelina S. Rocha, Paulo S. Lima, Luiz Gustavo Vianna, Annibal Bastos, Eugenio Bastos, Paulo Lima, José Rodrigues de Carvalho, Victorio G. Pinto, major Alfredo de Barros Azevedo, Elias Cardoso Junior, por si e pela secção da recebedoria do laboratorio militar; Dr. Ernesto Ascoli, representante da Confeitaria Paschoal, Oscar Ferreira Torres, Alvaro Pinto de Oliveira, 1º tenente Dr. Custodio Milanez dos Santos, Alvaro Cotegipe Milanez, Alvaro Pinto de Oliveira, Paulo Vidal, D. Herminia Silva, D. Eulalia Lopes de Almeida Tinoco, Manoel Canuto do Nascimento, Adalberto Cortes, Diniz Nogueira, por si e familia; Alberto da Fonseca e Souza, D. Aloysia de Almeida Barros e familia, Mario Müller de Campos, Armando Guedes de Mello, 1º tenente José Raymundo Guimarães Padilha, pelo general Thaumaturgo de Azevedo; capitão Edmundo Enéas Galvão e Luiz Antonio da Conceição Medeiros.

Celebrou-se hontem, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia do descanso eterno de D. Alice Pollery da Silva.

Foi officiante o padre Pinto da Cunha, acolytado por Nicasio Baez.

A este acto de religião assistiram, além da familia e parentes da extincta, innumeras pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Engenheiro civil Bernardo Ribeiro de Freitas, Emilia Santos e familia, Arthur Napoleão Luperne, Oscar Moreira, José Carlos Antunes, Adolpho Xavier de Mello, José Gomes da Silva, Francisco Gomes da Silva, Bernardino Domingues Leite, commandante Apollinario Gomes de Carvalho, Jayme Ramos, Elpidio Alves de Souza e familia, José Rocha, Benjamin Salgado, A. Cardoso de Gouveia, & C., Adelino Pimentel Velloso, Costa Velho Junior, Francisco da Motta Junior, Constantino & Ribeiro, João de Vasconcellos Cruzeiro, João Maggessi de Castro Pereira, coronel José Muniz, representando o Dr. Paulo de Frontin; J. Segadas & C., Braulio Martins, Domingos Pinho, Castro Silva & C., barão de Oliveira Castro, Alfredo H. de Magalhães, Olympio Augusto Diniz, Albino Machado & C., Christiano Martins Ribeiro, Teixeira Borges & C., Luiz C. Noronha da Motta, Luiz Carlos Palhares, José da Motta, Francisco José Baptista da Motta e familia, Antonio Pinheiro da Fonseca, Thomé & C., M. P. Romualdo, José Duarte Pinheiro Sobrinho, Antonio Nogueira, Joaquim Antonio Soares, Alfredo H. V. de Magalhães, Antonio Carneiro da Rocha, Olympio Candido e Delphina dos Santos Lopes.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, rezou-se hontem, ás 9 ½ horas, a missa de 7º dia do eterno repouso de Jovino Cicero de Miranda.

Foi celebrante o padre Madruga, acolytado por Manoel Baez.

Assistiram á esse acto de piedade christã, que foi acompanhado a orgão, muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Raul Cicero de Miranda e familia, Alfredo Sarmento, Manoel Pinto Bittencourt e familia, capitão-tenente Marcolino Alves de Souza, capitão-tenente Firmo Alves de Souza, José de Souza Pinto, Anthero Seabra Monteiro, por si e por sua familia; Euzebio P. Esteves, Luiz Augusto de Hollanda Gama, Domingos Armando Figueira, Manoel da Silva Pinto, Joaquim T. Machado, Alderico Octavio Orlandini, Alberto Seabra Monteiro, José Manoel Teixeira, Abilio Sodré, Pedro José da Silva, Victorino José Fernandes, Olegario Kerth, Adriano Duque Estrada, Aristides Pereira da Fonseca, Antonio de Salles Cunha, por si e representando T. Valladares; José Leandro Cardoso, Luiz Julio de Oliveira, J. Trinas, Eduardo Magno, João Luiz de Aquino Gaspar e Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

Em commemoração ao 7º dia do fallecimento do Dr. João Rodrigues da Costa, integro juiz da 1ª vara civel, serão celebradas hoje, missas na igreja de S. Francisco de Paula.

A ceremonia realiza-se, ás 9 ½ horas, no altar-mór daquelle templo.

Na capela de Nossa Senhora da Conceição, no largo de Catumby, será rezada hoje missa, ás 9 horas, por alma do Sr. Francisco Gomes Ferreira.

O conego Rezende, vigario do Engenho Novo, celebrou hontem, ás 9 horas, na referida matriz missa com *libera-me*, por alma do guarda Augusto, victimado por um accidente no dia 18, na passagem da rua da Matriz.

O acto religioso teve grande concurrencia, attestando a estima em que era tido o modesto empregado, sempre cuidadoso da segurança de quantos atravessavam a linha e victimado, afinal, no cumprimento do dever.

Será rezada depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia do passamento de D. Maria Arabella Falcão Bastos.

Pelas escolas.

Reune-se hoje, ás 11 ½ horas, a congregação da Faculdade de Medicina.

No Collegio Militar, terão inicio no dia 4 de março proximo, os exames da segunda época lectiva, realizando-se os escriptos e as provas graphicas de desenho na seguinte ordem:

Dia 4—2ª e 3ª séries, desenho; 1º e 2º annos, portuguez; 3º anno, physica; 4º anno, historia universal; 5º anno, 5ª secção; 6º anno, 3ª secção, e 5º anno, exames complementares de trigonometria.

Dia 5—1º, 2º, 4º e 5º annos, desenho; 3º anno, francez, e 5º anno, exames complementares de botanica e zoologia.

Dia 6—1º, 2º, 3º e 4º annos, geographia, e 5º anno, 5ª secção.

Dia 7—1º, 2º e 3º annos, arithmetica; 4º anno, geometria, e 5º anno, chimica.

Dia 8—1º e 2º annos, francez; 3º e 4º annos, inglez, e 5º anno, 2ª secção.

Dia 9—2º anno, inglez, e 4º e 5º annos, algebra.

Dia 11—2ª e 3ª séries, conjunto; 4º anno, chorographia, e 5º anno, historia natural.

Dia 12—5º anno, geometria.

Dia 13—5º anno, topographia.

Serão encerradas a 29 do corrente as inscripções para a matricula neste estabelecimento, devendo os respectivos exames de admissão a que serão submettidos todos os candidatos realizar-se a 14, 15 e 16 de março proximo.

Acham-se abertas as matriculas para o curso de esperanto na Associação Christã de Moços, á rua da Quitanda n. 47.

O curso, que é gratis, funccionará das 8 ás 9 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Realizou-se ante-hontem, em Juiz de Fóra, no salão nobre do edificio do Granbery, o acto inaugural da Faculdade de Direito desta cidade.

As numerosas pessoas que enchiam a vasta dependencia daquelle conceituado estabelecimento de ensino, proromperam em calorosos applausos á entrada, no recinto, dos membros da congregação, os quaes, em seguida, tomaram assento á mesa, cujo logar de honra era occupado pelo Dr. Fernando Lobo, reitor da nova escola.

Depois, o Dr J. W. Tarboux dirigiu algumas palavras á assistencia, terminando por pedir que se lessem cinco versiculos do evangelho, afim de agradecer a Deus os beneficios dispensados ao Gymnasio Granbery.

Terminada a leitura dos versiculos, o Sr. Tarboux invocou a benção divina e logo após confiou ao Dr. Fernando Lobo e aos seus collegas a direcção da Faculdade de Direito.

O Dr. Lobo, depois de declarar inaugurada a faculdade, deu a palavra ao Dr. Sylvio Romero.

O grande escriptor proferiu magistral discurso sobre o thema—*Concepção geral do direito*.

A oração do eminente literato, ouvida pelo auditorio com o maximo interesse e no meio de absoluto silencio, foi muito apreciada, tendo o Dr. Sylvio Romero recebido enthusiasticos applausos ao terminal-a.

Finalmente, falou o nosso confrade Dilermando Cruz, alumno da escola.

O Dr. Tarboux, encerrando a sessão, agradeceu o comparecimento dos presentes e convidou os membros da congregação a reunirem-se na secretaria do Granbery, afim de approvarem os estatutos.

—São fundadores da escola os seguintes membros da congregação: Drs. J. W. Tarboux, presidente do Granbery; Fernando Lobo, Feliciano Penna, Sylvio Romero, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Luiz Eugenio Horta Barbosa, Eduardo de

Theatro das "Actualidades"

O HOMEM DO FUTURO

(*Continuação*)

ACTO 2º

O MESMO SCENARIO

SCENA I

LOPES — E o outro é mais facil?

DR. VITAL — Está claro! O outro sexo é sempre mais facil! Com a organização normal do laboratorio, conto concluir um moço em dois dias e uma moça em poucas horas... Não será, já se vê, um artigo acabado...

LOPES — Julguei que era o contrario, porque as mulheres, em geral, são mais complicadas do que os homens.

DR. VITAL — Justamente por isso. Quanto menos cuidado houver, mais complicadas ficam!...

LOPES — A mim, o que me convinha, sabe o doutor? o que me convinha era uma que não fosse muito, muito complicada. Um arranjozinho suave para um homem de habitos simples, rendimentos modestos e algum rheumatismo...

DR. VITAL (*severo*)—O senhor não se cura porque não quer!

LOPES (*lamentoso*) — E' a unica coisa que me distrae, doutor! Sem familia, retirado dos negocios... comprehende, preciso de alguma coisa em que occupe a attenção. Se me curo do rheumatismo, fico, depois, sem ter mais nada que fazer. Mas o doutor arranja-me a "espontanea" e curo-me, palavra de honra que me curo immediatamente! (*Durante este dialogo, Alice animou a mãi, como se lhe estivesse pedindo alguma coisa com grande empenho.*)

D. CARLOTA — Pois sim, filha, mas... mais tarde, deixa primeiro ver como são!

DR. VITAL (*a Lopes*) — Traga-me os apontamentos.

LOPES — Que apontamentos?

DR. VITAL — As suas indicações... Como a quer, loura ou morena, olhos claros ou escuros, alta ou baixa...

LOPES — Trago! Trago! Olhe, mando-lhe uma oleographia, que tenho lá em casa, representando Judith depois de degolar Holofernes... Gosto muito do typo daquella Judith. Aquelle typo assim é que vai bem commigo... E se lhe pudesse dar o sorriso da Gioconda...

DR. VITAL — Arranja-se, arranja-se! Mande-me a Judith e uma boa photographia da Gioconda... (*subindo a Expontaneo*) Então? Que sente agora?

EXPONTANEO (*indifferente*) — O peso da admiração dos meus contemporaneos!

DR. VITAL — Isso passa-lhe! E' uma questão de habito!...

DR. VITAL (*a Expontaneo*)—Ora, preste toda a attenção ao que lhe vou dizer. E' preciso que me entenda bem!

EXPONTANEO—Ha de ser difficil. Sinto-me tão estupido!...

DR. VITAL—E' o symptoma mais frisante da innocencia, da candura intellectual! Falta-lhe exercicio. Vamos começal-o introduzindo ahi dentro (*indica a cabeça de Expontaneo*) alguns *clichés* indispensaveis na vida.

EXPONTANEO—*Clichés?*

DR. VITAL—Sim, clichés, chapas, phrases feitas para uso de toda a gente. (*Aos circumstantes.*) Agora, peço-lhes silencio! (*A Expontaneo.*) Fixe bem na memoria as palavras que lhe vou ensinar, porque são muito necessarias no momento actual da sua existencia. Ora, diga: "Viva o marechal!"

EXPONTANEO—Viva o marechal!

TODOS (*com uma mesura*)—Viva o marechal!

DR. VITAL—Muito bem!

EXPONTANEO—Posso saber o que isso quer dizer?

DR. VITAL—E' um berro de satisfação —é como se dissesse:—"Oh! a delicia de viver!"—e, ao mesmo tempo é um salvo-conducto. Repetido umas vinte ou trinta vezes por dia, a proposito, ou mesmo fóra de proposito, este grito adquire o poder magico do famoso "abre-te, Cesamo!" das *Mil e uma noites*. Ora, continuemos. A religião é um freio.

EXPONTANEO—A religião é um freio. E isso que quer dizer?

DR. VITAL—Não quer dizer nada. E' uma maxima do conselheiro Accacio, do ancestral, que temos o dever de conservar com o maior carinho para transmittirmos á posteridade. Mas não me pergunte a significação do que lhe estou ensinando. São phrases que só têm valor por não significarem coisa alguma. Vamos lá:—A imprensa é a alavanca do progresso! (*Expontaneo repete fielmente.*)

D. CARLOTA (*embevecida*)—Como elle diz tudo tão direitinho!...

DR. VITAL (*severo*)—Peço silencio, minhas senhoras!... (*a Expontaneo.*) A carestia da vida é o abysmo de todas as virtudes sociaes! (*Expontaneo repete.*) A familia é a base da sociedade! (*Expontaneo item.*) Muito bem! Estas phrases não têm uso determinado. Podem ser ditas em qualquer logar e em qualquer occasião. São phrases puramente decorativas, embora nem todas sejam inuteis. Quando estiver aborrecido, ao pé de alguem que o ouça, vá dizendo essas coisas. De vez em quando, uma phrase, percebeu?

EXPONTANEO—Viva o marechal! (*mesura geral.*)

DR. VITAL—Perfeitamente!

EXPONTANEO—A carestia da vida é a alavanca do progresso!

DR. VITAL—Não, homem! A carestia da vida é o abysmo de todas as virtudes sociaes. A alavanca do progresso é a imprensa.

EXPONTANEO—O freio da religião é a alavanca da immoralidade! A base de todas as virtudes sociaes é o abysmo da familia!...

DR. VITAL—Não é nada disso! Leonidas, dê-me o 607.

LEONIDAS (*tirando da algibeira uma pequena seringa*)—Se o 606 póde servir...

DR. VITAL—Póde! Dê cá. (*Fazendo a injecção na testa de Expontaneo*)—Memoria fraca! E' o mal dos deputados que nunca se esquecem de receber o subsidio e nunca se lembram de assistir ás sessões.

EXPONTANEO (*depois de injecção, como um menino que dá a lição de cór*)—A imprensa é a alavanca do progresso! A religião é um freio! A familia é a base da sociedade. A carestia da vida é o abysmo de todas as virtudes sociaes! Viva o marechal! (*mesura geral.*) A imprensa é a alavanca do progresso!... A religião é um freio... (*Vago sussurro no corredor.*)

DR. VITAL—Basta!... Basta!... Isso deve ser dito espaçadamente, com ponderação, como verdades inéditas, que o amigo acabasse de descobrir. Agora as phrases de utilidade immediata ou phrases de mostruario. Escusa de as repetir, porque já sei que não as esquece. Agora ficam. Ora, dê attenção: *Tenciono partir brevemente para a Europa— Recebi hoje um interessante postal da Catulle Mendès*" (ou do Clémenceau ou de outra qualquer celebridade mundial que por aqui tivesse passado)—"*Que maçada! Tenho de almoçar com o ministro da agricultura*"— "*Ainda hontem me disse o Seabra com o seu alto tino de estadista, que ama o progresso acima de tudo:—Meu caro, você é o homem que me convem! Decidi organizar a Academia Nacional de Olaria da Bahia, para o aperfeiçoamento e propaganda das moringas. Preciso de um director de confiança e conto com você!*"— "*Está se comendo agora muito mal e na casa do Pinheiro Machado* (ou do senador Azeredo.) *O novo cozinheiro é insupportavel!...*"

EXPONTANEO—Mas tudo isso é mentira!

DR. VITAL—Está claro que é! Se fosse verdade o amigo não teria necessidade de o proclamar aos quatro ventos e, se não o proclamar, deixará de fazer a coisa mais necessaria neste momento da nossa civilização:—a "fita".

EXPONTANEO—Acho tudo isso muito exquisito! E' melhor não fazer fita!

TODOS (*reprehensivamente*)—Oh!...

DR. VITAL—Engana-se, meu amigo. A "fita" (já foi dito numa revista) é necessaria para tudo!... O homem que não faz "fita" não tem prestigio. *Pas de prestigio, pas de suisse*. E' por meio de "fitas" que se sobe, hoje, aos postos mais elevados da politica e da consideração social. Sem ella o dinheiro é impossivel!

EXPONTANEO—Dinheiro?...

DR. VITAL—Sim, o dinheiro. (*Tira da algibeira nickeis e cedulas, que mostra na palma da mão.*) Isto.

EXPONTANEO—Que é isso?

DR. VITAL (*a Liborio*)—Meu caro Liborio, o amigo que é capitalista e proprietario opulento, faça o favor de lhe explicar.

LIBORIO—Que é o dinheiro? (*coça o queixo e medita.*) Olhe, o dinheiro é a desgraça de quem... não o tem! O primeiro desgosto do homem veiu-lhe justamente de não ter dinheiro. Se Adão e Eva fossem—já não digo ricos, mas pelo menos remediados, não teriam passado pelo vexame que soffreram no Paraiso. Mas, nós, sem fiador e sem vintem, era-lhes impossivel fazer uma retirada airosa!...

DR. VITAL—Percebeu?

EXPONTANEO—Confesso que não! Quem era esse Adão e quem era essa Eva?

LIBORIO (*a parte*)—Coitado! Está ainda muito verde em historia sagrada!...

DR. VITAL—Vejamos se me explico melhor. O dinheiro é uma coisa que foi inventada exclusivamente para comprar melões, mas hoje serve para comprar tudo, principalmente "o que não se vende", o que não tem preço, como a consciencia, por exemplo.

EXPONTANEO—Ah!... E' possivel vender a consciencia?

DR. VITAL—Sempre que for possivel compral-a!... Antes do dinheiro, a consciencia não tinha applicação verdadeiramente pratica... O dinheiro trouxe-lhe, e ella, desde então, serve para isso—para ser vendida, principalmente... por quem não a tem!...

EXPONTANEO—Comprehendo! Era um valor inerte.

DR. VITAL—Justamente! Inerte! E como a consciencia é um artigo que rende hoje muito mais do que o melão, a civilização desprezou os melões e em vez delles instituiu, em todo o universo, mercados policiados em que as consciencias podem ser vendidas aos lotes—como os parlamentos, os tribunaes, a imprensa, os centros eleitoraes, os centros do luxo, etc., etc., etc.

LEONIDAS (*ao Dr. Vital*)—Sr. doutor, o corredor está cheio de gente que vem felicitar V. Ex. A *Penumbra* publicou a noticia minuciosa e até dá gravuras. (*O sussurro augmenta.*) O reporter do *Propheta* quer falar a V. Ex. urgentemente.

J. M.

(*Continúa.*)

Menezes, Constantino Luiz Paletta, José Luiz do Couto e Silva, Eduardo de Menezes Filho e Benjamin Colucci.

—O curso da escola será de cinco annos, sendo as materias distribuidas pela seguinte fórma:

1º anno—1ª cadeira, direito romano; 2ª cadeira, direito publico e constitucional.

2º anno—1ª cadeira, direito internacional publico e privado e diplomacia; 2ª cadeira, direito civil; 3ª cadeira, direito commercial.

3º anno—1ª cadeira, direito civil; 2ª cadeira, direito commercial; 3ª cadeira, direito penal.

4º anno—1ª cadeira, direito civil; 2ª cadeira, economia politica; 3ª cadeira, sciencia das finanças e contabilidade do Estado; 4ª cadeira, medicina publica.

5º anno—1ª cadeira, direito administrativo; 2ª cadeira, theoria e pratica do processo civel, commercial e criminal; 3ª cadeira, historia e philosophia do direito.

—O anno lectivo constará de dois periodos: o primeiro será de 16 de fevereiro a 15 de junho, e o segundo, de 16 de julho a 15 de novembro.

—O candidato á matricula no 1º anno deverá apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado de approvação no exame de admissão;

b) Attestado de idoneidade moral, sempre que o reitor exigil-o;

c) Recibo da taxa de matricula.

—São materias necessarias á matricula no 1º anno as seguintes: portuguez, francez, inglez ou allemão ou italiano, latim, historia geral, especialmente do Brazil, geographia, especialmente do Brazil, arithmetica, algebra até equações do 2º gráo inclusive, elementos de physica, chimica e de historia natural e logica.

—Serão aceitos os certificados de exames prestados perante o Gymnasio do Granbery, daquellas materias ou do bacharelado de sciencias e letras do mesmo gymnasio.

—A taxa de materia será de 300$ por anno, pagos em prestações de 100$000.

—Haverá duas épocas de exame.

A primeira começará no dia 16 de novembro e a segunda no dia 1º de fevereiro.

—As inscripções para os exames de 1ª época serão feitas do dia 1º ao dia 15 de novembro, e para os exames de 2ª época, do dia 16 ao dia 31 de janeiro.

—Os exames constarão de uma prova escripta com o prazo de duas horas e de uma prova oral com o prazo de 20 minutos para cada materia.

O Dr. Alfredo Rocha, director do patrimonio nacional, communicou ao Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, a morte, occorrida hontem, do engenheiro Leopoldo Rocha, auxiliar daquella directoria.

A' delegacia do Thesouro em Londres, a directoria da despeza publica concedeu o credito de 2.378:075$, ouro, para o pagamento da 2ª prestação do contrato celebrado entre o governo brazileiro e a firma W. G. Armstrong Whitworth Company, para a construcção do "dreadnought" *Rio de Janeiro*.

Esse credito corre ainda por conta da verba 30ª do orçamento da marinha do anno passado.

Tendo a delegacia fiscal em Pernambuco communicado á directoria da receita publica do Thesouro Nacional haver requisitado da Casa da Moeda o supprimento de 500.000 sellos de 25 réis para consumo estrangeiro, o respectivo director, Sr. Abdenago Alves, solicitou providencias ao director daquella repartição no sentido de serem os valores enviados com a maior brevidade possivel.

Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em Pernambuco o Sr. Abdenago Alves, director da receita publica, recommendou que nos pedidos de supprimento de sello fossem observadas as instrucções que regem o assumpto; e tambem que a requisição se faça com a necessaria antecedencia, de modo a não ficarem prejudicados os interesses do fisco e do commercio, como frequentemente acontece.

Pela directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foi concedida á delegacia fiscal no Piauhy o credito de 130:000$, por conta do orçamento vigente da viação, para o custeio das despezas da commissão de estudos e melhoramentos do porto de Amarração.

Esse credito será applicado do seguinte modo: 50:000$, para a construcção de um cáes e demais melhoramentos no porto de Parnahyba, e 80:000$, para as obras de melhoramentos do porto de Amarração, na barra do rio Iguassú, de cujo pagamento se incumbirá a Alfandega de Parnahyba.

Em resposta a uma consulta do delegado fiscal em Pernambuco, declarou-lhe o director da despeza publica do Thesouro Nacional que a delegacia a seu cargo não póde abonar percentagens nem aos fiscaes de consumo, nem aos collectores federaes, mesmo no caso de deficiencia de credito distribuido para esse fim.

A' delegacia fiscal em Recife, como ás dos demais Estados da União, compete em casos dessa natureza pedir ao Thesouro o credito preciso para pagamento das percentagens citadas.

A directoria da despeza, para normalidade do serviço, resolveu ordenar ás delegacias fiscaes a remessa da demonstração dos creditos necessarios para custeio das despezas das verbas 10ª, 22ª e 23ª do orçamento da fazenda do anno passado, ainda em liquidação.

O Sr. prefeito assignou hontem um decreto, sob n. 854, dando regulamento ao ensino primario, technico e profissional.

A GUERRA

Italia e Turquia

TUNIS, 26.
Em uma discussão com indigenas, foi morto hoje nesta cidade um subdito italiano, seguindo-se uma manifestação contra o consulado italiano.

CONSTANTINOPLA, 26.
A Sublime Porta endereçou ás potencias um protesto contra o decreto, approvado pelo parlamento italiano, annexando ao reino da Italia a Tripolitania e a Cyrenaica.

ROMA, 26.
Informam de Tripoli que novas familias de Sahel se apresentaram naquella cidade, fazendo acto de submissão ás autoridades italianas, ás quaes entregaram todas as armas que possuiam.

ROMA, 26.
Em Tobruk, hontem, pela manhã, numerosos turcos e arabes atacaram insistentemente o forte daquella localidade, sendo repellidos pela artilheria.

ROMA, 26.
Na sessão da Camara dos Deputados, hoje, o ministro da marinha, vice-almirante Leonardi Cattolica, communicou a acção naval de Beyrouth, fazendo grandes elogios aos officiaes e ás equipagens dos navios italianos.

Grandes applausos cobriram as palavras do vice-almirante Cattolica, que identica communicação fez ao Senado.

ROMA, 26.
Informações seguras, vindas de Beyrouth, dizem que apenas os edificios do Banco Ottomano e do Banco Salonico ficaram ligeiramente damnificados com os disparos dos navios italianos contra os vasos de guerra turcos, que foram postos a pique naquelle porto.

Accrescentam que as victimas se limitam a 30 militares turcos, mortos ou feridos.

ROMA, 26.
Dizem de Trapani que, proximo áquelle porto, foi aprisionado pelos navios italianos o vapor *Rascure*, que conduzia metralhadoras, canhões, fuzis e *schrappnels* destinados aos turcos na Tripolitania.

(Serviço do *Paiz*.)

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 26.
Algumas patrulhas de soldados, que andam recrutando gente para as forças do governo prenderam o commandante do monitor brazileiro *Pernambuco*, um official argentino e o consul italiano, estando os officiaes sem farda. Tendo sido reconhecidos na policia, foram postos immediatamente em liberdade.

—O governo mandou collocar minas no leito do rio Paraguay, nas proximidades de Remanso Castillo, ponto de passagem obrigada de todos os navios, afim de destruir a esquadrilha revolucionaria. As minas, carregadas de dynamite, explodem á vontade do encarregado, que se acha em terra.

ASSUMPÇÃO, 26.
As tropas do governo vigiam as legações estrangeiras, afim de impedir que se asylem nellas desertores do exercito ou inimigos politicos do governo.

BUENOS AIRES, 26.
O Sr. Frederico Codas partiu para Montevidéo.

ASSUMPÇÃO, 26.
Para os lados de Limpio, ao norte desta capital, tem havido renhidos combates de fuzilaria.

Os trens da estrada de ferro conduzem tropas para Campo Grande, limite da capital.

ASSUMPÇÃO, 26.
Deram-se combates em Zabala, Villa Morras e Recoleta, entre os governistas e revolucionarios; estes retiraram-se para San Lorenzo, deixando 31 mortos e 54 feridos.

As tropas que se achavam em Humaytá, commandadas pelo major Ortiz e pelos tenentes Caceres e Pane, passaram para a Republica Argentina.

ASSUMPÇÃO, 26.
Entre os entregadores de pão e carniceiros, ultimamente recrutados, foram encontrados o vice-consul italiano, Dr. Cingo, e muitos cidadãos argentinos e italianos, que reclamaram contra esse recrutamento forçado.

(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 26.
Respondendo a uma interpellaçao sobre os boatos relativos ás colonias portuguezas, o ministro da justiça, Sr. Antonio Macieira, disse hoje na Camara dos Deputados que nunca o ministerio ou qualquer ministro da Republica pensou em alienar alguma das colonias que Portugal ainda possue.

LISBOA, 26.
Occupando-se da amnistia dos presos politicos, o Sr. Antonio José de Almeida disse hoje na Camara dos Deputados acreditar que a amnistia viria salvar muitos individuos, que, famintos em Portugal, passaram a fronteira e se tornaram conspiradores sómente com a mira no dinheiro que se lhes offerecia e que serviria para matar-lhes a fome.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 26.
Regressou hoje a esta capital o rei Affonso XIII.

MADRID, 26.
De hontem para hoje não soffreu alteração o estado do ex-ministro Cobian.

CADIZ, 26.
O Sr. Pidal, ministro da marinha, enfermou nesta cidade, adiando, por esse motivo, o seu regresso a Madrid.

MADRID, 26.
A Liga Maritima pediu ao governo que seja mantida a actual lei sobre as communicações maritimas no reino.

MADRID, 26.
Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi approvado o credito extraordinario para as estradas de rodagem e as companhias de ferro-carris.

Na mesma sessão o deputado carlista Salaberry propoz que se lançasse em acta um voto de agradecimento ao papa Pio X pelo donativo que enviou ás victimas das inundações de Andaluzia.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 26.
O cruzador-couraçado *Edgar-Quinet* parte brevemente de Toulon, afim de substituir o *Amiral-Chraner* no cruzeiro que este estava fazendo em aguas da Grecia.

PARIS, 26.
Bateram-se hoje em duelo os jornalistas Paul de Cassagnac e Charles Maurras, que ficou ferido no antebraço. O encontro foi á espada.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 26.
Nenhum acontecimento se deu até agora, que faça prever melhoria de situação á crise aberta pelos trabalhadores das minas de carvão.

Quinhentos mineiros de Derbyshire annunciaram que abandonariam hoje o trabalho e muitos milhares annunciam para amanhã igual procedimento.

LONDRES, 26.
Diz o *Standard* que o governo chileno vai emittir dentro em poucos dias um emprestimo de um milhão de libras esterlinas, ao juro de 5 o|o e ao preço de 96.

LONDRES, 26.
O novo vapor brazileiro *Jaguary*, que foi recentemente construido nos estaleiros de Govan, encalhou no sabbado passado nas proximidades de Ailsa-Craig, ao norte de Clyde, sendo rebocado hontem, pela manhã, para Talotbank.

O *Jaguary*, que estava se preparando para seguir para o Rio de Janeiro, apresenta graves avarias.

LONDRES, 26.
O primeiro ministro, Sr. Herbert Asquith, teve hoje uma nova conferencia com a commissão que representa os interesses dos patrões no conflicto com os mineiros. Do que se tratou nessa reunião nada transpirou.

Conforme estava annunciado, os mineiros de Derbyshire abandonaram hoje o trabalho. Foram dois mil trabalhadores e não quinhentos, como a principio se dizia.

LONDRES, 26.
O partido socialista dirigiu aos mineiros um violento manifesto, em que os exhorta a rejeitar toda e qualquer conciliação.

LONDRES, 26.
As communicações officiaes sobre a reunião hoje havida entre o primeiro ministro, Sr. Asquith, e os representantes dos patrões, na questão dos trabalhadores mineiros, nada adiantam sobre o que ficou resolvido naquella reunião.

LONDRES, 26.
O Sr. Winston Churchill, primeiro lord do almirantado, declarou hoje na Camara dos Communs que as medidas tomadas pelas companhias de navegação particulares, em consequencia da falada greve geral dos mineiros, não alterarão de modo algum, actualmente, as manobras navaes.

LONDRES, 26.
Durante a sessão de hoje na Camara dos Communs, um individuo, vestindo habitos ecclesiasticos, disparou um tiro no corredor central do edificio. Foi preso quando se preparava para fazer um segundo disparo.

Esse facto causou grande sensação na Camara dos Communs.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 26.
Dizem de Strasburgo que os socialistas da commissão do orçamento da Dieta riscaram o credito de cem mil marcos, que habitualmente são incluidos no orçamento e destinados ao kaiser.

BERLIM, 26.
Informam de Leipzig que se declarou ali a greve dos transportes.

(Serviço do *Paiz*.)

MALTA

MALTA, 26.
O cruzador inglez *Lancaster* destina-se a Creta.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

NANKIM, 26.
O conselho de ministros republicano pediu ao presidente da Republica, Sr. Yan-Chi-Kai, que tome energicas providencias contra os máos tratos de que são victimas os chinezes em Java.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 26.
Informam de Little-Rock, no Estado de Arkansas, que as grandes ventanias, conhecidas pela designação de "tornade", devastaram os condados de Lincoln e Jefferson, matando sete pessoas e causando prejuizos materiaes consideraveis.

NOVA YORK, 26.
O Sr. Roosevelt declarou definitivamente que aceitaria a candidatura á presidencia da Republica.

NOVA YORK, 26.
Em Lawrence, Estado de Massachussetts, recomeçaram as desordens dos tecelões, que se encontram em greve.

WASHINGTON, 26.
As ultimas noticias recebidas nesta cidade dizem que ao meio dia era violentissimo o combate travado entre as forças legaes e os revolucionarios, proximo a Ciudad Juarez.

WASHINGTON, 26.
Sabe-se aqui que já começaram as hostilidades entre os postos avançados das forças legaes e dos rebeldes, que marcham contra Ciudad Juarez.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26.
Uma commissão de delegados da Fraternidade Operaria conferenciou hontem, á noite, com o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, na sua quinta de Martinez.

Tanto o presidente como os delegados reconheceram a necessidade de resolver o conflicto entre as emprezas das estradas de ferro e os grevistas. Os delegados insistiram na readmissão de todos os grevistas. O presidente propoz uma fórmula de accordo, de maneira que a readmissão será feita sem ferir as susceptibilidades das emprezas. Parece que essa proposta tem encontrado um ambiente favoravel no meio operario.

—O Sr. Abel Botelho, novo ministro de Portugal em Buenos Aires, desembarcou muito tarde. Não obstante, um redactor do jornal *La Nacion* entrevistou-o. O notavel escriptor portuguez disse que procurará fomentar as relações intellectuaes e o commercio entre as duas nações e facilitar a emigração portugueza para a Argentina.

—O enterro do carnaval, que, como já telegraphámos, esteve muito animado, deu logar a muitos conflictos, havendo tiros e punhaladas, sendo grande o numero de prisões effectuadas pela policia.

—Declarou-se violento incendio, esta madrugada, no edificio de madeira em que se achava instalado um cinematographo.

A mulher do proprietario, que dormia quando se declarou o incendio, ficou bastante ferida e queimada.

—Teve grande animação o chamado enterro do carnaval. O jogo de lança-perfume nas ruas e os bailes estiveram brilhantissimos.

—Communicam de Moreno, localidade dos suburbios desta capital, situada na Estrada de Ferro do Oeste, que se deu naquella estação um encontro entre um trem de passageiro e ouro de carga, do qual resultou ficarem feridas vinte pessoas. Os estragos materiaes não têm grande importancia.

BUENOS AIRES, 26.
Hoje, quando o trem de passageiros das 5 horas e 40 minutos da manhã entrava na estação Constitucion, foi de encontro ao pára-choques. Quasi todos os carros ficaram despedaçados, resultando do desastre duas mortes e 70 feridos.

Todos os jornaes protestam contra a inacção do governo diante da greve das estradas de ferro.

O publico receia viajar, á vista dos desastres quasi diarios que se estão dando em todas as linhas.

—O Dr. Saenz Peña, presidente da Republica, parte no dia 2 do proximo mez de março para a estancia do Sr. Cobo, em Mar del Plata.

—Para a proxima semana será nomeado o juiz encarregado da formação de culpa no processo contra o coronel Freixa, ex-addido da legação argentina em Roma, que, como é sabido, abandonou aquella capital, partindo para Tripoli onde pretendia acompanhar a campanha dos italianos contra a Turquia sem licença do ministro da guerra.

—O jornal *A Tribuna* publica uma noticia, em que diz saber ter apparecido a epidemia do cholera-morbus no Brazil.

—Fundeou o cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, que salvou á terra, respondendo-lhe o cruzador *Patagonia*.

—O Sr. Abel Botelho, ministro de Portugal, recebeu hoje a visita do introductor do corpo diplomatico, que o foi saudar em nome do Sr. Ernesto Bosch.

—Na reunião de hoje, os deputados insistirão para que seja approvado o orçamento combatido pelo Senado. Caso se achem em minoria, submetterão o conflicto á decisão do Sr. Saenz Peña, presidente da Republica.

—As tropas da guarnição desta cidade, varias delegações de outros regimentos e representantes de varias associações e centros militares assistirão amanhã á commemoração do centenario da creação da bandeira nacional argentina.

No *Te-Deum* que será celebrado na igreja de S. Nicoláo, officiará o arcebispo de Buenos Aires, pronunciando uma allocução allusiva á ceremonia o presbytero Otero.

BUENOS AIRES, 26.
Tendo sido entrevistado, o novo ministro portuguez, Sr. Abel Botelho, disse que fixará a sua residencia aqui, indo, porém, ao Chile, Paraguay e Uruguay, afim de apresentar as suas credenciaes aos governos daquellas nações, junto aos quaes tambem se acha acreditado, na qualidade de ministro plenipotenciario.

Disse mais que fez approvar pelo Senado portuguez o projecto creando uma zona franca no porto de Lisboa, onde os paizes da America do Sul construirão depositos destinados aos seus productos remettidos aos mercados da Europa.

Razões geographicas e economicas impõem a escolha do porto de Lisboa, para esse fim.

O Sr. Abel Botelho acha-se hospedado no Majestic Hotel.

—Hontem, á noite, deram-se serios conflictos na avenida de Mayo, por ter a policia prohibido o jogo de serpentinas.

Enorme multidão de pessoas de todas as classes dirigiu-se á redacção do jornal *La Prensa*, protestando contra o procedimento da policia.

Os jornaes de hoje, censurando a attitude das autoridades policiaes, pedem a derogação do decreto municipal que prohibe o carnaval no centro da cidade.

—Os ministros do exterior, das obras publicas e do interior, oppõem-se a que o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, passe a presidencia ao seu substituto legal, até o seu regresso de Mar del Plata.

BUENOS AIRES, 26.
Regressou da Georgia do Sul o navio *Harpon*, pertencente á companhia de pesca, o qual conduziu ás Orcadas o pessoal do observatorio astronomico existente naquellas ilhas.

BUENOS AIRES, 26.
Arderam as fabricas de bahús do Sr. Léon Garzulie, e de alparcatas, do Sr. Lorenzo Zimone.

BUENOS AIRES, 26.
As emprezas ferroviarias e todo o pessoal que se acha em parede aceitaram, em geral, as bases do accordo proposto pelo governo.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 26.
Os trabalhadores italianos e hespanhoes, contratados para os serviços de construcção da Estrada de Ferro Longitudinal, abandonaram o serviço, porque não conseguiram habituar-se ao clima e á solidão das regiões pelas quaes deve passar aquella estrada.

—Consta que o juiz Plaza Ferrand está resolvido a proceder com a maior energia contra as fraudes eleitoraes.

VALPARAISO, 26.
O corso das flores, em Viña del Mar, esteve brilhantissimo, achando-se presente toda a aristocracia. Foi extraordinario o numero de carros, bellissimamente adornados. Realizou-se o concurso de belleza e de fealdade. Os premios couberam, no primeiro, á Sra. Thereza Concha Cazette, e no segundo, ao Sr. Alexandre Murillo.

SANTIAGO, 26.
O jornal *La Union*, annunciando a visita da fragata-escola *Presidente Sarmiento*, da marinha argentina, aos portos do Chile, convida todos os chilenos a fazerem-lhe bom acolhimento.

SANTIAGO, 26.
No proximo mez de agosto realizar-se-ha a inauguração da Estrada de Ferro de Arica a La Paz, com a assistencia dos presidentes do Chile e da Bolivia.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 26.
Foram decretadas pelo governo severas medidas contra a *boycottage* dos vapores chilenos nos portos do Perú.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

GUAYAQUIL, 26.
Deram-se aqui serios conflictos entre os partidarios das candidaturas presidenciaes do Sr. Tovar e dos generaes Plaza e Andrade.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 26.
Accentua-se a crise economica.

—Nota-se grande actividade na reorganização do partido nacionalista.

—Realizaram-se hontem dois corsos de carruagens, um no parque urbano e outro na parque central. Ambos estiveram animadissimos.

(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 26.
Ha dias que a imprensa coelhista vem atacando o ministro do interior, accentuando esses ataques de hontem para cá, a proposito das nomeações de supplentes de juiz substituto seccional. Hoje, o *Estado do Pará*, orgão lyrista, repisa o assumpto, chamando o Dr. Rivadavia de violento, immoral e descortez. A *Provincia*, em vibrante editorial, defende o ministro, a politica do marechal Hermes e o partido conservador. O artigo da *Provincia* diz:

"Está a imprensa coelhista aperrando armas para um ataque proximo ao eminente Sr. marechal Hermes da Fonseca, seus ministros e o partido republicano conservador. Desde dias atrás que os ensaios se fazem. Hontem, embora ainda de cortinas cerradas, deixou que percutissem cá fóra os echos desse apparato bellico. Accentúa-se a arremetida contra o preclaro Sr. ministro da justiça, a quem se fazem censuras por causa da nomeação de supplentes do juiz substituto seccional de Belem.

Na cambulhada dessa aggressão, onde se enxerga o dedo do Sr. João Coelho, envolve-se o partido conservador, sendo os seus proceres aqui rudemente accusados de actos que jámais pensaram em praticar, nem o honrado Sr. ministro da justiça merece que se o acoime de incompetente, como aprouve aventar a imprensa coelhista, nem os homens que estão á testa da politica conservadora nesta terra podem ser imputados de fraudulentos.

O illustre auxiliar do Sr. presidente da Republica, que dirige com indiscutivel criterio e absoluta confiança a pasta do interior e justiça, tem agido seguro da sua acção, zelando os interesses da justiça e propugnando pelo equilibrio do direito e da moral republicanos. Assim não cabe censura, maxime da imprensa coelhista, aos actos de S. Ex., fazendo a substituição de funccionarios de confiança, *ad nutum* de sua pasta e nomeando substitutos para aquelles que a lei não permitte accumulem outras funcções. S. Ex. está agindo com consciencia, nada se arreceando de que o Sr. Coelho e sua imprensa achem bons ou máos os seus actos, da mesma maneira o presidente do Supremo Tribunal Federal, que sabe o que se passa no seu departamento e coisa alguma ignora do que por ali vai."

(Serviço do *Paiz*.)

BELEM, 26.
De regresso da Italia, onde fôra justificar-se perante o ministerio do exterior pelo facto de haver hasteado o pavilhão italiano no edificio do mercado de S. Braz, afim de evitar a sua destruição, a exemplo do que soffreram outros estabelecimentos, por occasião dos successos de janeiro de 1911, reassumiu hontem o consulado italiano o engenheiro Felinto Santoro, que teve por parte da colonia significativa manifestação de apreço.

—O deputado Lyra Castro seguirá para essa capital no dia 2 de março proximo, a bordo do *S. Paulo*.

—Explodiu em uma das fabricas de cerveja desta capital uma caldeira, causando alguns prejuizos e occasionando alguns desastres pessoaes.

BELEM, 26.
A commissão executiva do partido republicano conservador recebeu o seguinte telegramma do coronel Cesar Pinheiro, intendente do municipio de Guatipurú:

"Por occasião do meu embarque, já dentro do carro, 60 homens armados de rifles, punhaes, revólvers e cacetes arrancaram-me do carro violentamente, ficando eu muito maguado. Recebi uma cacetada na região frontal, que me atordoou. Ficaram prostrados diversos cidadãos gravemente feridos. Seguirei para Bragança amanhã, afim de tomar ahi o horario de quarta-feira. Estiveram presentes á scena de canibalismo o intendente de Salinas, Hollanda Pantoja, e outros chefes politicos."

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 26.
Chegou a bordo do *Maranhão*, a esta capital, o tenente-coronel Arthur Adacto Pereira Mello, muito estimado aqui, onde já commandou o 48º de caçadores.

Seu desembarque foi muito concorrido, sendo recebido pelo representante do governador, Dr. Luiz Domingues; pelas guarnições federal e estadoal, presidente do Congresso do Estado, chefe de policia e outros representantes federaes e estadoaes.

Hoje mesmo o coronel Arthur Mello assumiu o cargo de inspector permanente da região militar, recebendo da officialidade e outras pessoas gradas muitas felicitações.

Durante o seu desembarque tocou a banda de musica do corpo de policia.

O Dr. Luiz Domingues offeceu-lhe hoje um almoço intimo.

—Noticiando hoje a chegada do coronel Arthur Pereira Mello, os jornaes desta capital teceram-lhe grandes elogios.

S. LUIZ, 26.
Acha-se nesta capital o Dr. Alcides Nogueira, que teve optima recepção.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 26.
Consegui copiar o telegramma que o Sr. Antonio Martins Areia Leão transmittiu d'ahi, a 25, a diversos membros da colligação: "Insuspeito ao candidato Coriolano, pois fui o primeiro a levantal-a, seria dos primeiros a apoial-a se visse nella a victoria da nossa causa. Informo aos amigos a verdade imparcialmente: no momento actual ella fracassará, pois não tem o apoio do marechal nem dos proceres da politica, inclusive do general Glycerio, que, de posse da carta de Coriolano, aconselhou-o a manter a desistencia. Demais, o deputado Cruz, desejando sempre manter a candidatura Odylo, só aceitou a de Areia Leão quando, falando ao presidente verificou que essa candidatura seria victoriosa e tendo assentado com o marechal Hermes apresental-a como tranquilizadora, sente-se desautorado.

Voltou ao marechal Hermes e declarou-se disposto a abandonar a politica se os amigos não apresentarem a candidatura Areia. Tal procedimento delle viria privar a colligação do prestigio do seu eminente chefe, tornando inevitavel a derrota. Appello para os amigos, reflectindo tudo isso, a tomarem energicamente a direcção da colligação ahi, salval-a da derrota e da anarchia, que arrastaria a manutenção da candidatura Coriolano.

Os adversarios telegrapharam para aqui explorando a situação. Arranjem que Coriolano mantenha a desistencia que fizera anteriormente em telegramma ao presidente e ao ministro da guerra e na carta ao general Glycerio, e considere a apresentação da candidatura Areia como homogenea com aquella desistencia.

Resolvam urgentemente. A ordem de seguir Coriolano para Matto Grosso é prova evidente de que não tem apoio—*Antonio Martins*."

THEREZINA, 26.
O Sr. Antonio Martins Areia Leão ainda advogou hontem a candidatura governamental de seu primo, o capitão Antonio Areia Leão, telegraphando á colligação para encarecer a grave desconsideração soffrida pelo Dr. Joaquim Cruz, significando o seu proposito de abandonar a politica, porquanto seus amigos não o attenderam justamente no momento em que conseguia consolidar definitivamente a sua situação no Piauhy. Cita as promessas conseguidas e apoios assegurados e enumera as altas figuras de destaque na politica e na superior administração da Republica, que tomaram o compromisso de entregar-lhe o Estado, através do capitão Areia Leão, máo grado da certeza promettida da victoria.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 26.
Tomaram posse hoje dos seus respectivos cargos, na Repartição Geral dos Correios, o Sr. João Coutinho, no logar de contador, e o Sr. Joaquim Julio dos Santos, no logar de chefe de secção da mesma repartição.

Esse acto tomou feição festiva, comparecendo distinctas familias e numerosos collegas de ambos os funccionarios.

BELLO HORIZONTE, 26.
Espera-se aqui o Dr. Ribeiro Junqueira, acompanhado do engenheiro Antonio Botelho, que se destinam a iniciar os trabalhos de construcções contratadas com a Empreza Zona da Matta, de que é presidente o Dr. Junqueira.

São calculados em cerca de 500 os pedidos feitos á mesma empreza para collocações.

A Zona da Matta se constituirá com o capital de cerca de 4.000 contos de réis, havendo já grande procura de inscripções.

BELLO HORIZONTE, 26.
O Dr. Delfim Moreira, secretario do interior, regressou de Santa Rita do Sapucahy, tendo sido alvo de significativa manifestação por parte de seus amigos e admiradores. S. Ex. reassumiu hoje o seu cargo na pasta do interior.

BELLO HORIZONTE, 26.
Embarcou hoje com destino a Viçosa o secretario das finanças, Sr. Silva Bernardes.

Seu embarque foi muito concorrido, conservando-se, por essa occasião, repleta a estação.

BELLO HORIZONTE, 26.
Por occasião da ultima assembléa geral da sociedade do tiro n. 52, foi eleita a seguinte directoria, sob a presidencia do tenente Julio de Andrade, representando o general inspector da 8ª região: presidentes honorarios, coronel Vieira Christo, aspirante Guedes de Abreu e tenente Julio de Andrade; presidente effectivo, major Libanio Soares; vice-presidente, Enock de Souza; secretario, Waldemiro Gomes, e thesoureiro, Nilo Rosembourg.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 26.
O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, officiou ao delegado do Thesouro Federal neste Estado, pedindo-lhe para communicar ao ministro da fazenda, Dr. Francisco Salles, afim de que seja isento de direitos, o material destinado á Escola Artistica de Amparo.

S. PAULO, 26.
A *Gazeta* noticia que está concluida a escriptura relativa ao emprestimo da Sorocabana Railway, emprestimo a que já nos referimos em telegramma anterior.

Diz o mesmo orgão que esse emprestimo é amortizavel em 50 annos, ao typo de 90 ou 92 o|o.

S. PAULO, 26.
Immaculada Gomes é o nome de uma menor de 19 annos que aqui mantinha, ha já mezes, um namoro com um rapaz de mediana posição social. Hoje, por questões de ciumes, depois de uma pequena discussão entre os dois, o namorado sacca de uma navalha e vibra cinco profundas navalhadas no rosto de Immacualda Gomes, evadindo-se em seguida.

A policia, não obstante os esforços empregados, ainda não conseguiu capturar o criminoso.

S. PAULO, 26.
Hontem tivemos occasião de noticiar que o Sr. Ernesto Antonio, de

22 annos de idade, morador á travessa Catumby n. 444, fôra aggredido por um desconhecido, que lhe desfechou um tiro em pleno peito.

Hoje, falleceu na Santa Casa o mesmo Sr. Antonio Ernesto.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 26.

Na cidade do Rio Grande, hontem, cerca de 1 hora da madrugada, deu-se um grave incidente na residencia do Dr. Trajano Lopes, intendente municipal.

Pernoitavam ali um dos filhos do Dr. Trajano Lopes, um academico e o criado da casa.

A'quella ora explodiu no gabinete em que trabalha o Dr. Trajano uma bomba, que poz em estilhaços os vidros das janelas, objectos de arte e outros moveis ali existentes, derrubando uma parede lateral, de alto a baixo, abalando a casa e estragando o forro.

Felizmente não houve victimas a lamentar.

PORTO ALEGRE, 26.

Os jornaes federalistas noticiaram ha pouco que o coronel Olavo Saldanha havia adherido á candidatura do general Menna Barreto, ministro da guerra.

Hoje,o coronel Olavo Saldanha publicou uma declaração, contestando e mantendo a sua attitude junto ao partido republicano, que defende a candidatura do Dr. Borges de Medeiros.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

PARNAHYBA, 26.

O partido colligado, que apoia lealmente o presidente da Republica, apresentou na capital a candidatura do coronel Coriolano de Carvalho para governador do Estado no proxim quatriennio. A grande maioria do eleitorado deste municipio adhere e applaude francamente essa resolução, com a qual o Piauhy será salvo. Seus destinos e seu engrandecimento serão amparados — *Jacob Souza — Alipio Souza — Raymundo Frederico de Souza — Joaquim Carvalho— Manoel de Almeida — José Leocadio.*

S. LUIZ, 26.

Em jornaes chegados d'ahi, vimos telegrammas deste Estado dizendo que nós, deputados amigos do Dr. Costa Rodrigues, organizámos duplicata de mesa no Congresso, visando a subversão da ordem publica, afim de provocar a intervenção federal, accrescentando que reina panico na capital, de onde as familias emigram. Taes noticias são producto de manejos da politicagem, absolutamente falsas, pois a cidade esteve sempre perfeitamente calma. Nunca alimentámos semelhantes intuitos. Não ha dualidade de mesas no Congresso.

Instalando o Congresso em 5 do corrente e realizando a eleição da mesa na vespera, apenas cumprimos os arts. 5° da Constituição e 11 e 15 do regimento, que determinam o dia fatal da eleição da mesa, sendo a instalação do Congresso feita com qualquer numero de deputados presentes.

Na occasião da eleição da mesa, fomos surprehendidos com a brusca retirada de sete deputados, que tambem deixaram de comparecer á instalação, para a qual foram distribuidos convites desde o dia 3. A solemnidade foi realizada na presença de autoridades civis e militares e do povo.

Desde então até hoje comparecêmos diariamente ao Congresso, que não funcciona por falta de deputados, embora estejamos 22 na capital. Releva notar que a eleição da mesa foi feita sem preoccupação partidaria, deixando de ser reeleitos apenas os deputados que era sabido que não viriam, sendo as vagas preenchidas pelos respectivos supplentes da sessão passada. Demos prova de desinteresse, declarando-nos dispostos a renunciar os logares na mesa, logo que compareçam os deputados em numero legal para funccionar o Congresso.

Deixando de comparecer ás sessões, os deputados obstam a que o publico conheça os actos da administração e, particularmente, a situação financeira do Estado, que deveriam ser expostos pelo governador, que, apesar de scientificado da hora da instalação do Congresso, de accordo com o regimento, deixou de remetter a mensagem, contra a expressa disposição do art. 44 da Constituição.

Desta exposição resalta que não somos nós quem subverte a ordem constitucional. Agimos de accordo com a lei e della não nos afastaremos — *Alcibiades Silva — Luzo Torres — Costa Fernandes — Luiz Carvalho — Daniel Coutinho — José Barreto — José Medeiros — João Moreira — Bento Urbano.*

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

Opinião do Sr. Octavio Augusto

O autor inédito de *Névoa na Montanha*, é uma valiosa affirmação no nosso mundo intellectual. A estudos de theatro tem-se elle dedicado sempre com especial carinho. A obra de Ibsen foi a determinante na orientação artistica do seu espirito. Com razão esperavamos, pois, idéas interessantes nos apresentasse elle, respondendo ao questionario que formulámos.

Aproveitando a calma de um passeio pela nocturna quietude da avenida Beira-Mar, Octavio Augusto, a pedido nosso, nos disse o que pensa a respeito do theatro nacional.

— A evolução do nosso theatro? Ella existe; sim, mas existe como evolução idéal apenas. E' um progresso de idéas nas camadas superiores, e de opiniões, entre espectadores e actores. Em obra acabada, obra que pudesse reflectir uma vida interior da intelligencia nacional, essa evolução não se concretisou até agora. E bem o mostra essa agitação intellectual do nosso meio, que se faz, não em torno de uma obra, mas através de pessoas ou de nomes. O *Badejo*, ou a *Fonte Castalia* não lograria hoje, entre intellectuaes, o menor successo, e foi qualquer delles, entretanto, na época do seu apparecimento, uma especie de enthusiastica esperança para os que se agitavam em prol da creação do theatro nacional. Mas, o correspondente real desta evolução onde se póde encontrar. Quem poderia citar-me peça de theatro que fosse realmente uma formula da nossa cultura artistica? E note que não ha nesta opinião nenhum desdem ou indifferença pela minha nacionalidade. Como sabe, eu sou um admirador e mesmo um soldado convicto da nossa poesia nacional. Sobre esta não tenho a triste impressão que me causa a meditação sobre a arte dramatica no Brazil. Estou profundamente certo de que a poesia vive por si no nosso paiz; ella tem organização propria, não se aparasita em arvores estrangeiras; seria capaz de evoluir sozinha, de attingir proporções admiraveis de expressão, de força creadora e de suggestão lyrica original, mesmo que influencia estranha viesse a faltar.

Veja como o povo, apesar de heteroclito, incongregavel por fatalidade, parece, menos longe da tão sonhada unidade nacional, quando se o contempla por esse lado, e se esquece a inviabilidade, só apparente talvez, do theatro brazileiro.

Ha quem viva, e pouco importa saber se elles têm ou não gosto esthetico; ha quem viva de Castro Alves, de Gonçalves Dias, de Alvares de Azevedo, e na presente época, muitos entre nós, vivemos de Bilac, Alberto de Oliveira, Raymundo Correia, Luiz Delfino, Emilio de Menezes, etc., embora nenhum delles tivesse construido o edificio representativo, de que falámos, para o theatro.

No romance, note que ha tambem uma palpitação que lhe é propria.

A alma nacional teve seus momentos de confidencias, de ternura, de contacto affectuoso, com alguns dos nossos romancistas. Entre os que já vão muito longe, longe pelo idéal que representavam e não pelo tempo decorrido, veja Alencar e Macedo como conseguiram impressionar. Esses marcam um começo de evolução real. Machado de Assis é um exemplo de *representative man* no romance que se não encontrará no theatro. A sua obra nessa arte é um monumento muito pessoal, e, portanto, capaz de uma interpretação nacional. Veja como a influencia estrangeira se nacionaliza integralmente em Machado de Assis. Não ha enxertos no autor de *Dom Casmurro*. A arvore differe sensivelmente da floresta que lhe forneceu a semente. Dickens e Thackeray, que são para mim os que maior analogia de alma têm com Machado de Assis, differem deste por uma infinidade de detalhes que, reunidos espiritualmente, marcam o caracter nacional da obra do escriptor brazileiro. E no theatro, poderá alguem provar-me essa evolução que eu sinto na poesia e no romance? Creio que não, e todo esse rumor que consegue impressionar-nos não é mais do que a agitação necessaria a todo germen reclamado pela vida.

No futuro do theatro brazileiro eu acredito, porque a nossa sociedade tende para uma maneira sua, e quando chegarmos a esta independencia fecunda, forçosamente se hão de traduzir no palco as ancias, as angustias e as alegres evocações de um povo que se affirma.

Que concepções de arte dramatica formam o ambiente actual? Reflexos da vida franceza, dialogos assimilados, idéas tumultuarias, enxertadas arbitrariamente na nossa consciencia embryonaria. Os personagens que são para um espirito de synthese esthetica o que os timbres são num poema symphonico, não têm outra significação entre nós do que a interpretação corrente, na vida quotidiana, quando não são méros porta-vozes das opiniões do autor. Ora, timbres vulgares ou timbres falsos equivalem á condemnação da symphonia. Não vejo como se poderá eternizar uma obra que não apresente uma correspondencia rythmica entre a impeccabilidade dos permenores e magestade do todo. Eu condemno, sem duvida, o esmiuçamento mórbido das pequenas particularidades, e detesto o naturalismo no theatro, qual o tentou certo theatro francez, e nada conheço em arte mais odioso do que aquelle critico monomaniaco que examinava cada dia um centimetro quadrado de uma téla de Cardin. Este excesso de objectividade, de um ridiculo evidente em outras artes, é, entretanto, a nossa maneira habitual de ser e de ver em coisas de theatro.

Não tenho duvida em que um centimetro quadrado imperfeito possa prejudicar um trabalho inteiro. E na scena, tanto como em qualquer representação esthetica, é preciso que todos os centimetros cubicos, vivendo cada um com fulgor proprio, concorram harmoniosamente para a completa idealização que se quer suggerir. Como não temos fé no nosso potencial esthetico, recorremos ao theatro estrangeiro.

Mas que theatro é esse que tem influido aqui? E' a parte menos puro-sangue da arte franceza.

E' Porto-Riche que nos vem ensinar uma psychologia subtil e incorporea paradoxalmente applicada a uma volupia muito carnal, demasiado brutal á força de querer ser requintada.

No seu melhor drama, *L'amoureuse*, o que domina o autor, os personagens, o estylo, o arranjo das scenas, a attitude habitual dos actores em scena, o que domina tudo é a volupia, uma volupia de viciado, uma allucinação constante de carne, de sentidos, de espirito, de coração, que tudo consubstancia na volupia e tudo em volupia traduz.

Em Bernstein, que ha que não seja a technica theatral bem apurada, bem conhecedora dos effeitos tradicionaes? O seu processo, já vulgarizado entre nós, é um prolongamento de Porto-Riche, e os seus famosos dialogos neste são inspirados.

Em Rostand a alma franceza apparece apenas de momento em momento, afogada quasi sempre pelas exigencias vulgares do espirito scenico parisiense, a que o poeta não resiste por falta de magestade esthetica. De Rostand só posso admirar trechos, versos, scenas e intenções: como a scena do campo de Wagram, o segundo acto de *Chantecler*, algumas phrases de Cyrano e versos maravilhosos da *Princeza Longinqua*. Se esta fosse a unica influencia entre nós, antes do que a imitação do seu espirito e da sua technica, mostrariamos mais independencia, sem injustiça, nem estovamento.

Em resumo, a influencia franceza entre nós é antes uma mestiçagem nefasta do que uma alta inspiração e um fecundo incentivo. Preferia então que retrocedessemos e fossemos abeberar-nos directamente á fonte limpida do theatro francez, que é incomparavelmente o seculo XVII. Em comedia, era melhor ler Cauriline, com a sua graça um pouco ruidosa, mas que descende alegremente de Moliere, do que andarmos desageitadamente a dizer finuras e finezas com ademanes de puro parisiense. E se Moliere é rude demais para os espiritos contemplativos, então que essas almas delicadas se voltem para Racine, onde encontrarão mais novidade do que em Porto-Riche, Donnay e Bernstein...

—De accordo com o que acaba de dizer da influencia franceza, julgo adivinhar que preferiria ver no nosso meio uma influencia mais accentuada do norte europeu...

—Não tomaria a mim a responsabilidade de uma affirmação tão firme... Quizera ver mais profundidade no sentimento dramatico... Quizera que Ibsen fosse mais estudado, que se conhecesse a extraordinaria força da sua technica, que se aprofundasse a suggestividade da sua perspectiva unica, perspectiva em que até os personagens se engastam, como pequeninos pontos, como signaes admiraveis de expressão, como outras tantas tintas que realçam o valor moral do quadro...

Quizera que o *Inimigo do povo*, por exemplo, fosse lido como um modelo de drama politico, que a *Senhora do Mar* fosse considerada uma obra prima de poesia theatral e de symbolo moral, que *Romersholm* traduzisse estheticamente as angustias dos nossos sonhos de aperfeiçoamento contra o passado da especie e contra o nosso proprio passado individual, presente, um drama eschyliano de solidariedade social, de uma fatalidade mais terrivel do que as divindades do theatro grego, mais visivel e de mais amplas suggestões... Eu quizera igualmente que em lingua franceza a nossa attenção se voltasse para Maeterlinck, e que *Marma Vanna* impressionasse pela nobreza das suas linhas, pela shakspeareana construcção dos seus personagens, pelo rythmo espiritual dos seus dialogos, pela vasta amplitude dos sentimentos suggeridos.. Eu quizéra que D'Annunzio commovesse mais pela sua infindavel tortura de idéal esthetico, do que pelas suas attitudes desageitadas de nietzscheano neophito, e que o *Sino mergulhado*, de Hauptmann, fosse acariciado como sendo mais espiritual do que a *Gioconda*, um trecho de lenda que se converte num symbolo religioso...

Octavio Augusto emittiu estas idéas,acariciando-as quasi com a religiosdade de um convicto

Fazendo-se uma ligeira pausa, a primeira desde que o brilhante poeta começára a falar, inquirimos:

— E, quanto aos nossos autores dramaticos...

— Pareceria uma contradicção que, depois do que disse tão tristemente sobre a nossa situação theatral, eu fosse expandir-me em admirações e louvores aos nossos dramaturgos.. Se não ha theatro, poderia dizer, poderá haver autores?...

Mas, considerando toda a agitação actual como um inicio indispensavel á formação do theatro, eu posso, sem incorrer em nenhuma contradicção, falar-lhe dos que considero precursores e corajosos pioneiros de uma situação mais estavel.

Dir-lhe-hei, portanto, que entre os que actualmente trabalham para o theatro, tenho consideração literaria e sympathia artistica por Coelho Netto, pela especial responsabilidade no momento theatral, no qual tem cooperado com algumas obras, por Goulart de Andrade que infatigavelmente dirige para o drama brazileiro todo o seu talento poetico, e cuja peça, *Os inconfidentes*, já devia ter sido representada por Leal de Souza que já nos deu um pequeno acto de bastante vigor, e de quem espero mais alto vôo, depois de uma concentração mais funda sobre a perspectiva propria do theatro. Admiro em Oscar Lopes o esforço consciente para a elegancia do drama, a clareza do dialogo e a sociabilidade da scena. Em Roberto Gomes e Carlos Góes vejo dois dramaturgos com idéas proprias, e em Silva Nunes uma vocação para a comedia mundana, espirito que muito abrilhantará o nosso palco. João Luso, João Ribeiro, Oscar Guanabarino, João Evangelista são talentos bem orientados na visualidade das paixões, e não me surprehenderia que de algum delles surgisse uma definitiva affirmação. Um outro artista, pouco conhecido entre nós, merece-me uma especial menção. Refiro-me a Marcello Gama, que já publicou um drama em um acto, *Avatar*. E' um trabalho magnifico pela rapidez da psychologia, pela technica da sua perspectiva e pela maneira pessoal com que elle dramatiza as suas idéas. A individualidade de Marcello Gama apparece admiravelmente nesse acto, e estou certo que a sua arte se aperfeiçoará, será mais ampla e nos dará um drama pujante e original, se elle perseverar no theatro.

Esses são, entre os que conheço, e com receio de ter esquecido alguem de revelar, os que me inspiram maior interesse... E, de accordo com as idéas que expendi sobre alguns pontos do seu questionario, julgo ter respondido, implicitamente, a todos os outros.

Respondendo-lhe assim, em palestra rapida, sem prévio exame da questão, disse-lhe o que sinceramente penso a respeito do theatro brazileiro...

LINDOLFO COLLOR.

O Sr. prefeito encarregou o director da Recebedoria do Districto Federal, Sr. Benedicto Hippolyto, e o sub-director interino das rendas municipaes, Sr. Firmino Gamelleira, de fazerem a consolidação das disposições sobre o imposto de transmissão de propriedade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

M. J. Fernandes, estabelecido á rua do Cattete n. 1 e J. Gomes Barbosa, á praça Duque de Caxias n. 3, foram multados em 500$ cada um, por terem infringido a lei do fechamento das casas de negocio.

GERMANO HASSLOCHER

A commissão composta dos Srs. João Daudt Filho, Americo Moreira e coronel João de Figueiredo Rocha, que tomou a si o encargo de promover uma subscripção entre os amigos e admiradores do saudoso parlamentar Dr. Germano Hasslocher, para erecção, no cemiterio de São João Baptista, de um mausoléo condigno da memoria do illustre brazileiro, já recebeu diversas importancias dos subscriptores abaixo.

O thesoureiro da commissão, Sr. João Daudt Filho, já fez acquisição, por 800$, do terreno ao lado do em que está sepultado o illustre brazileiro, onde será levantado o mausoléo.

As quantias abaixo indicadas e já recebidas foram recolhidos á caixa filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, nesta capital.

SUBSCRIPTORES

Subscriptor	Quantia
João Daudt Filho	2:000$000
Americo Moreira	200$000
Joaquim Lagunilla	200$000
José Lyra	200$000
Germano Boettcher	1:000$000
Pinheiro Machado	200$000
Gonçalves de Almeida	100$000
João Simplicio Alves de Carvalho	100$000
Evaristo do Amaral	100$000
Fonseca Hermes	100$000
Diogo Fortuna	100$000
Homero Baptista	100$000
João Vespucio de Abreu e Silva	100$000
Domingos Mascarenhas	100$000
Carlos Maximiliano	100$000
José Carlos de Carvalho	100$000
Pela representação do Rio de Janeiro (Erico Coelho)	200$000
Melciades de Sá Freire	100$000
Augusto de Vasconcellos	100$000
Clarimundo de Mello	50$000
Angelo Tavares	20$000
Salvador Fontes	20$000
V. P. Rabeceira	20$000
Rodrigues Alves	20$000
Francisco da Fonseca Telles	20$000
C. Leite Ribeiro	20$000
Pedro de Carvalho	20$000
Alberico de Moraes	20$000
Campos Sobrinho	20$000
Honorio Pimentel	20$000
Silva Brandão	20$000
José Vellon	50$000
Lopes & C.	200$000
Antonio Pereira Coutinho	200$000
Gregorio Garcia Seabra	200$000
Giuseppe Labanca	200$000
Fernandes & C.	100$000
João Coutinho	100$000
Samuel & C.	100$000
Oliveira Filho & C.	100$000
Oliveira Alves & C.	100$000
Total	6:820$000

Estão suspensas até segunda ordem as matriculas do Instituto Profissional Souza Aguiar, devido ás obras por que está passando o edificio.

Estações de aguas.

O Dr. Thomé Dias dos Santos Brandão, prefeito municipal de Cambuquira, endereçou ao *Diario de Minas*, de Bello Horizonte, a carta seguinte:

"Obrigado a pugnar pelos interesses da estação hydro-mineral de Cambuquira, da qual sou prefeito municipal, dirijo-me a V. S. pedindo-lhe o obsequio de tornar publico que é absolutamente falsa a noticia propalada de que aqui existem casos de febre typhoide e variola.

O estado sanitario desta estancia é o mais lisonjeiro possivel, estando actualmente em uso de aguas cerca de 200 pessoas.

Nem posso comprehender quaes os fins que visam os propagadores de taes boatos alarmantes para os doentes que buscam o refugio da estancia hydro-mineral de Cambuquira.

Com a publicação destas linhas, muito obrigará a quem se subscreve, de V. S., etc."

Adquiriram immoveis: Maria Guilhermina Bernardes Rayth, predio á avenida Gomes Freire n. 119, por 40:000$; Antonio Carolino Lopes Lynch, predio á rua da Passagem n. 92, por 30:000$; Anna del Hayo Jimenez, os predios á rua Frei Caneca ns. 206 e 208, por 32:000$; Abdalla Sallim, os predios á rua Bella de São João n. 381 e 385, por 18:000$, e Dr. Antonio Eugenio Richard Junior, os predios ás ruas Cardoso n. 68 e Castro Alves ns. 113 e 117, por 45:000$, no Meyer.

HYGIENE MUNICIPAL

Districto de S. José.

Durante a primeira quinzena do corrente mez, foram visitados, pelo Dr. Rogerio Coelho, commissario de hygiene, os seguintes estabelecimentos commerciaes, que foram encontrados em boas condições de hygiene: Rua da Assembléa ns. 8, 18, 26, 40, 58 e 79; rua da Misericordia ns. 6, e 19; rua D. Manoel ns. 8, 20 e 28; beco do Cotovello n. 19; rua Pharoux n. 12; rua Clapp ns. 7 e 48; travessa D. Manoel n. 6; travessa do Paço, esquina da de S. José.

Foram exigidas diversas providencias nos estabelecimentos sitos ás ruas da Misericordia n. 6, e Clapp n. 7, e beco do Cotovello n. 19.

O predio da rua da Misericordia n. 14 precisa de soffrer transformação, achando-se o negocio de casa de pasto, nelle estabelecida, em más condições de hygiene.

Foram registradas 123 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas, pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 4:369$600, sendo: do Sacramento, 1:929$, de impostos; São José, 381$, de impostos, e 60$, de multas; Santo Antonio, 100$, de multas, e 53$, de impostos; Lagoa, 10$, de multas; Gavea, 80$, de impostos; Sant'Anna, 181$600, de impostos; Gamboa, 100$, de multas, e 84$, de impostos; Espirito Santo, 28$, de impostos; S. Christovão, 10$, de multas, e 7$, da matricula de cães; Engenho Velho, 100$, de leilões; Andarahy, 153$, de impostos; 10$, de multas, e 7$, da matricula de cães; Engenho Novo, 200$, de multas, e 7$, da matricula de cães; Inhaúma, 276$, de multas; 127$, de impostos, e 60$, de enterramentos; Irajá, 149$, de impostos, e 32$, de multas; Jacarépaguá, 50$, de enterramentos, e 9$, de impostos; Campo Grande, 70$, de enterramentos; Guaratiba, 3$, de impostos; Santa Cruz, 67$, de leilões, e 20$, de enterramentos, e ilhas, 6$, de multas.

Foram designadas para ter exercicio nas escolas abaixo as adjuntas de 2ª classe: Cora Nympha Ferreira França, na escola Estacio de Sá; Eulina Nazareth, na escola Gonçalves Dias; Oscarina Guimarães, na escola Tiradentes; Maria José Villarinho de Oliveira, na 5ª escola feminina do 6º districto, e de 1ª classe Marianna Lima, na 4ª do 8º.

Foi mais designada para reger interinamente a 14ª escola feminina do 6º districto D. Cinira de Oliveira.

Foram transferidas: D. Maria Olympia da Costa Alves, da 8ª escola feminina do 14º districto para a 9ª do 13º, como requereu, e D. Esther da Silva Pêgo, da 14ª do 6º para a 2ª masculina do 2º

JUIZ DESACATADO

NO JURY

Ha annos, quando a rua Senhor dos Passos era de ponta a ponta habitada por mulheres do mais baixo meretricio, deu-se ali horrivel crime, que então impressionou vivamente.

Uma dessas infelizes, Mercedes Meris, conhecida pelo vulgo de "Madama Hoto-hote" e sua criada Antonia, amanheceram um dia degoladas,tendo desapparecido as joias de alto valor, adquiridas pela misera prostituta, em longos annos de hediondo commercio.

A policia poz-se em campo, e accusado como autor do barbaro crime foi preso e condemnado José Augusto Ferreira; o "Ferreira das degoladas", como passou a ser conhecido.

Ferreira cumpria pena na Casa de Correcção, quando, em 5 de dezembro de 1910, foi assassinado por um outro correccional, José Martins Rodrigues, condemnado por crime de roubo aggravado.

Os dois correccionaes desavieram-se por questões de nonada.

Martins refere que, ameaçado de morte por Ferreira, deixara-se ficar, no dia do crime, em cubiculo, só sahindo em companhia de uma guarda.

Receioso fora para a officina, onde encontrou Ferreira, que lhe tomou satisfações, emprestando-lhe a autoria de umas intrigas.

Sob tal pretexto brigaram, quando Martins, servindo-se de uma pequena espatula, com que trabalhava, feriu gravemente Ferreira, que veiu a fallecer, victimado pelos golpes então recebidos.

Martins, novamente processado, compareceu hontem, perante o jury, que o condemnou a seis annos de prisão. De sua defesa, encarregou-se, officiosamente, a assistencia judiciaria, o Dr. Luiz Franco.

Por occasião do julgamento de José Martins, hontem, no jury, deu-se ali grave incidente, provocado pela insolencia de um facinora irritantemente audacioso.

Occorrido em uma penitenciaria o crime, cujo autor era julgado, testemunharam o facto, um guarda do estabelecimento e outros correccionaes. Entre estes, Zeferino Gomes Cardoso, vulgo "Guarabira", irmão do celebre "Cardosinho da Saude" e, como elle, criminoso varias vezes, reincidente.

Terminara o promotor publico o seu discurso de accusação, e os jurados passaram a ouvir as testemunhas.

Depois, em primeiro logar, um guarda da Casa de Detenção, que fez grande carga contra o accusado.

Em seguida foi chamado "Guarabira", que, já tendo cumprido na Correcção a ultima pena a que fôra condemnado, está novamente preso na Detenção, aguardando julgamento, por outro crime commettido.

"Guarabira" apresentou-se de má cara, olhando toda a gente com sobranceria e arrogancia.

Respondeu ao que lhe perguntaram, e, quando o juiz, satisfeitos os jurados, mandou que elle se retirasse, "Guarabira" declarou com insolencia:

— Não saio, tenho ainda que dizer, e muito, em favor deste desgraçado...

O juiz, Dr. Carvalho e Mello, presidente do jury, dirigiu-se a "Guarabira" energicamente, mandando que elle se calasse e se retirasse.

— Não saio, já disse, retrucou o criminoso, hei de dizer o que quizer...

O Dr. Carvalho e Mello mandou que os soldados que o guardavam levassem-no de qualquer modo, e, porque "Guarabira" dirigisse aos jurados, ao juiz e promotor os maiores insultos, declarou que faria autoal-o por desacato.

"Guarabira" rilhando os dentes, o olhar esgazeado, congesto, agarrou-se ao encosto de uma cadeira e insistiu nos insultos, agora ameaçando toda gente.

Afinal, quasi arrastado por policiaes, persistindo nos insultos e improperios, "Guabira" foi levado para fóra do recinto e pouco mais tarde, embarcado em um carro de soccorro da força policial, devidamente escoltado, foi mandado apresentar á policia central, onde autoaram-n...

Verificou-se mais tarde que "Guarabira",naturalmente facinora, estava ainda um tanto embriagado.

Um dos seus companheiros no crime, que assistia aos debates, saiu a comprar aguardente que, trazida dentro de um vidro, deixára na privada.

"Guarabira" avisado, lá foi, acompanhado por um anspeçada, e ingeriu grande parte do liquido. Um outro correccional, pelo mesmo processo, tomou tambem aguardente.

Afinal a coisa foi descoberta e presos, o homem que fôra buscar a aguardente, e o anspeçada que, por desleixo ou connivencia,consentiu nas libações.

...isão foi effectuada por um sargento da força policial.

Vem a pello reclamar uma providencia, relativamente ao policiamento no jury.

A força que para ali vai commummente para a guarda de presos e manutenção da ordem é resumidissima.

Os scelerados que vão a jury, tem a sua roda que enche a galeria. Um desacato ao tribunal, e a tentativa de tomada de um preso, não serão de estranhar.

Basta registrar que hontem, por occasião do grave incidente a que nos referimos, a assistencia que enchia a galeria, mostrou-se um tanto hostil, desde que o juiz determinou que fosse "Guarabira" autoado por desacato.

A partir de 16 de janeiro proximo passado, reappareceu nesta capital, sob a direcção do Sr. Placido Gama, o semanario "A Reforma", dedicando-se nesta ultima phase á analyse de assumptos politicos e sociaes dos Estados.

A "Reforma" tem um corpo de redacção constituido de moços crentes no futuro do paiz, fazendo com enthusiasmo a critica do que lhes parece defeituoso na gestão das coisas publicas.

E' secretario da "Reforma" o apreciado poeta Edmundo Esteves.

BARÃO DO RIO BRANCO

O representante do Museu Commercial do Rio de Janeiro, em Pernambuco, o Dr. Antonio Valença, enviou ao director daquelle museu o seguinte telegramma:

RECIFE, 22 — Recebi hoje telegramma V. Ex. relativo nobre intuito brazileiros estatua Rio Branco. Trabalharei maximo empenho junto governo, commercio, imprensa, instituições, auxiliar edificante obra glorificação insubstituivel patricio—Saudações.

UMA RECTIFICAÇÃO

A proposito dos factos relativos á nomeação do eminente e saudoso barão do Rio Branco para a missão especial em Washington, e dos quaes se occupou, em varias cartas que temos publicado, o general Serzedello Correia, escreve-nos o Dr. Dionysio Cerqueira:

"Estava eu certo ao citar, com exactidão, as datas envolvendo varias phases da missão especial de Washington, que o meu prezado amigo general Serzedello se conformasse com a minha simples e documentada exposição. S. Ex., entretanto, acredita: não estar errado, servindo-se da sua memoria; que trunquei datas. Vejo-me outrosim obrigado, visando exclusivamente o interesse historico, a positivar factos.

Não consta na secretaria do exterior que S. Ex. tenha nomeado o barão do Rio Branco enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, chefe da missão a Washington.

Diz S. Ex., que não duvida haver o Dr. Paula Souza referendado as nomeações, resolvidas anteriormente. Se fosse méra formalidade de referenda, tel-a-hia preenchido o substituto do general Serzedello, que foi o almirante Custodio de Mello; mas, tal não se deu. O general Serzedello foi ministro de 12 de fevereiro de 1892 a 22 de junho do mesmo anno. Substituiu-o o almirante Mello, de 22 de junho a 11 de dezembro de 1892.

Paula Souza succedeu no cargo a Custodio de Mello, de 11 de dezembro de 1892 a 22 de abril de 1893. Durante essa ultima gerencia foi, a 5 de abril de 1893, nomeado por Paula Souza o barão do Rio Branco. A participação, que o general Serzedello affirma haver tido na nomeação de Rio Branco só podia ser, á vista do exposto, de ordem particular. As datas que citei do tempo em que occuparam a pasta das relações exteriores, S. Ex., o almirante Custodio de Mello e o Dr. Paula Souza, foram colhidas em um folheto publicado pelo barão do Rio Branco, com a lista dos ministros e altos funccionarios daquelle ministerio, desde 1808 a 1910. Quanto a S.Ex. se dirigirem os membros da commissão, officialmente, isso só no espaço de tempo mediado de 12 de fevereiro a 22 de junho de 1892.

Tocante á carta que S. Ex. affirma possuir do general Dionysio, não a nego, como não duvidei jámais da existencia da outra, que versa, conforme diz S. Ex. sobre a chefia da missão e que procura no seu archivo.

Quanto ao que S. Ex. allega sobre a commissão, que me confiou em 1909, á Europa, realmente foi um favor; mas que outros como eu por equidade obtiveram.

A minha allusão á carta sobre a chefia melindrou, ao que parece, o meu bom amigo, S. Ex. não desconhece o quanto me merece como homem probo, bem intencionado, notavel commentricta de grandes serviços ao paiz e sabe tambem como prezo, e muito, áquelles que eram amigos do general Dionysio. Não creia S. Ex. que o alludir á carta foi um recto lançado para que a publicasse; apenas visei metter ordem numa série de factos, visivelmente anachronicos."

ORDEM DO DIA, N. 63, DO COMMANDO DAS FORÇAS NAVAES BRAZILEIRAS, EM ASSUMPÇÃO, EM 12 DE FEVEREIRO DE 1912.

"Cumpro o doloroso dever de dar conhecimento á força naval sob meu commando, que, ante-hontem, ás 9 horas e 10 minutos da manhã, falleceu, no Rio de Janeiro, o illustre estadista brazileiro, o barão do Rio Branco, ministro e secretario do Estado das relações exteriores do governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Transmittindo tão infausto acontecimento, não devo deixar de, nessa angustiosa hora, lançar em ordem do dia os votos de profundo pesar de que está possuido o coração de todos os brazileiros.

Sangra, neste momento, o coração da Nação Brazileira, que perde na pessoa do barão do Rio Branco um dos seus mais illustres e queridos filhos por demais conhecido, respeitado e admirado pelos representantes de todo o orbe.

Camaradas!

Curvemo-nos reverentes e pesarosos sobre essa campa recem-fechada, que encerra os despojos de quem sempre aspirou a confraternização dos povos sul-americanos, de quem sempre acalentou e nutriu a esperança de reunir as nossas co-irmãs num amplo amplexo de verdadeira concordia e amisade, tendo por idéal e escopo a imagem sacrosanta da paz.

Dorme em paz sobre os louros que dignamente te tributa a Patria Brazileira, oh! illustre e inesquecivel brazileiro, que em vida encarnaste todo idéal de tua Patria, que passará á posteridade coroada pelo pavilhão enluctado de tua paz, e que por todos os brazileiros e estrangeiros foste reconhecido pelo "Venerando barão do Rio Branco".

Dorme illustre brazileiro, que a Patria velará os teus despojos com todo carinho e amor, e todos nós, brazileiros, tomemos para exemplo os feitos desse grande estadista, guiemo-nos pelos actos de verdadeiro patriotismo e amemos a nossa Patria como elle amou—Pedro Paulo de Oliveira Santos, capitão de mar e guerra."

Esta ordem do dia foi lida em todos os navios fundeados em Assumpção, achando-se as guarnições formadas em mostra geral.

NO URUGUAY

E' este o texto da mensagem que o presidente do Uruguay, Sr. Batle y Ordoñez, dirigiu ao Congresso do Uruguay, a proposito do fallecimento do barão do Rio Branco:

"Acaba de fallecer o eminente estadista Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, ministro das relações exteriores do Brazil.

Os meritos que faziam deste estadista uma gloria da sua patria e uma honra do mundo americano, seriam, sem duvida, bastantes para justificar uma adhesão ao immenso lucto do paiz irmão; temos, porém, grandes e especiaes razões, para considerar a sua morte como um lucto nacional, porque elle foi um amigo sincero e cordial do Uruguay; porque em seu cerebro privilegiado surgiu a idéa reparadora e eternamente memoravel da rectificação de limites entre os dois paizes, consagrada no tratado de 30 de outubro de 1909 e porque para essa obra de justiça e exemplar generosidade consagrou as suas meditações e vigilias até os ultimos dias da sua gestão, deixando ainda sobre a sua mesa de trabalho as formulas das convenções complementares daquelle tratado, relativamente ao arroio S. Miguel; á utilização das aguas fronteiriças e á união das estradas de ferro dos dois paizes.

Além dessa innegavel participação pessoal do eminente ministro na rectificação dos nossos limites, o governo uruguayo julga-se no dever de reconhecer nelle a encarnação genuina do espirito de exemplar justiça e de generosa reparação que inspirou o tratado de 30 de outubro de 1909 e que obrigou a gratidão e a amisade fraternal do Uruguay para com o Brazil.

O poder executivo vem, portanto, solicitar da honrada assembléa legislativa que queira decretar, e de accordo com o projecto de lei, que vai junto, honras de ministro de Estado ao Exmo Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, e autorizar o poder executivo a destinar a quantia de 50.000 pesos á erecção de um monumento que perpetue o nome daquelle illustre estadista e symbolise a justiça internacional.

O poder executivo declara incluido este assumpto entre os que motivaram a convocação da honrada assembléa para sessões extraordinarias."

O projecto do poder executivo foi approvado em ambas as casas do Congresso uruguayo.

UM AUTOGRAPHO DO BARÃO

O "Commercio de S. Paulo" publicou ha dias uma carta do barão do Rio Branco, muito pouco conhecida, e onde elle narra o modo pelo qual teve a sua primeira nomeação de consul. E' um autographo interessante, cujo proprietario, o Dr. Domingos Jaguaribe, enviou-o áquelle jornal, com a seguinte carta:

"Sr. redactor — Não tendo havido sessão hontem no Instituto Historico, onde pretendia fazer algumas referencias á memoria do grande brazileiro barão do Rio Branco, peço-vos publicar a carta, que, por cópia, vos envio, afim de que os brazileiros que amam a historia patria apreciem o modo por que eram julgados os homens, no conceito dos velhos politicos do Brazil.

A carta do saudoso amigo Exmo, barão do Rio Branco, em resposta a uma consulta que fiz, abre muita luz sobre os sentimentos revelados pela energia do duque de Caxias. A exposição do illustre barão do Rio Branco é de algum modo uma autobiographia delle mesmo, o que tem, no momento actual o maior interesse.

Parece que o Instituto Historico dos Estados, por iniciativa dos de S. Paulo e da Capital Federal, dos quaes eram o barão do Rio Branco presidente honorario, deveriam promover os meios de se obter da familia Rio Branco e dos que possuissem autographos do pai e do filho, que por mais de 50 annos illustraram a nossa nacionalidade, afim de que com o auxilio do governo fossem publicadas as biographias dos saudosos estadistas, que, pelo seu caracter e honradez, foram a consciencia viva da Patria, reflectindo sua grandeza como arbitros, cujo renome o mundo inteiro acolhe com admiração e respeito!

A Republica do Uruguay, nossa grande amiga, encarregou o notavel escriptor J. Zorilla de San Martin, de escrever "La época de Artigas", em dois bellos volumes. Por que o Brazil não ha de ensinar seus filhos a conhecer o glorioso periodo dos Rio Brancos?

Agradecendo a bondade com que fôr acolhida pela imprensa essa idéa, junto a carta do glorioso Rio Branco — Do attento amigo, **Dr. Domingos Jaguaribe.**"

— Eis a carta do grande brazileiro, a que se refere o Dr. Jaguaribe:

"Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1909—Exmo. amigo e Sr. Dr. Domingos Jaguaribe.

Acabo de tomar conhecimento da sua carta de 31 de outubro.

Sobre o caso do proximo Congresso de Americanistas em Buenos Aires, devo dizer-lhe que o representante do governo brazileiro—se o governo nomear delegado seu—ha de ser provavelmente o ministro do Brazil em Buenos Aires, Sr. Domicio da Gama, o que não impede que o Instituto Historico do Brazil, o de S. Paulo e outras corporações se façam representar naquella reunião.

Os delegados do governo não têm ajuda de custo ou gratificação e raras vezes—creio que só duas—sendo a ultima ha dois annos, houve representante official do Brazil em Congresso de Americanistas. Eu estive na qualidade de representante do Instituto Historico no Congresso de Americanistas de 1878, no Luxemburgo, por escolha do imperador e do visconde de Bom Retiro, sem ter recebido auxilio de especie alguma. Sei bem que o senhor não precisa disso, e mesmo teve o cuidado de m'o declarar na sua carta. Mas, não é desnecessario recordar taes precedentes para o caso de algum candidato lhe pedir informações.

No tocante ao logar de consul geral do Brazil em Liverpool, vago em 1875 pelo fallecimento de Melchior Franco, que pouco antes fôra transferido de Montevidéo para ali como successor ao almirante Grefell, os seus apontamentos baseam-se, certamente, em alguma confusão.

Meu pai não pediu para mim o posto de Liverpool, nem eu tambem formulara pedido algum. Pelo contrario, para esse cargo, eu havia recommendado com muito empenho a meu pai, quando presidente do conselho, um ex-deputado, meu amigo. Meu pai era intimo amigo e compadre do duque de Caxias, o qual tinha tambem por mim affeição quasi paternal, tratando-me sempre por "meu caro Juca", até em cartas que delle possuo em não pequeno numero.

Passando de meu pai para o duque a presidencia do conselho em fins de junho de 1875, tratei desde logo de realizar o meu antigo desejo de entrar para a carreira diplomatica como secretario, e nisso falei ao barão de Cotegipe e ao duque. Este, porém, achou que era um tanto tarde para começar como secretario e entendeu melhor fosse eu occupar o posto que durante tantos annos havia sido exercido pelo almirante Grefell e passava então—erradamente, mas no conceito geral—por ser o emprego mais rendoso de que a corôa dispunha. Só concordei em ser candidato depois de grande relutancia, e ouvido o parecer favoravel de meu pai e do barão de Cotegipe, que achavam isso conveniente e proveitoso para mim, podendo eu mais tarde entrar para a diplomacia com o posto de ministro. Dada a importancia em que tinham aquelle posto em Liverpool, foi grande o numero de candidatos e quasi todos de certa influencia, propria, ou indirecta, pelo valor dos seus patronos.

O imperador achava-me muito moço para o cargo (eu tinha então 30 annos e havia seis que era deputado e jornalista). Entendia tambem que eu não devia deixar a carreira politica. Partindo para os Estados Unidos e Europa em 1876, deixou o assumpto muito recommendado á princeza imperial regente.

Apresentado pelo gabinete em despacho com a regente, foi meu nome combatido por sua alteza imperial e indicado por ella o do barão de Santo Angelo (Araujo Porto Alegre), então consul geral em Lisboa. O duque de Caxias e o barão de Cotegipe mantive-

sem a proposta do gabinete em tres despachos successivos, lendo o barão no terceiro, uma exposição sobre o caso, na qual apontava com muita benevolencia serviços meus, desinteressadamente prestados, desde o tempo de estudante. O duque declarou então, respeitosa mas terminantemente, que o candidato do gabinete era o Dr. Paranhos e que se a regente não concordava nisso ficaria o logar vago porque nenhuma outra nomeação seria referendada pelo governo. A regente cedeu, dizendo de novo cousas amaveis a meu respeito, e assignou o decreto.

Todas essas informações eu as tive, não só do duque de Caxias e do barão de Cotegipe, como tambem da propria princeza quando lhe fui agradecer a escolha.

Em resumo: o que desejo que saiba é que só fui candidato ao logar para ser agradavel ao duque de Caxias, convencido por elle e desistindo eu de outra pretensão. Fui candidato do duque de Caxias, inventado e sustentado por elle em circumstancias taes que teve até de luctar para que tal candidatura prevalecesse. Portanto, não podia elle ter tido nessa occasião outro candidato. Tratava-se, sem duvida de algum outro posto.

Creia-me sempre, como fui do sempre lembrado conselheiro Jaguaribe, seu muito attento amigo e criado — **Rio Branco.**"

UMA HOMENAGEM

Em quasi todas as localidades de Minas, as homenagens á memoria de Rio Branco tiveram um caracter solemne. Entre essas está a cidade de Rio Branco.

Da sessão civica ali realizada damos hoje um trecho do discurso pronunciado pelo orador official, o brilhante advogado Dr. José Eduardo da Fonseca, membro da Academia Mineira de Letras:

"O commovente espectaculo de gratidão civica, a que assistimos, não devia desdobrar-se na estreiteza de uma sala, nem na amplitude de uma praça; precisava da magestade do scenario de um templo catholico, em cujo recinto augusto, á severa e piedosa luz dos cirios, diante das sagradas imagens da nossa fé, as bençãos a Rio Branco se confundissem com as orações pelo repouso da sua alma de bemfeitor. O local não podia ser outro. Era aqui, na vastidão desta nave, ainda pertencente á terra, mas já parecendo do céo, porque o espirito do Senhor paira sobre ella— era exactamente aqui que devieis vir antecipar a justiça do futuro, abençoando o nome do egregio cidadão, a quem coube a gloria de completar, pela reivindicação de extensos dominios, a obra dos descobridores da Patria. Foi a atalaia da fronteira. E como póde realizar a sua alta missão historica? De um modo bem estranho a estes tempos de lufa-lufa e de vertigens: absorvendo-se no estudo das coisas do Brazil, na quietude do consulado de Liverpool.

Estava longe do Brazil. Mas que importava? A veneranda imagem da Patria, que a distancia, a cada passo, queria apagar, o amor, a cada hora, conseguia avivar. "Ubique patriae memor..."

E, assim, por muitos annos, os melhores da vida, os da maturidade do espirito e da plenitude da cultura, fóra das ruidosas contendas dos partidos que succediam a antiga sociedade brazileira, Rio Branco, com os seus roteiros e documentos, mappas e codices, chronicas e palimpsestes, livros de sabios e livros de viajantes, paginas dispersas de uma grande historia não escripta, foi-se abastecendo de um vasto saber especial a respeito do Brazil, vindo a conhecer, como ninguem, a terra, o homem e a lucta ou, por outra, o theatro, o actor e o drama da nossa civilização.

Adquiriu acerca do nosso passado uma erudição que o Sr. Eduardo Prado comparou á de Salomão, no tocante ao reino de Judá. Sabia, assegurava o escriptor paulista, "como eram feitas as nãos de Pedro Alvares Cabral, de que tecido vinham vestidos os seus marinheiros e os nomes das plantas mais vulgares na praia de Porto Seguro, onde ancoraram aquellas nãos"; sabia, informa o Sr. José Verissimo, "o nome dos navios ou dos regimentos e o numero exacto dos soldados, marinheiros, commandantes, officiaes, peças — e a especie de cada uma — e mil outras particularidades, do lado portuguez ou brazileiro e inimigo de qualquer das batalhas das guerras hollandezas, — e o mesmo dos combates terrestres, — e o mesmo de todos os recontros de todas as nossas guerras, desde a hollandeza até á do Paraguay."

Era muito, bem vêdes, mas não era tudo.

Com essa cópia de nomes, datas e episodios, teriamos o sabedor, o erudito, o especialista, do feitio intellectual do Sr. Capistrano de Abreu, se por uma desventura maior, não tivessemos o conservador, o reaccionario, o tradicionalista, da feição moral do Sr. João Mendes de Almeida, pai.

Ora, a sciencia moderna, o pensamento moderno, o mundo moderno se não contenta com as minucias. Não basta que a intelligencia desça ás particularidades: é preciso que ella ascenda ás generalizações; não basta conhecer os phenomenos: é preciso conhecer as leis que os regem; não basta conhecer os actos isolados: é preciso conhecel-os em conjunto, enfeixados e coordenados; não basta, emfim, conhecer chronologia: é preciso conhecer sociologia.

A Rio Branco, porém, eram familiares as grandes acquisições scientificas do nosso tempo.

Abstracção feita da competencia technica, as idéas geraes de que nutria a sua poderosa cabeça foram tão consideraveis, tão vastas e tão profundas que lhe dariam direito, só ellas, a um dos primeiros logares entre os vultos representativos da cultura latina. Havia nelle, além disso e por isso mesmo, um magnifico e robusto escriptor, — não escriptor de lentejoilas, capaz de proporcionar intensos deleites aos idolatras da arte pela arte, mas escriptor que fazia o pensamento mais alto e mais justo falar a linguagem mais limpida e mais elegante, dentro dos moldes da velha e boa prosa portugueza.

Pena foi, e grande, que não escrevesse a historia do Brazil. Mas fel-a maior com os seus actos, ampliou-a, dando-lhe, como diplomata e como estadista, algumas paginas intensamente bellas e intensamente gloriosas.

E a sua absorpção nos actos que constituem a historia assignala-se por uma successão de luctas brilhantes, ao termo das quaes sempre as palmas de antigos triumphos reverdecem nas palmas de triumphos novos, até restaurar-se definitivamente a nossa carta geographica e até firmar-se definitivamente a nossa hegemonia politica.

Não querendo interromper, por mais tempo, as orações pelo descanso eterno da grande alma do patriota, que foi, tantas vezes, a propria alma da Patria, deixai-me repetir ao morto amado a benção de Samuel a Saul: — "Deus te elegeu para reinar sobre a sua herança e para livrar a tua terra das mãos dos seus inimigos."

E' uma das mais bellas homenagens prestadas ao grande integrador das nossas fronteiras.

José Eduardo da Fonseca.

(Da Academia Mineira.)

SARGENTO QUE PRENDE "Á SUA ORDEM E DISPOSIÇÃO"

A policia do 5º districto em inquerito regular, apurará, sem duvida, a grave accusação que pesa sobre o sargento Oscar Riegger, da brigada policial, apontado como tendo aggredido a bofetadas o menor Manoel Pereira Candido, quando este procurava receber de Aurelia Mendes, corista da companhia Carlos Leal, e amante do accusado, a importancia de 8$800, fortes, por quanto Aurelia comprara em Lisboa, a Rosalia Rodrigues, tia do aggredido, um vestido, cujo pagamento não effectuou.

A aggressão deu-se ante-hontem, á noite, á porta do Pavilhão Internacional, quando Riegger dali sahia de braço com Aurelia.

Mais tarde, ceando em um cafe da rua do Lavradio, Riegger viu por ali passar o menor Manoel, que foi então, por "sua ordem e disposição" preso pelo guarda civil n. 1.032 e levado á delegacia do 12º districto.

Porque o caso occorresse em zona do 5º districto e Riegger não comparecesse á delegacia do 12º afim de resolver sobre Manoel, "preso á sua ordem e disposição", mandaram-no para aquella delegacia...

Manoel prestou declarações e o inquerito prosegue.

A sub-directoria de rendas municipaes prorogará o expediente até o dia 29 do corrente, para attender aos interessados, quanto ao imposto de licenças, cujo prazo termina nesse dia.

O Dr. Paulo de Frontin despachou hontem os requerimentos seguintes:

Deaulino Xavier—Aguarde opportunidade;

Benedicto Rodrigues—Archive-se;

Bento Santiago Borges—Attenda-se, com 50 o|o de abatimento;

Benedicto de Carvalho—Indeferido, de accordo com as informações;

Chrispim Florentino Pereira — Aguarde opportunidade;

Camillo Ferreira da Silva—Indeferido;

Cesar Vecchi—Não ha vaga;

Clodoaldo dos Santos Rodrigues—Concedo, com 75 o|o de abatimento, sendo com 50 o|o de abatimento para a esposa do requerente;

Carlos Martins Gonçalves Penna—Certifique-se o que constar;

Carlos Cerqueira & C.—Deferido, de accordo com a informação da 6ª divisão;

Carlos Francisco dos Reis—Idem;

Domingos Pinto de Mello e outros —Deferido, de accordo com a informação da 4ª divisão;

Felisanno Vicente de Souza—Deferido, conforme a informação da secretaria;

Francisco Nunes—Concedo, com 50 o|o de abatimento;

Francisco Alves de Deus—Attenda-se, com 75 o|o de abatimento;

Guilherme de Mello Howard — O art. 60 do regulamento em vigor não permitte o que pede;

Homero Dias de Mello—Permitto que se ausente por 60 dias, sem vencimentos;

Henrique Duarte da Fonseca—Indeferido;

Hilario Roberto—Attenda-se, com 75 o|o de abatimento;

Idio de Azevedo Leal—Não ha vaga;

Julio Bertholdo—A' vista da informação da 5ª divisão, não ha que deferir;

Joaquim de Oliveira—A' vista do que informa a 5ª divisão, não ha que deferir;

Joaquim Francisco—Proceda-se de accordo com o art. 51 do regulamento.

—Foram mandados servir: em Engenho Novo, o praticante, Carlos Prates; em Deodoro, o conferente, Raul Jardim; em Rademaker, o praticante, José Moniz Machado; em Buarque, o conferente, Arthur Napoleão; em Cruzeiro, o praticante, Waldemiro Leal; em Sitio, o praticante, Heitor Fraga.

—O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem, á tarde, da sub-directoria da 3ª divisão, a estatistica do gado embarcado nas diversas estações, no dia 26 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 236 rezes; Matadouro, abatidas, 517 rezes; Cruzeiro, embarcadas, 564 rezes; "stock", 438 rezes; Bemfica, "stock", 600 rezes; Sitio, "stock", 527 rezes.

—Estiveram hontem em experiencia as locomotivas ns. 145 e 185, reparadas no 1º deposito da locomoção e as de ns. 202, 207, 301 e 658, nas officinas do Engenho de Dentro.

—A importação da estação de São Diogo foi de 1.085 volumes de encommendas, com o peso de 19.725 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 469.136 kilogrammas.

A renda do dia 23 do corrente foi de 3:021$600.

—O "stock" de café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 9.046 saccas, com o peso de 547.283 kilogrammos.

O rendimento do dia 24 do corrente foi de 33:776$500.

—O Dr. Paulo de Frontin, operoso director, hontem, depois de ter apresentado seus companheiros ao Dr. Gonçalves Barbosa, apresentou seu pedido de demissão do elevado cargo que exerce.

O novo ministro nada, porém, resolveu a respeito e, de certo, não se quererá ver privado dos serviços desse engenheiro, a quem a estrada deve incalculaveis serviços.

ARTES E ARTISTAS

Theatro S. Pedro.

A companhia Christiano de Souza está dando os seus ultimos espectaculos nesse theatro, para dar logar á estréa da companhia Marchetti.

Hoje representar-se-ha a peça de Dumas, "Francillon", e amanhã, em primeira representação, a "Dama das camelias".

Cinema-theatro Rio Branco.

"E' ainda o "Carnaval" que fará as delicias do publico que affluir hoje ao Rio Branco. E é o "Carnaval" que está se perpetuando no seu cartaz, porque nem todos os cariocas o viram, apesar de contar até hontem 122 representações. Nem por isso está de cabellos brancos; antes, está tão juvenil, exuberante de espirito como no primeiro dia em que surgiu naquelle palco.

Mas o publico que aproveite! Mais tres noites, e o "Carnaval" deixará o Rio Branco, depois de uma brilhante carreira.

Palace Theatre.

Mais uma esplendida funcção a de hoje!

E esplendida porque, sobre ser variada, tomando parte nella os melhores artistas da "troupe", tem a "great attraction", que continúa a ser e será ainda por muitos dias, o Athleda, nos seus incomparaveis trabalhos.

Empreza Paschoal Segreto.

O "Zé Pereira" está ainda em pleno successo no theatro S. José, razão pela qual a empreza o mantem, fazendo crescer o successo artistico de Cinira Polonio e Alfredo Silva nos dois principaes papeis.

No Pavilhão Internacional, "Já te pintei!", com os novos quadros "O club dos clubs" e "Os festejos de outubro", é como que a revista da moda, realçada pelo requebrado "Fado do Ryfia", espirituosamente cantado pelo "Zé Branduras".

Circo Spinelli.

E' bastante variado o programma de hoje desse conhecido e applaudido pavilhão. O espectaculo terminará com a linda opereta "O diabo entre as freiras".

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

O programma do Pathé é um conjunto de novidades attrahentes. Max, o extraordinario Max, diante de cuja imagem ninguem fica serio, exhibe-se em uma fita; a Bretanha, a pittoresca Bretanha, correrá nos olhos do espectador em admiraveis panoramas coloridos, com aquelle colorido que é um legitimo successo da fabrica Pathé; e continuando a serie antes encetada, o Pathé apresentará uma fita portugueza, o "exercito portuguez", representado pela infanteria de Mafra, regimento de lanceiros, etc., em bellos exercicios.

Por ultimo um drama fantastico, "O esquife de vidro", trabalho monumental, de 800 metros de extensão, de uma grandiosidade difficil de resumir.

Zigomar.

Zigomar foi a denominação dada a um admiravel "film" da fabrica Eclair, pelo personagem que desempenhava o principal papel, trazendo os amadores de cinema sob as mais violentas emoções. "Zigomar", recorda-se quem viu a fita, desappareceu em um turbilhão de fogo,desopprimindo todos os peitos...

A fabrica Eclair fel-o, porém, resuscitar e em breve fará a sua reapparição nos nossos cinemas com o mesmo estrondoso successo anterior.

Cinema Ouvidor.

As mulheres linguarudas não poderiam jámais escapar á critica cinematographica, que vai, em impagaveis scenas, castigando os costumes, apresentando os lados ridiculos da vida. A Vitagraph encarregou-se de biographar o assumpto e eil-o hoje, sob a denominação de "Mulher linguaruda", no quadro do Ouvidor.

Essa fita contrabalançará, certamente, com o seu comico irresistivel, a emocionante scena dramatica "Drama de adulterio", em que um episodio de amor, de uma realidade tocante e impressionadora, será reproduzido com detalhes commoventes.

Uma outra fita de Vitagraph, "Catharina e os vaqueiros", encerra o programma.

Empreza Cinematographica Internacional.

A empreza annuncia para hoje, nos cinemas Maison Moderne, nesta cidade, e Polyterpsia, em Nitherey, a "Filha do margreve", fita colorida de Gaumont, e para sexta-feira, em varios cinemas, a "Guerra italo-turca", scenas apanhadas do vivo, em pleno campo da lucta, na Africa; "Amor e hypnotismo", drama, ambos da fabrica Cines; a "Filha do transfuga" e "Bebé myope", da fabrica Gaumont, cujos trabalhos são justamente apreciados.

A ceder ás emprezas: "Romeu e Julieta", monumental film, e grande successo da semana finda.

Cinema Idéal.

E' magnifico o programma de hoje, desse cinema. Todas as fitas são novas e dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

Cinema Odéon.

E' inteiramente novo o programma de hoje, desse luxuoso e confortavel cinema.

Todas as fitas são novas, ineditas mesmo, e dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Cinema Paris.

E' bastante variado o programma de hoje, desse conhecido cinema.

Além disso, todas as fitas são novas, destacando-se, dentre ellas, pela sua originalidade, a "Coragem e o medo", magnifico trabalho do genero "grand-guignol".

CARTAS MILITARES DA ALLEMANHA

IV

A MISSÃO MILITAR PARA O BRAZIL DEVE SER FRANCEZA OU ALLEMÃ?

Um telegramma do Rio, publicado no *Taegliche Rundschau*, de Berlim, communica ao grande publico allemão que a missão dessa nacionalidade teria sido combatida no Senado brazileiro por um dos proceres de nossa politica, como um perigo nacional para o Brazil. Tal noticia faz suppôr que se cogita de escolher entre os exercitos de escol qual deverá fornecer-nos instructores. Seria, pois, util publicar sobre o assumpto algumas validas considerações, capazes (quem sabe?) de modificar a opinião daquelles que, sobre elle, ainda illudir-se possam.

Não se pretende justificar aqui a necessidade indiscutivel de uma missão estrangeira para o exercito; as unicas razões ineditas, e tambem as unicas irrefutaveis, que se poderiam adduzir ás outras já tão conhecidas, não são passiveis de publicidade, por um bem entendido pudor profissional. Objectiva-se, apenas, orientar o espirito dos eleitoraes, facilitar-lhes a escolha illuminando a encruzilhada, para que elles não enveredem pelo atalho, deixando a estrada real.

Tambem a feição politica da questão, se ella a possue, não se harmoniza com o caracter desta carta, que se limitará a estudal-a sob o aspecto exclusivamente militar. Deixamos, pois, aos estadistas, encarregados de velar pela tranquillidade futura e actual de nossa Patria, o cuidado de deslindar se tal ou tal missão é um perigo nacional, e de que côr — se azul ou se vermelho.

Dois são os exercitos considerados pela opinião corrente no Brazil como os melhores, e sobre os quaes deve hesitar a escolha; se esta, porém, do autor destas linhas dependesse, não haveria indecisão possivel. Conhecendo nem sómente um delles, por esse optaria, não só porque o julga mais perfeito e completo do que todos, como, tambem, porque o considera o mais adaptavel e proprio ás condições especiaes de nosso povo e paiz. Além disso, factos ha, bem pouco conhecidos no Brazil, depois dos quaes é licito duvidar, se a opinião européa apontaria, como primeiros, os mesmos dois exercitos em fóco na opinião brazileira. Mas não interrompamos o curso de nossos argumentos, intercalando entre elles esses factos, que melhor collocados ficarão em seu remate.

Póde parecer pouco sensato sentenciar, como fazemos, sem conhecer ambas as partes; mas, essa maneira de julgar não é nenhuma novidade. Dois poetastros rivaes apresentaram a Bocage dois sonetos, para que o poeta decidisse qual delles era melhor. Bocage leu apenas um e resolveu logo:

— Prefiro o outro.

— Como é isso possivel, perguntaram-lhe, se o não leste ainda?

— Não póde haver nenhum peior que este, foi a resposta.

Apesar de nossa conclusão ter sido opposta á de Bocage, igual foi o nosso modo de julgar; não póde haver melhor! Mas, depois dos factos que no fim desta carta estamparemos, quem não conhecer nenhum dos dois exercitos poderá concordar comnosco, julgando exactamente como o poeta.

A missão ideal para nós seria aquella que trouxesse em bloco irreductivel a boa organização militar de seu paiz e a implantasse, methodica e pacientemente, assim integral e invariavel, entre nós, embora rompendo um pouco os nossos habitos, magoando um pouco, talvez, nossos melindres. Nenhuma restricção tendenciosa a satisfazer estes, nem alterações accommodaticias áquelles! E isso porque, em geral, os nossos habitos são prejuizos e os nossos melindres exageros.

Com o decorrer dos annos, esse solido, lapidado em arestas vivas e angulos hostis, modificar-se-hia, então, sob a influencia demolidora de nosso meio instavel; adaptar-se-hia perfeitamente a nós e nós a elle, embotado o gume das quinas, rombos os vertices pungentes, mas, em todo o caso, conservada a originalidade da fórma primitiva.

Qual dos dois exercitos poderá melhor realizar essa transplantação de seu regimen militar em nosso paiz, sem a descontinuidade e o desfallecimento que fatalmente lhe acarretará a resistencia, amorpha mas estorvante, da estagnada rotina, se não for contraminada em seus designios solapadores e subversivos pela firmeza e paciencia, pertinacia e tolerancia?

E, sobretudo, qual dos dois exercitos possue uma organização superior bastante ciosa de seu prestigio, para não nos mandar apenas os *filhotes*, ineptos e incapazes, em vez de bons officiaes, de comprovada competencia technica e dilatada instrucção pratica, adquirida no convivio diario com a tropa e no exercicio effectivo do commando, conhecendo a fundo a sua profissão e profundamente a estremecendo?

A missão idéal para nós seria aquella que procurasse adaptar o exotismo da instituição importada ás condições e necessidades indigenas, sem todavia modificar-lhe a estructura original; mas, sobretudo, não se acclimatasse, ella mesma, afim de se insular melhor das suggestões perturbadoras da politica local, o que prejudicaria sobremodo a feição moral de seu encargo, de natureza exclusivamente militar. Este, sim, é o verdadeiro perigo nacional.

Qual dos dois exercitos póde enviarnos instructores — illustrados e praticos, disciplinados e disciplinadores, desapaixonados por tudo que não é a sua profissão e sem velleidades politicas e ambiciosas — capazes de levar a cabo tal emprehendimento?

Sómente aquelle que possuir em mais alto grão, como um apanagio de sua gloria e grandeza, a ordem, a disciplina, a precisão, a pontualidade, a camaradagem, a iniciativa, o habito do esforço physico e moral, a confiança em sua força e a consciencia de seu valor. Sómente aquelle onde cada um, conscienciosamente pensar e agir como todos, e todos como o chefe. Sómente aquelle onde o dever militar for como uma religião; o regimento uma bonina; cada official um sacerdote; cada inferior um acolyto, e todos os soldados crentes fervorosos sem a desprezivel unidade de um incréo.

Qual o povo, feliz possuidor de um exercito assim, de officiaes assim?

Não o devemos procurar com o coração, porque este se volta para a França, norteado por affinidades ethnicas e sympathica admiração pelo seu genio, universalizado em todos os dominios do entendimento humano.

Não o devemos procurar com o espirito, affeito aos ensinamentos da historia sem par da França; de sua literatura sem rival na Europa; da arte, da sciencia e da industria francezas.

Devemos procurar, porém, com a consciencia que, alheia ás suggestões da sympathia, da gratidão e affecto que votamos a França, nos aponta a Allemanha.

Sem duvida, a França possue a organização mais completa do conjunto das forças militares de um paiz. Ao passo que outras potencias aperfeiçoam mais algumas dessas forças, com prejuizo de outras, ella as mantem uniformemente desenvolvidas; nenhuma como ella possue, conjuntamente, tão bom exercito de terra, de mar e colonial. Mas essa mesma superioridade no todo não lhe permitte a primazia nas partes, pois é bem natural que a universalidade prejudique um pouco a especialidade, que a compensa.

Certamente, a França possue um dos primeiros exercitos do mundo, de tradições tão gloriosas como nenhum outro, mas a lepra do socialismo o tem corrompido e desmoralizado mais que nenhum outro.

Não somos nós que o asseveramos, mas um dos officiaes francezes, cujo nome, laureado nas letras por innumeras obras litero-militares, não ha no Brazil quem desconheça. De seu acendrado patriotismo e amor á sua classe, falam-nos as vinte e tantas obras que escreveu em louvor do exercito francez, procurando levantar bem alto o glorioso espirito militar de sua patria, transitoriamente abatido por uma guerra cruel e desditosa.

Na *Guerra de amanhã* idealizou a desforra da França, conduzida, com um vigor de expressão admiravel e um potente esforço de imaginativa, as suas armas victoriosas sobre os destroços de seu vencedor de hontem.

E' elle quem nos vai dizer, com o coração amargurado e molhando a penna no seu proprio sangue, o estado actual do exercito francez. O seu livro *Einem neuen Sedan entgegen*, (*) de onde extraimos, resumindo ou transcrevendo textualmente, os trechos seguintes, é um grito patriotico de alarma á nação franceza, para que ella se precate em não servir os interesses da Inglaterra, arriscando-se nos azares de uma guerra com a Allemanha, o que seria a sua perda, attenta á significativa differença entre os dois exercitos.

Já o titulo do livro é significativo e o do capitulo de prefação não menos:

"Porque não mais escreveria hoje o meu livro — *La guerre de demain* — escripto ha vinte annos."

O livro publicado nessa época era o pensamento da desforra, tal como o sentiam os contemporaneos do autor e os jovens que depois da guerra tinham entrado para o exercito. Foi escripto com a firme confiança de um exito feliz na guerra futura e fatal, exito que por toda a nação era almejado.

"Se se tivesse dito a um francez naquelle tempo que a patria seria repudiada, a bandeira arrastada pela lama e o exercito accumulado de injurias, essa inacreditavel prophecia teria sido repellida com indignação."

(*) Traducção allemã. Oldenburg, Druck und Verlag von Gerhard Stalling.

O livro surgiu logo depois do caso Schnaebele, em que a attitude energica da França e o significativo recúo da Allemanha tinham causado viva impressão.

"A fortaleza do exercito, a dignidade da nação, assim como a firmeza do governo mostraram-se claramente, e nunca tinhamos encarado o futuro com maior confiança.

Ainda se trabalhou dez annos no aperfeiçoamento do exercito, no melhoramento das forças defensivas da nação, e em meio das mais crescentes machinações politicas e provocações socialistas, os ministerios responsaveis pela segurança das fronteiras nunca se esqueceram de que em primeiro logar eram chefes do exercito e em seguida politicos.

Chegou, porém, o dia em que a secreta força que jurou a ruina da França, podia começar a sua obra."

Essa obra execravel foi encetada pelos pedreiros-livres, auxiliados pelos socialistas.

"Porque para os socialistas o exercito e o baluarte da propriedade do inimigo, que é necessario derrocar.

...A' hora em que estas linhas escrevo, o desalento no exercito é geral, porque elle vê reunidos contra si o poder, os socialistas, a Universidade e as escolas primarias. Muitos officiaes reformaram-se a camaradagem extingue-se nos regimentos, e a confiança, essa mais alta das forças moraes, não mais existe.

Tambem o novo chefe do exercito não a poderá resuscitar!

Eu sou, pois, obrigado, emfim, a declarar tristemente: hoje eu não poderia mais escrever o livro—*A guerra de amanhã*, porque não mais em seu fim poderia collocar a palavra—A victoria."

Aqui o autor argumenta que os superiores, nos quaes venera, e os amigos julgarão não lhe ser permittido dizer tal; mesmo quando o pensasse mesmo que verdade fosse, ser de seu dever calar. Elle contesta:

"O dever consiste em dizer a verdade por mais dura que ella seja. Tivessem clarividentes francezes, antes de 1870, declarado em toda a parte á nação: impellem-vos a um abysmo quando contra a Allemanha vos açulam; o exercito não está preparado para a guerra, as fortalezas estão vasias, os allemães são dez vezes mais fortes e numerosos que vós— com que reconhecimento não seria o seu patriotico aviso recebido! Hoje a situação tornou-se a mesma; que digo, tornou-se peior!

Certamente, nós temos fortificações, provisões, um material de artilheria como em 1870 não tinhamos; estamos mesmo em certos pontos mais bem providos que nossos vizinhos, porém, o elemento moral nos falta. A antiva organização, direcção e disciplina, não temos mais."

Adiante o autor declara que sempre foi optimista. Até bem poucos annos teria considerado como uma das maiores affrontas ao exercito francez, o duvidar de seu valor.

Quando, porém, sentiu a sua decadencia, quando pelo acolamento dos sem patria o exercito começou a perder a sua força, pensou de si para si que tambem o exercito allemão estaria attingido pela mesma infecção, como os socialistas francezes asseveravam. Quiz, então, conhecel-o melhor que apenas por conferencias, livros e jornaes.

Contrata-se como reporter do *Eclair* para as manobras imperiaes do exercito allemão na Silesia. Assiste ás manobras de tres corpos de exercito na fronteira polaca e volta pelo Palatinado, onde um outro corpo manobrava, já com a moderna artilheria. Mistura-se aos regimentos, segue-os em marcha, no bivaque e no combate. Procura ver o trabalho de todas as armas e comprehender a actividade de todos os chefes.

Conversa com os soldados, civis, operarios e addidos militares. Busca reprimir todo o sentimento *chauvinista*, que o impedisse de fazer justiça ao exercito inimigo, assim como abster-se de todo o pensamento politico que pudesse augmentar o seu pessimismo contra o exercito de seu paiz. Finalmente, convida os leitores a estudarem os artigos que trouxe da Allemanha, e a comparação que a elles junta, para que possam, tendo á vista a descripção do exercito allemão, avaliar do estado actual do exercito francez; e pede que não se desgostem quando as conclusões que d'ali tira forem algum tanto inquietadoras.

O optimismo que não nasce da crença, torna-se mentira, e eu não tenho mais crença no valor do exercito de hoje. Perdi essa crença, não porque me tenha desligado do exercito, como provavelmente m'o lançarão em rosto, mas, porque, desde a minha reforma tenho visto, observado e viajado, e, principalmente, porque desde um anno, o mal que corroe a direcção, os intermediarios e a tropa tem feito assustador progresso para a frente.

E eu sou de parecer que tanto é crime occultar esse mal ou a opinião publica illudir, como deixar reviver a expressão de antanho: *Après nous, le déluge*.

Passemos por sobre os artigos em que o autor descreve as manobras allemãs, elogiando a disciplina, o treinamento e os trabalhos da tropa, a actividade dos chefes e a unidade do commando. Sigamol-o, porém, no ultimo capitulo intitulado—*O exercito francez*.

De volta a França, emquanto relia as descripções e meditava sobre as impressões que trouxera da Allemanha, lê nos jornaes noticias de numerosas rebeliões durante os exercicios da reserva. Depois de se informar dos reporters nacionaes e estrangeiros que tinham assistido ás manobras francezas, de indagar de camaradas cuja consciencia conhece, conclue que a differença entre os dois exercicios tornou-se do dia para a noite significativa, e o mal, mil vezes maior do que suppunha.

Generaes, dizem-lhe: "Que podemos, fazer? A anarchia vem de cima".

Commandantes de tropa declaram-lhe: "Os reservistas envenenaram-nos este anno os regimentos. Se isto continúa, as manobras do anno proximo serão irrealizaveis".

Officiaes arregimentados queixam-se-lhe: "A situação militar torna-se insupportavel. O systema de espionagem continúa a aterrar-nos, ninguem mais ousa erguer a voz, a desconfiança reina em toda a parte. Não temos mais influencia sobre os nossos soldados, e, quando somos testemunhas de alguma insubordinação, fingimos não ter visto, porque, se os castigarmos, incommodamo-nos, apenas, e não somos sustentados por de cima".

"E' pois facto que o nosso exercito caminha directamente para a dissolução e a anarchia."

Os francezes precisam saber que os casos de rebelião são muito mais numerosos que aquelles que se lhes diz. Sómente os que são de todos impossiveis de negar, tornam-se publicos, os outros são severamente abafados ou não apparecem nas columnas da imprensa local.

"Uma tempestade de motins desencadou-se este anno sobre muitos regimentos; no anno proximo transformar-se-ha em furacão; nos seguintes arrastará tudo comsigo."

Não é francamente inaudito que o ministerio da guerra tenha sido este anno constrangido a revogar a lei existente, cujo defensor elle deve ser, e a encurtar o tempo dos exercicios da reserva com receio de manifestações politicas, com que os capitães foram abertamente ameaçados?

Não é lamentavel que varios commandantes de regimento tenham retrocedido quando os soldados lhes atiram á cara a ameaça:—Se o senhor me castigar eu escrevo ao meu deputado?

E que se deve pensar de um exercito em que os officiaes subalternos não ousam mais energicos, levantar-se contra a indisciplina, porque elles sabem que em seus superiores não encontram mais apoio?"

Como um exemplo typico, que esclarece ao mesmo tempo a fraqueza da direcção e o espirito de insubordinação das baixas camadas, relata o autor o facto seguinte, que resumimos.

Uma força de 400 reservistas devia effectuar, sob o commando de um official, tambem da reserva, um exercicio sanitario. Por um motivo futil, os soldados revoltaram-se; entoam a *Internacional*, e tracteam o official aos gritos de: Esponja! Camello! O desgraçado tenta debalde restabelecer a ordem; corre da testa á cauda da columna e ordena a formatura, mas não o ouvem. Na maior desordem chegam á praça onde se devia realizar o exercicio, tendo o official durante a marcha, conseguido annotar os nomes dos principaes cabeças do motim. Ao ver chegar aquelle bando, o general de divisão X (o autor declara que póde dar um nome se preciso for), interpella arrebatadamente o official pela desordem que observa. Este, então, relata-lhe o succedido; a canção sediciosa; os doestos que soffrera; a falta de obediencia, e entrega-lhe a lista dos culpados. O general, depois de lel-a, volta-se para os reservistas: "Está bem, minha gente, já vejo que isto não é nada! Eu não sou amigo de castigos, mas que tal não me torne a succeder!" E á vista do confuso official rasgou a lista ao meio. "Viva o general! Abaixo o tenente! Fóra o camello!" gritam os reservistas.

"...Ponha-se um pedaço de assucar em um copo d'agua com cuidado para que elle fique direito, assim se conservará por algum tempo; pouco a pouco o liquido penetra e uniformemente o dissolve, sem, todavia, alterar a sua fórma. Subitamente desmorona-se, e alguns momentos depois desapparece inteiramente. Assim é com o exercito. Ainda conserva a sua forma. Se um pulso firme o copo não agarra e a agua de dissolução para longe atira, a catastrophe é certa."

Eis os factos que promettemos adduzir ás nossas considerações. Elles são mais eloquentes do que ellas em demonstrar a nossa asserção: E' na Allemanha que devemos contratar os instructores para o exercito.

De resto, assim o exigem o nosso material de guerra ali adquiridos, os nossos officiaes lá se instruindo e, acima de tudo, o nosso bom senso, que, depois dos factos expostos, nos aconselha a escolher de preferencia o duvidoso e remoto—perigo nacional—ao certo imminente—perigo militar.

Verden-Aller, dezembro de 1911.

Capitão Jorge Pinheiro.

NOTICIAS DE MINAS

O problema agricola.

Escrevem de Uberaba:

"Sem sair das considerações feitas, e que representam a expressão dos commentarios que aqui se ouvem, das pessoas sensatas, vem a talho de foice lembrar que os estudos e construcções de duas estradas de ferro, a Villa Platina e a Araxá, atravessando regiões forçosamente destinadas a uma agricultura intensa, estão tornando urgente as medidas que incumbem ao Estado, no sentido de intervir para a creação de nucleos agricolas, que apressem o nosso desenvolvimento.

São optimos os terras, em alguns logares fortemente regadas, e decerto proprias para uma colonisação regular.

A estrada Araxá, por exemplo, no ponto até onde já chegam os seus trilhos, á margem do rio Uberaba, atravessa uma zona que se presta admiravelmente a uma colonia agricola que o Estado, de accôrdo com a Municipalidade, poderia estabelecer.

Seria uma colonia nos moldes das que ha em torno de Bello Horizonte, e, sendo muito prosperas, constituem um dos systemas economicos organizados para o conforto, a facilidade e a belleza da capital.

Essa colonia, ficando a poucos kilometros desta cidade, ficaria constituindo um centro da pequena lavoura, da pequena industria e, em pouco tempo, um activo povoado para maior vida dos recursos municipaes.

Em Bello Horizonte, essas colonias se constituiram como projectos de pequenas cidades, de quarteirões em quadros, separados por arruamentos convenientes, e previstos os serviços de agua, hygiene geral, administração e instrucção, e os lotes de terreno são vendidos em condições e preços certos a operarios, onde ficam livres de exploradores quaesquer.

Como a capital foi construida para os seus fins naturaes e para modelo dos outros municipios nos melhoramentos que se devem introduzir, bom será que, nesta materia, aqui se imite o que ali está se realçando.

Monumento a Mariano Procopio.

Embora terminado ha mais de tres mezes, ainda não foi inaugurado o monumento a Mariano Procopio, que a Camara Municipal mandou erigir no jardim do largo do Riachuelo.

A Municipalidade está á espera de que a viuva do saudoso brasileiro, que em tal sentido manifestou desejo, possa vir assistir ao acto da inauguração.

A Camara, depois de concluidas as obras do alludido monumento, mandou augmentar o jardim da praça e nelle collocar mais alguns bancos para o publico.

Fabrica de tecidos.

A antiga Fiação e Tecelagem, de Cataguazes, hoje tres vezes maior do que dantes, e de propriedade do Sr. Manoel Ignacio Peixoto, industrial residente nesta cidade, acha-se actualmente em grande actividade com o trabalho grandemente augmentado.

Estão em movimento grande quantidade de teares e o proprietario pretende augmentar dentro em breve o numero delles, para dar serviços á turma de operarios que mandou vir de Petropolis e que aqui chegou no dia 17 do corrente.

E' animadora a exportação feita agora pela fabrica para municipios vizinhos e para todo o Estado.

Monumento á memoria de Rio Branco.

O jornal "O Cataguazes" abriu uma subscripção popular para o monumento ao barão do Rio Branco, devendo ser enviadas ao "Jornal do Commercio" as quantias aqui angariadas.

Estrada de automoveis.

Regressou a Villa Platina, depois de uma viagem a Uberaba, o Dr. Fernando Villela de Andrade.

Este cidadão tem em caminho de realidade o plano de ligar esta villa á cidade de Uberabinha, passando pela de Monte Alegre, por meio de uma estrada trafegavel pelo automovel.

Obtido o privilegio e já legalizado, trata o Dr. Fernando Villela de levantar o capital por meio de acções do valor de 200$, cada uma. Espera-se que será coberto o emprestimo.

Para bem se comprehenderem o plano da estrada e as suas vantagens, basta lembrar que ha actualmente um grande commercio, natural e permanente, entre Uberabinha, Monte Alegre e Villa Platina. Será esta, construida a estrada de ferro que d'aqui parte procurando aquella região, e durante muito tempo, ponto terminal dos trilhos.

Continuará, portanto, o commercio obrigado das tres praças citadas; e como esse commercio será mais vivo, torna-se evidente que a estrada de automoveis ficará como um ramal de ligação, passando por Monte Alegre, entre Villa Platina e Uberabinha, onde passa a Mogyana.

As populações dos tres centros de consideravel actividade no Triangulo vêm com prazer a tentativa do Dr. Fernando Villela e, dada a sisudez desse homem, e a sua firmeza de acção, aguardam que o projecto se converta breve em realidade.

Na zona da Matta—O desenvolvimento da materia tributavel.

No exercicio, ha pouco findo, de 1911, augmentaram consideravelmente as rendas estadoaes na zona da Matta.

Nos municipios de Leopoldina, Além Parahyba, Cataguazes, Palma, S. Paulo do Muriahé e S. Manoel, o augmento referido foi enorme.

Pelo confronto das rendas arrecadadas nessa circumscripção nos exercicios de 1910 e 1911 se verifica uma differença para mais, em favor do ultimo, da importancia de......... 203:339$124.

O exercicio de 1910 rendeu..... 813:166$655 e o de 1911 rendeu... 1.016:505$779.

O augmento se evidenciou principalmente na renda arrecadada pelas collectorias que tendo sido de..... 431:217$258 em 1910, se elevaram a 539:951$469 em 1911, dando, portanto, uma differença a maior em favor deste, da quantia de 108:734$211.

Não tendo havido aggravação de impostos de um para outro exercicio, o augmento tem causa em dois phenomenos animadores—o desenvolvimento da materia tributavel e a melhor arrecadação dos impostos, attestando um e outro que a zona vai em progresso.

O facto é tanto mais para animar quanto é certo que os principaes impostos com que concorre a zona para o orario do Estado não figuram nesses dados, por não serem cobrados pelas estações arrecadadoras nella estabelecidas.

Só o imposto de exportação do café, que é a grande renda do Estado, deve, neste ultimo exercicio, ter tido augmento em proporção maior.

Todas as collectorias da circumscripção, nas rendas cuja arrecadação lhes cabe, demonstraram augmento.

A de Leopoldina, que maior augmento attestou, arrecadando a mais neste do que no passado exercicio a quantia de 41:572$618, entrou para o computo geral com a quantia de 119:252$159.

E' de acreditar e esperar, pelo progresso que se nota em toda a rica e futurosa zona, que perdure e se accentue esse auspicioso movimento e que a renda publica se eleve sem alteração alguma nos impostos.

Conflicto com um official.

Em Uberaba, no dia 20, á alta hora da noite, depois de terminados os jogos carnavalescos, deu-se um grande conflicto no restaurante Paulicéa, no meio do qual o capitão Paulo Ferreira Cunha, pertencente ao batalhão aqui estacionado, desfechou contra Alinio Ferraz, um tiro de revólver, ferindo-o na orelha.

O capitão foi preso em flagrante, sendo recolhido ao estado-maior.

Melhoramentos locaes.

De Montes Claros seguiu para Bello Horizonte, vindo dali para o Rio de Janeiro, o deputado estadoal coronel Antonio Spyer.

A sua viagem se prende á execução das obras para os serviços de illuminação electrica daquella cidade.

Ao que consta, o Sr. Spyer terá ido rescindir o contrato de emprestimo com o Estado e o de execução das referidas obras com os Srs. Sampaio Correia & C., diante das difficuldades que surgiram.

Parece que o transporte dos materiaes, montando á somma muito elevada, julga-se mais conveniente aguardar que a Montes Claros, chegue primeiramente a estrada de ferro, para depois se dar inicio á solução do problema da sua illuminação.

A ser assim, parece que Montes Claros terá de esperar ainda por mais tres ou quatro annos.

CONTRABANDO

Continúa na 3ª secção da Alfandega desta capital o processo de contrabando intentado contra a firma Amaral Sutherland & C., que, como noticiámos, tentou passar entre o carvão, que goza de isenção de direitos, varios artigos sujeitos a direitos.

A chata *Martha*, que foi apprehendida pela Alfandega, e na qual era transportado o contrabando na ilha Fiscal, fez metade da descarga do carvão, e foi ante-hontem rebocada para a Alfandega, onde vai ser examinado o resto do carregamento.

Já foram encontrados entre o carvão 40 volumes de tintas, broxas, chá, verniz, etc.

Amanhã, continuará a remoção do carvão de um lado para outro da chata, nas docas da Alfandega.

ATROPELADO

Hontem, cerca de meio-dia, achava-se em seu posto o guarda-chave da Light Francisco Cabral, de 54 annos de idade, portuguez, quando foi brutalmente atropelado pelo automovel n. 611, que, em grande velocidade, subia pela rua da Carioca, em contra-mão.

O infeliz guarda-chave teve o femur direito fracturado em seu terço médio.

Soccorrido pelos transeuntes, foi elle levado em um auto-ambulancia da assistencia municipal para a Santa Casa, depois de devidamente medicado.

O "chauffeur" evadiu-se, sendo apenas possivel tomar o numero do automovel.

MAIS UM ATROPELAMENTO

O automovel n. 915, entregue á pericia do motorista Pedro Ribeiro Leite, ao passar, hontem, em disparada, pela rua Dr. Manoel Victorino, atropelou a innocente Maria Fernandes, de 12 annos de idade, a qual, coitada, despreoccupadamente brincava junto á calçada.

E' filha do Sr. Arnaldo Manoel Fernandes, que, aos gritos de sua filhinha, correu em seu soccorro.

A pequena tinha uma perna e um braço fracturados.

O motorista teve a consciencia de parar o seu vehiculo, o que permittiu que a policia o prendesse e o levasse para o 20º districto.

A menor ferida foi levada, em estado grave, para a Santa Casa.

REVOLTANTE

Noticiámos ha dias o revoltante caso occorrido no 16º districto, que teve por protagonistas dois soldados de policia, Job do Nascimento e José Pereira da Silva Segundo, já, a bem dos creditos da brigada policial, expulsos dessa corporação.

Job e Pereira, presos e processados por terem forçado uma pobre preta á pratica de actos immoraes, fugiram do xadrez.

Estão sendo, porém, cuidadosamente procurados, tendo o coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial, promettido uma gratificação de 200$ a quem descobrir o paradeiro de tão repugnantes criminosos.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

A AGONIA DE UM REGIMEN—AS CAUSAS DA REVOLUÇÃO—OS ESCANDALOS DOS MANDARINS—EXEMPLOS DA SUA CORRUPÇÃO—O MANDARINATO HOSTIL A TODAS AS REFORMAS—A TRANSFORMAÇÃO DA ALMA CHINEZA—INFLUENCIA DA GUERRA ENTRE A RUSSIA E O JAPÃO—AS ASPIRAÇÕES DA NOVA CHINA—KAN-YEU-WA, TCHENG-SHI-TONG, YUAN-SHI-KAI—A ACÇÃO DELETERIA DOS CONSERVADORES—A DECEPÇÃO NO IMPERIO—A POLITICA DUPLICE DA CÔRTE—A BURLA DA CONSTITUIÇÃO—A INFLUENCIA DA REVOLUÇÃO TURCA — ESBOÇO DO REGIMEN CONSTITUCIONAL E MORTE MYSTERIOSA DA IMPERATRIZ TSÚ-HSI E DO IMPERADOR — O PRINCIPE REGENTE INIMIGO DAS REFORMAS—DESGRAÇA DE YUAN-SHI-KAI — A CÔRTE CEDE MUITO TARDE ANTE A SUBLEVAÇÃO—O PROBLEMA CHINEZ.

E' tão formidavel o acontecimento da revolução na China, que é sempre cheio de interesse tudo o que lhe diga respeito. Já aqui nos temos occupado por vezes do assumpto, com artigos de pessoas que muito bem conhecem as cousas chinezas. O artigo que hoje publicamos e que saiu recentissimamente numa revista franceza, devido ao René Moulin, é dos mais elucidativos, não sendo de mais a mais prejudicadas as suas conclusões, pelo facto da proclamação da Republica.

A crise que atravessa neste momento a China é, certamente, a mais grave que se tem produzido naquelle paiz, de algumas gerações para cá.

Se a insurreição não conquistou ainda todas as provincias do imperio, o terreno que ella ganha alastra-se dia a dia e, o sceptro mandchú, nas mãos debeis de uma criança de cinco annos, vacilla ao sabor da tormenta.

Estranho espectaculo o que offerece esse mundo novo que desperta para a vida. Espectaculo angustioso o desse multidão, unida subitamente na communidade das suas ambições e das suas esperanças. Revolução inesperada talvez porque nestes ultimos annos, não seguira as "etapes" do descontentamento popular, mas desde muito previsto por aquelles que, em varias emergencias, tinham assignalado o desespero, incessantemente progressivo, provocado pelas gestões de uma administração que a todos se tornara odiosa pelo excesso da sua propria corrupção.

Revolucionarios chinezes

* * *

Não é porque as instituições sejam más: pelo contrario, ellas constituem muitas vezes, mão grado a sua complicação, um modelo de organização centralizadora. Mas, succedeu que os homens do poder falsearam o instrumento que em suas mãos detinham.

Longe das vistas do seu povo, o imperador, em Pekim, continúa a ser o perpetuo escravo do caracter divino que o reveste e das intrigas da côrte, entre os quaes se debate. A sua politica hesitante e timida procurará combater, oppondo-os uns aos outros, os homens e os partidos que, uma vez uns, uma vez outros, segundo os receios que as esperanças do momento, se impõem á sua vontade. Mandchú de origem, estrangeiro portanto, elle sabe que o respeito pela tradição é a unica salvaguarda do seu poder. E, se a velha imperatriz Tsú-Hsi que governou a China cerca de meio seculo, consentiu um dia em dar penhores aos reformistas, foi com o bem reservado pensamento de que poderia entravar, senão deter um movimento por ella considerado perigoso para o futuro da dynastia.

Uma rua de Shanghai—As casas de commercio hasteiam bandeiras republicanas

O povo, esse, vive muito longe de Pekin, para fazer um juizo exacto dessas irresoluções e dessas incertezas. Por outro lado, o seu odio tenaz pelo conquistador mandchú só lhe deixa para com o throno apenas um habito de obediencia passiva que, rigorosamente, lhe faz as vezes de lealismo, com o que a côrte é forçada a contentar-se.

Placido e resignado, o que elle sobretudo quer é a sua tranquillidade. As fluctuações da politica imperial não o interessam. Apenas se apercebe de que certas reformas operadas desde muito e, por fim, adoptadas, recebem em começo de execução, depois desapparecem bruscamente no momento em que começam a sentir-lhe os beneficios. E, se se irrita, não é contra o imperador, mas contra a administração, que elle torna responsavel por todos os seus males.

Exceptuando os revolucionarios,anti-dynasticos, por doutrina, o movimento actual, na sua origem, é nitidamente dirigido contra os vice-reis, mandarins, prefeitos, sub-prefeitos, funccionarios de toda a ordem e de toda a categoria, cujas exacções intoleraveis, acabaram por exasperar a colera das populações, fixadas até aqui em uma innabilidade secular. Colera justificada, porque não se póde imaginar administração mais medullamente corrompida. E, como evitar-se essa corrupção, se todos os cargos pertencem a quem mais por elles offereça? E' certo que, em principio, é impossivel obter-se uma funcção official, sem se possuir um diploma universitario, mas são tão numerosas as excepções á esta regra, que se considera a compra de um cargo como uma operação perfeitamente natural e licita.

Sabe-se e contam-no os jornaes, que tal mandarin comprou o governo de Heiongkiang por 100 mil taels; tal outro o de Mukden, por 140 mil.

Ha bancos que se encarregam de fornecer aos interessados os fundos necessarios.

Pois não se viu, em 1907, o governador de Honan, em face de um "deficit" no recebimento dos impostos de sua provincia, prometter, por meio de cartazes, um logar de sub-prefeito a quem quer que lhe désse 10 mil taels!

Melhor ainda: no Yang-Tsé, para attenuar os encargos dos contribuintes, victimas de inundações, foram póstos, officialmente, em leilão titulos de mandarins!!!

A obtenção de um cargo governamental constitue uma verdadeira operação mercantil, considerando-se o beneficiario como um especulador que compromette fundos em uma empreza com intuito de fazel-os fruticar. E os meios empregados pouco variam. Um governo é taxado pela côrte em 100 mil taels; e o especulador, na especie um vice-rei, eleva descaradamente a contribuição dos seus administradores no dobro, e embolsa a differença. Os subordinados augmentam em proporções analogas a importancia das collectas que têm de effectuar, de forma que o desgraçado contribuinte desembolsa por fim uma somma cinco ou seis vezes superior áquella a que era regularmente obrigado.

Como, de resto, resistir-se a um mandarin que reune nas suas mãos os poderes militares e judiciarios, que possue todos os meios de quebrar a resistencia dos recalcitrantes,que prende e decapita, accumula as multas e arruma implacavelmente os que incitam a resistencia ás instituições até se recusarem a deixar-se despojar de todo o seu...

Succede ás vezes, poucas no entretanto, por que temem as represalias, que as infelizes populações protestam. Recusam-se a receber o prefeito que devem ao favor imperial e de que já de ante-mão ellas reconhecem a temivel reputação. E por que revestem uma fórma algo ingenua e pueril, as suas queixas são algumas vezes sufficientemente eloquentes, isto é, mesmo assás energicas, para convencerem aquelle a quem são destinadas. Nunca, pela palavra, nunca, depois de ter recebido a mensagem comminatoria que lhe foi enviada pelas gentes de Ningkúohfú, Koli-Fu', prefeito de Chaohing, teria ousado ir occupar o posto que lhe fôra confiado. Avalie-se por este pittoresco extracto:

"**Koli-Fú, estais hoje em uma si**tuação deploravel. Quando ereis prefeito de Tchao-Hing-Fú, perseguieis o mais possivel os seus bons habitantes, massacraveis os letrados e escorcháveis os commerciantes honestos.

A vossa conducta é de tal modo ruim que os proprios barbaros não desejariam receber-vos e que os tigres e os lobos vorazes não se dignariam comer a vossa carne...

A vosso vêr, se ousasseis vir á vossa terra, é que porque julgarieis estar sob a protecção do governo e que os habitantes não são nada para temer. Mas não tendes razão. As proprias formigas sabem juntar-se para atacar os seus inimigos e defender-se contra elles...

Ha muito que sois mandarim, e é certo que vos fizestes já um grande ricaço. Porque, se sois um mandarim muito cruel, sois tambem ao mesmo tempo muito cupido, conhecendo perfeitamente os meios de desviar o dinheiro official e de tirar a pelle ao povo.

Para vosso bem, aconselhamos-vos a que volteis ao vosso paiz natal. Lá podereis procurar toda a casta de prazeres com o dinheiro que haveis desviado nestes ultimos annos. Dessa maneira, podereis viver ainda tranquillamente até a vossa ultima hora.

Se, todavia, vos obstinardes firmemente a ser mandarim, asseguramos-vos que vos succederão incriveis desgraças e que vos haveis de arrepender mais tarde... E se continuardes a ser muito estupido, muito pedante, e quizerdes vir absolutamente para a nossa terra, declarando que somos gente muito fraca e muito timida,não tendo nenhuma força para vos atacar, logo que tiverdes entrado na nossa prefeitura nos porêmos de accordo para vos fazer saborear o gosto das espadas e para vos mandar de presente aos vossos antepassados."

Concussionario e prevaricador, o mandarim estadeia nas povoações que elle opprime e arruina, um desenfreado luxo. Mas, o seu cynismo, a sua orgulhosa dureza para com os seus administrados, sabe temperar-se de ductilidades para com aquelle de que póde esperar alguma graça. Continuamente inquieto, os olhos virados para Pekim, pressuroso em acompanhar as mais insignificantes fluctuações da politica imperial, a sua arrogancia altaneira só tem par na baixa humildade de que dá mostras para tudo o que respeite á côrte. Será preciso accrescentar que elle é systematicamente hostil ás reformas e que move uma guerra ferrenha aos partidarios dellas? Se algumas a reorganização militar e a reforma do ensino—acharam graça a seus olhos, é por que elle vê nisso um pretexto commodo para novos impostos, e,portanto, o ensejo para beneficios supplementares. Mas como poderia elle aceitar e sustentar reformas que visariam a trazer um pouco de ordem a este lamentavel châos administrativo, pois que ellas tambem representam para elle o fim das suas exacções, das suas espoliações e dos seus privilegios? Não se poderia, evidentemente, pedir aos mandarins que se destruissem a si mesmos. E a reforma burocratica e administrativa que limitar os seus poderes deverá fazer-se sem elles e contra a sua vontade.

Cansadas de ser comprimidas e despojadas, serão as populações assás fortes para sacudir o despotismo que as esmaga e rasgar essa tunica de Nesso que os abafa? E' o que seria temerario prever desde já. Sum-Ajat-Sen, elle proprio, se victorioso, ousaria lisonjear-se de poder destruir de um golpe um edificio millenario que, embora vetusto, tem dado tantas provas recentes da sua robustez?

* * *

Já em 1894, vencida pelo Japão, fôra a China toda sacudida pelo mesmo frémito. Ao golpe desferido no amor-proprio nacional viera logo addicionar-se a occupação de Porto Arthur pelos russos, de Wei-Hai-Wei pelos inglezes. Os allemães instalaram-se em Kiao-Tchiú e os francezes em Kuang-Tchiú-Wan.

Estas usurpações successivas, aggravadas ainda pelas concessões de vias-ferreas que as potencias obtêm no interior do paiz, sobreexcitam a população. Destruindo, no curso de 1900, a via-ferrea de Tien-Tsin a Pekin, os Boxers traduzem a hostilidade violenta do sentimento nacional contra aquelles que elle execra como intrusos.

Soldados do exercito republicano

Mas a grande transformação da alma chineza data da guerra russo-japoneza. O exito dos japonezes nos plainos da Mandchuria agitam esse immenso formigueiro de quatrocentos milhões de homens, despertam ardores bellicosos, adormentados ha seculos, fortificam a fraternidade dos povos asiaticos ante a Europa espoliadora, dão corpo a esse patriotismo latente que encontra a sua formula e a sua bandeira: a unidade contra o estrangeiro. Enthusiasmo de pouca duração. Já o vizinho poderoso fala como senhor. Já não tenta dissimular os seus ambiciosos visos. Annexa a Coréa. Instala-se na Mandchuria no logar dos russos. Assigna com o seu inimigo da vespera os primeiros accordos de um hymineu proximo.

Decepção cruel, mas lição proficua. D'ora avante, a China detesta a sua fraqueza. Sabe que é ao mesmo tempo immensa e sem força. Possue reservas inesgotaveis de populações sobrias, activas, prolificas, notavelmente industriosas e, todavia, é impotente e desarmada ante a ameaça estrangeira. Sente o que ella valeria um dia na balança dos povos, se quizesse instruir-se e organizar-se. As suas aspirações confusas precisam-se. Homens surgem, ardentes e numerosos, que tentam galvanizar este grande corpo adormecido, sacodem o torpor de uns e a indifferença de outros, fazendo vislumbrar aos olhos de todos as perspectivas ridentes de um futuro melhor. Quer sejam constitucionaes e dynasticos quer republicanos avançados, os chefes do movimento actual são indubitavelmente animados desse mesmo espirito de sinceridade. A miragem que ellas deixam antever ás populações attonitas, tambem a elles mesmos os deslumbra. As suas crenças comportam um fervor igual e uma convicção identica. Querem uma China em que o povo não seja só o provisioneiro de uma côrte versatil e degenerada e a victima de mandarins cupidos e dissolutos, uma China em que elle pudesse tomar no governo a parte que lhe é devida, em que uma constituição garantisse os direitos e fixasse os deveres de cada um, em que reinasse mais justiça, uma melhor organização administrativa, e se essa fosse excluida toda a horda dos funccionarios corruptos e dos parasitas famelicos que roem o paiz e lhe paralysam a actividade. Uma China, emfim, que, depositaria da mais antiga civilização do globo, se desse ainda por cima as instituições do velho mundo.

Aqui impõe-se uma observação que, crêmos nós, permitte discernir o verdadeiro caracter da crise a que assistimos. A procura do melhor estar... justificada pelas exacções do regimen mandarinal, não é a unica causa do actual movimento. Se o povo espera, para dias proximos, a melhoria da sua situação material, uma outra preoccupação o domina, pois não esqueceu que, em circumstancias recentes, a sua colera contra a Europa teve de confessar-se vencida, e lembra-se das razões da sua impotencia. Um paiz cujos filhos estiveram no campo da batalha defendendo com valentia o solo nacional, contra a invasão estrangeira, poderá, se traido pela força das armas, supportar com resignação a perda das suas provincias. Ainda mais: a esperança no futuro, a confiança numa desforra do destino, subsistirão intactas. Mas que pensar do povo que, sem combate, se desmembra a si mesmo, como a China em 1898, atirando em pabulo ás cobiças da Europa os farrapos do seu territorio?

Não haja illusões: a China para os chinezes, eis o grito de concentração que agrupa em volta dos constitucionaes, aquelles que não querem mais uma China invadida, retalhada, esquartejada a sabor das ambições estrangeiras. Não que os reformadores manifestem qualquer sentimento xenophobo contra os europeus. Mas não querem ouvir falar mais de concessões de minas ou de caminhos de ferro, que mal dissimulam intervenções futuras. De ora avante é a propria China que pretende construir as vias-ferreas novas.

E entretanto, as experiencias passadas apparecem pouco animadoras. Sabe-se a estranha historia dessa linha que viu desapparecer mysteriosamente todos os fundos destinados á sua construcção antes que se désse começo aos primeiros trabalhos. Não se ignora tambem a verdadeira insurreição que, em 1907, perturbou as provincias de Tche-Kiango de Kiangsú, quando foi assignada com a Inglaterra a concessão do Ningpó-Hangtchiú-Shanghai: os habitantes exigiam a annullação do contrato, oppunham-se a todo e qualquer emprestimo e offereciam fornecer elles mesmos o dinheiro necessario para a execução da linha. Circularam listas que se cobriram de assignaturas; affluiram as subscripções; a população inteira quiz contribuir para isso. Soldados propunham a metade do seu soldo, e mulheres, mais conhecidas pela ligeireza dos seus costumes que pela intransigencia do seu patriotismo, não hesitaram em prometter todas as suas economias.

Ora, esta agitação que, durante semanas, pôz em alvoroto a côrte de Pekim, e motivou troca de notas agridoces entre o gabinete de Londres e o Wai-wú-pú, deu em resultado, finalmente, um arranjo que, annulando a concessão á sociedade ingleza, autorizava a conclusão do emprestimo cujo annuncio, de per si, só bastara para provocar a sublevação.

Posto que assim terminado, o incidente nem por isso deixa de ser muito significativo. Prova a nascença de um estado de espirito que, desde então, só se tem desenvolvido.

Em differentes circumstancias, o sentimento popular affirmou-se mesmo com uma força tal que, ante o temor de uma insurreição, o governo de Pekim se decidiu a não dar nenhuma concessão nova.

De resto, a côrte não deixara de perceber o alcance da importancia e da gravidade do movimento que arrastava as provincias umas atrás das outras. Surprehendida pelas primeiras manifestações constitucionaes, resignava-se ella, de má vontade, a realizar uma série de reformas que concedidas a tempo, teriam podido talvez salvar a dynastia.

* * *

Reformas numerosas, judiciosas tambem, e das quaes convem apreciar o cuidado com que foram estudadas. Mas, concebidas em um espirito muito mais theorico que pratico, a sua applicação esbarrou em difficuldades quasi insuperaveis. Na necessidades de crear, com todas as suas peças, organismos novos, cumpria que houvesse o cuidado de tornal-os os mais simples e os mais ducteis possiveis, afim de serem completados mais tarde. Ter-se-hia evitado assim, por uma longa successão de cheques dolorosos, avivar decepções e, depois, exasperar as coleras dos innovadores.

Já em 1898, o illustre Kang-Yéu-Wa aproveitando o favor imperial, tinha preparado uma vasta reforma da instrucção publica. O seu poder ephemero se lhe permittiu crear a universidade de Pekin. Em 1903, a imperatriz Tsû-Hsi persuadida de que uma completa refundição do ensino asseguraria um recrutamento melhor de mandarins, encarregava o celebre letrado Tcheng-Shi-Tong, então vice-rei dos dois Hú, de elaborar uma regulamentação nova, mais conforme ás modernas necessidades. Logo em janeiro de 1904, um conjunto de leis escolares, analogas ás francezas, organizavam a instrucção publica e obrigatoria e instituiam o ensino primario, secundario e superior. Além disso, deviam ser creadas universidades nos grandes centros do imperio. A reforma é acolhida em toda a parte com enthusiasmo. Surgem escolas aos milhares. Afim de provar o seu zelo, os mandarins mandam construil-as em todas as provincias. Yuan-Shi-Kai, só á sua parte, fez inaugurar 4.559 escolas no Petchili!

Mas se os alumnos são numerosos, os mestres são raros. Esta lastimosa penuria de pessoal docente reduz as escolas a obrigarem-se a educadores quantas vezes tão ignorantes como aquelles que elles têm de ensinar. Em certas localidades são tão detestaveis as escolhas que em maio de 1906, o ministro de instrucção publica é obrigado a especificar, por circular, que os futuros pedagogos não poderão mais ser tomados "dentre os antigos criados de europeus!"

De resto, a politica irresoluta do governo não tarda a acalmar o ardor dos mandarins, preoccupados sempre em conduzir a sua conducta com os caprichos dos seus dirigentes. Animadas umas vezes pela administração, outras repreendidas como focos de revolução, as escolas novas desapparecem a pouco e pouco; hoje apenas subsistem nos centros importantes. A reforma em si, convem repetil-o, era excellente; estabelecida com prudencia, perseverança, ella deveria fornecer resultados satisfatorios. Foi só a precipitação inconsiderada da côrte e a sua versatilidade que a fizeram abortar.

No decurso de 1905, entretanto, accentuara-se o movimento reformista. Um decreto de 26 de abril supprime a tortura, processo habitual de inquerito judiciario, fica geralmente por applicar, pois os mandarins allegaram que não poderiam responder pela ordem publica se se fizesse qualquer mudança á legislação criminal. A reforma do exercito continúa a preoccupar todos os espiritos. Reorganizam-se as escolas militares; desenvolvem-se a instrucção e o armamento das tropas;modificam-se as circumscripções militares do imperio.

Em 1905, igualmente, duas missões officiaes, conduzidas pelo duque Tsai-Tsé e por Toang-Fang, foram enviadas á Europa e á America, afim de "ahi estudarem os regulamentos das administrações, bem como as diversas leis constitucionaes". A opinião e a côrte parecem adquiridas ás reformas. Desenha-se uma corrente favoravel ao estabelecimento de uma Constituição. Tchang-Che-Tong, vice-rei dos dois Hú e Yuan-Shi-Kai, vice-rei do Petchili, estão á frente do movimento.

No fim de 1906, a febre innovadora augmenta mais ainda.

As duas missões, precedentemente enviadas ao estrangeiro, acabam de voltar. Vêm maravilhadas com tudo o que viram e propõem a adopção de uma série de reformas destinadas a consolidar a dynastia "para lá de mil annos". O enthusiasmo geral traduz-se pelo famoso decreto de 1 de dezembro de 1906, que promette e outhorga, para um futuro cuidadosamente indeterminado, de uma Carta Constitucional.

Mas eis que já uma opposição muito viva se manifesta entre os altos dignitarios mandarins. A côrte soffre de novo a influencia dos conservadores. Yuan-Shi-Kai é desgraciado. Já se não fala mais de reformas legislativas, nem de reformas burocraticas, nem do ensino publico, nem do exercito.

E se o vice-rei de Cantão, Tsen-Tchaen-Hien, reformista tenaz e perseverante, utilizando o favor de que goza junto da velha soberana, tenta continuar a obra esboçada, depressa o seu credito se esgota. Algumas semanas depois da sua chegada ao poder, as intrigas dos conservadores forçam-no a retirar-se.

As decepções sempre mais vivas que estes bruscos saltos de humor da côrte provocam em todo o imperio servem a causa dos descontentes. Ajudados pela imprensa, sustentados por um grande numero de sociedades secretas, os revolucionarios refinam na sua propaganda.

O seu chefe, Sun-Yat-Sen, parece tão temeroso á imperatriz, que ella pede ao governo japonez que expulse de Tokio, onde se tinha refugiado, o famoso agitador.

O assassinato do governador de Ngan-King augmenta ainda mais o panico da côrte. Ante a sobreexcitação crescente da população, Tsû-Hsi decide-se á voltar ao exame das reformas que tinham ficado suspensos.

Yuan-Shi-Kai regressa á Pekin omnipotente.

Um decreto dessa côrte de verificação administrativa encarregada de preparar as leis contitucionaes e burocraticas, e uma nova missão é mandada ao estrangeiro.

Por outro lado, dá-se ordem aos governadores para crearem nas suas provincias conselhos consultivos.

Por fim, em dezembro de 1907, um edicto annuncia uma proxima Constituição.

Em 1908, o annuncio da revolução turca faz cessar as ultimas hesitações imperiaes. Um novo edicto, publicado a 27 de agosto, confirma a promessa de uma Constituição e a convocação de duas assembléas legislativas em 1916. Desta vez os projectos precisam-se, e programma dos trabalhos praticos que devem preceder o estabelecimento do regimen constitucional é previsto anno por anno: conselhos consultivos provinciaes, autonomia administrativa, codigo penal, civil e commercial; camara deliberativa, tribunal de justiça, orçamento do Estado, impostos, justiça, tribunal administrativo, tribunal de contas, lista civil, camara alta e camara baixa, tudo é preparado com uma minucia regida e doutrinaria.

Tres mezes depois da promulgação do edito, um mal mysterioso arrebata, dentro de vinte e quatro horas, o imperador e a imperatriz. O regente, o velho principe Tshong, bem conhecido pela sua hostilidade ás reformas, não hesita, entretanto, em declarar que entende dever ficar fiel á politica dos soberanos defuntos. Mas, contrariamente ao aphorismo juridico de que não vale dar e reter, o regente dá-se pressa em desgraçar Yuan-Shi-Kai, "enfadado de soffrer rheumatismo nos pés". O vice-rei é substituido por Natong, conservador notorio.

A despeito de todos os obstaculos que lhe são oppostos, os conselhos provinciaes conseguem reunir-se a 14 de outubro de 1909. Logo desde os primeiros debates, a sua impotencia de actuar sobre a machina governamental apparece de tal fórma manifesta nos delegados, que estes pedem ao regente para avançar a data das eleições legislativas. Repellido varias vezes o pedido, é elle por fim tomado em consideração pela côrte, que, perante a irritação popular, consente, por decreto de 4 de novembro de 1910, avançar de quatro annos o prazo fixado pelo edito de 1908.

Revolucionarios chinezes—Os distinctivos assignalam que a elles foram confiadas commissões de grande perigo

Demais uma lei eleitoral será promulgada e estabelecido um governo responsavel em agosto de 1911. As eleições legislativas effectuar-se-hão em julho de 1912 e, no mez de setembro seguinte, deverão ser convocados os deputados e senadores.

Arrancadas pelo medo á côrte, estas concessões, apezar da sua importancia, chegam demasiado tarde para acalmar os espiritos. Illudido tantas vezes, o partido reformador entende que o Parlamento deve ser convocado quanto antes. E, se o regente procura ganhar tempo e temporisa para tentar retardar o vencimento fatal, os constitucionaes, fortes pelo seu numero, vão exigir realizações immediatas.

* * *

Da resistencia passiva desses e da vontade realizadora, do desespero, lentamente accumulado, de outros, nasceu o conflicto actual.

Neste conflicto, os reformadores apoiam-se num partido revolucionario, notavelmente organizado, que agrupa homens ardentes e tenazes, guiado por um chefe intelligente, activo, affeito aos methodos japonezes e instruido na civilização européa.

O general Li-Yuan-Heng, vice-presidente da Republica, com o seu estado-maior

Sem duvida que cumpre distinguir os revolucionarios dos constitucionaes.

O seu fim é distincto e o seu programma differente. Mas communs são os seus rancores e as suas coleras contra a dynastia reinante.

Communs tambem a sua predilecção pelas formulas politicas do velho mundo. Nota interessante: reclamam-se uns e outros da revolução franceza de 1789. Reivindicam os seus direitos do homem, pedem uma legislativa e uma constituinte, antes que se tenham dado uma convenção.

Querem regenerar o imperio por meio de uma Constituição e é Washington que tomam por modelo. Querem salvar a patria do invasor estrangeiro, fazer desse mosaico de provincias uma nação possuidora de um exercito poderoso e, considerando a immensidade do seu labor, é em Napoleão que pensam.

E para que a illusão seja maior ainda, a mesma ausencia de autoridade central, a mesma paixão pelas theorias abstractas, as mesmas violencias, os mesmos instinctos e tambem os mesmos enthusiasmos levam-nos insensivelmente até aos dias de 1792.

Mas, quanto mais formidavel que a outra esta revolução de quatrocentos milhões de homens e que ameaça para a Europa uma China reorganizada e renovada!

No momento em que escrevemos, a situação permanece indecisa e confusa. Nada permitte prevêr de que será feito o dia de amanhã. Quando muito póde affirmar-se que o velho regimen mandchú viveu. Posta sob tutela ou corrida, a dynastia Tá Tsing está condemnada.

A ninguem deixará saudades.

Afóra esta segurança todo o resto é incerteza. Quem sairá victorioso do Congresso de Hangtai: Yuan-Shi-Kai, defensor sem convicção de um throno cambaliante, ou Sun-Yat-Sen, o apostolo fervente da Republica chineza?

Veremos uma monarchia constitucional, ou o advento de um Estado federal, agrupando provincias autonomas sob a direcção de um presidente eleito por uma especie de suffragio universal? Ou, então, na impossibilidade se encontrar-se uma solução satisfatoria no meio de tantas ambições e de interesses contradictorios, assistiremos á continuação do "gachis"?

E, neste caso,a Europa resignar-se-ha á prolongação de um estado de coisas tão pernicioso aos seus interesses? A perspectiva de uma intervenção estrangeira não é, seguramente, o menor perigo da hora presente." — E.

MOVIMENTO COOPERATIVISTA INTERNACIONAL

BRAZIL

Colonização Cooperativista. — Em sessão realizada em 29 de setembro ultimo, o conselho director da União Cooperativa Italiana tomou conhecimento de um convite dos trabalhadores agrarios de Bologne pedindo que nomeasse um delegado, afim de fazer parte de uma commissão que deve seguir para o Brazil, afim de estudar diversas questões interessantes, concernentes á emigração italiana.

Parece que o governo brazileiro está disposto a ceder todos os terrenos precisos aos emigrantes com a condição de que elles se organizem tanto quanto possivel em sociedades cooperativas. A União nomeou seu representante o Sr. Samoggia.

SUISSA

Deputados cooperativistas. — Nas ultimas eleições realizadas na Suissa, para composição da Camara dos Deputados, os cooperadores suissos lograram quatro cadeiras para seus representantes, sendo M. Jenny, presidente da Federação das Coop. Agricolas de Berne; M. Heinrich Alt, presidente da Federação das Coop. Agricolas da Suissa Oriental; M. Bernard Jägge, presidente da União Suissa das Coop. de consumo; M. T. Moser,presidente da Federação das Coop. da Suissa Central.

Até então, as cooperativas suissas dispunham tão sómente de um unico representante no Parlamento.

O bairro das legações, em Pekim

ITALIA

A occupação da Tripolitania — No ultimo numero da "Cooperazione Italiana", este periodico se occupa tambem da expedição militar á Tripolitania. Esse jornal explica que a opinião dos cooperadores italianos não differe em nada da manifestada pela Confederação Geral do Trabalho, a qual classifica essa expedição de louca e perigosa e sem nenhum interesse se pedem tão sómente sacrificios para os trabalhadores italianos a quem, de toda sorte só aproveitaveis a especuladores aventureiros e desalmados.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Por intermedio da collectoria de Piratiny e Alfandega de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, foram enviados ao ministerio da agricultura mais 105 requerimentos de criadores naquelles municipios, pedindo o registro e archivo das marcas que usam para assignalar o gado maior, o que faz subir a 9.152 o numero dos de igual natureza até agora recebidos pelo mesmo ministerio.

Os requerentes são os seguintes:

Belmiro Barbosa de Menezes, Bruno Soares da Silva, Augusto da Silva Tavares, Manoel F. de Quadros, Rodolpho Barreto, Domingos Escouto de Souza, João Francisco de Souza, Pedro Massiqui, Menandro Nunes Porciuncula, Joaquim Pereira Damasceno, Collares & Almeida, Antonio de Avila, Joaquim P. Saldanha Damasceno, Antonio José Maciel, Renato Barbosa, Ponciana Felix, Lydie Domingues de Oliveira, Bellarmino Vergara, Francisco Barbosa de Vasconcellos, Amalia Titulina Pacheco, Aniceto Felix de Vasconcellos, Camillo Miguel da Rosa, Mamede José Barbosa, Eloy João Barbosa, Serafim João Barbosa, Zeferino Mario Xavier, Felix Emilio Caldeira, Deolindo Ozorio da Rosa, Affonso Pinto, Belmiro Nunes, José Delcinio de Oliveira, João Francisco Barbosa, Oscar Dias, Maria Bernardina Gonçalves, Manoel Lourenço Barbosa, Manoela Barbosa de Jesus, Lodario Barbosa de Menezes, Maria Francisca Barbosa, José Francisco dos Santos, Antonio Pereira de Castro Maciel, Marcolina Geraldo Dias, José Emilio Borges, Antonio Cyrillo de Souza, Benigna Maria Garcia, José Verissimo Garcia, Antonio Pedro dos Reis, José Pereira da Silva, Victalina de Oliveira Pinto, Fortunato Antonio da Silva, Claudina Francisca da Silva, Felizarda Guilherme Affonso, José Dionysio Nunes, Elyseu Xavier Ramos, Manoel Vaz de Almeida, Amancio Nunes Garcia, Perpetua Vaz de Almeida, Elyseu Xavier Ramos Filho, Vicente Manoel Espindola, Segundo Firme Furtado, José Conceição Dias, Alzira Xavier Ramos, Joaquim Vaz de Almeida, Julião Ennes Garcia, Annibal Pedra, Emilia Bittencourt Meirelles, Jorge Simoni, Sebastião Piccinelli, Decio Gomes Garcia, Chrispim Raphael Garcia, Adelaide Peres de Souza, Adelia Peres de Souza, Amadeu Xavier da Silva, Annibal de Brum e Silva, Rosalino Xavier da Silva, Rosa de Lima e Silva, Franklin Xavier da Silva, Olina Lopes de Carvalho, Dionysio Xavier da Silva, Ildefonso José Machado, João Juvenal Gomes, Henrique Pereira Borges, Orlando Alberto Lopes, Manoel Luiz Lucas de Oliveira, Pedro Serafim Soares, Antonio Marcellino de Souza Filho, Hercilio Marcellino de Souza, Antonio Marcellino de Souza, João Francisco de Souza, João Francisco Siqueira, Alberto Alinio Meirelles, Juvenal Gonçalves Meirelles, Carlos Gonçalves Meirelles, João de Oliveira Garcia, Francisco Dutra de Faria, Firmiano Garcia de Oliveira, Pedro Antonio Garcia, Antonio Alves e Honorio Evangelista Gonçalves.

—O Sr. ministro da agricultura, attendendo o pedido que lhe foi feito pelo presidente da Cooperativa Agricola de Oliveira, no Estado de Minas Geraes, designou o Dr. Licinio Pinto para ir áquelle municipio estudar os casos de molestias desconhecidas que têm atacado o gado bovino, suino e equino, daquella região, empregando os meios curativos que julgar uteis e convenientes para debelar as epizootias.

—O Sr. ministro da agricultura solicitou de seu collega da viação providencias, afim de ser concedida, durante o corrente anno, franquia telegraphica ao Dr. Gustavo Pereira Dutra, director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, e aos Drs. Bernardo Dias Ferreira, Ernesto Reis da Gama Cerqueira e Placido Modesto de Mello, professores ambulantes de agricultura.

—Ao director da inspecção e defesa agricola, communicou o Sr. ministro da agricultura haver, por portaria de 5 do corrente, exonerado Antonio Feliz Pereira da Silva do cargo de ajudante da inspectoria agricola do 10° districto, nomeado para substituil-o Leão Ramos Vaiado.

—Ao director do horto florestal, o director geral da agricultura solicitou com urgencia remessa do relatorio circumstanciado do movimento geral dessa repartição, com informações detalhadas sobre todos os serviços.

—Ao seu collega da viação, o Sr. ministro da agricultura pediu providencias para que sejam considerados como officiaes os telegrammas que em objecto de serviço forem apresentados ás estações telegraphicas do Rio Grande do Sul, pelo S. Stefano Paterno, encarregado da propaganda de cooperativas agricolas naquelle Estado.

—Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura o Dr. Delgado de Carvalho, que foi offerecer a S. Ex. um album contendo photographias dos reproductores gallinaceos pertencentes ao posto avicola do Rio de Janeiro, estabelecimento esse, ha pouco premiado pelo Sr. ministro.

—Conferenciou hontem demoradamente com o Sr. ministro da agricultura, o Sr. Maximow, ministro plenipotenciario da Russia.

Versou a conferencia sobre o desenvolvimento da immigração russa para o nosso paiz e sobre a conveniencia de se estabelecer a propaganda do café brazileiro no sul da Russia.

—Estiveram hontem em conferencia com o Dr. Pedro de Toledo, em seu gabinete, os senadores Urbano dos Santos, Tavares de Lyra e Ferreira Chaves e o deputado João Penido.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 12 carroceiros, 82 cocheiros, 61 motoristas, 10 carreiros e dois [illegible]; extrairam-se sete titulos de cocheiros e um carroceiro; expediu-se um titulo de idoneidade, e registraram-se 17 licenças de carroças, uma de carro, 12 de automoveis e 22 de carrinhos.

—Foram impostas multas: de 100$, ao motorista Manoel Duarte, por ter, quando dirigia o automovel n. 552, em excesso de velocidade pelo largo da Carioca, atropelado um individuo e damnificado uma [illegible] a um candelabro de illuminação publica; de 50$, a José Augusto da Costa, por ter feito trafegar o automovel numero [illegible], por um individuo que não estava matriculado; de 50$, aos motoristas José Miguel Gustavo Correia dos Santos e João Manoel Sanchez, por terem, quando dirigiam os respectivos automoveis, desprendido grande quantidade de fumaça dos mesmos; de 50$, a Emilio Gomes Guerra, por ter entregado a carroça n. 1.115, a Armando Gomes Bastos, sem estar este matriculado; de 20$, a João Maria Teixeira, Jorge Moreira de Souza e Eugenio Julio Lopes, e de 10$, a Manoel Gonçalves Villas, Manoel Carneiro, Domingos José da Cunha e Bernardino Monteiro.

Escreve-nos o commandante Rosauro de Almeida:

"Peço a V. S. o obsequio de conceder-me uma rectificação na local que sobre as negociações ou providencias que precederam a ordem de construcção de alguns torpedeiros-submersiveis para a nossa marinha, trouxe o numero de hontem, do vosso brilhante diario.

Quando, por ordem directa do Exmo. Sr. almirante Baptista de Leão, organizei o contrato que ainda ignoro ter sido ou não o adoptado pela sua administração para regular a construcção e o fornecimento destas unidades á armada, pelos estaleiros a que V. S. se refere, só me lembro [illegible] admissivel—nos documentos que formavam a proposta da Companhia Fiat San Giorgio.

Do trabalho do Sr. commandante Felinto Perry, a que V. allude, só vi, ou melhor, tive em mãos uma traducção da quasi totalidade da minuta do contrato, como proposta pelos constructores, e outra (esta completa), das especificações de construcção, cujos originaes estavam escriptos em francez.

E mais, que, ao tempo em que estive encarregado da elaboração deste trabalho, exercia na inspectoria de engenharia naval o mesmo cargo que presentemente—chefe interino da secção de construcções navaes.

Muito agradecendo este obsequio, subscrevo-me, etc."

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

A sessão de assembléa geral, de hontem, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, convocada para a posse da directoria eleita para gerir-lhe os destinos no corrente anno, foi toda ella uma justa homenagem á memoria de um dos seus illustres fundadores e benemerito presidente desde a installação, o venerando marquez de Paranaguá.

Assim é que foram approvadas por unanimidade propostas no sentido de só se proceder á eleição de presidente depois do 30° dia do trespasse do illustre titular; de se collocar seu busto em bronze na sala das sessões e se dar a essa sala a denominação de sala Marquez de Paranaguá.

Recordando tambem os nomes dos consocios fallecidos ultimamente—barão do Rio Branco, professor Henrique Rocha, conselheiro Leoncio de Carvalho, Dr. Otto Alencar e Silva, e Dr. Leopoldo Rocha, o general Dr. Thaumaturgo de Azevedo propoz que fossem inseridos votos de pesar, manifestação que foi tambem unanimemente extensiva ao visconde de Ouro Preto.

A' sessão compareceram, além de outros socios, os Srs. vice-almirante Antonio Alves Camara, general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, desembargador Souza Pitanga, barão Homem de Mello, Dr. Daniel Henninger, tenente-coronel Dr. Moreira Guimarães, Dr. José Americo dos Santos, Dr. Heitor Telles, Dr. Simoens da Silva, Dr. Manoel Cicero, Dr. José Boiteux, Dr. Alvaro Berford, monsenhor Lustosa, Lindolpho Xavier, Dr. Taciano Accioly, Dr. A. Couto Fernandes, Dr. Fernando Soares Brandão, Dr. Eugenio Guimarães Rebello e Dr. Castorino Guimarães.

O coronel Ernesto Senna, 3° vice-presidente, justificou seu não comparecimento á sessão.

Ficou deliberado que se commemorará com uma sessão funebre o 30° dia do passamento do inolvidavel marquez, a qual se realizará no dia 9 de março proximo.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No Tiro Brazileiro do Leme estarão abertas até o dia 29 do corrente mez as matriculas para os socios desta sociedade que pretenderem habilitar-se a prestar exame de reservistas do exercito.

De accordo com o regulamento o exame terá logar em julho vindouro, sendo as aulas iniciadas na proxima semana, ás terças, quintas e sabbados, das 8 ás 10 horas da noite.

O instructor militar pede o comparecimento dos socios ao exercicio de infanteria, que será ministrado hoje, ás 8 horas da noite, na séde social, á rua do Riachuelo n. 18, pelo novo regulamento de instrucção.

Os atiradores desta sociedade que pretenderem tomar parte no concurso a realizar-se em 10 de março no Tiro da Pavuna deverão solicitar suas inscripções na secretaria até o dia 8 do referido mez.

—O Tiro do Leme entrou hoje em accordo com o presidente da União dos Atiradores sobre o horario de concursos, cujo projecto está em organização entre diversas sociedades de tiro desta capital e Nictheroy.

—A União dos Atiradores do Brazil, realizou no domingo passado, 25 do corrente, o 6° campeonato de tiro reduzido, com armas de salão, calibre 6 m|m, na distancia de 15 metros, reunindo em seu pittoresco "stand" da Tijuca 26 atiradores, que representaram diversas sociedades congeneres e clubs sportivos.

Esta grande prova foi instituida em 1904 pelo saudoso Sport Club, a qual é realizada annualmente pela sociedade vencedora no anno anterior.

O campeonato foi iniciado a 1 hora da tarde e terminou ás 4 1|2 horas, com o resultado seguinte:

Em 1° logar, Custodio Gonçalves, campeão de 1911, representando a União dos Francos Atiradores; 2° logar, o Sr. José Pereira Portugal, representando o Club de Regatas Vasco da Gama; 3° logar, o 1° tenente Ernesto Adolpho Feso, representando a União dos Atiradores do Brazil, sociedade n. 6 da Confederação do Tiro Brazileiro; 4° logar, triumphou o sympathico "sportsman" Sr. Albano Pereira da Fonseca, tambem representante do Vasco da Gama; 5° logar, o Sr. Claudino Veiga, representando os Francos Atiradores; 6° logar, o major Joaquim Mariano de Oliveira, da União dos Atiradores do Brazil; 7° logar, Sr. Joaquim Baltar Junior, representando o Vasco da Gama; 8° logar, Sr. Joaquim da Silva Beato, da União dos Francos Atiradores; 9° logar, o Sr. Alfredo H. Maria, tambem representante dos Francos Atiradores, e finalmente, em 10° logar, o Sr. Mario de Queiroz Menezes, que representou o tradicional Club Juvenil Sportivo.

Os premios são os seguintes:

Campeão, medalha de ouro; 2°, medalha de prata com ornato e guarnição de ouro; 3°, 4° e 5°, medalhas de prata; 6°, 7°, 8°, 9° e 10°, medalha de bronze, sendo todas as medalhas do mesmo cunho e proprias para o campeonato.

E assim a União dos Atiradores desobrigou-se com brilhantismo da tarefa bastante difficil da promoção de tão importante campeonato, cujo resultado e boa ordem agradaram sem reservas aos mais exigentes concurrentes, sendo o jury calorosamente felicitado pelo correcção e lealdade com que se conduziu no desempenho de tão espinhosa missão.

O Sr. Custodio Gonçalves, campeão de 1911, bem como os demais classificados no campeonato, foram muito felicitados, de accordo com as bases estabelecidas. Cabe, pois, á União dos Francos Atiradores promover o campeonato de 1912, o que fará, estamos certos, com o mais brilhantismo.

No polygono de tiro do Trio Brazileiro n. 7, em Villa Isabel, haverá amanhã, quarta-feira, das 8 horas da manhã ás 11, exercicio de fogo, destinado aos atiradores inscriptos nas provas do campeonato de tiro que será realizado no proximo domingo.

Funccionarão sómente os alvos de 200, 300 e 400 metros, um em cada distancia.

—Amanhã, á noite, na séde social, no quartel-general do exercito, haverá ensaio geral para as bandas de musica e de corneteiros.

A's 8 1|2 horas da noite será realizada uma sessão do conselho director, afim de tratar de assumpto referente ao campeonato de fuzil de guerra, do Tiro Federal, de 1912.

Deverão comparecer á séde do Tiro Federal o capitão atirador Floriano Escobar e os 2°s tenentes atiradores Eduardo Watson e Lucas Boiteux.

A sociedade de tiro de S. Paulo de Muriahé encommendou á acreditada Casa Sucena uma rica bandeira nacional, bordada a ouro, para a companhia de tiradores que acaba de organizar, com o bello effectivo de 120 homens.

E' actualmente seu instructor o joven official Lindolpho Ferreira de Freitas, do 52° batalhão de caçadores.

COPACABANA

Escrevem-nos, em nome dos moradores desse bairro:

"Descansados de reclamar, por intermedio desse jornal, providencias quanto ao policiamento deste bairro, de Copacabana, voltamos hoje a pedir novamente a vossa valiosa intervenção:

O policiamento das praias, nas horas dos banhos, tem sido feito regularmente, graças ás boas medidas tomadas pelo delegado, Dr. Jordão; mas... como tudo cansa, os encarregados deste serviço já se vão aborrecendo e deixando correr tudo como d'antes!...

Assim é que já vão apparecendo figuras escandalosas, com "toilettes" "ultra-livres", afugentando as familias que alli accorrem para gozo dos banhos de mar.

Já vão apparecendo individuos em ceroulas e camizinha de "tricot" (finissimas) que, á certa distancia, dão uma apparencia de "nú" ao seu portador!

Outros se exhibem com camisetas "curtas" e "sportivas", improprias para banhos de mar em paiz moralizado, e em inteiro desaccordo com a sabia e moralizadora circular do Sr. chefe de policia, que deveria ser lida e decorada pelos Srs. guardas civis, destacados para o policiamento das praia.

Outros ainda, affrontam a moralidade publica com vestes de meia fina, "colladas ao corpo e inteiriças, como só usam crianças de 8 a 10 annos"!

Por ultimo, apparecem, graças á "myopia dos guardas", alguns com calças de brim commum, surradas e rotas, com camiza de meia, deixando ver, pelos rasgões, a pelle, etc. etc.!

Esperemos que, levado o facto ao conhecimento do digno delegado actual, que já tem dado mostras da sua competencia e actividade, volte a ser o que era o policiamento dos banhos, mórmente se forem para aqui destacados os guardas civis que tão bem iniciaram esse policiamento.

E' indispensavel, Sr. redactor, que algo se faça, no intuito de moralizar os banhos nestas praias, já tão concorridas, e para onde emigra "certo pessoal perigoso e mal educado", que se não póde exhibir nas praias do Flamengo, Boqueirão e outras, onde é feito por completo o policiamento.

E, já que nos dirigimos ao delegado, por vosso intermedio, pedimos que o policiamento seja desdobrado por todo o dia, como até bem pouco tempo, pois, com a suspensão de tal medida, já vão apparecendo os abusos, que desacreditam a moralidade do bairro, o que é presenciado por "touristes" que nos visitam e admirados se extasiam diante do que vão presenciando e, o que fará jús, infelizmente, ao conceito em que somos tidos, de povo de "selvagens" e "mal educados".

Havendo policiamento, como pedimos, até os automoveis se contêm, pois, os Srs. "chauffeurs" modificarão as corridas desordenadas e cessarão os gritos e pilherias grosseiras de alguns "moços bem educados", que, confiantes na disparada do auto, atiram chufas grosseiras, até ás familias que passeiam pela avenida Atlantica."

Agentes do corpo de segurança publica prenderam hontem, Fernando Appolinario dos Anjos, por se achar pronunciado pelo juiz da 1ª vara, como incurso nas penas do artigo 4°, da lei n. 1.785, de 20 de novembro de 1907.

Fernando foi recolhido ao xadrez da repartição central da policia.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Hugo Braga, 2° delegado auxiliar.

—Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir os seguintes officios:

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, remettendo o requerimento em que Casimiro Agostinho Basilio pede cancellamento de sua nota, afim de que informe a respeito;

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, communicando que seguiram para a Colonia Correccional de Dois Rios, os seguintes individuos: Francisco Antonio Marins, Antonio Galdino Ferreira, João Theodonio, Miguel Alberto, André Antonio Pereira, Sancho Francisco Soares, Joaquim Pinto Duarte, José Rodrigues, Manoel Ferreira, Emygdio José de Souza e Manoel José Vieira, que ali deverão cumprir as penas de reclusão a que foram condemnados pelos juizes da 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 11ª pretorias.

Ao director da Escola Premunitoria Quinze de Novembro, autorizando o desligamento daquelle estabelecimento dos alumnos Waldemar e Waldemiro da Motta, afim de serem entregues a sua progenitora Jeventina dos Santos Motta;

Ao prefeito municipal, transmittindo a relação das pessoas enviadas para a assistencia á alienados do Hospital Nacional, durante o mez de janeiro findo;

Ao administrador do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, solicitando providencias no sentido de ser entregue a esta repartição o menor Sebastião, que se acha com alta daquelle estabelecimento;

Ao delegado do 8° districto policial, fazendo apresentar o menor Constantino Gonçalves Andello, afim de ser encaminhado á residencia de seu progenitor Segundo Gonçalves, á rua da America n. 71;

Ao delegado do 20° districto policial fazendo apresentar o menor Paulino Fernandes, afim de ser encaminhado á residencia de sua madrasta, na estação da Piedade;

Ao delegado de policia da Barra do Pirahy, fazendo apresentar a menor Margarida Joanna Florentina, que obteve alta do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, afim de ser encaminhada á residencia de sua familia, naquella cidade;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem para a mesma menor até aquella localidade;

Ao delegado do 5° districto policial, fazendo apresentar o portuguez Joaquim de Carvalho, visto ter sido negativo o exame de sanidade mental a que foi submettido nesta repartição, pelo Dr. Jacintho de Barros, medico legista;

Ao director da assistencia a alienados foram apresentados cinco indigentes para serem recolhidos ao Hospital de Alienados.

CORREIO

Por portarias de 26 do corrente, foram promovidos: a amanuenses, os praticantes de 1ª classe Trajano Medella, por merecimento, e Arthur Lopes de Souza, por antiguidade; a praticantes de 1ª classe, os de 2ª Amilcar Teixeira Pinto, por merecimento, e João Carvalho de Abreu, por antiguidade.

— Para praticante de 2ª classe da directoria geral, foi removido o de 1ª da administração dos correios do Espirito Santo Annibal de Novaes Pereira.

— Para praticante de 2ª classe da directoria geral foi nomeado o cidadão Carlos Ferreira Coelho.

— Por portarias de 26 do corrente, foram promovidos por antiguidade: a carteiro de 1ª classe, o de 2ª Custodio Adelino de Vasconcellos; a carteiro de 2ª classe, o de 3ª Pedro Arthur dos Reis Nunes.

— Para carteiro de 3ª classe da directoria geral foi removido o carteiro da agencia do correio de Campos Ramiro da Silva Monteiro.

— Por antiguidade foi promovido a carteiro rural de 1ª classe o de 2ª Jeronymo Antonio Pereira.

— Foram nomeados: carteiro rural de 2ª classe, o carteiro da agencia de Cascadura Alvaro José do Valle, e carteiro da agencia de Cascadura, Armando Nestor Pereira.

— Para serventes de 2ª classe da directoria geral foram removidos: Anatalino Pinto Moreira, da agencia do largo de Santa Rita, e Manoel Delphico de Lima, da agencia do Engenho Novo.

— Foram nomeados: servente da agencia de Santa Rita, Franklin José Pinheiro; servente da agencia de Engenho Novo, Irahy Ramos Flourekoya, e auxiliares dos elevadores da directoria, Francisco Salles da Conceição e Aurelio Roiz Campos.

MUSEU COMMERCIAL

O director do Museu Commercial do Rio de Janeiro recebeu do capitão Gabriel Godinho, representante daquelle museu no Estado da Bahia os seguintes telegrammas:

"BAHIA, 22 — O Sr. Antonio Soveral, ex-presidente da Associação Commercial, assignou e entregou hoje a esta representação um officio com a medalha de prata commemorativa do centenario, destinada ao Dr. Figueira de Mello, como testemunho e reconhecimento dos seus serviços prestados em Turim, conforme solicitei da directoria transacta, na sessão de 19 de dezembro do anno findo. Igual medalha foi concedida ao Dr. Jayme Argollo Filho, commissario do Estado no alludido certamen, e tambem obtida por esta representação. A' excepção do presidente da Republica, ministro da viação, governo do Estado, municipio e instituições officiaes, foram as unicas concedidas a pessoas estranhas á associação. Saudações."

"BAHIA, 22 — Em sessão solemne hoje, foi empossada a nova directoria da Associação Commercial, sendo acclamado presidente o Dr. Alfredo Cesar Cabussú, lente cathedratico da Faculdade de Direito, importante industrial e que tem sempre representado o Estado nas conferencias assucareiras, realizadas no Brazil. Para vice-presidente, o coronel Antonio Francisco Brandão, antigo industrial e negociante, fundador da importante fabrica de tecidos da Plataforma. Saudações."

CONFLICTO A NAVALHA

A policia do 4° districto prendeu em flagrante, hontem, á noite, na rua Marechal Floriano Peixoto, o individuo Nasyr Cintra, por haver dado uma navalhada no nariz de Amphiloquio Esteves Monteiro.

Amphiloquio mora na rua de S. Pedro n. 338.

Os dois, que desde ha muito se detestam, encontraram-se na rua Larga.

Depois de trocar algumas palavras duras, Amphiloquio deu um soco em seu adversario. Foi, então, que este puxou de uma navalha, e, por sua vez, aggrediu o outro.

O ferido foi medicado pela assistencia e o aggressor foi levado para a delegacia do 4° districto e mettido no xadrez.

XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS

Do Dr. Simoens da Silva, representante aqui do "comité" londrino desse congresso de raças do continente americano, recebemos hontem o programma abaixo para os trabalhos do mesmo:

a) As primitivas raças da America, sua origem, distribuição, historia, caracteristicos physicos, linguas, costumes e religiões;

b) Os monumentos e archeologia da America;

c) A historia da descoberta e occupação do novo mundo.

Rogamos aos cultores de ethnographia e archeologia do nosso paiz prestarem todo o seu apoio ao XVIII Congresso Internacional de Americanistas, que vai occupar-se com grande interesse do que respeita ao nosso continente e seria para lastimar deixar-se no olvido o Brazil, que na America do Sul desempenha papel tão saliente para este ramo de sciencia.

E' desejo do "comité" londrino, conforme já fez vêr o representante inglez do mesmo, junto ao nosso ministro em Londres, fazer-se o Brazil representar por uma boa commissão, afim de que não tenha o seu logar official vazio, como se verificou em o proximo passado e em alguns outros.

Participou-nos o Dr. Simoens da Silva ser o seguinte o endereço para o congresso, Royal Anthropological Institute, 50, Great Russel Street, London W. C.

POLITICA DO CEARÁ

O nosso confrade João do Norte, correspondente da "Folha do Povo", de Fortaleza, recebeu o seguinte telegramma que enviou em officio á Associação de Imprensa:

"Afim de destruir de vez as calumniosas informações da campanha movida por individuos sem escrupulos contra a actual situação do Estado, solicitamos-lhe que fale em nosso nome á Associação de Imprensa e particularmente a todos os jornaes para nomearem seus correspondentes que venham presenciar a ordem e tranquillidade reinante e acompanhar os trabalhos da eleição presidencial e informar criteriosamente a Nação. Aquelles que quizerem prestar tão assignalado serviço ao Ceará poderão desde já contar com o melhor acolhimento da população. Interessados pela divulgação da verdade sobre os factos occorridos e por occorrer, porémos á disposição da [illegible] hospedagem. Telegraphae para providenciarmos.—"Folha do Povo".

CASA DA MOEDA

O movimento desse estabelecimento foi o seguinte:

Remetteu pelo correio geral, em sellos adhesivos: 1:070$500, para a collectoria das rendas federaes de S. Pedro d'Aldeia; 1:100$, para a do Piauhy; 60$, para a de Barra do Pirahy; 280$, para a de S. João d. Barra; 603$, para a de Cabo Frio; 1:020$, para a de Santo Antonio de Paduá; em sellos e cintas para o imposto do consumo nacional e estrangeiro: réis [illegible], para a de Itaguahy, todas no Estado do Rio, e 25:000$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Paraná;

Recebeu da officina de impressão, conferiu e emmaçou, 5.101.800 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, e do Thesouro, na importancia de 187:600$; da de fundição, uma barra de ouro, pesando 1.100 grammas, no valor de 1:500$011;

Entregou á officina de fundição, 100 saccos de cobre velho, para liga das moedas de bronze; duas barras de ouro, uma pesando 4.425 grammas, no valor de réis 4:773$875, e outra, 1.100 grammas, no valor de 1:106$411, para amoedar;

Trocou para esta praça, 2:777$, em moedas de prata; 450$, em nickel, e 300$, em bronze, por papel-moeda, e

Tomou o peso de 215 barrões de prata.

ROUBO NA ALFANDEGA

O fiel de armazem Gabriel Paiva, que actualmente está em exercicio no armazem 15, da Alfandega, hoje, de manhã, ao chegar áquelle armazem, constatou estar a porta que dá para o seu gabinete arrombada.

Communicou immediatamente o facto ao administrador das capatazias, tendo este, acompanhado de um commissario de policia, ido áquelle armazem, onde verificou então ter sido subtraido do mesmo um amarrado de fios para electricidade e uma caixa contendo machinas de moer carne.

O facto foi communicado ao Dr. Flores da Cunha, delegado do 1° districto policial, que hontem mesmo determinou que fosse feito o corpo de delicto.

O inspector da Alfandega officiou ao chefe de policia, pedindo providencias no sentido de ser destacada uma praça para guardar o armazem 15, das 4 horas da tarde ás 10 da manhã.

O inspector ainda determinou que o armazem 15 fosse hontem guardado por dois marinheiros e um guarda.

CARIDADE

Para os pobres do *Paiz* recebêmos de D. Antonia Faria, a quantia de 5$000.

Marinha.

Assumiu hontem o cargo de inspector do Arsenal de Marinha desta capital, para o qual foi recentemente nomeado, o contra-almirante Gustavo Antonio Garnier, que, em seguida, apresentou-se ás altas autoridades da armada.

— Por ter deixado o cargo de vice-inspector do Arsenal de Marinha desta capital, apresentou-se, hontem, ás altas autoridades navaes, o capitão de mar e guerra Silvinato de Moura, nomeado ha dias para commandar o couraçado "Rio de Janeiro", em construcção na Europa.

— Foi nomeado o capitão-tenente reformado José Ignacio da Silva Carvalho para exercer o cargo de amanuense da 1ª secção da superintendencia do pessoal.

— Para exercer o cargo de desenhista de 2ª classe da superintendencia de portos e costas, na vaga do Dr. Mario Eduardo de Aveilar Brandão, nomeado recentemente para a secretaria de marinha, foi nomeado hontem o Sr. Raul de Abreu Jauffret.

— O uniforme hoje é o 3°.

Guerra.

O Sr. ministro, hontem, pouco depois do meio-dia, retirou-se do seu gabinete, para ir assistir á posse do novo ministro da viação.

— A audiencia publica do Sr. ministro esteve hontem muito concorrida.

— Foi mandado addir ao departamento da guerra, desde a data de sua apresentação, o general de brigada Henrique Augusto Eduardo Martins, inspector permanente da 1ª região militar.

— Foi hontem elevado a 1$669, o valor da etapa da guarnição, para o Estado do Maranhão, que tinha sido fixado em 1$509, no actual semestre.

— Foi approvado o processo relativo á acquisição de artigos de fardamento para os alumnos do curso de guerra da Escola de Artilheria e Engenharia, durante o corrente anno.

— Para o arraçoamento dos alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia, no corrente semestre, foram fixados os seguintes valores: diaria, 3$731; e extraordinarios, réis $819.

— A diaria dos alumnos do Collegio Militar, no corrente semestre, foi fixada em 2$460.

— Para examinar um auto-ambulancia, que acaba de chegar para o serviço do hospital central do exercito, foi nomeada a seguinte commissão: major Antonio Mariano Alves de Moraes e capitães José Itiberê Gomes e Felicio Paes Ribeiro, todos do quadro supplementar da arma de engenharia.

— O 2° tenente do 18° grupo de artilheria Arnaldo Ferreira Soares teve quinze dias de dispensa do serviço, podendo ir a S. Gabriel.

— O capitão Octavio Fontes Pitanga, que actualmente exerce o cargo de encarregado de embarques da 9ª região, foi, por decreto de 21 do corrente, classificado no 2° regimento de infanteria.

O capitão Pitanga deverá assumir o commando de sua companhia em principios de março vindouro.

Pela inclusão desse distincto official no effectivo do 2° regimento, muitas felicitações receberá essa unidade do exercito.

— O inspector da 9ª região mandou apresentar ao commando da Escola de Artilheria e Engenharia, afim de ali effectuarem matricula, os aspirantes Abacilio Fulgencio dos Reis, Candido Caldas e Gualberto do Nascimento Coimbra.

— Apresentou-se hontem ao quartel-general da 9ª região e ajustou contas, por ter de seguir para Ipanema, o 2° tenente do 5° esquadrão de trem, Leopoldo Henrique Braune.

— Sob a presidencia do capitão Erasmo de Lima, reune-se no dia 2 de março vindouro, ao meio-dia, na sala do serviço de justiça da 9ª região, o conselho de investigação a que responde o ex-machinista da fortaleza de Santa Cruz, Martinho Vergueiro, e do qual fazem parte o 1° tenente Francisco de Mello e 2° Alcibiades Dracon Barreto.

— Os embarques dos officiaes e praças que se destinam aos portos do norte, até Manáos, e do sul, até Porto Alegre, realizam-se nos dias 1 e 2 de março, respectivamente, tudo ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

— Na sala do serviço de justiça da 9ª região militar, reunem-se os seguintes conselhos de guerra: hoje, ao meio-dia, aquelle a que respondem os soldados do 1° regimento de infanteria Silvino Alexandrino de Alcantara, e de que fazem parte, como juizes, o major Carlos Jansen Junior, o capitão Augusto Eduardo da Silva e os 1°s tenentes Gastão Honorato de Oliveira José da Costa Dourado, José Henrique Pereira de Mello e Alfredo Felix da Silva, todos do 1° regimento de infanteria, devendo comparecer a testemunha corneteiro Antonio Mathias, do dito regimento; e aquelle a que responde o corneteiro do 3° batalhão do 3° regimento de infanteria, Antonio Mariano da Silva, que deverá comparecer, afim de ser inquirido, e de que fazem parte, o capitão Gustavo Frederico Bentemmuller, o 1° tenente E. dos Reis Santo, e os 2°s tenentes Henrique José da Costa Guimarães, João Augusto da Silva Lisboa, João da Silva Leal e João da Silva Oliveira, todos do 3° regimento de infanteria; e amanhã, ás mesmas horas, aquelle a que responde o soldado do 9° batalhão do 3° regimento de infanteria, Anisio Cesar Ferreira, e do qual são juizes o major Alfredo Menna Barreto Ferreira, os capitães Alfredo Affonso do Rego Barros, Ascendino Pereira do Nascimento, o 1° tenente João Lopes da Silva e os 2°s tenentes Manoel Lourenço dos Santos e Carlos Germack Possolo, devendo comparecer as testemunhas, soldados Luiz Henrique da Silva e Marcellino Correia Lima, ambos do 1° regimento de artilharia montada, e tambem Severino Gomes de Brito, e soldado [illegible] Henrique Soledade, ambos do 3° regimento de infanteria, e o a que responde o cabo ferrador do 1° regimento de cavallaria, Benedicto Venancio Raymundo, que deverá comparecer, afim de ser interrogado, e do qual fazem parte o capitão Arthur Lauro da Matta, os 1°s tenentes Demetrio do Rego Lemos, Durval Ornequille de Abreu, João Baptista Pires de Almada e Francisco de Mello Moreira, e o 2° tenente Estacio Gomes de Abreu, todos do 1° regimento de cavallaria.

— O inspector da 9ª região militar concedeu licença ao 1° sargento amanuense da mesma região Joaquim Moreira Neves, que se acha respondendo a conselho de guerra, para sair á rua, acompanhado, afim de tratar dos meios de defesa.

— Foram expulsos das fileiras do exercito, por serem moralmente incapazes de exercer a funcção militar, o clarim José Gonçalves Cardoso, do 1° regimento de artilheria montada, e o soldado Camillo do Carmo Pereira, do 1° regimento de cavallaria.

— Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: tenentes-coroneis Eduardo José Barbosa Junior, da arma de cavallaria, por ter sido aggregado, e medico Dr. João Gonçalves Ferreira Corrêa da Camara, por ter sido promovido; major Ernesto Francisco Dornellas, do 13° regimento, por ter sido transferido; capitães João Alfredo de Bittencourt, da arma de cavallaria, por ter sido reformado e ter que residir nesta capital; Perminio Carneiro Leão, do 5° batalhão de engenharia, por ter sido promovido e classificado; medico Dr. João Pinto Rabello Pestana, por ter sido promovido, e pharmaceutico Marcos Chastinet Contreiras, por ter de seguir para a Bahia, onde vai gozar seis mezes de licença, para tratamento de saude; 1°s tenentes Manoel Maria de Castro Neves, do 1° batalhão de engenharia, e Francisco José de Mello, por terem sido transferidos, e Gervasio Caldas, do 1° batalhão de engenharia, por ter sido promovido; 2°s tenentes Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior, da arma de engenharia, por ter sido transferido de arma; Fernando Lopes da Costa, do 1° regimento de artilheria, por ter terminado uma licença, em cujo gozo se achava; José Rosa Brazil, do 47° batalhão de caçadores, por ter sido transferido, e pharmaceutico Julio Oscar de Miranda Marcondes Monteiro de Barros, por ter terminado a licença de 15 dias, e aspirantes a official Candido Caldas, Abacilio Fulgencio dos Reis, Gualberto do Nascimento Cunha e Emilio de Azevedo Ribeiro, por terem de effectuar matricula na Escola de Artilheria e Engenharia.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Arthur Lauro da Matta;

A 1ª brigada estrategica dá o official para dia á inspecção;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda de visita e auxiliar do superior de dia e as guardas para o Arsenal de Marinha e palacios do Cattete e Guanabara;

O 3° regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar de dia á 9ª região militar, o amanuense Cesar;

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o 8° uniforme.

Brigada policial.

Horario dos differentes exercicios a realizarem-se amanhã, nos diversos corpos da brigada:

Educação physica e instrucção militar pratica, para os recrutas, das 5 1|2 ás 7 horas da manhã e das 4 1|2 ás 6 horas da tarde, nas duas armas;

Gymnastica, com massas, das 6 ás 7 da manhã e das 4 ás 5 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Gymnastica sueca, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã e das 5 ás 6 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Gymnastica a cavallo, das 7 ás 9 da manhã, para turmas de praças de cavallaria;

Tiro de guerra, das 8 ás 11 da manhã, para turmas de inferiores e praças das duas armas;

Educação moral e instrucção policial, para turmas de inferiores e praças das duas armas, das 10 ás 11 da manhã;

Nomenclatura do armamento, arreiamento, equipamento e munição, de 1 ás 2 da tarde, para turmas de inferiores e praças das duas armas;

Esgrima de sabre, florete e a pé, de 1 ás 3 da tarde, para officiaes de folga e turmas de inferiores das duas armas;

Esgrima de lança, para turmas de inferiores e praças de cavallaria, das 11 1|2 ás 12 1|2 da manhã;

Esgrima de baioneta, de 1 ás 2 da tarde, para turmas de praças de infanteria;

Instrucção para inferiores das duas armas, das 2 ás 3 da tarde;

Escola do esquadrão, com todo o de envolvimento, das 4 1|2 ás 6 da tarde, um esquadrão de cavallaria, com os subalternos;

Manejo de armas e evoluções, em ordem unida e dispersa, para a infanteria, das 4 1|2 ás 6 horas da tarde.

— O coronel commandante deu os despachos abaixo, nos requerimentos a elle dirigidos, a saber:

Alferes Luiz da Silva Cordeiro — Como requer;

1° sargento Marinho Felicissimo Coelho, 2°s sargentos Tertuliano dos Reis Principe e José Azeredo Coutinho — Como pedem;

Maria Rosa Pereira — Justifique o seu direito perante a auditoria da brigada;

2° sargento reformado José Ferreira Machado e alferes Luiz da Silva Cordeiro — Deferidos.

— Foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao anspeçada Severino Tertuliano Leitão.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, major Mello;

Official de dia á brigada, capitão Anastacio;

Medicos: de dia, tenente Dr. Lima, e de promptidão, capitão graduado Dr. Frota;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, capitão Anastacio;

Musica de parada e promptidão, a do 2° batalhão;

Parada, a banda de corneteiros e tambores do 1° batalhão;

Rondam com o superior de dia, tenentes Gomes, Pereira de Mello e Cabral;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Limoeiro e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, quatro inferiores de cavallaria, sendo um para as patrulhas do 1°, 2° e 5° districtos, um do 3° e um do 5° batalhões e mais dois de cada um dos 1° e 2° batalhões, sendo um para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: Caixa de Amortização, alferes Rebouças; Thesouro, tenente Parrão; Caixa de Conversão, alferes Bomfim, e Casa da Moeda, tenente Cecilio;

Estado-maior nos corpos: no 1° batalhão, tenente Marinho; no 2°, tenente Teixeira; no 3°, capitão Pinto Ribeiro; no 4°, tenente Izidro; no 5°, capitão Telles; na cavallaria, capitão Catalão, e no corpo auxiliar, tenente Barbosa Lima;

Promptidão: na cavallaria, alferes Paranhos, e no 4° batalhão, alferes Menezes;

Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 1° batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1° e um corneteiro do 4° batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official para a promptidão com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos e o mais que se pedir;

O 1° batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, as promptidões de incendio e soccorro, a conducção de presos, até 10 praças, e o mais que se pedir;

O 2° batalhão dá o policiamento do 6°, 7° e 21° districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3° batalhão dá o policiamento do 18°, 19° e 20° districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4° batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios já determinados, a promptidão permanente, com um subalterno, a conducção de presos, até 10 praças, e o mais que se pedir;

O 5° batalhão dá o policiamento do 9°, 15° e 17° districtos, os demais serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, o auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

Uniforme, 7°.

SPORT

TURF

Jockey Club Paulistano.

O chronista sportivo do "Estado de S. Paulo" fez as seguintes apreciações sobre a corrida de ante-hontem, no prado da Mooca:

"Como era de esperar, a corrida realizada hontem pelo Jockey Club, teve numerosa e animada assistencia, notando-se nas vastas archibancadas muitas senhoras e senhoritas da melhor sociedade paulistana.

A directoria da velha sociedade teve occasião de realizar uma festa que lhe traria os melhores resultados, se não fosse a má idéa de organizar um programma de dez pareos, figurando em cada um delles quatro competidores apenas.

Por esse motivo, desde o começo da corrida notou-se precipitação em tudo, no afan, de certo, de apressar a realização dos pareos; até o "starter", de outras vezes tão calmo e tão feliz, mostrou-se precipitado, deixando que alguns animaes partissem escapados e que outros ficassem parados, como aconteceu no quinto pareo, em que os dois favoritos do publico, Emissario e Rocambole, com prejuizos não pequenos de muita gente e com geral surpresa, ficaram parados, sendo a prova disputada apenas por Monte Bello e Moltke.

Os prejudicados pediram em altas vozes e, a nosso ver com razão, a annullação do pareo, mas a directoria, recebendo do "starter" a confissão de que havia dado a saida, resolveu não attender aos reclamantes.

Foi uma corrida, a de hontem, que deu occasião a muitas e justas queixas, tudo devido á má idéa de organizarem tamanho programma.

O primeiro pareo, "Premio Pangaré", para animaes de qualquer paiz, de 600$, na distancia de 1.450 metros, em que deviam tomar parte Lutin, Mashorca e Madame Butterfly, foi annullado porque este ultimo animal não se apresentou em condições de poder correr e tambem por ser percebido um zum-zum de "tribofe".

O jockey Germano Fernandez, desgostoso com a resolução, entendeu de dar uns galopes não permittidos com o animal que montava, sendo, por isso, multado incontinenti em 200$000.

No segundo pareo, "Premio Criterium", de 600$, para animaes estrangeiros, na distancia de 1.450 metros, venceu Nogent le Roy, alazão, tres annos, França, filho de Ravensbury e Marnes, do Sr. Antonio M. da Silva, jockey Protasio de Barros, 52 kilos; em 2°, Artisane; em 3°, Lariza, e em ultimo, Flormará.

Poules: em primeiro, 8$200; duplas, 7$800.

Tempo, 105 e dois quintos de segundo.

Movimento do pareo, 1:729$000.

Terceiro pareo, "Premio Excelsior" de 700$, para animaes de qualquer paiz, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Tuyo-Cué, zaino, quatro annos, Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Sensitiva, de D. Catharina Labanca, jockey Julio Alonso, 53 kilos; em 2°, Saracura; em 3°, Maga, e em ultimo, Cangussú.

Poules: em 1°, 7$900; duplas, 26$600.

Tempo, 113 segundos.

Movimento do pareo, 3:050$000.

Quarto pareo, "Premio Experiencia", de 700$, para animaes nacionaes, na distancia de 1.609 metros — Vencedora, Finésse, castanha, cinco annos, Rio Grande do Sul, por Bismark e Pampina, do Sr. Pastor Garay, jockey Julio Alonso, 53 kilos; em 2°, Mirando; em 3°, Boccacio; em 4°, Mashorca, e em ultimo, Kronprinz.

Poules: em 1°, 28$500; duplas, 23$800.

Tempo, 116 segundos.

Movimento do pareo, 4:857$000.

Quinto pareo, "Premio Imprensa", de 1:000$, para animaes de qualquer paiz, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Monte Bello, zaino, seis annos, Republica Argentina, filho de Ravachol e Fauvette, do Sr. Miguel Romano, jockey Eurico Gonçalves, 65 kilos; em 2°, Moltke. Rocambole e Emissario ficaram parados.

Poules: em 1°, 22$400; duplas, 61$200.

Tempo, 110 ½ segundos.

Movimento do pareo, 5:176$000.

Sexto pareo, "Primeiro Premio Animação", de 2:000$, para animaes europeus, de tres annos, importados pelo Sr. William Maddok, na distancia de 1.500 metros — Vencedor, Tripoli, castanho, tres annos, Inglaterra, por Wolf's Crag e Rabley Bell, do Sr. Daniel Lazzareschi, jockey Eurico Gonçalves, 52 1|2 kilos; em 2°, Badge; em 3°, Saint Pol, e em ultimo, Champagne. Não correu The Fugitive.

Poules: em 1°, 23$700; duplas, 22$000.

Tempo, 104 segundos.

Movimento do pareo, 3:389$000.

Setimo pareo, "Premio Emulação", de 1:000$, para animaes estrangeiros, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Ricochet, castanho, tres annos, França, por Kinley Mach e Royal Sue, do Sr. Paulo José da Costa, jockey José Augusto, 54 kilos; em 2°, Merlino; em 3°, Hollanda, e em ultimo, Veneza.

Poules: em 1°, 8$100; duplas, 10$300.

Tempo, 110 segundos.

Movimento do pareo, 4:857$000.

Oitavo pareo, "Premio Jockey Club", de 1:000$, para animaes estrangeiros, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Lamartine, alazão, cinco annos, Inglaterra, por Uncle Mac e Full Blown, do Sr. Lourenço Aleoba, jockey Lourenço Junior, 56 kilos; em 2°, Ben; em 3°, Pachá, e em ultimo, Dawet.

Poules: em 1°, 18$600; duplas, 21$800.

Tempo, 116 1|2 segundos.

Movimento do pareo, 6:829$000.

Nono pareo, "Premio Combinação", de 900$, para animaes de qualquer paiz, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Frivolino, alazão, tres annos, Inglaterra, por Pride e Silver Hen, do Sr. Francisco Losso, jockey Germano Fernandez, 53 kilos; em 2°, Chuberotar; em 3°, Schocking; em 4°, Cicero, e em ultimo, Portugal.

Poules: em 1°, 11$500; duplas, 32$700.

Tempo, 111 2|5 segundos.

Movimento do pareo, 6:580$000.

Decimo pareo, "Premio Consolação", de 800$, para animaes de qualquer paiz, na distancia de 1.609 metros — Vencedor, Dolman, tordilho, quatro annos, S. Paulo, por Cesar e Indiana, do coronel Juliano Martins de Almeida, jockey Lourenço Junior, 53 kilos; em 2°, Cedro; em 3°, Roma, e em ultimo, Dantez.

Poules: em 1°, 9$100; duplas, 9$500.

Tempo, 113 segundos.

Movimento do pareo, 5:676$000.

O movimento dos pareos attingiu a somma de 42:122$000.

A corrida terminou ás 5 1|2 da tarde, quasi ao escurecer."

Friburgo Jockey Club.

Damos em seguida o resultado geral da 4ª corrida, levada ante-hontem a effeito, em Friburgo:

Pareo "Conselheiro Paulino" — 1.000 metros—200$ e 30$000.

Friburgo, castanho, sete annos, 52 kilos, pelludo, Rio de Janeiro, do Sr. Abelardo Eyer (Joaquim Silva)..	1°
Caparão, 52 kilos, A. Silva........	2°
Socego, 52 kilos, Dalby........	3°
Cri-Cri, 52 kilos, J. Lobo........	0

Tempo, 75 segundos.

Não correu Carioca.

"Poule" de Friburgo, 2$500; dupla 14, com Caparaó, 2$600.

Movimento do pareo, 808$000.

Ganho por quatro corpos. O terceiro a um corpo do segundo.

Pareo "Bom Jardim"—1.609 metros—400$ e 60$000.

Lili, castanha, quatro annos, 54 kilos, Masqué e Veléda, França, do "stud" Friburgo, J. Lobo........	1°

Agioteur, 54 kilos, J. Silva....... 2º
Bel Ange, 54 kilos, Dalby........ 3º
Urca, 48 kilos, A. Silva......... 0
Tempo, 112 segundos.
Não correu Florizel.
"Poule" de Lili, 8$200; dupla 14, com Agioteur, 10$300.
Movimento do pareo, 1:332$000.
Ganho por meio corpo. O terceiro a tres corpos do segundo.
Pareo "S. Francisco de Paula" — 1.450 metros—500$ e 75$000.
Violeta, castanha, quatro annos, 51 kilos, Grey Melton e Ischia, França, do Sr. J. M. Fonseca, Domingos Ferreira 1º
Houblon, 53 kilos, J. Coutinho.. 2º
Alegrete, 49 kilos, J. Silva..... 3º
Bend'Or, 52 kilos, J. Lobo...... 0
Tempo, 100 segundos.
Não correu Huguenotte.
"Poule" de Violeta, 3$300; dupla, 24, com Houblon, 2$900.
Movimento do pareo, 1:704$000.
Ganho por um corpo e meio. O terceiro a dois corpos.
Pareo "Cantagallo"—1.609 metros —500$ e 90$000.
Franzi, tordilho, cinco annos, 54 kilos, Grey Melton e Ischia, França, do Sr. Th. Moraes, J. Silva......... 1º
Vou-Vêr, 54 kilos, D. Ferreira... 2º
Bohemia, 52 kilos, J. Coutinho.. 3º
Sodôme, 52 kilos, J. Lobo...... 0
Tempo, 109 segundos 2|5.
Não correu Scout.
"Poule" de Franzi, 3$100; dupla 34, com Vou-Vêr, 3$100.
Movimento do pareo, 1:640$000.
Ganho por meio corpo. O terceiro a dois corpos.
Pareo "Nova Friburgo"—1.700 metros—700$ e 165$000.
Sans Pareil, alazão, oito annos, 48 kilos, Tejo e D. Stella, Capital Federal, coudelaria Confiança, J. Silva 1º
Supremа, 55 kilos, D. Ferreira.. 2º
Radium, 51 kilos, J. Coutinho.... 3º
Makura, 51 kilos, Dalby........ 0
Tempo, 115 segundos 3|5.
Não correu Tamandaré.
Movimento do pareo, 1:924$000.
Ganho por differença de cabeça. O terceiro a um corpo do segundo.
Pareo "Estado do Rio de Janeiro" —1.450 metros—400$ e 60$000.
Flor de Liz, castanho, tres annos, 52 kilos, Niklauss e Aracy, Rio Grande do Sul, J. Silva............. 1º
Brilhantina, 50 kilos, Dalby..... 2º
Huracan, 52 kilos, A. Silva...... 3º
Tempo 104 segundos.
Não correram Catita e Bugra.
"Poule" de Flor de Liz, 28$; dupla 35, com Brilhantina, 4$700.
Movimento do pareo, 868$000.
Ganho por tres corpos, facilmente. O terceiro ultra distanciado.
Movimento geral das apostas, réis 8:276$000.
A corrida terminou cedo, sendo o serviço da Leopoldina feito a contento dos excursionistas.

Diversas.

O velho e habil "entraineur" Santiago Villalba, que por longos annos exerceu a sua profissão nesta capital, e que se encontra actualmente no Chile, como gerente da coudelaria e do "haras" do importante "turfman" M. Léon, está resolvido a voltar ao Rio de Janeiro, onde chegará em fins de março ou começo de abril.

Nesse sentido, Santiago Villalba já escreveu a seu filho o Sr. José Villalba, a quem encarregou de procurar casa para sua residencia.

Ahi está, pois, uma excellente noticia para os proprietarios, que luctam com a difficuldade de encontrar um "entraineur" competente.

— Chegou hontem a esta capital, de regresso de sua viagem a Montevidéo, o jockey A. Zalazar.

— O Sr. Jonathas de Carvalho vendeu hontem ao Sr. Vicente Vitalo, proprietario do cavallo Senador, o potro francez, de tres annos, Number Seven, por Le Var e La Rivolta.

Number Seven foi confiado ao Sr. Antonio Bustamante.

— O capitão Christiano Torres vendeu ao "turfman" friburguense, Sr. Th. Moraes, a egua franceza Franzi, por Grey Melton.

Franzi continuará a correr em Friburgo, até abril, e será, depois, enviada para esta capital.

— Resultado dos concursos organizados pelas corridas de ante-hontem, pela União Sportiva,

S. Paulo:

Bolo Sportman — Vencedores, com 15 pontos, os ns. 175, 241 e 160, cabendo a cada um, 88$200.

Bettings — 1ª serie, vencedores: 141, rateio, 8$800; 242 e 343, rateio de cada um, 26$400; 2ª serie, vencedor 244, rateio, 93$600.

Friburgo:

Bolo Sportman — Vencedor, com 16 pontos, o n. 67, premio, 133$200; 2º logar, com 14 pontos, ns. 49, 48, 183 e 165, premio 8$300 a cada um. Betting — Vencedor, 344, rateio, 38$200.

— E' muito provavel que voltem brevemente para esta capital os pensionistas do stud Hime & Roxo, que se acham em S. Paulo.

— Foi adquirido pelo 1º tenente Arthur Lillo Portela, do grupo de obuzeiros, o puro sangue Rio, por Albion e Tymbira, de criação do Sr. M. U. Lengruber.

— Temos recebido varias cartas sobre o projecto da fundação de um novo prado nesta capital.

Devido á falta de espaço, sómente amanhã ou depois, poderemos publical-as.

Correspondencia.

J. M. Reis — Quanto á primeira pergunta, não lhe podemos informar com segurança. Relativamente á segunda, brevemente publicaremos a relação, que está sendo organizada.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 17

Problemas ns. 34, de *Chaperó*: SALVA, 35, de *Brasilico*: MARISCO; 36, de *Eleeson*. MASSIVA MISSIVA.

Isac e Iracuo decifraram todos, Typão, Alleluia, Iliéo, Avaras, Esperança, Chapero, ns. 34 e 35.

Problema n. 55

CHARADA ELECTRICA

(*Typão.*)

4—Dura sempre o perfume desta flor.

Problema n. 56

ENIGMA PITTORESCO

(*Zaguncho.*)

Problema n. 57

CHARADA CASAL

(*Dr. ****)

4—Certos ermitões de Pegú convertem mulheres que passam vida austera.

Correspondencia

Arrity—Recebida a de 25. D. SIGLAS.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 854 — DE 26 DE FEVEREIRO DE 1912

Dá regulamento ao ensino primario technico profissional

O Prefeito do Districto Federal:

Usando da attribuição que a lei lhe confere, decreta o seguinte regulamento para o ensino primario technico profissional:

CAPITULO I

Do ensino, dos programmas

Art. 1º. O ensino technico profissional tem por fim ministrar conhecimentos theoricos e praticos de artes e officios.

§ 1º. E' livre, leigo e gratuito.

§ 2º. Será exclusivamente professado em externatos.

§ 3º. Será destinado aos dois sexos.

Art. 2º. O ensino profissional terá inicio nas classes mais atrazadas do ensino primario de letras e será gradualmente desenvolvido:

a) em escolas profissionaes diurnas;

b) em escolas profissionaes nocturnas;

c) em institutos profissionaes.

Art. 3º. O ensino profissional, nas escolas primarias de letras, consistirá em noções praticas, em trabalhos manuaes; nas escolas profissionaes, abrangerá o aprendizado de officios e artes, preparando operarios e artifices; nos institutos profissionaes, preparará e aperfeiçoará operarios, artifices, contra-mestres e mestres.

Paragrapho unico. Nos institutos e escolas profissionaes nocturnas será leccionado o curso profissional a aprendizes e o curso de adaptação a operarios.

Art. 4º. As escolas profissionaes e os institutos para o sexo masculino serão dirigidos e regidos por professores e as escolas e institutos para o sexo feminino por professoras.

Paragrapho unico. Em casos excepcionaes, para o aproveitamento de conhecimentos especiaes, de preparo em disciplina ainda não leccionada, poderá ser contratado pelo director algum professor.

Art. 5º. A titulo de experiencia, poderão ser fundadas escolas, onde será ensinado apenas o curso profissional.

Paragrapho unico. Os aprendizes dessas escolas poderão frequentar o curso de adaptação de outras escolas, desde que apresentem o respectivo cartão de matricula.

Art. 6º. Os cursos de adaptação e profissional poderão ser modificados de conformidade com as exigencias do ensino profissional.

Paragrapho unico. As disciplinas que constituem o programma de uma escola ou um instituto, devendo ser determinadas pelas necessidades da industria, do commercio e das artes, serão muitas vezes differentes de uma para outra escola.

Art. 7º. O ensino será dado de modo a aproveitar as aptidões individuaes e tendo em conta a intelligencia, o sexo, as forças physicas e a idade.

Art. 8º. O ensino technico profissional masculino dividir-se-ha em dois cursos:

a) curso de adaptação;

b) curso profissional.

Art. 9º. No curso de adaptação, serão dados os conhecimentos exclusivamente applicaveis ao curso profissional e, neste, os que constituem uma arte ou um officio.

Art. 10. O programma do curso de adaptação comprehenderá: mathematica elementar, physica experimental; mecanica elementar, machinas e motores; noções de chimica geral e chimica industrial; desenho de ornatos, desenho linear, sombras e perspectiva; desenho industrial; desenho de machinas e detalhes; musica e canto, etc.

Art. 11. O programma do curso profissional para o sexo masculino comprehenderá: modelagem, esculptura, gravura, pintura mural a fresco, a oleo e a colla, carpintaria, marcenaria, entalhador, ajustador, torneiro mecanico, ferreiro, limador, forjador, serralheiro, fundição, electricidade, machinas e motores, etc.

Paragrapho unico. A parte theorico-pratica do curso de adaptação será ensinada junto ás machinas e apparelhos, nos gabinetes e laboratorios.

Art. 12. O curso technico profissional para o sexo feminino constará de: modelagem, desenho, esculptura, pintura, gravura, lithographia, photographia, typographia, brochura, encadernação, stenographia, dactylographia, escripturação mercantil, costura á mão e á machina, córtes, bordados á mão e á machina, rendas á mão e á machina, flores e suas applicações, chapéos e colletes para senhoras, gravatas, etc.

CAPITULO II

Do tempo lectivo; dos exames de admissão; da matricula

Art. 13. O tempo lectivo começará a 1º de março e findará a 15 de novembro; os mestres e contramestres continuarão a trabalhar com os alumnos, só sendo fechadas as officinas de 15 de dezembro a 15 de janeiro.

§ 1º. São feriados, além dos dias indicados no artigo antecedente, os determinados em leis federaes ou municipaes.

§ 2º. O trabalho diario começará ás 8 horas da manhã, haverá uma hora intercalada de descanso e terminará ás 4 horas da tarde.

§ 3º. O curso de adaptação será professado de manhã e o profissional á tarde.

§ 4º. O primeiro será dado em dois annos e o segundo em tres annos.

Art. 14. A matricula far-se-ha em qualquer dia util, a partir de 1º de março, em cada escola ou instituto profissional.

§ 1º. O inicio da matricula será annunciado quinze dias antes da abertura das aulas.

§ 2º. O numero de candidatos á matricula será limitado, pela capacidade do edificio, não podendo em uma officina caber a cada alumno menos de 1m,2,35 metro quadrado.

§ 3º. Candidato algum será admittido á matricula em um só dos dois cursos que constituem o ensino technico profissional, excepto nas escolas nocturnas.

Art. 15. Para admissão á matricula exigir-se-ha:

a) idade maior de 12 annos;

b) certificado de approvação no curso primario de letras, obtida em exame de admissão.

Art. 16. A prova de idade será feita, exhibindo o candidato certidão do registro civil de nascimentos.

Art. 17. O exame de admissão será feito na escola ou instituto, para o qual foi pedida a matricula.

§ 1º. O processo do exame será identico ao estabelecido no capitulo II, titulo IV, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, para o exame final do curso primario de letras.

§ 2º. Para o sexo feminino, o processo do exame de admissão será o exigido no paragrapho anterior e o certificado será de approvação das materias que formam o programma de classe média.

Art. 18. O candidato á matricula póde apresentar-se só ou acompanhado de responsavel e pedil-a verbalmente ou por escripto ao director ou ao escripturario.

Art. 19. Cumpridas as disposições legaes, elle assignará um termo, do qual constarão o seu nome, idade, naturalidade, nacionalidade, filtração e residencia. Esse termo será assignado tambem pelo responsavel do candidato.

Art. 20. Recusada a matricula solicitada nos termos deste regulamento, o candidato ou quem suas vezes fizer recorrerá para o director geral da instrucção publica, se quizer.

Art. 21. A matricula será feita independentemente de qualquer onus.

CAPITULO III

Da direcção, do pessoal docente e administrativo

Art. 22. O pessoal administrativo e docente de um instituto profissional será:

a) um director, um escripturario, servindo de almoxarife; um porteiro e um continuo;

b) um professor de mathematica elementar, um professor de physica experimental, um professor de noções de chimica geral e de chimica industrial, um professor de mecanica elementar, machinas e motores, calor, electricidade e optica; um professor de desenho e um professor de musica e canto choral;

c) um professor substituto de mathematica elementar e de physica experimental, um professor substituto de mecanica elementar, machinas e motores, calor, electricidade e optica, e um professor substituto de noções de chimica geral e de chimica industrial;

d) um mestre geral, um mestre para cada officina, um contramestre para cada grupo de vinte e cinco aprendizes.

Art. 23. O pessoal administrtativo e docente de um instituto feminino constará de:

a) um director, um escripturario, servindo de almoxarife; um porteiro, um continuo, dois serventes, duas inspectoras, uma mestra para cada officina e uma contramestra para cada grupo de vinte e cinco aprendizes;

b) um professor de desenho, um de dactylographia e stenographia e um de escripturação mercantil.

Art. 24. O pessoal administrativo e docente de uma escola profissional para o sexo masculino ou para o feminino será: um director, um escripturario, servindo de almoxarife; um continuo e um servente.

Art. 25. O curso de adaptação de uma escola profissional para o sexo masculino é igual ao dos institutos, podendo as materias ensinadas ser em menor numero, e o curso de uma escola ser aproveitado para outras.

Art. 26. O curso profissional de uma escola masculina ou feminina será identico em sua organização, respectivamente, ao de um instituto profissional, devendo as officinas ser em menor numero e differentes de umas para outras escolas.

Art. 27. Ao director ou directora incumbe a superintendencia geral da escola ou instituto technico profissional, sob a fiscalização immediata do inspector escolar.

§ 1º. A regularidade e ordem em todos os trabalhos, a disciplina, a competencia, a idoneidade dos professores, mestres e contra-mestres estão sob a fiscalização e responsabilidades dessas autoridades.

§ 2º. Sobre estes assumptos se dirigirão, sempre que julgarem conveniente, ao inspector escolar e este ao director geral da instrucção publica.

Art. 28. Ao director ou directora incumbe: dar posse ao pessoal; rubricar os livros de escripta; visar as folhas do pessoal e as contas de despeza; conceder licença aos professores até tres dias durante o mez; propor em qualquer época o que for util ao desenvolvimento do ensino; encaminhar toda a correspondencia do mestre geral para o inspector escolar, podendo, quando entender conveniente, dar parecer sobre ella; assignar com o mestre geral os titulos de mestre e os certificados de habilitação; dar informações e pareceres; apresentar ao inspector um relatorio annual, até o dia 1º de março; fazer ao inspector os pedidos de material e de tudo que for necessario ao curso de adaptação e ás officinas; organizar os pedidos do que for necessario ter em deposito no almoxarifado; impor aos mestres, contra-mestres e professores as penas que forem de sua competencia; levar ao conhecimento do inspector as faltas cuja punição escapa de sua alçada; apresentar ao inspector, trimestralmente, um balanço da receita e despeza da escola ou instituto; admittir e dispensar serventes, ouvido o inspector escolar; visar os pedidos de material; recolher mensalmente ao cofre municipal a renda das officinas; depositar na caixa economica federal a percentagem que couber a cada alumno, no lucro liquido do trabalho util; entregar a cada alumno a parte de percentagem de que elle póde dispor; fiscalizar e dirigir a escripta da escola ou instituto; corresponder-se com o director geral da instrucção, por intermedio do inspector escolar ou directamente, em audiencia; prestar informações que lhe forem pedidas pelo inspector ou pela directoria geral de instrucção; tomar quaesquer medidas de caracter urgente, solicitando do inspector escolar a necessaria approvação; encerrar o ponto; propor a dispensa do **pessoal do curso profissional; organizar e remetter as folhas de pagamento** mensal; ordenar as despezas de prompto pagamento, por escripto.

Art. 29. Ao mestre geral incumbe: a direcção technica do ensino; a distribuição do trabalho; observar as instrucções do director e do inspector; ter, sob sua guarda a conservação de todo o material das officinas; assignar com o director os titulos de mestre e os certificados de habilitação; autorizar o almoxarife do instituto a fornecer o material pedido pelas officinas, mediante orçamento, que deve verificar, feito pelo mestre, contra-mestre ou aprendiz; solicitar ao director geral da instrucção, por intermedio do inspector escolar, o material necessario ás officinas (machinas, instrumentos, apparelhos, etc.) e aos trabalhos que devem ser executados, apresentando os respectivos orçamentos; multar o pessoal remunerado das officinas, não podendo a multa ser superior a dois dias de trabalho; organizar, de accordo com os mestres, o programma de ensino de cada officina e certificar-se do modo por que é elle executado; redigir projectos, desenhando os trabalhos e detalhes que entender convenientes; admittir extraordinariamente operarios, obtida a autorização do director geral; fiscalizar os trabalhos quanto á sua execução, acabamento e tempo; dar preço aos trabalhos que devem ser vendidos; computar, no preço, o material empregado, a mão de obra, o tempo e o lucro razoavel, tudo de accordo com o orçamento previo, cujos enganos ou erros, quando os houver, serão apontados por escripto, para conhecimento de quem o elaborou e do inspector escolar; determinar o lucro liquido e a partilha entre os aprendizes, os mestres ou contra-mestres e a Prefeitura; entregar ao director a partilha e a quantia recebida; contratar encommendas, ajustando o preço e mais condições, ouvindo o director; alterar o preço primitivo de trabalhos expostos á venda; subscrever os cartões que serão distribuidos aos aprendizes; visar as folhas de pagamento e remettel-as para o director; pedir, por escripto, ao director, autorização para despezas de prompto pagamento; encerrar o ponto dos aprendizes e do pessoal profissional; justificar até tres faltas por mez, sendo responsavel e punido, se justificar mais de tres; não se retirar do estabelecimento senão depois de findos os trabalhos; tratar paternalmente os aprendizes; encaminhar os que revelaram vocação especial; manter a todo transe a disciplina e a ordem, dentro e nas proximidades do estabelecimento; fiscalizar a execução de trabalhos de concurso ou de exame, devendo excluir o concurrente ou examinando que receber auxilio e multar o operario que o tiver prestado.

Art. 30. Ao professor do curso de adaptação compete:

Ministrar o ensino theorico e theorico-pratico, tal qual está prescripto neste regulamento; apresentar ao director, com a precisa antecedencia, o seu programma de ensino; requisitar do director o material necessario aos trabalhos praticos; dar em consumo os utensilios, apparelhos, etc., inserviveis, communicando, em nota, ao director; lembrar, por escripto, as providencias que possam concorrer para o aperfeiçoamento do ensino; fazer parte das commissões examinadoras e de quaesquer outras relativas ao ensino que lhe sejam confiadas; registrar diariamente as notas dos alumnos e semanalmente a média dos pontos alcançados; dar ao alumno, dentro da primeira semana de cada mez, as suas notas, correspondentes ao mez anterior; registrar a presença ou ausencia do alumno na aula; exigir a devolução das notas, no prazo improrogavel de tres dias, com o visto do responsavel pelo alumno; communicar ao director o extravio de material ou instrumentos, indicando o responsavel, quando verificado; communicar ao director a inutilização casual ou proposital de qualquer material; avaliar o material, instrumentos, utensilios, apparelhos, etc., propositalmente extraviado ou inutilizado, afim de ser reposto o seu valor, mensalmente e em pequenas quantias, pelo autor ou autores do damno causado; manter a ordem, podendo para conseguir esse fim, admoestar e, conforme o caso, fazer sair o alumno da aula e levar o facto ao conhecimento do director; fazer-se respeitado e amado dos alumnos, para mais facilmente apanhar as suas inclinações e guiar com mais certeza os seus estudos; apresentar, em tempo opportuno, ao director, annualmente, uma exposição escripta sobre o que se houver passado de mais importante, sobre as observações e ensinamentos colhidos, na pratica de professor, sobre os alumnos mais distinctos, sobre os alumnos inaproveitaveis, por motivos que determinará.

Art. 31. Ao mestre ou á mestra cabe, além do contido nos dispositivos anteriores e que lhe possa ser applicavel:

Dirigir o ensino profissional e os trabalhos de que for encarregada a officina de que é chefe; pedir ao mestre geral o material necessario para a execução dos trabalhos; fazer os orçamentos respectivos ou determinar que sejam feitos pelo contramestre ou por aprendiz, visando-os, depois de verificados; juntar ao pedido de material, o orçamento; só dar execução a trabalhos, por ordem directa do mestre geral; enviar semanalmente ao mestre geral a folha do material consumido na officina; inscrever em livro os pedidos de material, os instrumentos, utensilios, machinas, apparelhos da officina; inscrever os trabalhos uteis nella terminados, indicando o preço de venda; ter a responsabilidade da conducta e do progresso do aprendiz que lhe for entregue; não consentir que aprendiz algum se retire da officina, antes da hora determinada, excepto por doença; não abandonar a officina durante o tempo em que ella funccionar, sendo-lhe marcado ponto, excepto, se a ausencia for permittida pelo mestre geral; marcar as tarefas dos aprendizes; não consentir que sejam retirados da officina instrumentos de trabalho e material, assignar carga da ferramenta, material e de tudo que fizer parte da officina.

Art. 32. Ao professor substituto incumbe:

Substituir o cathedratico em suas faltas e impedimentos, usando, durante o tempo da substituição, de todas as suas attribuições e cumprindo todos os seus deveres; comparecer todos os dias e auxiliar o cathedratico, na ministração do ensino theorico-pratico; servir, como preparador, no ensino das sciencias experimentaes.

Art. 33. Os contramestres são auxiliares immediatos dos mestres, estando sujeitos aos mesmos deveres desses; executam trabalhos e dão ensino, em virtude das ordens delles recebidas.

Paragrapho unico. Os contramestres substituem os mestres em todas as suas funcções, cabendo-lhes, neste caso, todas as suas attribuições.

CAPITULO IV

Do provimento dos cargos, das substituições

Art. 34. O director ou directora e o mestre geral são empregados de confiança e de nomeação do Prefeito.

§ 1º. A nomeação de mestre geral está circumscripta aos termos do artigo 110, n. 1, do decreto n. 838, de 20 outubro de 1911 e a nomeação de director será subordinada á capacidade moral e intellectual, a conhecimentos scientificos e technicos, indispensaveis para o exercicio de funcção tão complexa.

§ 2º. Os professores do curso de adaptação e os mestres serão nomeados por promoção dos substitutos e dos contramestres, pelo Prefeito, por proposta do director geral.

§ 3º. Os professores substitutos e os contramestres serão nomeados por concurso, de accordo com o que dispõe o art. 97 do decreto acima citado.

§ 4º. O concurso para admissão de professores substitutos será regulado, "mutatis mutandis", pelas disposições que regem o concurso de adjuntos de terceira classe e versará sobre as materias constitutivas do curso de adaptação.

§ 5º. Estas materias para o concurso serão divididas em tres secções:

a) mathematica elementar, physica experimental;

b) mathematica elementar, noções de chimica geral, chimica industrial;

c) mathematica elementar, mecanica elementar, machinas e motores; calor, electricidade e optica.

§ 6º. O concurso sempre se realizará para cada uma das tres secções.

Art. 35. A prova de concurso para o cargo de contramestre consistirá em um trabalho feito por todos os candidatos, em uma officina, sob a fiscalização do director, do mestre geral e do mestre da officina correspondente.

§ 1º. Os candidatos serão arguidos sobre o trabalho feito.

§ 2º. O trabalho a executar será escolhido pelo director e o prazo para a execução será arbitrado pela commissão examinadora, constituida pelo director, mestre geral e mestre de officina.

§ 3º. O tempo não poderá ser excedido de 48 horas, sob pena de inhabilitação do candidato.

§ 4º. O auxilio, na execução do trabalho, a sua substituição por trabalho feito fóra da officina, constituem fraude que exclue do concurso o candidato, sujeito á multa o conivente.

§ 5º. Os trabalhos serão expostos á apreciação publica durante dias consecutivos e, em seguida, julgados pela commissão examinadora que remetterá á directoria geral todos os papeis relativos ao concurso.

§ 6º. O concurso póde ser suspenso pelo inspector escolar e annullado pelo director geral da instrucção publica, conforme a gravidadde de faltas ou irregularidades commettidas.

Art. 36. O candidato que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de 48 horas, para o Prefeito.

Art. 37. O concurso para o cargo de professor de desenho será regulado pelo mesmo processo de concurso para o cargo de contramestre.

Art. 38. Os professores de musica e canto choral serão contractados pelo Prefeito, por proposta do director geral da instrucção.

Art. 39. O inspector escolar será substituido pelo inspector que designar o director geral da instrucção.

§ 1º. O director será substituido pelo professor que contar mais tempo de serviço ou, em igualdade de condições, pelo mais velho.

§ 2º. A substituição do mestre geral e dos mestres será feita de modo identico pelos mestres e contramestres.

§ 3º. A substituição destes ultimos será feita pelos alumnos mais adiantados e, em igualdade de condições, pelo mais velho.

§ 4º. Os professores do curso de adaptação serão substituidos, em seus impedimentos ou faltas pelos professores substitutos das respectivas secções.

CAPITULO V

Das officinas

Art. 40. O numero das officinas, a natureza do aprendizado a que cada uma servirá serão determinados pelas necessidades do ensino e por circumstancias que não podem ser prefixadas.

§ 1º. Ellas podem ser differentes para cada escola ou instituto.

§ 2º. Serão instaladas pouco a pouco, á proporção que for verificado o exito das já montadas e reconhecida proveitosa a administração escolar.

§ 3º. A creação de uma officina depende de proposta justificada pelo director, ouvido o inspector escolar.

§ 4º. Será feita por portaria do director geral de instrucção publica, precedendo approvação do Prefeito.

§ 5º. Em uma officina trabalharão, no minimo, 10 aprendizes, devendo ser fechada, desde que a frequencia, durante dois mezes consecutivos, seja menor que a acima indicada.

§ 6º. Cada officina será dirigida por um mestre e funccionará em um só compartimento.

§ 7º. A cada grupo de 25 aprendizes, além do grupo igual dirigido pelo mestre, corresponderá um contramestre.

§ 8º. Nenhuma escola será instalada, sem que tenha, pelo menos, tres officinas montadas.

Art. 41. Todo o material, machinas e instrumentos de trabalho, serão fornecidos pela Prefeitura.

§ 1º. Nenhum instrumento ou material será retirado de uma para outra officina, ou para fóra do estabelecimento, sem ser por ordem escripta do director.

§ 2º. Esse documento exhibido, salvaguardará a responsabilidade do mestre da officina.

§ 3º. Os mestres e contramestres serão responsaveis pelo material e ferramenta cujo valor, nos casos de extravio ou inutilização proposital, será indicado na folha de pagamento e descontado, do modo porque for determinado pelo director.

§ 4º. Em cada officina, haverá um livro no qual serão registrados pelo mestre ou contramestre os utensilios, machinas, instrumentos e material recebidos e os dados em consumo.

§ 5º. Um livro em que serão inscriptos, semanalmente, os trabalhos executados, o seu orçamento, o preço de venda e o destino que tiveram.

§ 6º. O material será pedido para cada officina pelo mestre respectivo, semanalmente, e excepcionalmente, em qualquer dia.

§ 7º. O pedido será feito por escripto ao mestre geral, por elle visado e modificado, quando for conveniente, ou negado.

§ 8º. Os pedidos para as officinas e para os laboratorios e gabinetes serão fornecidos pelo almoxarife das officinas.

§ 9. Nenhum trabalho será executado, sem ordem ou consentimento do mestre geral.

Art. 42. Semanalmente, serão distribuidas pelo pessoal cadernetas visadas em que cada aprendiz, contramestre ou mestre registrará o seu trabalho diario.

§ 1º. Estas cadernetas serão entregues ao mestre geral, aos sabbados, e servirão de base á fiscalização dos serviços, concessão de pontos e percentagem.

§ 2º. Não terão valor, se não estiverem visadas as dos aprendizes e contramestres pelos mestres respectivos e destes pelo mestre geral.

Art. 43. Os trabalhos serão de aprendizagem e de completa execução.

§ 1º. Os trabalhos de completa execução serão feitos para o publico ou para a Prefeitura, por contracto ou encommenda escripta ou por ordem escripta do director geral ou do Prefeito.

§ 2º. Os alumnos, o pessoal docente e administrativo do estabelecimento não podem encommendar.

§ 3º. Os empregados da Prefeitura podem encommendar, assignando um termo de compromisso de pagamento em folha, de quantia fixa e mensalmente.

§ 4º. Todo o trabalho será feito mediante orçamento, levantado pelo mestre geral ou pelos mestres, contramestres e aprendizes, carecendo, nestes dois ultimos casos, de approvação do mestre geral.

§ 5º. Aos trabalhos de completa execução será feito o preço pelo mestre geral e o seu valor, pago o material, quando realizado, será assim repartido. 30 o|o para a Prefeitura, a titulo de conservação e melhoramento do estabelecimento; 60 o|o aos aprendizes que tomaram parte na execução, e 10 o|o, ao mestre da officina.

§ 6º. Da percentagem que couber a cada alumno, se retirarão 10 % que serão recolhidos á Caixa Economica Federal ou á Caixa de auxilios aos aprendizes e operarios, quando houver sido instalada.

§ 7º. Os mestres e aprendizes passarão recibo da quantia que lhes for paga.

Art. 44. A cada officina competem a conservação e limpeza das machinas, apparelhos, instrumentos, utensilios de que usa, bem como o asseio, que será feito diariamente pelos alumnos.

CAPITULO VI

Dos alumnos

Art. 45. Aos alumnos serão fornecidos os livros necessarios, que elles poderão levar para casa, sendo responsaveis por extravio ou deterioração.

Paragrapho unico. A responsabilidade se tornará effectiva, sendo descontado o valor do livro, gradualmente, das percentagens que couberem ao alumno.

Art. 46. São deveres dos alumnos:

estimar e respeitar os seus mestres, aos quaes, em qualquer circumstancia, são obrigados a obedecer; tratar fraternalmente os seus collegas, portar-se dignamente, fazer empenho por progredir e produzir.

Art. 47. Os aprendizes entrarão á hora prescripta e ficarão até que se finde o tempo lectivo diario.

§ 1º. Só poderão retirar-se, por molestia ou alguma causa excepcional, aceitavel pelo director.

§ 2º. Não poderão tambem retirar-se da officina ou da aula, sem consentimento do mestre ou do professor.

§ 3º. E' prohibido fumar dentro do estabelecimento.

§ 4º. Nas horas de ensino e de recreio, na vinda para a escola, na saida, nas proximidades do edificio, são expressamente prohibidos grandes ajuntamentos de alumnos e quaesquer manifestações ruidosas.

Art. 48. O aprendiz póde passar de uma para outra officina ou ser transferido, a pedido ou por conveniencia, de uma escola ou instituto para outro.

Paragrapho unico. Realizado este caso, será passado ao aprendiz um certificado de sua conducta intelligencia e progresso, o qual será levado em conta pelo director do estabelecimento em que elle se matricule.

Art. 49. Por motivo de ordem economica, os alumnos usarão um fardamento e bonet de brim de algodão e, durante o trabalho, nas officinas, um avental.

Art. 50. Os alumnos que, terminados os seus estudos fizerem um aprendizado, durante mais um anno, pelo menos, para especializarem-se em um officio, obterão o titulo de mestre, se por seus trabalhos que serão examinados por commissão nomeada pelo director geral de instrucção publica, forem julgados delle merecedor.

Paragrapho unico. Aos outros que findarem o curso será dado um certificado de habilitação, igual ao que será confiado áquelles que, propondo-se ao titulo de mestre, não o tenham conseguido.

CAPITULO VII

Dos exames

Art. 51. Os exames do curso profissional consistirão em uma exposição de trabalhos de alumnos.

§ 1º. A ordem de classificação desses trabalhos será a da classificação dos alumnos, no anno lectivo.

§ 2º. Têm completa applicação a estes exames as disposições referentes ao concurso para o cargo de contramestre.

Art. 52. Os exames do curso de adaptação versarão sobre toda a materia dada e constarão de tres provas, escripta, oral e theorico-pratica.

Paragrapho unico. O processo a seguir será determinado no regimento interno ou em instrucções.

Art. 53. O alumno que for julgado inhabilitado duas vezes consecutivas, na mesma materia, será excluido.

Art. 54. Os exames começarão no primeiro dia util que se seguir ao do encerramento das aulas.

CAPITULO VIII

Da disciplina

Art. 55. Cabe a manutenção da disciplina ao director, ao mestre geral, aos professores e mestres.

Paragrapho unico. Elles agirão de preferencia pelo conselho, pela admoestação amistosa, chamando á ordem e augmentando gradualmente a intensidade da pena até á exclusão da classe.

Art. 56. Nenhuma pessoa estranha terá entrada nos estabelecimentos de ensino municipal, sem prévio consentimento do inspector escolar, do director, professores, mestres ou de quem os represente.

Art. 57. Os meios disciplinares applicados pelos docentes, sempre proporcionados á gravidade das faltas, serão os seguintes:

a) notas más nos livros de aula;

b) a exclusão momentanea das classes ou do recreio;

c) advertencia em particular;

d) advertencia perante as classes;

e) privação do recreio com ou sem trabalho de escripta;

f) exclusão por tres a seis dias;

g) exclusão definitiva.

§ 1º. O alumno a que for applicada a pena de exclusão definitiva só poderá ser readmittido se, em requerimento dirigido ao director geral e á criterio deste, provar regeneração de sua conducta. No caso, porém, de reincidencia em faltas que importem segunda exclusão, não mais será readmittido, quaesquer que sejam a justificação e a allegação apresentadas.

§ 2º. O professor, mestre ou director que houver applicado a pena de exclusão definitiva recorrerá incontinenti, em officio, de seu acto para o director geral.

Art. 58. O pessoal docente e administrativo está sujeito ás penas consignadas nos artigos 114, 115 e alineas 116, 117, 118, 119, 120 e 121, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

CAPITULO IX

Disposições transitorias

Art. 59. Os cursos primarios, que funccionam no Instituto João Alfredo e no Instituto Profissional Feminino, serão regulados, de ora em diante, pelas disposições que regem as escolas primarias de letras.

Paragrapho unico. Um e outro admittirão alumnos externos.

Art. 60. Os alumnos maiores de doze annos, matriculados até 1911, naquelles dois institutos e no externato Souza Aguiar, continuarão como aprendizes nas officinas; os menores de doze annos frequentarão apenas o curso primario de letras.

Paragrapho unico. Os maiores de doze annos serão submettidos a exame de admissão e matriculados os approvados no curso de adaptação, continuando os outros a estudar o curso primario de letras.

Art. 61. Do corpo docente das officinas de escolas modelo e dos institutos profissionaes, serão aproveitados os professores e mestres que forem julgados necessarios e que se houverem distinguido por sua conducta e competencia profissional.

CAPITULO X

Disposições geraes

Art. 62. Quando neste regulamento se reconhecer omissão ou houver duvida sobre interpretação a dar, será competente para resolver o Prefeito.

Art. 63. As disposições deste regulamento abrangem o curso de adaptação e o curso profissional.

Art. 64. Os mestres e contramestres do ensino profissional propriamente dito, vencerão diaria, que será arbitrada pelo director geral.

Paragrapho unico. Uns e outros são amoviveis e demissiveis.

Districto Federal, 26 de fevereiro de 1912, 24º da Republica—GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Directoria Geral de Policia Administrativa. Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Laurentino José Correia—Deferido.

Pelo Sr. director geral:

D. Arminda Garcia—Deferido, de accordo com a informação.

Sergio da Conceição—Deferido, nos termos da informação.

Irmandade de S. Benedicto dos Pilares e Samuel Hoinoff—Satisfaçam a exigencia.

Alcina Amelia Quadros e outros—Juntem o auto de infracção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

José Dias Ferreira, multado em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 393, de 13 de janeiro de 1897 (ter lançado lixo á via publica, do interior da hospedaria, á rua Tobias Barreto n. 46).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Rivera Domingos, estabelecido com padaria, á rua Senador Dantas numero 119, multado em 20$, por infracção do paragrapho unico do art. 1º do decreto n. 1.156, de 28 de novembro de 1907 (fazer conduzir pão nas ruas do districto em saccos abertos).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

J. Gomes Barbosa, representado por José Gomes Barbosa, estabelecido com armarinho, á praça Duque de Caxias n. 3, e M. J. Fernandes, representado por Manoel José Fernandes, estabelecido com casa de liquidos e comestiveis, á rua do Cattete n. 1, multados em 500$, cada um, por infracção do art. 6º do decreto n. 846, de 21 de dezembro de 1911, combinado com o decreto n. 1.351, de 31 de outubro de 1911 (estarem funccionando com seus negocios, ás 12 ½ horas do dia feriado).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Manoel Pereira, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de quitanda á rua Benedicto Hippolyto n. 171, sem a respectiva licença).

Pelo agente do 18º districto, **Meyer**:

José Coimbra, encontrado á rua Joaquim Meyer n...; João M. Borba, á rua Affonso Ferreira n. 39, e Alfonse Dupeyrat, á rua dos Pretos Forros, sem numero, multados em 100$, cada um, por infracção dos arts. 37 e 38 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite misturado com agua, nas ruas do districto):

Manoel Ferreira, encontrado á rua Oito de Dezembro n. 109; Antonio Cardoso Testa, á rua Silva Rabello n. 102, e Manoel Joaquim dos Reis, á rua General Pedra n. 173, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 34 do decreto supracitado (estarem vendendo leite em vasilhame sem a rotulagem indicativa de sua procedencia).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença de seu negocio, no prazo de dez dias, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Manoel Pereira, estabelecido á rua Benedicto Hippolyto n. 171.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a cumprirem os laudos das vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Sergio Teixeira de Macedo, procurador da condessa da Estrella, proprietaria do predio n. 14 do largo do Rio Comprido, no prazo de quinze dias;

Augusto Motta, representante de Cruz & Motta, proprietarios do predio n. 4 da rua de Catumby, no prazo de trinta dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 28 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 22º districto, Campo Grande, á estrada de Santa Cruz n. 151, Realengo (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de fevereiro de 1912—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 12 de março vindouro do corrente anno, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 4º districto, S. José, á rua da Quitanda n. 11:

Lote n. 1

Uma caixa para volante de doces, de n. 2.199.

Lote n. 2

Trinta e duas caixinhas de phosphoros marca "Olho".

Lote n. 3

Um bahú pequeno com diversos preparados medicinaes.

Lote n. 4

Vinte e quatro pacotes de phosphoros.

Lote n. 5

Tres vidros de extractos, dois ditos de brilhantina, um pote de dentifricio, uma caixa idem, um canivete, duas escovas de dentes, uma tesoura, dois espelhos para bolso, dois pares de abotoaduras, quatro pileiras de vidro, tres cosmeticos, dois pares de ligas, tres molas para gravatas, uma lapizeira e vinte e seis botões de molas para punhos.

Lote n. 6

Um relogio dourado para homem, um dito prateado idem e duas correntes de ouro dupla para os mesmos, tambem douradas e com medalhas, achando-se tudo novo e em perfeito estado de funccionamento.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de fevereiro de 1912—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Judith de Azevedo Raymundo, Anna B. Soares de Mattos, Paschoal Sabino e João Gonçalves da Matta.

Antonio Gomes de Castro—Annulle-se a multa.

José Pinto de Oliveira—Indeferido.

Despachos da Sub-Directoria:

João Affonso Guimarães, Octacilio de Alcantra Ramalho, João Luiz Vogel, Manoel Paes de Lima, padre Ricardo Silva, Mario da Silva Nazareth, Geralda Eugenia Maria Borges, Eduardo F. Guinle, Sarah Mesquita Gonçalves, Geralda Eugenia Maria Borges, José Machado Mendes, Dr. Martinho Leal Ferreira, Manoel Affonso de Castro, João Francisco Ferreira, Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves, Geralda Eugenia Meira Borges, Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves, Joaquim Ignacio de Bittencourt, Manoel Fernandes Barrocas, José dos Santos, Maria Albertina de Sepulveda e Souza, Antonio José Leite Bastos, João da Cunha Ferreira Leite, Balthazar da Silveira Pereira, Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves, Raymundo Pinto Seidl, Maria Ribeiro Moreira de Carvalho, José dos Santos, Anna Vicencia Pereira, Dr. Arthur Ferreira de Mello, Josepha Marinho Roiz, Julieta da Cunha Bastos, Pedro Garcia Fialho, Manoel Chrysostomo de Carvalho, José Alves Rollo, Lavinia Rodrigues Fernandes Chaves, Jacintho Felippe Nery Leite, Lavinia Rodrigues Fernandes Chaves e Companhia Progresso Industrial do Brazil—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Irmandade do Santissimo Sacramento e Francisco Moreira Duarte de Mattos—Aguardem novo lançamento.

Joaquim Pereira de Lima, José Luiz de Souza, Manoel Gonçalves da Rosa, Elvira Mendonça Bortido, Alberto Antunes de Campos, Maria do Carmo Faria e Dr. Martinho Leal Ferreira—Não ha direito á exoneração.

Maria Pires, José Pedro da Silva, Luiz Marcellino Ferreira Coelho, José Rodrigues Tavares, Manoel Alves da Fonseca, Manoel Paes Vieira, Francisco Pereira Bastos, Maria Demire, Samuel José Pereira das Neves, Elvira Mendonça Bortido (2), José Monteiro de Moraes, Clemencia Maria da Conceição, Dr. Arthur Ferreira de Mello, Angelo Marigo, Avelino Rangel de Azevedo Coutinho e Francisco Franklin de Castro Menezes—Attendidos.

Manoel Alves da Fonseca Silva—Inclua-se.

Alberto Dias Guimarães e Carlos B. Trow—Rectifiquem-se.

Manoel Alves da Fonseca Silva—Elimine-se.

Emilia Souza da Fonseca, Luiz Antonio Machado, Joaquim Ferreira Pinto, Fernando Correia da Silva, Ernestina Mesgel, João David dos Santos, Amelia Maria de Mello, Guilherme Gonçalves Montes, Empreza Brazileira de Auto Viação, Caetano Simões Coelho, Carlos Buarque de Macedo, Antonio Joaquim Nunes, Francisca Maria de Souza Lima, José da Silva Pereira Ramos, Francisco Storino, Dr. Theophilo de Almeida Torres, Paulo Theodoro Fritz e Rosauro Zambram Junior—Transfiram-se.

Flavio Correia Dantas, João Manoel Alves, Luiza Ozorio Nogueira Flores, Leocadia de Figueiredo Barata, Paulina Pinto de Souza, Manoel José Martins (collecta), Joaquim Paulino da Cruz (idem), Anna do Couto (idem), Joaquim Catramby, Thereza Vallim Alves, Ferraz & Ferreira, Companhia Previdente, Antonio José de Carvalho, Francisco Gomes de Assumpção, Eduardo Ferreira Cardozo, Americo Moreira da Rocha Brito, Dr. Bernardino de Souza Monteiro, José Joaquim de Souza Graça e Joaquim Domingues—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

João dos Santos Arvellos, Gonçalves & Azevedo, Antonio Xavier e outro, Manoel Marques, Perez & Vasques, Pedrosa Monteiro & C., José Maria da Silva Faria, Antonio Rodrigues Gomes, Dr. Edmundo Bittencourt, Joaquim Henrique, Gomes & Lima, Bento Lourenço da Fonseca & C., P. S. Nicolson & C., Jeronymo & Freitas, Jorge & Gomes, Antonio José Marinho, João José de Carvalho Ribeiro, Moreira & Oliveira, David & Maurice, Manoel Vidal, Joaquim Machado Abilio, João Baptista Louzada, Velloso Martins & Martins e Laumam & Kemp.

Vaz & Fernandes, Antonio Domingos Alves, Adelino Monteiro & Lopes, Thomé Valerio Coimbra & C. (2), José Ribeiro & Irmão, Leonardo Carino e Domingos Canzo & Irmão—Concedo até 31 de março proximo futuro.

Antonio de Souza Figueiredo e viuva Mendes & Albuquerque.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

José Joaquim Ribeiro, Gonçalves Campos & C., Huber & C., Guilherme Soares, George Perll, José Maria Coelho, Silva & Rodrigues, Dr. Christovão de L. Barros, João Victorino, Manoel Claudino, Joseph Brock, Luiz Dall'Orto & C., Paulo Lampiere, M. R. Loureiro, Candido Garcia Ferreira, Carlos Amado, Martins Borges & Filho, Francisco Antonio Leite, Souza & C., Quezada & C., M. de Oliveira Santos, Joaquim Pacheco da Rocha, L. Ruffier, Lopes & Filho, Marques & Martins, Mme. M. Antunes, Candida Emilia da Nobrega, Dr. Edmundo Augusto Moscoso, Eduardo M. Gimenez, Seraphim Ferreira, Vasco Duarte Coelho, M. Gonçalves & Carriço, Mamede & C., Martins & Leão, Antonio Victorino & C., Antonio Dias dos Santos, J. D. Drummond, Antonio Palmeira, Joaquim de Almeida, Paschoal Studuto, Paschoal Vallecenti, Manoel Teixeira dos Santos, Azevedo Santos & C., Manoel Francisco da Fonte Barreiros, Antonio Carneiro de Moraes, Jayme Vasconcellos Noronha Menezes e outra, Francisco Machado Borges, Barbosa Almeida & Soares, Monteiro Filhos & C., Rodrigues & Rodrigues, Gonçalves & Iglesias, A. Pacheco & C., Isidro Brenha, Albertino de Oliveira, Antunes & Pinto, Oliveira Moraes & C., Castro & C., R. Souza & C. e Ferreira Reis & C.

Manoel Moreira & Almeida e Ferreira Reis & C.—Deferidos, nos termos das informações.

Silvino & C., Francisco Siqueira e Conturci & Tolomei—Transfiram-se, pagas as licenças do corrente exercicio.

Vieira Lemos & C.—Sim.

José Fernandes Gil, Joaquim Ferreira da Silva, I. E. Carreiro, Martins Santos & Pimenta, Antonio Duarte de Oliveira e Guimarães, Waldemar & C.—Dê-se baixa.

Dr. Henrique Beaupaire Aragon—Faça-se a transformação.

Sociedade Anonyma Casa Colombo—Certifique-se, quanto á fiscalização.

Alfredo Rodrigues de Seixas e Jeanne Matre—Não ha que deferir.

Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil—Mantenho a taxação, de accordo com a lei.

Manoel Santos & Magalhães—Indeferido, á vista da informação da autoridade sanitaria.

Miguel M. Correia e Dr. Calebe de Souza Bomfim—Indeferidos, á vista da informação.

Irmãos Baptista, Antonio Teixeira de Souza e Manoel Antonio Soares—Indeferidos.

Exigencias:

Fonseca & C., Motta & Macedo, Freire de Aguiar, Oliveira & Andrade, Antonio Rial Garcia, Oliveira & C., Ferreira & Martins, Lopes & Pereira, J. Bento & C., José Loureiro da Cruz, José Lopes de Miranda, Antonio Coelho, Antonio Augusto Ribeiro, Antonio Augusto Gomes, Pedro Zander, José Ferreira da Costa, Manoel Rodrigues de Almeida, Luckaus & C., Joaquim Ferreira Fontes, José Barbosa da Silva, Almeida & Salgueiro, A. Barros & C., Antonio Rodrigues Bento, viuva Portella, Flores A. Martins, Sylvestre Alves de Magalhães, Rodrigues & Cerqueira, Manoel Martins, E. A. Mortimer, Lopes Alves & Irmãos, Murtinho & C., Mattos A. Pinto, Marquês & Fonseca e Cruz Nogueira.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

1º semestre de 1912

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que a cobrança á bocca do cofre do imposto predial do 1º trimestre corrente se effectuará de 1º a 30 de março proximo futuro, incorrendo nas multas regulamentares e na cobrança executiva os que não realizarem o pagamento no prazo acima fixado.

Para o pagamento do 1º semestre de 1912 é indispensavel, de accordo com a lei, a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1911 e na sua falta, da respectiva certidão.

Para tal effeito, as certidões são pedidas verbalmente e isentas de impostos e taxas municipaes.

Sub-Directoria de Rendas, em 25 de fevereiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á bocca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição de volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1º a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Actos do Dr. director geral:

Designando:

Cota Nympha Ferreira França, adjunta de 2ª classe, para ter exercicio na Escola Estacio de Sá, a cargo da professora Amelia Dias da Cruz Rocha;

Eulina do Nazareth, adjunta de 2ª classe, para ter exercicio na Escola Gonçalves Dias, a cargo da professora Olympia do Couto;

Oscarina Guimarães, adjunta de 2ª classe, para ter exercicio na Escola Tiradentes, a cargo da professora Orminda de Miranda Rodrigues;

Mariana Lima, adjunta de 1ª classe, para ter exercicio na 4ª escola feminina do 8º districto, a cargo da professora Ernestina Candida Ferreira;

Maria José Villarinho de Oliveira, adjunta de 2ª classe, para ter exercicio na 5ª escola feminina do 6º districto, a cargo da proferrora Maria da Frota Pessoa.

Requerimento despachado:

Flauzina Linhares—Compareça nesta directoria.

Actos do Dr. director geral:

Transferindo:

D. Maria Olympia da Costa Alves, da 8ª escola feminina do 14º districto, para a 9ª feminina do 13º, como regente interina;

D. Esther da Silva Pêgo, da 14ª escola feminina do 6º districto, para a 2ª masculina do 2º.

Designando para reger interinamente a 14ª escola feminina do 6º districto, D. Cinira de Oliveira.

EDITAES

Professores primarios

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras primarias a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 2 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Professoras adjuntas de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. adjuntas de 1ª classe a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 12 de janeiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 3 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral faço publico que, desta data ao dia 12 de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nesta Directoria Geral, estará aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de adjunta de 3ª classe, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2ª) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3ª) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4ª) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5ª) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6ª) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8ª) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15ª) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16ª) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18ª) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19ª) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20ª) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26ª) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;

II. Algebra — portuguez;

III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;

IV. Geographia e chorographia do Brazil;

V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;

VII. Chimica;

VIII. Historia natural e hygiene;

IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;

X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;

XII. Historia geral;

XIII. Historia da America;

XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;

XV. Litteratura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 1 de fevereiro de 1912 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras donas Ernestina Candida Ferreira, Maria Elisa dos Santos Pinto, Antonia Valle de Oliveira Santos, Julia Augusta de Andrade Camisão, Clara Azurara Alves da Fonseca, Rita Josephina de Campos, Rita Nogueira dos Santos e Sophia Pinheiro Mathias a virem á esta directoria geral, afim de pagarem os emolumentos de suas transferencias.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que do dia 1º de março proximo em diante, estará aberta a matricula nos institutos profissionaes deste districto, sómente para alumnos externos, de accordo com a lei do ensino vigente.

A matricula far-se-ha em qualquer dia util, a partir de primeiro de março, em cada instituto profissional.

O numero de candidatos á matricula será limitado á capacidade do edificio, não podendo em uma officina caber a cada alumno menos de 1m2,35 metro f.

Candidato algum será admittido á matricula em um só dos dois cursos que constituem o ensino technico-profissional, excepto nas escolas nocturnas.

Para admissão á matricula, exigir-se-ha:

a) idade maior de doze annos;

b) certificado de approvação no curso primario de letras, obtida em exame de admissão.

A prova de idade será feita, exhibindo o candidato certidão do registro civil de nascimento.

O exame de admissão será feito no instituto para o qual for pedida a matricula.

O processo do exame será identico ao estabelecido no capitulo II, titulo quarto do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, para o exame final do curso primario de letras.

Para o sexo feminino o processo do exame de admissão será o exigido no paragrapho anterior e o certificado será de approvação das materias que formam o programma de classe média.

O candidato á matricula póde apresentar-se só ou acompanhado de responsavel e pedil-a verbalmente ou por escripto ao director ou ao escripturario.

Cumpridas as disposições legaes elle assignará um termo do qual constarão o seu nome, idade, naturalidade, nacionalidade, filiação e residencia.

O responsavel assignará tambem ou alguem por elle, se não souber escrever.

Recusada a matricula solicitada nos termos deste regulamento, o candidato ou quem suas vezes fizer, recorrerá para o director geral da instrucção publica, se quizer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, do dia 1 de março proximo em diante, estarão abertas as matriculas nas escolas primarias de todo o Districto Federal.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

Srs. professores:

Recommendam os Srs. inspectores escolares que remettais ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos, nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, devido ás obras por que está passando o edificio, ficam suspensas, até segunda ordem, as matriculas do Instituto Souza Aguiar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 26 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

Srs. professores:

Recommendam os Srs. inspectores escolares, que remettais ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos, nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, em 7 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que a entrada nos Institutos Profissionaes João Alfredo e Feminino, para os alumnos constantes das relações abaixo, que nesta directoria geral fizeram a prova a que se refere o paragrapho 2º do artigo 150 do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, será no dia 1 de março proximo.

INSTITUTO PROFISSIONAL JOÃO ALFREDO

1 Agenor Ribeiro Guimarães.
2 Adolpho Marcellino dos Santos.
3 Alfredo Fernandes.
5 Alvaro Geraldo Mendes.
7 Alberto Ignacio de Mesquita.
9 Arino José Ferreira.
14 Arnaldo Lopes Guimarães.
16 José Pacifico Salles.
17 Arthur Rodrigues Lima.
19 Bernardino de Souza.
20 Alcindo Pimenta.
21 Augusto de Souza Freire.
22 Braz Pereira Guimarães.
23 Alfredo Ferraz Sostenes.
25 Pedro Alexandrino da Silva.
26 Rubem de Aguiar.
29 Damasio da Rocha.
30 Durval Indio do Amazonas.
32 Raul Perdigão.
33 Cesar de Magalhães Couto.
34 Ernani do Sacramento.
35 Alvaro Antonio da Silva Graça.
36 Euclides José de Menezes.
38 Francisco Paula Arruda.
41 Gastão Penha.
45 Humberto da Fonseca.
46 Joaquim Antonio Saraiva.
48 Antenor da Silva Guimarães.
49 Annesio Ribeiro Pinto.
51 Joaquim Dubois Bastos.
52 Paula de Oliveira.
53 Antenor José Além.
54 Edmir Pinheiro Cortez.
55 Osmar Correia.
56 José Bartholomeu de Campos.
57 Antenor Silva.
58 Floriano Peixoto Bougleure.
59 José Oswaldo Pereira.
61 Edmundo Rodrigues de Carvalho.
64 Antonio Augusto Verde.
68 Moacyr de Oliveira Torres.
70 Antonio Correia da Costa.
71 Antonio da Costa Maia.
72 Eugenio José da Silva.
74 Raul Vieira da Rosa.
75 Alvaro Silva.
77 Manoel Gonçalves Teixeira.
82 Leopoldo Rocha.
84 Fernando Fernandes Silva.
85 Eduardo Rio Doce.
86 Antonio Gomes Faria.
87 Nelson Vieira.
88 Eloy Victor de Mello.
90 Antonio Marques Leitão.
96 Roberto Furtado de Figueiredo.
98 Roberto Moreira.
99 Rubem da Silva Gomes.
104 Ernani Soares de Freitas.
Thomaz de Aquino Bernardino.
105 Salvador Muñoz.
106 Antonio Vianna.
108 Ernesto Augusto da Silva Guimarães.
110 Sylvio Odesio da Rocha.
112 Ulysses Braga.
113 Eudoro Nunes do Nascimento Costa.
114 Victor Barreto.
117 Armando da Conceição.
119 Nestor Coelho da Cunha.
124 Arthur de Sá Camara.
128 Alfredo Fernandes.
129 Floriano Burity.
132 Mauricio Bastos.
133 Gilberto de Mattos Brandão.
135 Augusto da Veiga.
136 Luiz de Paula Rodrigues.
137 Iberê João Felippe Masson.
138 Carlos Correia Devesa.
142 Affonso Guimarães.
143 Renato Correia Santos Roxo.
144 Gastão Faria Santos.
147 Pericles de Albuquerque.
149 Evaristo Rabello.
150 Christiano Carlos Ipsen.
151 Deocleciano Raymundo Nogueira.
Eduardo Alves de Moura.
Rodolpho Adelino de Almeida.
152 Iberê da Costa Barreira.
155 Euclides de Jesus.
156 João Gonçalves da Silva.
159 Eugenio Gonçalves Mendes.
160 José Ayrão.
163 João Marques.
164 João Damasceno Rodrigues.
165 Ezequiel de Oliveira Castro.
171 João Gonçalves Guimarães Machado.
173 João Gomes dos Santos.
175 Felix de Oliveira Soares.
178 Fausto Barreto.
182 Daniel Ramos de Oliveira.
184 Florismundo de Albuquerque Mello.
186 João Rosa da Silveira.
187 Francisco Correia da Costa.
190 Felippe Teixeira Magalhães.
191 Francisco Paredes.
192 Francisco Pereira Pinto.
195 Antenor Pinto de Souza.
199 Lauro Faria Santos.
203 Henrique Pamplona Fragoso.
204 Herminio Lande Tostes.
206 Luiz Villela.
208 Manoel Moreira Netto.
212 Ademar Duarte Dias.
214 Ormar da Rocha Lima.
216 Heitor da Conceição.
217 Joaquim Ferreira Lobo.
221 Humberto Alves.
223 Abilio de Oliveira.
228 Pery de Amorim.
231 Irineu de Paula Santos.
233 Manoel Martins Pontes.
241 Jesuino Alves de Lima.
242 João Alves Afilhado.
244 Nelson Faria Santos.
247 Ary Paim.
250 João Cruz e Souza.
251 Turibio Lopes.
263 José dos Santos.
264 José da Rocha Neves.
265 Juvenal Tosta Prio.
268 José Moreira.
272 Rubegardo Gomes de Oliveira.
273 José Ribeiro Guimarães.
276 Carlos Alberto Sarmento Belfort.
277 Ercilio de Assumpção Werneck.
278 Leão Eugenio da Silva.
288 Manoel Alves.
292 Luiz Coutinho da Rocha.
294 Manoel Gustavo da Silva.
296 Manoel José da Costa e Silva.
299 Moacyr Reis.
300 Elias Pinto de Sant'Anna.
301 José Moreira.
302 Mario Casali.
306 Mario Rodrigues Flores.
310 João Candido Caldas.
311 José Duarte dos Santos.
314 Oswaldo Silva.
317 Nestor Correia.
319 Mario da Silva Tejo.
320 Nestor Machado da Costa.
325 Napoleão Bonoso Lustosa.
326 Napoleão Correia da Costa.
331 Orlando da Silva Proença.
332 Octavio Cardoso da Costa.
333 Deocleciano Ferreira da Silva.
337 Polycarpo de Paula Caldas.
343 Oswaldo Alves Ribeiro.
352 Jarbas de Jesus.
353 Nair da Silva Moraes.
354 Quintino Ferreira Sampaio.
356 Faltibio Pinheiro Cortez.
358 René Sarmento.
360 Raphael de Brito.
368 Clovis da Silva.
372 Rodolpho Fernandes Borges.
375 João Francisco de Oliveira Moraes.
376 Francisco da Palma.
383 Waldemar Guimarães.
385 Sebastião Rogerio de Andrade.
394 Orpheu Rubens Duarte Nunes.
396 Victor Olsson.
397 Waldemar de Almeida Pinheiro.
399 Waldemar Teixeira.
Waldemar de Barros.
Mario Ignacio de Mesquita.

INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO

1 Acidalia Jorge dos Santos.
2 Adalgisa de Souza Magalhães.
3 Adelaide de Carvalho.
4 Adelia Passeado.
5 Adelia Cussini de Souza.
6 Adelina Rânha.
7 Adosinda Nascimento.
8 Aglais Caminha.
9 Alair Paim.
10 Albertina José Domingues.
11 Albertina da Fonseca Porto.
12 Alcina Vieira de Angelo.
13 Alda Costa.
14 Alice Soares de Oliveira Botelho.
15 Alice Lopes de Azevedo.
16 Alice Coelho.
17 Almerinda de Carvalho Figueiredo.
18 Alipia Moreira Passos.
19 Alzira Soares Vieira Caneco.
20 Alzira da Cunha.
21 Anatair da Cunha.
22 Amelia Torres da Silva Castro.
23 America Passeado.
24 America Fernandes.
25 Angela Luiza Kerth Bruce.
26 Anna Loinghrin.
27 Anna Caldas Vieira.
28 Anna Sampaio Correia.
29 Antonieta da Silva Homem.
30 Antonieta Vasconcellos.
31 Aracy Devera.
32 Aracy de Calazans Rodrigues.
33 Argentina de Araujo.
34 Arthusina Emilia do Nascimento.
35 Aura Borges Ferreira.
36 Aurea Correia.
37 Aurora Elisa Kerkapska.
38 Aracy Pimentel.
39 Aracy Carvalho.
40 Almerinda Pedroso.
41 Aurora da Costa Fernandes.
42 Arlinda V. de Mattos Brandão.
43 Bernardina Gomes.
44 Cadina Souto.
45 Carmen Barroso.
46 Carmen Alves de Souza.
47 Carolina Moraes.
48 Cecy de Oliveira Torres.
49 Celina Gonçalves Bastos.
50 Celina de Freitas.
51 Christina dos Santos.
52 Cinyra Leão.
Esmeralda Goffredo.
53 Clarice Barbosa.
54 Clothilde de Souza Meirelles.
55 Consuelo Bointe.
56 Cordelia Augusta de Magalhães.
57 Cecilia Martins Cantagem.
58 Caetana de Lourdes.
59 Dalila Maia de Souza.
60 Dercia Brioso.
61 Dina Ferreira.
62 Dejanira de Souza Barros.
63 Doralice Braga.
64 Durvalina Carneiro.
65 Edith da Silveira Caldeira.
66 Edith Prudente.
Elisabeth de Carvalho.
67 Emilia Lima.
68 Elzira Guimarães.
69 Esmeralda Ferreira.
70 Elvira Pimenta Brazil.
71 Elvira Mauro.
72 Erina Moreira.
73 Ermelinda Fernandes.
74 Ermelinda da Fonseca.
75 Eugenia Quintans.
76 Eulalia Santos.
77 Fausta Machado.
78 Florinda Mauro.
79 Florinda Mendes de Sant'Anna.
80 Francisca Cabral.
81 Francisca Mattos Santos.
Francisca Ventura da Silva.
Frida Petzold.
82 Geralda Gonçalves Lemos.
83 Glaucia da Silva Bentes.
84 Graciema da Silva Neves.
85 Gulomar Ribas.
86 Gulomar de Almeida.
87 Georgina Rodrigues.
88 Guanahyra de Almeida.
89 Haydée Pereira.
90 Helena Olga de Gusmão.
91 Helena da Conceição.
92 Helena de Oliveira.
93 Heloysa da Silva.
94 Henriqueta de Carvalho.
95 Herminda de Magalhães.
96 Herminia Restier.
97 Honorina Guido.
98 Ida Tamagno.
99 Idalina de Oliveira.
100 Ildéa Bastos.
101 Ilka de Castilho.
102 Ilka Rebello.
103 Iracema Fonseca.
104 Iracema Rocha.
105 Iracema Bessa França.
106 Iracema Reis.
107 Isabel de Oliveira.
108 Isaura Ribeiro Paes Soares.
109 Isaura Silva.
110 Isla da Rocha Lima.
111 Itacy Alvarenga.
112 Iza Vital Sanches.
113 Idalina de Castro.
Maria Alice da Fonseca.
114 Jacyra Gusmão.
115 Jandyra Gonçalves de Azevedo.
116 Jandyra Monteiro.
117 Januaria Marques.
118 Joanna Porto.
119 Joanna Chrysolita de Medeiros.
120 Josina Porto.

121 Judith de Souza Prado.
122 Judith Gonçalves Baptista.
123 Judith Gonçalves Areias.
124 Julieta Maurity.
125 Julieta Restier.
126 Julieta Barcellos de Miranda.
127 Julieta Soares.
128 Jovelina Marianna dos Santos.
129 Josephina Meirelles.
130 Laís Maria Barbosa.
131 Laura Bastos.
132 Léa de Almeida.
133 Laura Bougleux.
134 Leontina Ernestina Dony.
135 Leopoldina da Gloria Leite.
136 Lucrecia Augusta da Costa.
137 Lucia Murphy.
138 Lucinda Palavra.
139 Luiza Lobo.
Alice Netto.
140 Luiza Braga.
141 Lydia Benvit de Nazareth.
142 Leontina Gomes.
Olga da Fonseca Porto.
143 Laura de Almeida Rego.
144 Malvina Botelho.
145 Margarida Pereira.
146 Marietta de Carvalho.
147 Marietta Lopes.
Clara Maria da Gloria.
148 Marietta Viegas.
149 Marina Reis.
150 Marina Magioli.
151 Marina de Almeida Serra.
152 Maria Balthazar.
153 Maria Luiza Sampaio Correia.
154 Maria da Gloria Munoz.
155 Maria Emilia da Costa.
156 Maria de Lourdes Santos.
157 Maria Belfort.
Omphalia Monteiro de Barros.
158 Maria de Lourdes Bruce.
Maria Francisca Peixoto.
159 Maria de Lemos Pereira.
160 Maria da Conceição Ferreira.
161 Maria da Silva.
162 Maria Stouton.
163 Maria da Ascensão.
164 Maria Passos Soares.
165 Maria Loinghrin.
166 Maria Antonietta de Cusmão.
167 Maria Luiza de Almeida.
168 Maria da Gloria Bastos.
169 Maria Nogueira.
170 Maria de Lourdes Moura.
171 Maria Gonçalves de Abreu.
172 Maria Dulce Chaves Coelho.
173 Maria da Apparecida.
174 Maria Joanna de Novaes Silva.
175 Maria de Lourdes Souto.
176 Maria de Lourdes Goycochéa.
177 Maria Vieira de Angelo.
178 Maria Regina Horta Barbosa.
Nair Barbosa da Veiga.
179 Nair Elisa da Conceição.
180 Nair de Carvalho.
181 Nair da Costa Soares.
182 Nair Vieira d'Angelo.
183 Natercia Guimarães Paulista.
184 Noemia Coelho.
185 Noemia Machado da Costa.
186 Noemia Cabral.
187 Adaléa de Freitas Maia.
188 Odette Borges Ferreira.
189 Odette Nascimento Silva.
190 Odette Mendes.
191 Odette de Moraes Nogueira.
Olga Elisa Petzold.
192 Olga Gonzaga.
193 Olga Fernandes.
194 Olga Braga.
195 Olga da Rocha.
196 Olinda da Silva Rosa.
197 Olivia Porto da Silva Homem.
198 Olympia Luiza da Costa.
199 Ondina Candida Reis.
200 Ormandina Paula Dias.
201 Ormenzinda Iglezia Loya.
202 Palmyra dos Reis Serpa.
203 Petronilha de Assumpção Gomes.
204 Philomena Lopes.
205 Risoleta Soares.
206 Rosa Terra Bastos.
207 Ruth Salles.
208 Regina Cid.
209 Sara Vieira d'Angelo.
210 Sylvia Murphy.
211 Sylvia Ribeiro de Oliveira.
212 Stella Castilho.
213 Stella Edecia da Costa.
214 Tharcilia dos Santos Carvalho.
215 Valentina Bruce.
216 Victoria Margarida Dony.
217 Waldomira Caparica de Medeiros.
218 Waldomira Vianna de Lima.
219 Zelinda Seria Mendes.
220 Zeneida Xavier.
221 Zilah Xavier.
222 Zilda Lima.
223 Zilda Silva.
224 Zuleika Paes Leme de Magalhães.
226 Ondina Lima.
227 Carolina de Araujo Vianna
235 Senhorinha Rosa.

Os pais, tutores ou responsaveis dos alumnos que ainda não satisfizeram aquella exigencia regulamentar, são convidados, a comparecer nesta directoria, até o referido dia 1 de março.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de fevereiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares:

Tendo os professores que residem em predios escolares de desoccupal-os em breve, devem em regra as ecolas ser mudadas para outros de menor aluguel, de fórma que a disposição do artigo 166, do decreto n. 838, de 20 outubro de 1911 não constitua um onus para a Municipalidade.

Como sabeis, em sua maioria, a parte daquelles predios em que residem os professores é, pelo menos, igual á occupada pela escola. E nestas condições, calculada a capacidade do edificio e comparada com a matricula dos ultimos annos e o provavel augmento desta, verificareis a conveniencia da mudança da escola para predio menor, sem deslocal-a nem prejudicar a frequencia.

Saudações — O director geral, ALVARO BAPTISTA.

Requerimentos despachados:
José de Castro Pasche de Faria—Não convem.
Souza Baptista & C.—Deferido.

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares:

Communico-vos que até o dia 29 de fevereiro proximo, devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que, no inicio dos trabalhos lectivos, em 1º de março, esteja em plena execução o disposto do art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de janeiro de 1912—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, está aberta concurrencia nesta directoria, pelo prazo de 10 dias, a partir de hoje, e a terminar no dia 1 de março proximo, ao meio dia, para o fornecimento de uma machina de pautar e uma de cortar papel, ambas destinadas ao Instituto Profissional João Alfredo, onde deverão ser instaladas e entregues funccionando regularmente.

Os concurrentes deverão provar, por occasião da abertura das propostas, que estão quites dos impostos federaes e municipaes e que fizeram o deposito da quantia de trezentos mil réis (300$000), para garantia da assignatura do contracto.

O proponente escolhido depositará nos cofres municipaes, antes da assignatura do contracto, 5 o|o do seu valor para assegurar a execução do mesmo.

A Prefeitura reserva para si o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, sem direito a reclamação alguma por parte dos concurrentes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, está aberta nesta directoria, concurrencia, pelo prazo de 10 dias, a partir de 19 e a terminar em 1 de março proximo, ao meio dia, para o fornecimento de uma machina de compor e fundir linhas, denominada "Typograph".

O proponente cuja proposta for aceita deverá collocar a machina no Instituto Profissional João Alfredo, onde a entregará funccionando e com o respectivo motor electrico.

Os proponentes deverão provar que estão quites dos impostos federaes e municipaes e que fizeram o deposito da quantia de trezentos mil réis (300$), para garantia da assignatura do contracto.

O proponente escolhido deverá depositar nos cofres municipaes 5 o|o do valor do contracto para assegurar a execução do mesmo.

A Prefeitura reserva para si o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas, sem direito a reclamação alguma por parte dos concurrentes

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

EDITAL

Certidões do tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe, que ainda não enviaram á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, a o fazerem, com urgencia, afim de se proceder á sua classificação por antiguidade.

Districto Federal, 23 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos scientifiqueis aos professores do vosso districto de que se acham no almoxarifado das escolas primarias de letras, á disposição dos mesmos, os novos mappas trimestraes de inventario do material, e, bem assim, os modelos dos de distribuição dos livros didacticos e de pedido.

Aos Srs. professores:

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores a irem ao almoxarifado das escolas primarias receber os mappas organizados para o serviço exclusivo da estatistica escolar, creado pela vigente lei do ensino.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Declaro, de ordem do Sr. Dr. director geral, que todos os adjuntos serão conservados nas escolas em que trabalharam no anno proximo passado.

Os que nessa qualidade não serviram, são convidados a comparecer nesta directoria até o dia 29 do corrente, afim de obterem designação.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULAR

Recommenda-vos o Sr. Dr. director geral que envieis impreterivelmente até o dia 8 de março proximo futuro succinto relatorio das occurrencias havidas e serviços realizados na repartição a vosso cargo no anno findo e bem assim nos mezes de janeiro e fevereiro do corrente, afim de organizar o relatorio que deve ser enviado ao Sr. general Prefeito, de accordo com a circular n. 11, de 20 deste mez. Saudações—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

1º DISTRICTO — Classificação de escolas) — INSPECTOR ESCOLAR, EDUARDO SALAMONDE — Residencia: RUA MARQUES N. 29, LARGO DOS LEÕES

Numero das escolas	Professores	Local	Observações
1ª masculina	Engracia Luzia de Lamare Lessa	Rua de Voncaba n. 39.	
2ª masculina	Guilhermina von Hoonholtz	Rua General Severiano n. 176.	
3ª masculina	José Caetano de Faria (interino)	Rua Marquez de S. Vicente n. 92	Proprio municipal.
1 feminina	Maria da Conceição Mello Moraes	Rua Marquez de S. Vicente n. 92	Proprio municipal.
1ª mixta	Delfino Teixeira da Cunha Cruz	Rua Barroso n. 33.	
2ª mixta	Angelica Athayde Jordão Filho	Rua Voluntarios da Patria n. 83.	
3ª mixta	Carolina Augusta Pinheiro	Rua General Silva Telles n. 194	Proprio municipal.
4ª mixta (Joaquim Nabuco)	Abigail Judith Tavares	Rua General Severiano n. 152.	
5ª mixta	Anna Josephina de Mello Andrada	Rua Jardim Botanico n. 547.	
6ª mixta	Maria José Naltron	Rua General Polydoro n. 308.	
7ª mixta	Rosa Elvira Teixeira Soares	Rua de S. Clemente n. 463.	
8ª mixta	Iracema de Padua Lindgren	Rua N. S. de Copacabana n. 785.	
9ª mixta	Anna Augusta Fernandes	Rua de S. Clemente n. 83.	
10ª mixta	Adelia Ennes Bandeira	Praia de Botafogo n. 356.	
11ª mixta	Narcisa Amalia	Rua de D. Mariana n. 222.	
12ª mixta	Judith Tavares	Rua Bambina n. 56.	
13ª mixta	Mathilde Montenegro Flecha	Rua Voluntarios da Patria n. 374.	
14ª mixta	Antonieta G. de A. Barreto (interina)	Rua Salvador Correia n. 58, Leme.	
15ª mixta	Maria Baptistina Teixeira Lott.	Rua da Matriz n. 67	Proprio municipal.
Elementar			
1ª mixta	Lydia Garriga Fialho	Rua Pinheiro Guimarães n. 104.	
Nocturna:			
1ª feminina	Maria Francisca de Oliveira Marques	Rua Pinheiro Guimarães n. 104.	
Jardim de infancia			
Jardim Campos Salles	Adelina Savart de Saint Brisson	Rua Marechal Hermes.	

2º DISTRICTO — CLASSIFICAÇÃO DE ESCOLAS — INSPECTORA ESCOLAR, ESTHER PEDREIRA DE MELLO (*)

Numero da escola	Professores	Local	Observações
1ª masculina	Beatriz Q. Duarte Ribeiro	Rua Paysandú n. 140.	
1ª feminina (Barth)	Alzira B. da Costa Rocha	Avenida Ligação n. 124	Proprio municipal.
1ª mixta	Hortencia de Miranda Rodrigues	Rua Farani n. 52.	
2ª masculina	Cenira de Oliveira (interina)	Rua do Cattete n. 170.	
2ª feminina	Octavia da Silva Ferreira Vaz	Rua Paysandú n. 25.	
2ª mixta	Isabel Naltron	Rua Indiana n. 9.	
3ª masculina	Anna Felicidade da Silva Lins	Rua Santa Christina n. 5.	
3ª feminina	Luiza H. Feuillerat de Vasconcellos	Rua Guanabara n. 39.	
3ª mixta	Anna America da Rocha e Souza	Rua Evaristo da Veiga n. 126.	
4ª feminina	Esmeralda Masson de Azevedo	Rua das Laranjeiras n. 314.	
4ª mixta	Leonor do Rego Barros (interina)	Travessa do Observatorio n. 1 (morro de Santo Antonio).	
5ª feminina (E. M. José de Alencar)	Alina O. Fortunato de Brito	Praça Duque de Caxias n. 20	Proprio municipal.
5ª mixta (Machado de Assis)	Adelina Amelia Lopes Vieira	Rua Curvello n. 50	Proprio municipal.
6ª mixta (Rodrigues Alves)	Maria Joanna Paiva Palhares	Rua do Cattete n. 147	Proprio municipal.
6ª mixta	Evangelina Mége Xavier	Rua Monte Alegre n. 306.	
7ª feminina	Maria Peçanha de Magalhães Reis	Rua Barão de Guaratiba n. 17.	
7ª mixta	Ignez da Silveira Cordeiro	Rua do Aqueducto n. 1.112.	
8ª feminina (Deodoro)	Maria Amalia C. da Paz B. de Andrade	Cáes da Gloria n. 26	Proprio municipal.
9ª feminina	Emilia Torterolli Araldo	Rua Senador Dantas n. 71.	
10ª feminina	Antonieta Serpa de Almeida Mercê	Rua Muratori n. 13.	
11ª feminina	Ilza de Souza Martins	Rua Progresso n. 34.	
12ª feminina	Anna Lecticia da Frota Pessoa Lourenço Gomes	Rua Barão de Petropolis n. 621.	
Elementar:			
1ª feminina	Nathalia Vieira Ferreira	Paula Mattos n. 182.	

(*) Reproduz-se por ter saido com incorrecções.

4º DISTRICTO (classificação das escolas) — INSPECTOR ESCOLAR, VIRGILIO VARZEA.

Numero de escola	Professores	Local	Observações
1ª masculina	Augusto de Miranda	Rua dos Invalidos n. 81.	
1ª feminina	Corina Clarinda Fernandes	Rua do Rezende n. 31.	
1ª mixta	Maria Leonie D. de F. Anglada (Souza Aguiar)	Rua do Lavradio n. 107.	
2ª masculina	Alfredo Antonio da Costa	Rua do Lavradio n. 157.	
2ª feminina	Orminda de Miranda Rodrigues (Tiradentes)	Rua Visconde do Rio Branco n. 48.	
2ª mixta	Eugenia Pourchet	Rua do Rezende n. 154.	
3ª masculina	Henrique de Souza Jardim	Rua de S. Leopoldo n. 69.	
3ª feminina	Maria Emilia dos Santos	Rua de S. Leopoldo n. 81.	
3ª mixta	Elisa Augusta da Silveira Galvão	Rua do Riachuelo n. 352.	
4ª masculina	Aurea Correia de Martinez	Rua de Catumby n. 72.	
4ª feminina	Marianna Braga Benites	Largo de Catumby n. 72.	
4ª mixta	Leocadia de Barros Junqueira (Visconde de Ouro Preto)	Rua Frei Caneca n. 200.	
5ª masculina	Ermelinda Rodrigues da Silva Soares	Rua Eleone de Almeida n. 44.	
5ª feminina	Petronilha Martins Maia	Rua dos Coqueiros n. 26.	
5ª mixta	Zulmira Augusta de Miranda (Benjamin Constant)	Praça Onze de Junho	Proprio municipal.
6ª masculina	Alfredo Pedroso Alves de Magalhães (interino)	Rua Cardoso Marinho n. 81.	
6ª feminina	Carolina Dias da Silva Braga	Rua Coronel Pedro Alves n. 29.	
6ª mixta	Palmyra da Cruz Sobral	Rua da America n. 166.	
7ª mixta	Thadea Fidelina da Silva	Rua Frei Caneca n. 119.	
8ª mixta	Leonor Posada	Rua do Senado n. 57.	
9ª mixta	Evangelina Ozorio Higgins	Rua General Caldwell n. 189 A.	
10ª mixta	Maria Eliza dos Santos Pinto	Rua General Caldwell n. 45.	
11ª mixta	Amelia Augusta Diniz	Rua do Barroso n. 84	
12ª mixta	Leonidia Ribeiro Teixeira	Morro da Favella.	
Elementar.			
1ª mixta	Judith Drummond de Lemos	Rua Santo Christo n. 217.	
Nocturnas.			
1ª masculino	Jocelin dos Santos Fragoso (interino)	Rua S. Leopoldo n. 69.	
1ª feminina	Dra. Carlota Eulalia de Almeida	Rua dos Coqueiros n. 26.	

CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DO 12º DISTRICTO—INSPECTOR ESCOLAR JOSÉ VENERANDO DA GRAÇA SOBRINHO—RUA 24 DE MAIO N. 52

Numero da escola	Professores	Localidade da escola	Observações
1ª masculina	Fernando da Silva Santos, interino	Caminho dos Pilares n. 205, Inhaúma.	
1ª feminina (Barão de Macahúbas)	Maria Eugenia de Vargas	Rua Padre Januario n. 26, Inhaúma.	Proprio municipal.
1ª mixta	Maria das Dores C. Marinho, int.	Rua Itaquaty n. 167, Cascadura	Proprio municipal.
2ª masculina	José Bonifacio de Araujo, interino.	Rua Goyaz n. 112, Encantado.	
2ª feminina (Quintino Bocayuva)	Adalgisa Esther de Araujo e Silva	Rua Vital n. 4, Dr. Frontin.	
2ª mixta	Guilhermina Maria dos Santos	E. Real de Santa Cruz, Dr. Frontin.	
3ª masculina	Arthur Lino de Campos, interino	Rua Santa Philomena n. 27, Piedade.	
3ª feminina	Clara Freitas da Silva Calado	Rua Dr. M. Victorino n. 179, Piedade.	
3ª mixta	Clara Azurara Alves da Fonseca	Terra Nova, Inhaúma.	
4ª masculina	Mario Guedes de Carvalho, interino.	Rua Violante n. 16, provisor. Piedade	
4ª feminina	Honorata Candida de Castilho	Rua Goyaz n. 208, Encantado.	
5ª feminina	Julia Macedo dos Santos Vieira	Rua Thereza Cavalcanti n. 6, Piedade.	
6ª feminina (Azevedo Junior)	Maria da Cunha Rocha	Rua Dr. Silva Gomes n. 53, Cascadura	Proprio municipal.
7ª feminina	Maria Francisca Barroso Machado	Rua Assis Carneiro n. 61 A, Piedade.	
8ª feminina	Maria Sá da Silveira	Rua Tavares n. 12, Encantado.	
Elementares:			
1ª masculina	Felicidade Perpetua da Costa e Cunha	Encantado.	
1ª feminina	Josephina Edelvira Brazil	Rua Dr. Leal n. 104, Eng. de Dentro.	
2ª feminina	Maria Orencia da Rocha Ferreira	Rua Moriquipari n. 75, prov. Piedade.	
3ª feminina	Maria José de Souza Drummond	Rua 25 de Março n. 12, Eng. de Dentro	
Nocturnas:			
1ª masculina	Raul Alves de Mesquita, interino	E. Real Santa Cruz n. 3.102, sob., Casc.	
2ª masculina	Arthur Lino de Campos	Rua Assis Carneiro n. 176, Piedade.	
3ª masculina	Mario da Cunha Duque Estrada, int.	Rua Violante n. 16, prov. Piedade.	

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Requerimentos despachados:

Clara Baptista, Dulce Xavier Rebello, Ida Correia Salgado, Maria Magdalena da Costa Leal e Odette Leal—Deferidos.

Concurso de admissão

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas de desenho do concurso de admissão á matricula do 1º anno do curso desta escola, se verificarão no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da Escola Estacio de Sá.

Deverão ahi comparecer ás 9 ½ horas, todos os candidatos inscriptos, que prestaram hoje as provas de arithmetica, procurando as salas que lhes forem indicadas na mesma ordem dos exames anteriormente feitos.

Secretaria da Escola Normal, em 26 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

De ordem do Sr. Dr. Director, convido os Srs. professores Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes, Theotonio Toscano de Brito, Francisco de Souza Lima, Etelvina Baptista da Silva, Maria Reis Campos, Adelia Mariano de Oliveira, Herminia Fernandes de Carvalho, Maria Magdalena Teixeira, Jandyra Pereira, Leontina da Conceição, Anna Barata Braga, Mariana Palhares de Pinho, Antonio Pinto de Araujo Correia, Emilia Luiza Gomide Penido, Orminda Isabel Marques, Oscarina Guimarães, Floripes Anglada Lucas, Maria Emilia Appa dos Santos e Dulce Pagani a comparecerem, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas em ponto, no edificio da Escola Estacio de Sá, á rua S. Christovão n. 15, para objecto de serviço publico.

Secretaria da Escola Normal, em 26 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Exames de 2ª chamada

De ordem do Sr. Dr. Director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas escriptas e praticas da 2ª chamada do anno lectivo de 1911, effectuar-se-hão, a partir de 26 do corrente, na seguinte ordem:

Dia 26—1º anno, portuguez; 2º anno, portuguez; 3º anno, portuguez; 4º anno, literatura.

Dia 27—1º anno, francez; 2º anno, francez; 3º anno, francez; 4º anno, hygiene.

Dia 28—1º anno, calligraphia; 2º anno, algebra; 3º anno, pedagogia; 4º anno, pedagogia.

Dia 29—1º anno, arithmetica; 2º anno, desenho linear; 3º anno, historia da America; 4º anno, historia do Brazil.

Dia 1 de março—1º anno, trabalhos manuaes; 2º anno, geometria; 3º anno, trabalhos manuaes; 4º anno, chimica.

Dia 2—1º anno, trabalhos de agulha; 2º anno, trabalhos de agulha; 3º anno, historia natural; 4º anno, chimica.

Dia 4—1º anno, geographia; 2º anno, historia geral; 3º anno, physica; 4º anno, chimica.

Dia 5—1º anno, gymnastica e musica; 2º anno, geographia; 3º anno, physica; 4º anno, chimica.

Secretaria da Escola Normal, em 21 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

EXAMES DE 2ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, terça-feira, 27 do corrente, serão chamados a exames, os seguintes alumnos:

Cursos diurno e nocturno

A's 10 horas da manhã

1º anno — Francez — Prova escripta para todas as alumnas inscriptas e mais para os seguintes candidatos, que requereram, na fórma do artigo 5º das instrucções, de 23 de janeiro do corrente anno: Aline Rodrigues, Celeste das Neves, Cecilia Augusta de Siqueira, Eurydina Augusta de Almeida Camillo, Helena de Araujo Cabrita, Josepha Miguez, Maria Coutinho de Amorim, Nazareth de Oliveira Pontes e Otilia Miguez.

2º anno — Francez — Prova escripta para todas as alumnas inscriptas.
3º anno — Francez — Prova escripta para todos os alumnos inscriptos.
4º anno — Hygiene — Prova escripta para todos os alumnos inscriptos.

Secretaria da Escola Normal, em 26 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Reunião da Congregação

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, que, quarta-feira, 28 do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio da Escola Normal, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. professores, para tratar da seguinte ordem do dia: reorganização da Escola Normal.

Secretaria da Escola Normal, em 26 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

José Alves dos Santos, José Esteves Martins e outro e Arthur Teixeira de Carvalho—Indeferidos.

Transferencias de dominio util:

Joaquim Pinto Ribeiro Porto—Pagas as despezas devidas, expeça-se a licença.

Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, Calixto Borges de Barros, Othilia Vieira Wirder, João Augusto Rodrigues Caldas, Jacintho Pinto de Lima Junior, Antonio Conti e Bento de Souza Bastos—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Maria Vasconcellos da Veiga Cabral e outra—Deferido.

João de Oliveira Seruba—Deferido, nos termos da informação.

Despachos do Sr. Director Geral:

Ladislão Dias da Cunha—Ratifique-se a data da entrega do requerimento.

Antonio Pinto Monteiro e Alice Bittencourt Darrigue de Faro—Compareçam para explicações.

Joaquina de Medeiros Freire, Isaltina de Lima Paiva Aleixo, Arthur Gomide da Silva e Manoel da Cunha—Provem a posse.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

José Pires Cordovil da Silveira, Dr. Simplicio de Lemos Braule Pinto, Francisco Belfort Serra —Deferido nos termos da informação; Francisco Belfort Serra, Dr. Hilario de Gouveia, Turino & Lima, Raul Pereira Reis, Lafayette B. R. Pereira —Restitua-se.

Despachos do Sr. director geral:

Antonio Gonçalves — Deferido de accordo com a informação; Domingos José da Silva— Apresente projecto de accordo com a lei n. 1.351, de 4 de novembro de 1911; Decio de Almeida — Indeferido, visto não se achar a barreira de accordo com a lei n. 1.351, de 4 de novembro de 1911; Augusto Noronha — Indeferido; Florentino de Paula— Deferido nos termos da infor-

mação; Benedicto Barcellos — Deferido nos termos da informação; Clementino Guanabara — Deferido nos termos da informação.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

José Maria Fernandes, Luiz Pereira da Silveira, Francisco Coelho da Rocha e Maria O. Brandão M. Sayão—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:
1ª circumscripção:
Antonio Cid Loureiro & C. (dois processos) — Aguardem aceitação das obras; The Neuchatel Asphalto C.—Corrija os dizeres da conta; J. de Oliveira Fernandes e Domingos R. Cordeiro Junior —Compareçam para explicações.
6ª circumscripção:
Carlos A. de Miranda Jordão—Junte os memoranda.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

A. Thun—Satisfaça a exigencia; Mesquita & C., J. Teixeira Ribeiro & C., Raphael Paixão e Gonçalves & Barbosa—Deferidos; Empreza Brazileira Auto-Viação, André Celestino da Conceição e Mario Correia — Compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José Coutinho Maia, Manoel de Medeiros Garouça, Francisco da Silva Pereira e Rita Nora da Silva Pereira, Campinas Silva & C., Custodio Martins Ferreira, Associação dos Funccionarios Publicos Civis, José Rodrigues Ribeiro, Bernardino Paiva Gasparinho—Passem-se alvarás; Ignacio Pinto da Fonseca—Apresente projecto de accordo com a lei; Antonio de Abreu Guimarães — Indeferido; Antonio Rodrigues dos Santos —Passe-se alvará.
Despachos das circumscripções:
1ª circumscripção:
Dr. Licinio Cardoso—Passe-se guia; Maria de Figueiredo Borlido — Cumpra o despacho anterior; M. Fondetrou—Satisfaça a exigencia; Augusto do Nascimento Pontes — Represente o muro na planta do cadastro; Antonio Augusto Pinto— Póde habitar.
2ª circumscripção:
Sociedade Amante da Instrucção—Apresente o ultimo alvará de licença; Luiza de Jesus e Dr. Manoel Pereira Cardoso Fontes — Passem-se guias; D. Luiza da Costa Torres Silva—Compareça para explicações; Francisco Fernandes de Oliveira—Conclua as obras do predio; Leopoldo Simões—Pague a multa ou prove ter sido relevada.
3ª circumscripção:
A. J. Pereira Barbedo — Junte a licença do antigo toldo; Companhia Leiteria Leopoldinense — Passe-se guia; Henrique Schayé — Passe-se guia; Manoel Gomes Miranda—Cumpra o despacho anterior; F. Briguiet—Não ha que deferir; Casto Silva & C.—Declare se o mastro é para bandeira nacional; Antonio José Feital —Satisfaça o despacho anterior; Augusto dos Santos Mandahil — Habite-se.
4ª circumscripção:
João Nepomuceno de Campos Braga, Joaquim dos Anjos Costa—Passem-se guias; Maria Modesto Cardoso—Junte o imposto predial do n. 37; engenheiro Antonio de Barros Vieira Cavalcanti — Póde habitar; José Alves Machado — Passe-se guia; Manoel Gomes Castro Maurillo — Póde habitar; Domingos Fernandes Braga—Junte o ultimo alvará; José Narciso Mendes — Junte a licença do muro sob pena de multa; Sociedade Beneficente Bethencourt da Silva — Junte o imposto predial e declare o numero exacto do predio; Manoel Camara Vieira — Junte o imposto predial.
5ª circumscripção:
Dr. Linneu de Paula Machado—Satisfaça as duvidas; Francisco Baptista de Paula Netto — Aguarde despacho ulterior; Joaquim Camarinho Junior —Satisfaça as duvidas; Nabuchodonosor José Roiz — Aguarde a installação da agua e esgoto; Candido Bernardo de Sá — Póde habitar; Eduardo Alves Ribeiro—Póde habitar; Manoel José Martins —Passe-se guia; Antero Olympio de Siqueira — Passe-se guia; Antonio Monteiro Soares —Passe-se guia; baroneza de Itacurussá e Adelina da Silva Mello—Sciente.
6ª circumscripção:
Jorge Maciel e Antonio G. Pereira da Silva—Habitem-se; coronel Thomaz Affonso da Silva e Souza & Torres—Passem-se guias; Rita Angelica Ribeiro Teixeira — Não precisa de licença, cercando de accordo com o termo de arruação; José Leite dos Santos—Junte o imposto predial; Manoel de Almeida Junior—Prove ter pago a multa; Antonio dos Santos Guimarães—Satisfaça as duvidas; Augusto José Moreira — Não houve licença para o numero indicado; Joaquim Thomaz — Junte planta do cadastro.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Joaquim José Palhares Malafaia Junior, Jacomo Lanzellotti, Habib Mackssud & Irmão, Companhia de Seguros M. T. Previdente, engenheiro civil Pedro José Monteiro Filho, Francisco Correia Lopes de Figueiredo, commendador Candido Coelho de Oliveira, M. M. Peixoto, Dr. Abel Guimarães Porto e Manoel Costa & C.—Deferidos; Augusto Cesar de Menezes— Compareça para dizer sobre a numeração; Dr. João P. de Siqueira Campos—Compareça para dizer sobre a testada.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelos decretos numeros 804 e 809, de 21 de setembro, e 5 de outubro de 1910, para a abertura da avenida Gomes Freire a, no prazo de vinte dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.
Rua Visconde do Rio Branco ns. 44 e 46.
Rua da Constituição ns. 45, 47, 49, 51 e 53; 50, 52 e 56.
Rua Padre José Mauricio ns. 48, 50, 54, 56, 58, 60, 62, 68, 78, 90, 94, 104, 112, 132, 144, 152 e 156.
Rua do Hospicio ns. 313, 318 e 320.
Rua Senhor dos Passos ns. 175 e 190.
Rua da Alfandega n. 346.
Rua S. Pedro n. 340.
Rua Marechal Floriano Peixoto ns. 213, 174, 176 e 178.
Rua Senador Pompeu ns. 127, 129, 131 e 133.
Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos usados sobre base de mac-adam, da rua recentemente aberta, em prolongamento da rua Visconde de Caravelas

Está em concurrencia este serviço.
Recebem-se propostas, no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.
As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido, o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de dois mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a ladeira aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabélas approvadas.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.
Verificando que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 2:000$000.
Os parallelipipedos serão entregues pela Prefeitura no local do trabalho, mediante recibo passado pelo empreiteiro ou seu representante legal e na base de trinta e quatro por metro quadrado.
As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos obre base de mac-adam da rua recentemente aberta, em prolongamento da rua Visconde de Caravellas, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
a) por metro linear de meios fios existentes, retocados e assentados;
b) por metro linear de meios fios novos, assentados;
c) por metro quadrado de calçamento, incluindo preparo do solo;
d) por metro quadrado de calçamento reposto.
Rio de Janeiro, em..... de fevereiro de 1912.
(Assignatura)..
(Residencia)..
Os concurrentes deverão declarar nas propostas que aceitam, sem restricções, as bases da presente concurrencia.
As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua Dr. José Hygino, trecho entre rua Barão de Mesquita e ponto terminal da parte já calçada.

Está em concurrencia este calçamento.
Recebem-se propostas, **no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde.**
As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.
As propostas serão acompanhadas de documento provando que os proponentes fizeram o deposito de 1:000$000.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios-fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será, durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,5 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios terão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto e terminada no prazo de tres mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta á quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quantos a preços ou condições da execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.
No acto da assignatura do contracto o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000.
As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Dr. José Hygino, trecho entre rua Barão de Mesquita e ponto terminal da parte já calçada, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do sólo e camada de mac-adam..............................
Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento e rejuntamento..............................
Por metro corrente de retoque e assentamento de meios-fios existentes no local das obras, incluindo rejuntamento..............................
Rio de Janeiro, ... de fevereiro de 1912.
(Assignatura)..............................
(Residencia)..............................
As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente do dia 23 de fevereiro de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:
Requerimentos:
De Moreno Borlido & C.—Autorizo.
De Francisco Luiz da Nobrega Filho—Não ha vaga em qualquer das repartições municipaes.

EDITAL

Nova concurrencia para fornecimentos ás repartições subordinadas a esta directoria, durante o anno de 1912

Em cumprimento á determinação do Sr. Prefeito, e de ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento de todos os interessados, que no dia 2 de março, ao meio dia, serão recebidas novas propostas para fornecimentos ao Asylo de S. Francisco de Assis, Casa de S. José, Necroterio, Laboratorio Municipal de Analyses, Matadouro de Santa Cruz e Posto Central de Assistencia, dos seguintes grupos, cuja primeira concurrencia foi annullada pelo Sr. Dr. Prefeito:
Grupo 6º—Louças.
Grupo 11º—Ovos, aves e outros animaes.
Grupo 19º—Gazolina.

Chamo a attenção dos Srs. licitantes para o edital de 9 de dezembro de 1911, reiteradamente, publicado no "Paiz", que serviu de base na primeira concurrencia e que será strictamente observado nesta.
Na secretaria da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, no edificio da Prefeitura (lado da rua de S. Pedro, 1º andar), entregam-se aos interessados os impressos explicativos e dão-se esclarecimentos de que necessitem.
Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 26 de fevereiro de 1912—JULIO P. RANGEL, official-maior.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.
Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.
Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.
Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.
Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.
Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.
Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.
Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.
Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.
Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.
Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.
Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.
Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.
Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.
Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.
Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 121. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).
Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.
Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.
Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.
Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Quitanda, 15, das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.
Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.
Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 19. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelic, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 1 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás .. E por correspondencia.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 1½ ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.
Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

CASEOBACILLINA

Nome da marca registrada — Farinha alimenticia, com base de fermento lacteo, do Dr. Zamberletti. Rua General Camara n. 165, 1º andar.

DENTISTAS

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511. Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.
Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.
Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.
Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.
Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.
Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.
F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.
Dr. Abilio Ribeiro — Consultorio, Gonçalves Dias, 78, com todos os apparelhos aperfeiçoados electricos. Trabalhos rapidos.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Gonçalves Coutinho — Advogado. Sete de Setembro, 75, das 10 ás 5. Telephone.
Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.
Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.
Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.
Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.
Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.
Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.
Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino lecciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.
Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.
A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.
Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.
Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.
Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.
Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete n. 203.
Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.
Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 9 de março, cinco premios de 100:000$ por 8$500, em decimos.
Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.
Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.
Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.
Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Correia o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$000.
Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas as noites. Avenida Central n. 134.
Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.
O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.
Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.
Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.
Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.
Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.
Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.
A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.
Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.
Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.
Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.
Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.
A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75, Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bombons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filhos. Rua do Hospicio n. 106, antigo 111. Telephone numero 2.843.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.
Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.
Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.
"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.
O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 35.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 27 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Magéense devem reunir-se hoje, ás 2 horas da tarde, em assembléa geral ordinaria.

Devem reunir-se hoje, ás 3 horas da tarde, em assembléa geral ordinaria, os accionistas da Companhia Tijuca.

Deve realizar-se hoje, ao meio dia, a assembléa geral ordinaria do Banco Nacional Brazileiro.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:
Industrial Itacolomy, a 1 hora de 28, para reforma dos estatutos.
—Seguros Integridade, a 1 hora de 29, para contas e eleições.
—Aguas Gazosas, para prestação de contas, ás 2 horas de 29.
—Americana de Sellos-Coupons, ás 3 horas de 29, para contas e eleições.
Março:
Companhia Luz Stearica, a 1 hora de 1, para contas, eleições e emprestimo.
—Fiação e Tecidos Progresso Industrial, para contas e eleições, a 1 hora de 2.
—Seguros Brazil, para prestação de contas, 1 hora de 8.
—Tecidos Industrial Campista, ás 2 horas de 7, para contas e eleições.
—E. F. Therezopolis, para contas e eleições, ao meio dia de 9.

Dividendos:

Tecidos Brazil Industrial, o 51° dividendo do semestre findo.
— Melhoramentos no Brazil, o 17° dividendo, a razão de 4$ por acção, desde já.
— Companhia Morro da Mina, o 16° dividendo, desde já.
—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.
—Tecidos Petropolitana, o 35° dividendo, desde já.
—America Fabril, o 26° dividendo semestral.
—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.
—Industrial Mineira, o 40° dividendo, desde já.
—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.
—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.
—Banco Nacional, desde já, o 19° dividendo, á razão de 8$ por acção.
—Tecidos Carioca, o 47° dividendo semestral, desde já.
—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.
—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.
—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.
—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3° dividendo do ultimo semestre.
—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.
—Companhia Tijuca, o 11° dividendo, de 10$ por acção, desde já.
—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.
—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.
—Tecidos S. Felix, desde já.
—Jardim Botanico, desde já.
— Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.
—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.
—Industrial de Valença, desde já, o 3° coupon vencido.
—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.
—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.
—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.
—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.
—Tecidos de Juta, os juros do 2° semestre.
—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.
—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.
—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.
—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.
—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.
—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.
—Paulo Zsigmondy, os juros do 2° semestre.
—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.
—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.
— Ordem Terceira da Penitencia, os juros do semestre findo e o capital dos titulos sorteados, de 1° em diante, no Banco do Commercio.
— Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou ainda hontem em boas condições de estabilidade esse mercado, mas com pouca actividade, tanto porque eram poucos os tomadores para remessas, como porque não havia muitas letras de cobertura offerecidas.

Comtudo, operaram os bancos do Brazil e Brasilianische a 16 5|32 e os demais a 16 1|8 e 16 9|64, sem maior procura.

As letras de cobertura regularam a 16 7|32 para já, a 16 3|16 para abril e a 16 13|64 para março, tendo os bancos adoptado officialmente as tabelas de 16 3|32 e 16 1|8, que regularam a mais alta no do Brazil e Español e a mais baixa nos demais sacadores.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 3|32 a	16 1|8
Paris (por franco)	$593 a	$592
Hamburgo (por marco)	$733 a	$731

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 15|16 a 15 31|32
Paris (por franco)	$599 a $597
Hamburgo (por marco)	$740 a $737
Italia (por lira)	$598 a $595
Portugal (réis forte)	$315 a $310
Hespanha (por peseta)	$558 a $554
Nova York (por dollar)	3$115 a 3$090
Turquia (por pence)	15 29|32 a 15 31|32
Austria (por pence)	15 15|16 a 15 31|32

Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$040 a 3$035
Uruguay (por peso)	3$270 a 3$260
Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$598 a $594
Operações:	
Bancario	16 1|8 a 16 5|32
Particular	16 3|16 a 16 7|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8 a	15 31|32
Paris (por franco)	$592 a	$597
Hamburgo (por marco)	$730 a	$737
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$594
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 5|32
Particular	—	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 29|32
Paris (por franco)	—	$600
Hamburgo (por marco)	—	$748

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

Movimento do dia 26 do corrente:
Entradas—1.007 libras, 20 francos, 270 marcos, 60 dollars, 20 pesos argentinos e 4:340$ em ouro nacional.
Saidas—2.273 ½ libras e 4.190 francos.
Lastro—Ouro em deposito, 357.316:680$327; responsabilidade do Thesouro, 19.339:773$016.
Emissão—Notas em circulação, 376.050:950$; moeda subsidiaria, 5:512$543.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	a vista
Londres (por libra)	16 1|8 a	15 31|32
Paris (por franco)	$591 a	$600
Hamburgo (por marco)	$730 a	$738
Italia (por lira)	—	$601
Portugal (réis forte)	—	$317
Nova York (por dollar)	—	3$091
Operações:		
Bancario	16 3|32 a	16 5|32
Caixa matriz	16 3|32 a	16 1|8

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de apolices funccionou bastante animado, ficando esses papeis bastante firmes.

Estiveram bem collocadas tambem as estadoaes e municipaes, mas sem alteração de importancia. As populares do Rio, de 4 o|o, contaram-se sem os juros a 96$500 e com os juros a 98$500.

Em papeis de jogo, apenas versou o maior numero de negocios em Loterias e Docas da Bahia, que funccionaram firmes.

Tudo o mais carecia de interesse, como se deprehende das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 2, 10, 1, 4, 10, 4, 1, 8, 6, 1 e 10 a 1:024$; 10 a 1:025$000.
Mendas de 500$: 1 e 1 a 1:024$; 1 a 1:010$; 1 a 1:012$; Idem de 200$: 1 e 4 a 1:000$000.
Emprestimo de 1909: 14 a 1:011$, e 1 a 1:010$; Idem de 1903: 1 a 1:028$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 6 a 98$500; (ex|juros): 6, 15, 20 e 37 a 96$500.
Minas Geraes, de 1:000$: 1 a 992$, e 10 e 12 a 993$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador): 11 e 11 a 300$; (nominaes): 10 e 10 a 300$000.
Antigas (ao portador): 5 a 205$500.
Emprestimo de 1906 (ao portador): 18 a 205$500, e 20 e 35 a 206$000.
Emprestimo de Nitheroy (ao portador): 100 a 208$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial: 25 a 228$000.
Banco do Commercio: 93 a 204$000.
Banco do Brazil: 22 a 240$, e 11|40 e 18|40 a 310$000.
Comp. de Tecidos Alliança: 20 e 100 a réis 300$000.
Comp. Docas da Bahia: 100 a 96$; 100, 100 e 200 a 96$500; 100 e 500 a 97$ e 100 a 97$500.
Comp. Centros Pastoris: 200 e 200 a 26$000.
Comp. de Loterias Nacionaes: 100, 100, 100, 200 e 200 a 48$500.
Comp. de Tecidos Brazil Industrial: 70 a 325$000.
Com. Docas de Santos (ao portador): 60 a 535$000.
E. F. de Goyaz (ao portador): 50 a 40$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. de Tecidos Botafogo: 100 a 207$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:026$000	1:024$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:005$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:025$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:015$000	1:012$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	750$000	690$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	510$000	505$000
Rio, 100$ (4 o|o)	97$000	96$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	996$000	994$000
Espirito Santo (6 o|o)	990$000	—
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o	1:050$000	1:030$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:020$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (6 o|o, port.)	206$000	205$000
Idem (6 o|o, nom.)	—	206$000
Empr. de 1906 (nom.)	—	206$000
Idem (ao portador)	206$500	206$000
Empr. de 1909 (port.)	194$000	191$500
Ouro, £ 20 (nominaes)	302$000	300$000
Idem (ao portador)	302$000	300$000
Nitheroy (2ª serie)	208$000	207$000
Idem (ao portador)	208$000	207$000
Idem (nominaes)	208$000	207$000
Empr. de Petropolis	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	207$000
Brazil Industrial	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	—	212$000
Idem (ao portador)	215$000	212$000
Tecidos Petropolitana	—	250$000
Fabril Paulistana	211$000	209$000
Industrial Mineira	—	212$000
Tecidos Confiança	—	207$000
Tecidos Botafogo	—	206$500
Tecidos Corcovado	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	210$000
S. Bernardo Fabril	208$000	205$000
Tecidos S. Felix	203$000	180$000
Tecidos Santa Helena	—	210$000
Magéense (1ª serie)	—	205$000
Idem (2ª serie)	—	200$000
Tecidos Manufactora	—	208$000
Mercado Municipal	209$000	207$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica	207$000	205$000
Industrial do Brazil	190$000	186$000
Docas de Santos	—	209$000
Industria e Commercio	—	90$000
Transp. e Carruagens	—	210$000
Comp. Edificadora	—	205$000
Cantareira e Viação	—	210$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	242$000	240$000
Commercial	—	227$000
Do Commercio	206$000	203$000
Da Lavoura	—	182$000
Nacional	—	185$000
Mercantil	—	258$000
Evolucionista	40$000	30$000
Funcc. Publicos	—	60$000
Hypothecario	110$000	100$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	302$000	298$000
Companhia Corcovado	—	248$000
Comp. Brazil Industrial	328$000	324$000
Companhia Cometa	—	310$000
Companhia Confiança	250$000	245$000
Comp. Petropolitana	—	300$000
Companhia Magéense	140$000	135$000
Companhia S. Felix	90$000	84$000
Companhia Carioca	—	290$000
Companhia Progresso	—	335$000
Companhia Esperança	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
União Lavrense	—	230$000
Companhia Botafogo	—	205$000
Comp. Barbacena	—	100$000
Comp. Santa Helena	—	205$000
Comp. Santo Aleixo	—	140$000
Comp. S. Joaquim	140$000	—
Comp. Manufactora	260$000	230$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Confiança	—	50$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Indemnizadora	25$000	20$000
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil	30$000	22$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	98$000	97$000
Loterias Nacionaes	49$000	48$000
Saneamento do Rio	—	115$000
Minas de São Jeronymo	23$000	22$000
Terras e Colonização	11$500	11$250
Rede Sul-Mineira	96$000	92$000
Docas de Santos (nom.)	540$000	535$000
Idem (ao portador)	535$000	520$000
Centros Pastoris	26$500	26$000
E. F. do Norte	50$000	40$000
E. F. de Goyaz	44$000	38$000
Com. e Navegação	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão	—	42$000
Construcções Civis	—	122$000
Cantareira e Viação	240$000	210$000
Auto Viação	—	205$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 26	26:830$271
Idem de 1 a 26	214:935$964
Em igual periodo de 1911	200:499$039

JUNTA DOS CORRETORES

Foram fornecidas hontem por esta junta as seguintes informações:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem pouco animado, tendo-se realizado vendas de 2.833 saccas, á base de 12$300 sobre o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 2.278 saccas ao mesmo preço, fechando o mercado pouco animado.

Total das vendas conhecidas 5.111 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccas*
Cabotagem	1.957
E. F. Leopoldina	7.963
E. F. Central	2.683
Total	12.563

Algodão.

Não houve entradas no dia 23 e sairam 1.340 fardos, sendo a existencia em 26, de 22.480 ditos.
Mercado firme.
Observações—Liverpool, 2 pontos de alta.

Assucar.

Entradas em 23 18.977 saccos e saidas 5.582, sendo a existencia em 26, de 452.406 ditos
Mercado firme.
Observações—As entradas foram: de Sergipe, 6.737 saccos, e de Pernambuco, 12.240 ditos.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Esse mercado funccionou hontem geralmente calmo.

As cotações mantiveram-se sem nova melhora, embora as evoluções verificadas nos centros de consumo fossem favoraveis.

Os commissarios iniciaram os respectivos trabalhos com o supprimento do costume á venda, mas a procura não era muita, de sorte que poucas vendas foram feitas.

Sobre os trabalhos do dia, regulou o limite de 12$300, a que foram fechadas cerca de 5.200 saccas, contra 5.700 anteriores.

O mercado fechou firme ao preço com que abriu, devido ás noticias dos centros, que continuaram em alta.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 19.000 saccas, contra 9.600 anteriores.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	937
Cabotagem	1.000
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.683
Estrada de Ferro Leopoldina	8.088
Total	12.708
Desde o dia 1 de julho	1.979.015

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	5.200
No dia de ante-hontem	5.700
Desde o dia 1 do corrente	138.000
Desde o dia 1 de julho	1.030.000
Passaram por Jundiahy	19.000

Pauta da semana, 840 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	241.258
Ultimas entradas	8.433
Total	249.691
Ultimos embarques	10.817
Stock actual	238.874

ENTRADAS

De 1 a 25:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	58.616	3.516.960
Estrada de F. Central	33.423	2.005.380
Por via maritima	17.250	1.035.000
Total	109.289	6.557.340
De 1 a 26:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	66.684	4.001.040
Estrada de F. Central	36.106	2.166.360
Por via maritima	19.207	1.152.420
Total	121.997	7.319.820

EMBARQUES

Dia 23:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.929	235.740
Europa	5.645	338.700
Rio da Prata	200	12.000
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	1.043	62.580
Total	10.817	649.020
De 1 a 23:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	33.344	2.000.640
Europa	46.672	2.800.320
Rio da Prata	3.875	232.500
Pacifico	931	55.860
Cabo	12.071	724.260
Cabotagem	8.116	486.960
Total	105.009	6.300.540
Desde o dia 1 de julho	1.743.100	104.586.000

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	13$100
» n. 4	12$900
» n. 5	12$700
» n. 6	12$500
» n. 7	12$300
» n. 8	12$000
» n. 9	11$700

Continuava calmo o mercado de café em Santos.

A base de 7$600 por 10 kilos foi mantida inalterada, embora sempre houvesse algum movimento.

Entraram 14.375 saccas e sairam 21.825 ditas.

Desde o dia 1° entraram 224.566 saccas, na média de 9.764, sendo recebidas desde 1° de julho 8.782.325 ditas.

Desde o dia 1° sairam 1.611.301 saccas e desde 1° de julho 6.395.494, sendo o *stock* de 2.120.985 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações da abertura das Bolsas:
Dia 26—Nova York, alta de 3 a 6 pontos nas opções.
Havre, alta de 1|4 a 1 franco.
Opções: março 83 3|4, maio 81 3|4, setembro 81 1|4 e dezembro 80 3|4 francos por 50 kilos.
Hamburgo, alta parcial de 1|4 de pfening.
Opções: março 65 1|2, maio 65 1|4, setembro 66 3|4 e dezembro 66 1|2 pfenings por meio kilo.
Londres, alta parcial de 3 a 4 1|2 d.
Opções: março 59 sh. e 7 1|2 d., maio 59 sh. e 3 d., setembro 59 sh. e 3 d. e dezembro 59 sh. por 112 libras.
Segunda chamada:
Nova York, alta de 4 a 5 pontos nas opções.
Havre, alta de 1|4 de franco.
Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool, em 24, baixou 4 pontos e hontem subiu dois, passando a cotar a primeira sorte de Pernambuco a 6.54 d. por libra.

O mercado em nossa praça regulou estavel.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido dos trapiches 1.349 fardos, ficando em deposito 22.480 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$000 a 11$500
Idem, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Idem, mediano	Nominal
Assu', 1ª sorte	10$300 a 10$700
Natal, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$000 a 10$500
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal

Assucar.

Esse mercado, embora o movimento de entradas fosse volumoso, contra saidas relativamente pequenas, funccionou hontem firme.

As ultimas entradas foram de 18.977 saccos, sendo 6.737 de Sergipe, pelo vapor *Philadelphia*, e 12.240 de Pernambuco, pelo vapor *Mossoró*.

Sairam dos trapiches 5.582 saccos e ficaram em deposito 462.406 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$400 a $440
Idem cristal	$420 a $460
Idem, 3ª sorte	$410 a $470
2° jacto	$380 a $420
Somenos	$350 a $370
Amarelo cristal	$350 a $400
Mascavinho	$300 a $380
Mascavo bom	$240 a $260
Idem regular	$225 a $240
Idem baixo	$215 a $220

Xarque.

Esse mercado funccionou durante a semana finda em condições estaveis, com pequenas entradas e regulares saidas.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	457	41.130
Rio Grande	2.305	207.450
Total	2.762	248.580
Saidas:		
Rio da Prata	2.957	266.130
Rio Grande	4.005	360.450
Total	6.962	626.580
Existencia actual:		
Rio da Prata	21.000	1.890.000
Rio Grande	8.300	747.000
Total	29.300	2.637.000

O genero do Rio da Prata cotou-se em patos e mantas de 660 a 720 réis e em puras mantas de 780 a 840 réis o kilo.

O do Rio Grande regulou de 660 a 680 réis patos e mantas e de 660 a 780 réis as puras mantas.

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	160$000 a 176$000
Angra (pipa)	160$000 a 170$000
Campos (pipa)	150$000 a 165$000
Maceió (pipa)	150$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)	150$000 a 165$000
Alcool:	
Fino de 38 a 48 gráos	250$000 a 280$000
De 36 gráos	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$160 a $170
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	18$000 a 19$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	46$700 a 50$000
Idem bom (por 100 kilos)	41$700 a 45$000
Idem regular (por 100 ks.)	35$000 a 38$400
Idem do norte (por 100 ks.)	38$000 a 40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	33$300 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a 58$000
Idem inglez (por 100 kilos)	42$500 a 44$500
Azeite:	
Prista (litro)	— 2$000
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a 38$000
Farelo:	
Moinho Inglez (38 kilos)	— 3$600
Farelinho (38 kilos)	— 4$100
Remoido (38 kilos)	— 4$600
Triguilho (38 kilos)	— 3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	Não ha
Enxofre	35$000 a 36$000
Mulatinho	23$500 a 26$500
Branco, nacional	23$500 a 24$000
Vermelho	Não ha
Diversos	Não ha
Branco	43$000 a 44$000
Amendoim	34$000 a 36$500
Ervilinho	40$500 a 41$000
Manteiga, nacional	37$000 a 38$500
Preto, de P. Alegre, sup.	22$000 a 23$500
Idem da terra	Nominal
Idem Sta. Catharina, sup.	20$000 a 21$000
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a 2$300
Pomba:	
Conforme a qualidade (kilo)	$900 a 1$700
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a 1$400
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a 1$800
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$780 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$500 a 2$200
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$200
Baixo (kilo)	$800 a $900
Goiabada de Campos:	
Levy (kilo)	— 1$200
Cysne (idem)	— 1$200
Dragão (idem)	— 1$200
Super-fina (idem)	— 1$100
Oval, aberta (idem)	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$290 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Lebensen	Não ha
Maselet	Não ha
Brun	2$380 a 2$400
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$500
De Minas	2$200 a 2$500
Milho:	
Da terra (100 kilos)	13$800 a 14$000
Idem branco (100 kilos)	12$500 a 12$800
Oleo de algodão:	
Nacional (litro)	$580 a $800
Idem de linhaça, em barril (kilo)	— 1$150
Idem, idem, em lata (kilo)	— $890
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$980
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinho:	
Americano (pé)	$200 a $300
Resina (duzia)	— 88$000
Spruce (duzia)	— 85$000
Sueco branco (duzia)	— 85$000
Idem vermelho (duzia)	— 87$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	— 77$000
Inferior (duzia)	— 67$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$350
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	$550 a $600
Matadouro (kilo)	$480 a $440
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	120$000 a 125$000
Virgem, do Porto (pipa)	330$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)	320$000 a 340$000
Collares, superior (pipa)	360$000 a 370$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)	63$000 a 68$400
Lata de 20 kilos (60 kilos)	64$200 a 69$000
Laguna, idem (60 kilos)	64$200 a 66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$400 a 66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$600 a 66$000
Americana:	
Em barris (por libra)	Nominal
Bacalhão:	
Gaspe (tina)	— 48$000
Noruega (caixa)	38$000 a 40$000
Peixeling (tina)	38$000 a 40$000
Halifax (tina)	Nominal
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha
Francezas (por 2|2 caixa)	18$000 a 19$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 33$000
Claro (280 libras)	— 34$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)	40$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento)	1$800 a 2$200
Chá da India:	
Verde (kilo)	6$200 a 9$500
Preto (idem)	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$660 a $780
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$660 a $720
Puras mantas	$780 a $840
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	10$500 a 11$700
Ervilhas:	
Estrangeira (100 kilos)	64$000 a 66$000
Nacional (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 19$500
Fina (100 kilos)	17$800 a 18$300
Peneirada (100 kilos)	17$000 a 17$300
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$000
De Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	— 26$000
Buda (88 kilos)	— 27$500
Nacional (88 kilos)	— 24$500
Brazileira (88 kilos)	— 23$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	25$000 a 25$500
O O (88 kilos)	23$000 a 24$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos)	25$000 a 25$500
Santa Cruz (2|2 saccos)	24$000 a 24$500
Avenida (2|2 saccos)	23$000 a 23$500
Mimosa (2|2 saccos)	22$000 a 22$500
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)	— $800
Alpiste (100 kilos)	42$000 a 44$000
Batatas (kilo)	$180 a $220
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Canella (kilo)	1$500 a 1$600
Cangica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	9$200 a 9$500
Favas (100 kilos)	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa)	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte (kilo)	$460 a $580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a 1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a 45$000
Idem de cera (lata)	— 60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000 a 24$000
Tapioca (100 kilos)	18$000 a 28$000
Toucinho (kilo)	$800 a $880
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Manáos*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;
De Marselha e escalas, pelo paquete francez *Aquitaine*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;
De Norfolk e escalas, pelo vapor inglez *Hilmara*: carvão, á Companhia do Gaz;
De Bahia Blanca, pelo vapor inglez *Sithyt*: carvão, a Wilson Sons & C.;
De Antuerpia e escalas, pelo paquete sueco *Nippon*: varios generos, a Th. Wille & C.;
De Santa Fé e escalas, pelo paquete inglez *Athelaide*: trigo, á ordem;
De Amsterdam e escalas, pelo paquete inglez *Coquet*: varios generos, a Fratelli, Martinelli & C.;
De Itajahy e escalas, pela barca nacional *Emilie*: madeiras, a C. Moreira & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Manáos e escalas, nacional *Manáos*; Marselha e escalas, francez *Aquitaine*; Norfolk e escalas, inglez *Hilmara*; Bahia Blanca, inglez *Sithyt*; Antuerpia e escalas, sueco *Nippon*; Santa Fé e escalas, inglez *Athelaide*; Amsterdam e escalas, inglez *Coquet*.
Itajahy e escalas, barca nacional *Emilie*.

Vapores saidos:

Marselha e escalas, francez *Provence*; Santos, nacional *Purús*; Mossoró e escalas, nacional *Cubatão*; S. Vicente e escalas, inglez *Ethelarão*; Manáos e escalas, nacional *Acre*.
Cabo Frio, hiates nacionaes *Gama*, *Almirante Saldanha*, *Planeta* e *Dois Amigos*.

Vapores esperados:

27 Portos do norte, *Bahia*.
27 Rio da Prata, *African Prince*.
27 Southampton e escalas, *Danube*.
27 Portos do sul, *Laguna*.
27 Antuerpia e escalas, *Numantia*.
27 Rio da Prata, *Amazone*.
27 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
27 Genova e escalas, *Italia*.
27 Marselha e escalas, *Pampa*.
27 Liverpool e escalas, *Canning*.
28 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
28 Santos, *Pernambuco*.
28 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
28 Portos do sul, *Itauba*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
29 Callão e escalas, *Orcoma*.

MARÇO:

1 Portos do sul, *Itapacy*.
2 Nova York, *Gopaz*.
2 Nova Zelandia, *Ruapehu'*.
2 Portos do sul, *Saturno*.
3 Santos, *Tijuca*.
3 Rio da Prata, *Indiana*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Portos do norte, *Fagundes Varella*.
4 Havre e escalas, *Amiral Exelmans*.
5 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
5 Genova e escalas, *Regina Elena*.
6 Rio da Prata, *Avon*.
7 Rio da Prata, *Frisia*.
7 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*
8 Portos do norte, *Brazil*.
8 Bremen e escalas, *Bonn*.
8 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
8 Nova York, *Vasari*.
9 Liverpool e escalas, *Bellevue*.
10 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.

Vapores a sair:

27 Iguape e escalas, *Villa Bella*.
27 Bordéos e escalas, *Amazone*.
27 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
27 Rio da Prata, *Danube*.
27 Rio da Prata, *Italia*.
27 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
27 Buenos Aires e escalas, *Pampa*.
27 Nova York e escalas, *Sant'Anna*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
28 Callão e escalas, *Oropesa*.
28 Portos do sul, *Itaperuna*.
28 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
28 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
28 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
29 S. Fidelis e escalas, *Carangola*.
29 Santos, *Habsburg*.
29 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
29 Nova York, *Ocean Prince*.
29 Pernambuco e escalas, *Satellite*.
29 Rio da Prata, *Amazonas*.
29 Portos do sul, *Itanema*.

MARÇO:

1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Bremen e escalas, *Aachen*.
1 Portos do norte, *Manáos*.
2 Portos do norte, *Jaguaribe*.
2 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
2 Londres e escalas, *Ruapehu'*.
2 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
3 Genova e escalas, *Indiana*.
3 Nova York, *Tennyson*.
5 Rio da Prata, *Regina Elena*.
5 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
6 Portos do norte, *Tupy*.
6 Southampton e escalas, *Avon*.
7 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
7 Rio da Prata, *Konig F. August*.
7 Rio da Prata, *Rio de Janeiro*.
7 Porto Alegre e escalas, *Borborema*.
8 Cabedello e escalas, *Pyrineus*.
8 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
9 Portos do norte, *Mossoró*.
9 Rio da Prata, *Sirio*.
10 Rio da Prata, *Zeelandia*.
10 Portos do norte, *Minas Geraes*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos 25 e 26 do corrente:

Vapor nacional *Itapuca*, do sul:
Banha—50 caixas a A. Pollery e 538 á ordem.
Farinha—4.400 saccos á ordem.
Feijão—1.300 saccos á ordem, 100 a Thomaz da Silva, 250 a Teixeira Borges, 16 a F Vilhena, 300 a Ferraz Irmão e 406 a Siqueira Veiga.
Arroz—250 saccos á ordem e 515 a John Moore.
Alpista—45 saccos a Ferraz Irmão.
Vinho—125 quintos á ordem, 21 a A. Rist, 50 á ordem, 30 a N. Zagari, 50 a J. Cardoso, 50 á ordem e 30 a Gaspar Ribeiro.
Carnes—16 barricas e 25 caixas a Alvaro de Barros, 12 á ordem, 30 a Castro Silva, 15 a Siqueira Veiga e oito á ordem.
Uvas—170 caixas a C. Feoli, 75 a João Alvares, 70 á ordem, 70 a Ferreira Irmão, 25 a Angelino Simões, 34 a Alvaro de Barros, 300 ao mesmo e 130 a Ferreira Irmão.
Aguardente—25 pipas a J. Vilhena.
Batatas—50 caixas ao mesmo.
Salames—Uma caixa a A. B. Oliveira.
Polvilho—50 saccos á ordem.
Colla—16 caixas á ordem.
Queijo—Uma caixa á ordem.
Succo de uvas—Cinco caixas á ordem.
Xarque—553 fardos a Fry Youle.
Solla—Cinco fardos a J. A. Ribeiro, dois a P. Angelo, um a Santos Costa, tres rolos e um fardo a Esteves & C., tres fardos a R. Silva, tres rolos e um fardo a Esteves & C., tres fardos a R. Silva dois a Bressan & C. e um a J. Silva.
Rancho—82 fardos a Lage Irmãos.
Feijão—100 saccos á ordem, 50 a Thomaz da Silva, 100 a Herm Stoltz, 100 a Castro Silva, 200 a Angelino Simões, 125 á ordem, 68 a Thomaz da Silva, 52 a Castro Silva e 160 a Couto & C.
Xarque—179 fardos á ordem, 19[illegible] a J. H. Walter, 195 á ordem, 450 caixas e 270 fardos a C. Belchior.
Linguas—40 caixas a T. Borges.
Batatas—40 caixas a T da Silva, 530 á ordem, 50 saccos e 187 caixas a R. Torres e 206 caixas a Thomaz da Silva.
Peixe—16 caixas a Couto & C.
Couros—Uma caixa a H. Walter.
Solla—Dois fardos e um rolo a Esteves & C.
Couros—Um fardo aos mesmos.
Cebolas—4.000 resteas a Macedo Silva, 18 saccos e 5.000 resteas a R. Torres, 50 saccos e 5.000 resteas a Constantino Ribeiro, 50 saccos e 2.000 resteas a Angelino Simões, 5.000 resteas a Pring Torres, 300 a Santos Pereira, tres saccos e 2.250 resteas a Gomes Ayres, um saccos e 2.334 resteas a Teixeira Ribeiro, 2.357 resteas a Scofano Primo, 3.000 a Constantino Ribeiro, 12.600 a Pring Torres, 7.000 a Couto & C., 2.624 a Soares Bastos, 6.000 a João Calheiros, 2.542 á ordem, 3.950 a M. Gonçalves, 6.000 a F. G. Neves, duas caixas a C. M. Couto, 2.420 resteas a M. Patrocinio e 120 a João Pontes.
Feijão—455 saccos á ordem e 330 a Pring Torres.
Frutas—155 caixas a João Pontes, 70 á ordem, 70 a J. R. Costa, 30 a Teixeira Rollo, 35 a M. Patrocinio, 65 a J. R. Sabença, 158 a C. Almeida, 202 a Gomes Ayres, 144 a Teixeira Rollo, 74 a Scofano Primo, 148 a A. R. Gonçalves, 70 a F. G. Neves, 70 a Gomes Ayres, 490 á ordem, 35 a M. Gonçalves 70 a Cunha Pinto, 35 a J. A. Sabença, 80 a P. Magalhães, 94 a M. Rodrigues, 150 a F. G. Neves, 161 a a C. M. Pinto, 88 a M. Patrocinio e 65 á ordem.
Charutos—Duas caixas a Clausen & C.
Batatas—220 caixas a Granja Pinto.
Alfafa—11 fardos a Pring Torres.
Tremoços—20 saccos ao mesmo.
Uvas—93 caixas a Ribeiro Costa.
Marmelos—15 caixas ao mesmo.
Peras—Sete caixas ao mesmo.
Batatas—250 caixas a Santos Pereira.
Feijão—75 saccos a Couto & C.
—Vapor inglez *Asturias*, de Buenos Aires:
Frutas—200 caixas a Ferreira Irmão, 150 a Dolianiti & C., 63 a Ferreira Irmão e 50 a Dolianiti.
Xarque—457 fardos a Frias & C.
—Vapor inglez *Asiatic Prince*, de Nova York:
Farinha de trigo—4.000 saccos á ordem.
Oleo—21 caixas á Light and Power e 14 barris á ordem.
Breu—500 barricas a Correia d'Avila.
Kerosene—3.000 caixas a C. d'Avila e 5.000 a B. Albuquerque.
—Vapor nacional *Anna*, de Laguna e escalas:
Banha—11 caixas a Pring Torres e seis a Thomaz da Silva.
Feijão—187 saccos a Thomaz da Silva, 60 a Siqueira & C., 120 a Pring Torres e 95 a Thomaz da Silva.
Farinha—300 caixas a Thomaz da Silva.
Carnes—15 fardos ao mesmo e um a Pirng Torres.
Pluma—151 fardos a Siqueira & C.
Banha—20 caixas a A. P. Irmão, 28 a Souza & C., 10 a F. Soares, nove a Zenha Ramos, seis a A. Abreu, 34 a G. Boettcher e nove a A. C. Silva.
Manteiga—Tres caixas a A. P. Irmão, 14 a Amaral Abreu e 100 a G. Boettcher.
Arroz—50 saccos a Siqueira & C., 25 á ordem e 160 a C. Moreira.
Charutos—Quatro caixas a Leite Gomes.
Queijos—25 caixas a Z. Ramos.
Solla—15 rolos a Esteves & C.
Taboinhas—Cinco caixas a H. Stoltz.
Vassouras—Duas caixas a Heraclito.
Arroz—106 saccos a Queiroz Moreira, 40 a Amaral Abreu e 60 a Teixeira Borges.
Phosphoros—10 latas a Teixeira Borges e 10 a Siqueira & C.
Vassouras—Dois encapados a Ribeiro Bastos.
Colla—Duas caixas ao mesmo.
Velas—Quatro caixas a F. Lundgren.
Solla—14 rolos a F. H. Walter, 12 a Esteves & C. e 18 a H. Walter.
Manteiga—Seis caixas a C. Bastos.
Alhos—10 fardos a Zenha Ramos.
Oleo—10 barris a F. H. Walter.
—Vapor nacional *Tropeiro*, de Pernambuco:
Algodão—200 fardos a Gonçalves Zenha e 215 a H. Stoltz & C.
Alcool—25 pipas a Guichard & C.
Doces—10 caixas a Caldas Bastos, 19 a L. Fernandes, 22 a M. Carvalho, 10 a O. Lopes Silva, 10 a T. Borges, 10 a Guimarãse Irmão, 10 a C. Martins, 10 a Coelho Duarte, 10 a Antunes & C., 10 a Damasio & C., 10 a P. Carvalho, 10 a C. Ribeiro, 10 a Constantino Ribeiro, 10 a Angelino Simões, 10 a Ayres Irmão, 10 a H. Marti, 10 a D. Coelho, 10 a T. C. Tinoco, 10 a A. Andrade, 10 a C. Rocha, 10 a Ferreira Almeida e 10 a Marques Silva.
—Vapor nacional *Maroim*, de Recife:
Assucar—339 saccos a Guimarães Irmão.
Alcool—50 pipas a C. Mendes.
—O vapor inglez *Glendessen*, de Cardiff, trouxe carvão.
—Vapor nacional *Angra*, de Paraty:
Arroz—153 saccos á ordem.
Milho—34 saccos á ordem.
Aguardente—16 pipas á ordem.
Cocos—100 saccos á ordem.
—Vapor nacional *Carangola*, de S. João da Barra:
Aguardente—30 pipas á ordem.
Café—18 saccas a M. Luttemback, 9[illegible] a Ornstein & C. e 1.907 á ordem.
Vinhos—Cinco quintos á ordem.
Couros—Sete encapados a G. Moreno.
—Vapor inglez *Earslswood*, de Gulf-Port:
Pinho—34.654 peças á ordem.
—O vapor inglez *Saint Fellans*, de Meyttones, entrou arribado, e os vapores *Dangola* e *Competitor*, de Cardiff, trouxeram carvão.
—Vapor nacional *Guajará*, do Rio da Prata:
Alpiste—250 saccos a L. Camuyrano e 100 a F. Moreira.
Alfafa—23 fardos a C. Coutinho.
Sebo—100 caixas á ordem.
Xarque—155 fardos á ordem.
Carneiros—200 a L. Camuyrano e 300 a Durisck & C.
Trigo—24.486 saccos, com 1.508.824 kilos, a John Morre.
—Vapor nacional *Industrial*, de S. Matheus:
Farinha—40 saccos a Queiroz Moreira.
Couros—Um fardo a S. Boal.
Polvilho—44 saccos a A. Marques.
Tapioca—Seis saccos a Q. Moreira.
Couros—Um fardo ao mesmo.
Farinha—200 saccos á ordem
Café—397 saccas ao agente ifficial.
Bacalhão—Uma caixa a P. Campos.
Café—590 saccos ao agente official.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 507:058$705, sendo em ouro 194:324$770 e em papel 312:733$935.

De 1 a 26 do corrente a renda foi de 9.191:398$879, tendo sido em igual periodo do anno findo de 7.998:688$692, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.192:710$187.

—A thesouraria apprehendeu hontem em poder do representante da firma J. Nunes & C., quando o mesmo pagava um despacho, uma nota de 100$ n. 30.178, estampa 11ª, série 1ª, reputada falsa.

Essa nota foi hontem mesmo enviada á Caixa de Conversação para o devido exame.

—Foi nomeado ajudante de fiél desta Alfandega o Sr. José Braz de Azevedo.

—Foi mandado dar baixa em varios termos de responsabilidade assignados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira.

—A representação do conferente Paula e Silva, sobre as mercadorias a mais encontradas relacionadas na nota de despacho da Companhia Commercio e Navegação teve o seguinte despacho:—"Cobrem-se direitos das mercadorias".

—Foi mandado dar baixa no termo de responsabilidade assignado por Norton Megaw & C., referente ao despacho de transito n. 172, de janeiro proximo findo.

—Foi relevada a armazenagem vencida por uma caixa da marca ABC, despachada pela nota n. 6.815, do corrente mez, pertencente A. Bonnard & C.

—Requerimentos despachados:

Bastos Dias, pedindo relevação da armazenagem que incorreu o despacho numero 3.332, do corrente—Em face do parecer do superintendente, indeferido;

Pereira Carvalho & C., pedindo relevação da armazenagem para 50 caixas contendo legumes em conserva, despachadas pela nota n. 4.133, do corrente, pelo cáes do porto—Relevo, em vista da informação do Sr. Vallim e parecer do superintendente;

Serafim Clare & C., pedindo relevação da armazenagem vencida por duas caixas contendo tecido de algodão, despachada pela nota n. 6.771, do corrente mez—Junte-se a nota do despacho.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. B. de Almeida, o de n. 239, do vapor inglez *Sabiá*, procedente de Rosario, consignado ao Moinho Inglez;

Ao Sr. Americo Silva, o de n. 240, do vapor inglez *Homero*, procedente de Norfolk, consignado á Light and Power;

Ao Sr. Cabral, o de n. 241, do vapor inglez *Early of Douglas*, procedente de Cardiff, consignado a Wilson Sons & C.;

Ao Sr. B. de Almeida, o de n. 242, do vapor inglez *Ethelayda*, procedente de Santa Fé, consignado a Wilson Sons & C.;

Ao Sr. G. de Souza, o de n. 243, do vapor austriaco *Eugenia*, procedente de Trieste, consignado a Rombauer & C.;

Ao Sr. F. Ramos, o de n. 244, do vapor argentino *Spartha*, procedente de Rosario, consignado a José Viegas Vaz;

Ao Sr. Carvalhal, o de n. 245, do vapor italiano *Brasile*, procedente de Buenos Aires, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli;

Ao Sr. Medalha, o de n. 246, do vapor inglez *Quito*, procedente de Antofogasta, consignado a Brasilian Coal & C.;

Ao Sr. Cochrane, o de n. 247, do vapor inglez *Malace*, procedente de Iquique, consignado á Brasilian Coal & C.;

Ao Sr. Moura, o de n. 248, do vapor nacional *Acre*, procedente de Paysandú, consignado ao Lloyd Brazileiro;

Ao Sr. A. Mello, o de n. 249, do vapor francez *Provence*, procedente de Buenos Aires, consignado á Chargeurs Maritimes;

Ao Sr. Guaraná, o de n. 250, do vapor francez *Chili*, procedente de Bordéos, consignado á Messageries Maritimes.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Danube, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 3.

Amazone, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 8.

Industrial, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até a 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Sant'Anna, para Victoria, Bahia, Recife, Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Bedeburn, para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Willgunde, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo ate as 10.

Principessa Mafalda, para Buenos Aires, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Amanhã.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Cap Vilano, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Cap Arcona, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 18ª loteria da Capital Federal, plano n. 231, da 43ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 50:000$ A 200$000

14002	50:000$000	14404	200$000
32886	5:000$000	15058	200$000
24516	4:000$000	16010	200$000
40641	2:000$000	16640	200$000
14600	1:000$000	22362	200$000
[illegible]	1:000$000	23798	200$000
[illegible]	1:000$000	26943	200$000
[illegible]	500$000	31718	200$000
[illegible]	500$000	34125	200$000
13202	500$000	34440	200$000
[illegible]	500$000	35550	200$000
[illegible]	500$000	41566	200$000
40137	500$000	41916	200$000
[illegible]	200$000	42790	200$000
[illegible]	200$000	45809	200$000
[illegible]	200$000	48423	200$000
7841	200$000	52416	200$000
[illegible]	200$000	56021	200$000
[illegible]	200$000	58307	200$000

564	8601	29824	39839	49558
650	10505	32770	43053	51770
1068	12054	34180	43717	52109
1571	14851	36201	44317	52582
1754	15650	36792	45547	55017
2521	16471	[illegible]	48431	56158
[illegible]	24550	38049	48536	57578
[illegible]	29156	38482	49196	58113

APROXIMAÇÕES

14001 e 14003	600$000
32885 e 32887	500$000
24515 e 24517	300$000
40640 e 40642	200$000

DEZENAS

14001 a 14010	100$000
32881 a 32890	60$000
24511 a 24520	60$000
40641 a 40650	60$000

CENTENAS

14001 a 14100	40$000
24501 a 24600	20$000
32801 a 32900	30$000
40601 a 40700	20$000

Todos os numeros terminados em 02 têm 10$, e em 2 têm 5$, exceptuando-se os terminados em 02.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente— o escrivão, *Firmino de Contuaria*.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Tendo de embarcar para Portugal, hoje, no vapor "Amazone", e não tendo podido despedir-me pessoalmente de meus amigos, o faço por este meio, pedindo-lhes desculpa.

Rio, 27 de fevereiro de 1912.

JOSE' DA COSTA QUINTA FERREIRA.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte: **MANA'OS** sairá no dia 1 de março, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
BAHIA sairá no dia 6 de março, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
Linha do sul: **JUPITER** sairá no dia 2 de março a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
SIRIO sairá no dia 9 de março, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe: **SATELLITE** sairá no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.
Linha de Iguape-Laguna: **Laguna** sairá no dia 1 de março, as 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia---Rua Primeiro de Março 107

SAIDAS PARA A EUROPA

AMAZONE (indirecto)..... 27 do corrente
CHILI (directo).......... 12 de março
ATLANTIQUE (indirecto).. 26 de »
MAGELLAN (directo)..... 9 de abril
CORDILLERE (indirecto).. 23 de »
AMAZONE (directo)...... 7 de maio
CHILI (indirecto)........ 21 de »
ATLANTIQUE (directo)... 4 de junho
MAGELLAN (indirecto)... 18 de »
CORDILLERE (directo).... 2 de julho
AMAZONE (indirecto).... 16 de »
CHILI (directo).......... 30 de »
ATLANTIQUE (indirecto). 13 de agosto
MAGELLAN (directo).. .. 27 de »

O PAQUETE

AMAZONE

commandante Magnen, esperado do Rio da Prata, hoje 27 do corrente, á tarde, sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões** (via Lisboa) e **Bordéos**, amanhã, 28 do corrente, ao meio-dia.

Passagens de 3ª classe para Lisboa e Leixões

95$000

e mais 4$800 do imposto federal incluindo conducção para bordo, ás 9 horas da manhã

A companhia expede conjuntamente com os bilhetes de 1ª classe (1ª e 2ª categorias) bilhetes de caminho de ferro em 1ª classe para PARIS (Quai d'Orsay) pelo preço de 165 frs. 95 cts. e de 248 frs. 90 cts. para IDA e VOLTA, tendo os Srs. passageiros a faculdade de desembarcar, seja em Lisboa, seja em Bordéos, para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.

Passagens de 1ª classe para Nova York.

A companhia emitte tambem bilhetes para Nova York com transbordo em Lisboa nos vapores da companhia franceza Cyprien Fabre, que fazem o serviço regular para a America do Norte.

Para cargas com o Sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua Primeiro de Março n. 97.

Para todas as informações com o Sr. R. Carrique, agente da companhia.

Esta companhia, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Co. e Pacific Steam Navigation Cª., expede bilhetes de 1ª classe, 1ª categoria de ida e ida e volta, tendo o passageiro a faculdade de interromper a viagem em qualquer ponto do itinerario e seguir ou voltar por qualquer vapor das tres companhias, havendo logar.

107 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 107

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

HEIDELBERG........... 15 de março
BO N.. .... 29 de »
ERLANGEN............. 12 de abril
CREFELD................ 26 de »

O paquete allemão

AACHEN

esperado de Santos, sairá no dia 2 de março, as 2 horas da tarde, para **Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto) Rotterdam, Antuerpia e Bremen**, tocando na **Bahia**.

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Portugal........................ 17 libras
Antuerpia e Bremen...... 400 marcos

Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os de 3ª classe passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 2 de março, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Viscon de de Ouro Preto

A familia do visconde de Ouro Preto convida os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, pela grande alma do saudosissimo extincto, serão rezadas hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, desta cidade, e, na matriz de Petropolis, amanhã, quarta-feira, 28 do corrente ás 9 horas, asegurando profundos agradecimentos a todos quanto comparecerem a esses actos de caridade.

Francisco Gomes Ferreira

Hoje, terça-feira, 27 do corrente, na capela de Nossa Senhora da Conceição, no largo de Catumby, reza-se missa por alma de FRANCISCA GOMES FERREIRA, ás 9 horas.

Dr. João Rodrigues da Costa

Emma Jannes Rodrigues da Costa e seus filhos, Francisco Gonçalves Jannes, senhora e filhos, Dr. Theodorico Rodrigues da Costa, senhora e filhos, Alexandre Gross, senhora e filhos, Dr. Olympio Alves de Magalhães e seus filhos agradecem muito penhorados a todos os que compareceram ao enterro do seu saudoso esposo, pai, genro, irmão, cunhado e tio Dr. **JOÃO RODRIGUES DA COSTA**, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada, hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Visconde de Ouro Preto

José Ferreira Sampaio, em homenagem á memoria do seu saudoso amigo, **VISCONDE DE OURO PRETO**, faz celebrar missa, na matriz da Candelaria, hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, 7º dia do seu triste passamento.

Visconde de Ouro Preto

A Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, grata á memoria de seu associado benemerito **VISCONDE DE OURO PRETO**, faz rezar, hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria missa por sua alma; convidando, para esse acto, as pessoas de sua amisade e os associados, em geral — CARLOS FREDERICO DE OLIVEIRA, 1º secretario.

Maria Arabella Falcão Bastos

O 1º tenente Carlos Luiz de Lima Bastos, Beatriz de Albuquerque Mello Falcão, 1º tenente Dr. Gentil Falcão (ausente), capitão Pompeu Falcão (ausente), Osorio Falcão e Augusto Falcão e familias, Amelia Falcão e filhos, Belleza Falcão Vargas e esposo, 1º tenente Luiz Joaquim Bastos e esposa, Luiz Manoel Bastos e esposa, Maria da Gloria Bastos Coutinho e filhos (ausentes), esposo, mãi, irmãos, cunhados e sobrinhos da sempre lembrada **MARIA ARABELLA FALCÃO BASTOS**, agradecem a todos, parentes e amigos, que acompanharam seus restos mortaes, e convidam os mesmos para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, depois de amanhã, quinta-feira, 29 do corrente; confessando-se eternamente gratos por esse acto de caridade.

Visconde de Ouro Preto

A Congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro faz rezar missa de 7º dia, por alma do saudoso lente cathedratico **VISCONDE DE OURO PRETO**, hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria; convidando para esse acto religioso a familia, amigos e admiradores.

Visconde de Ouro Preto

Carlos Gomes Xavier e sua familia, gratos á memoria do seu saudoso amigo, o **VISCONDE DE OURO PRETO**, fazem celebrar missa por sua alma, hoje, terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria; para esse acto de religião convidam os seus parentes e amigos.

Maria Isabel de Menezes

Mathias Antonio de Menezes filhos e mais parentes mandam rezar missa de 30º dia, por sua alma, na igreja de Santo Affonso rua Barão de Mesquita, ás 9 horas, amanhã, quarta-feira, 28 do corrente.

Jayme M. de Madureira

José M. Fonseca Neves, senhora e filho participam que a missa de 7º dia será celebrada amanhã, quarta-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, no convento da Lapa; desde já agradecem.

EDITAES

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, é pelo presente edital chamado o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros a comparecer nesta superintendencia dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado desertor.

4ª secção da superintendencia do pessoal, em 15 de fevereiro de 1912— **Francisco Augusto de Lima Franco**, capitão de mar e guerra commissario, chefe da 4ª secção.

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a prova escripta de chimica e historia natural terá logar no proximo dia 27, devendo comparecer todos os candidatos.

Escola Naval, 23 de fevereiro de 1912 — **Amador Bueno de Andrade**, 1º official.

DECLARAÇOES

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição fiscal do governo, junto a esta companhia, á avenida Gomes Freire n. 89.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um bom barracão com grande quintal, servindo para um chacareiro; na rua Monte Alegre numero 167, Santa Thereza.

ALUGA-SE, para senhora só, senhor de idade ou casal sem filhos, mas que sejam de tratamento, um commodo, com todo conforto, luz electrica, etc.; na rua Haddock Lobo n. 463, largo de Segunda-Feira.

ALUGA-SE, em casa de familia de todo respeito, um quarto, com janela, a senhor de tratamento, moço do commercio ou senhora que trabalhe fóra; na rua Visconde da Gavea n. 30.

35$000

ALUGA-SE um quarto grande, cozinha independente, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto a pessoas que trabalhe fora, em casa de um casal; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

40$000

ALUGA-SE um grande quarto de frente, muito fresco e agradavel; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma sala grande, com janelas, cozinha independente, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de um casal, sem filhos; na chacara da rua Indiana n. 71, ponto de bonds de Aguas Ferreas, tendo todas as commodidades.

ALUGA-SE um bom porão, para pequena familia; na Saude, e trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE casinhas hygienicas, a gente que não cozinhe nem lave e não tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108; trata-se no 106.

ALUGA-SE uma sala grande, para rapazes do commercio; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE, em casa de familia, a casal ou moços, arejado quarto, com electricidade e direito á casa toda; na rua Moura n. 123, esquina da de Cachamby, Meyer.

45$000

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um excellente quarto, muito arejado e com janela para a rua, a um moço serio do commercio ou empregado; na rua de São Christovão n. 311. Dá-se tambem pensão, querendo. Pagamento adiantado.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto, a casal sem filhos, a senhor ou senhora de boa conducta; na rua do Tunel Novo n. 16.

ALUGA-SE um commodo, a um senhor decente, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 31.

ALUGA-SE um bom quarto, arejado, claro e independente, a moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGAM-SE casinhas, a moços solteiros e asseados; na rua das Laranjeiras n. 122.

ALUGA-SE um bom quarto, podendo chegar na sacada da frente; na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar, em casa de familia.

ALUGA-SE uma boa casa, na estação da Piedade, distante oito minutos do bond de Cascadura, com duas salas espaçosas, um bom quarto, cozinha, terreno e agua com abundancia; trata-se na rua Florinda n. 1, estação da Piedade, entrada pela rua Cardoso Quintão.

60$000

ALUGA-SE um grande commodo, com todas as commodidades; na rua do Senado n. 325.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGAM-SE dois quartos, juntos, decentemente mobilados, com ou sem pensão, á moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua Dr. Correia Dutra n. 24, Cattete.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de uma senhora viuva, não se aluga tendo crianças; na rua Santa Maria numero 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE uma sala grande e clara; na rua Senador Dantas n. 56.

80$000

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios; em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire numero 145.

ALUGAM-SE duas boas salas, com tres janelas de frente e um quarto; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE, em casa de casal sem filhos, uma esplendida sala, independente, a moços do commercio e de tratamento; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

90$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala; na avenida Gomes Freire n. 120.

100$000

ALUGA-SE o pavimento terreo, a familia séria, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e latrina, e sendo independente, á rua Pinheiro Guimarães n. 70.

ALUGA-SE um predio, pintado e forrado de novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, area, etc.; na travessa Turf-Club n. 10, Maracanã; trata-se no ferrador, rua de S. Francisco Xavier n. 482.

ALUGA-SE o predio n. 93 da rua Lopes da Cruz; as chaves estão na rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

ALUGAM-SE, uma grande sala de frente e mais dois quartos, em casa de familia; na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE o predio n. 93, da rua rua Lopes da Cruz, Meyer, com bons commodos para familia; a chave está na rua Joaquim Meyer n. 76, onde se trata.

105$000

ALUGA-SE uma casa nova, á rua Adriano n. 119, em Todos os Santos, bonds de Cascadura, Engenho de Dentro e Estrada de Ferro Central do Brazil; as chaves estão no n. 123, e trata-se com o Sr. Gustavo, á rua da Candelaria n. 123, a casa tem dois quartos, duas salas e bom quintal.

122$000

ALUGAM-SE casas, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia, com dois quartos, duas salas, e cozinha; trata-se na mesma rua n. 15.

ALUGA-SE a casa da rua das Palmeiras n. 78, Botafogo, por 320$, com duas salas, gabinete e quatro quartos; as chaves estão no n. 80, onde se trata.

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, uma boa sala de frente, e um quarto; na rua Dr. Correia Dutra; informa-se na venda da esquina da do Cattete.

ALUGA-SE, por 200$, á pessoa respeitavel; na rua Senador Dantas n. 13, em casa de familia, um quarto e uma sala de frente, com entrada independente, proprios para consultorio ou dentista.

ALUGA-SE, por 250$ o sobrado da praia de S. Christovão n. 77, construido de novo, illuminação electrica, grandes dormitorios, grande quintal, proprio para familia de tratamento; as chaves nas lojas, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa mobilada para pequena familia, proximo á praia de Botafogo. Informa-se na casa Crashley, Ouvidor, 58.

ALUGA-SE magnifica sala mobilada, com pensão, propria para noivos, na rua Haddock Lobo n. 90.

ALUGAM-SE quartos e dá-se pensão a domicilio; na rua Haddock Lobo n. 90.

PRECISA-SE de dois officiaes alfaiates ou mesmo ajudantes, com ordenado de 45$, com casa e comida; Villa de Iconha, Estado do Espirito Santo. Para informações na rua Mariz e Barros n. 75.

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua D. Anna Nery n. 287.

PRECISA, um casal sem filhos, de alugar uma casa, com bons commodos, moderna, bem arejada, de preferencia no Flamengo, Cattete, Botafogo ou transversaes. Cartas a Mentaschi, caixa do correio n. 971.

PRECISA-SE de uma criada, para todo o serviço; na rua do Riachuelo n. 307.

VENDE-SE por 8:500$ o chalet da rua Jequitinhonha n. 27. Trata-se na rua Dr. Aristides Lobo n. 240, sobrado.

EMPREGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira e costureira; na rua Figueira de Mello n. 74.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda e o processo para extincção de usufruto, subrogações, etc.; compram-se terrenos e predios no centro da cidade ou qualquer arrabalde; com o Sr. Carmo, á rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4 horas.

CAMBUQUIRA — Vende-se casa nova, junto ás fontes, por 2:400$; trata-se aqui, á rua Figueira de Mello n. 335.

OBJECTOS DE ARTE E FANTASIA, proprios para presentes e ornamentações; rua da Assembléa numero 121, entre Avenida e largo da Carioca.

ESPELHOS E QUADROS, bello sortimento e por preços baratissimos; rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

PORTA-RETRATOS, oculos e pince-nez, a preços sem competencia; na rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

MOLDURAS PARA QUADROS, o que ha de mais chic, bem acabado e a preços que não temem concurrencia. Fazem-se na nova casa da rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

Mme. BLANCHE MAGOT — Participa as suas amaveis freguezas e amigas que mudou o seu atelier de costuras, para a rua Uruguayana n. 78, onde continúa sempre ás suas ordens.

LICENÇA DE CARRINHO — Tendo-se extraviado a de n. 885, de 22 de janeiro, matricula n. 1.704, roga-se a quem a tiver achado entregal-a á rua Senhor dos Passos n. 76, que será gratificado.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores. Ensino pratico de linguas vivas. Aulas diurnas e nocturnas.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Colonia", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

LEILÃO DE PENHORES

em 12 de março

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

Rogam aos Srs. mutuarios resgatarem os penhores ou reformarem as cautelas até a vespera do leilão.

OLARIA

Vendem-se os machinismos e utensilios de uma boa olaria com capacidade para um fabrico de 35.000 tijolos diarios.

Para informações, na rua da Quitanda n. 147, sobrado.

ESCOLA AUTOMOBILISTA

Escola para «chauffeurs»

Acham-se funccionando as aulas desta escola, á rua da Constituição n. 14, sobrado.

Continuam abertas as matriculas das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, para os cursos diurnos e nocturnos.

FOLHETIM 253

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LXXII

E cheio de curiosidade foi collocar-se debaixo do unico lampião que illuminava a rua dos Padres. De repente soltou uma exclamação de surpreza.

—Que é? perguntou o duque.

—Este lenço é da rainha!

—Da rainha!

—Veja, meu senhor.

—E René mostrou o canto do lenço, onde estavam bordadas tres flores de lis, e uma corôa real.

—Oh! oh! exclamou o duque.

—A rainha, provavelmente, passou por aqui e tomou á direita de Santo Eustachio, emquanto nós viemos pelo lado esquerdo, observou Gastão de Lux.

Mas, René abanou a cabeça, agitado por um presentimento sinistro.

—Aconteceu alguma desgraça á rainha, exclamou elle.

O duque estremeceu.

—Vamos ao Louvre! disse elle.

—Vamos, accrescentou René, que redobrou o passo, conservando sempre o lenço que uma hora antes a rainha mãi deixara cair quando se debatia com os seus aggressores desconhecidos.

Seria simplesmente o effeito do acaso, ou aquelles que se haviam apoderado da rainha tinham alcançado boas intelligencias com os suissos que estavam de guarda no Louvre, naquella noite? Foi isso um mysterio.

Mas, quando René e o duque se apresentaram no postigo, onde habitualmente vigiava uma sentinella que não pedia nunca a palavra de passe, e deixava sair e entrar todos aquelles que a intriga amorosa ou qualquer outro motivo mysterioso levavam ao Louvre, o suisso que estava de sentinela, cruzou a alabarda e disse:

—Não passa ninguem.

—Vou ao aposento da rainha, disse René.

—Tem a palavra de passe?

—E' inutil, eu vou...

—Não passa ninguem, repetiu o suisso.

—Mas, sabes tu quem eu sou? exclamou René.

—Não, disse o suisso.

—Sou o florentino René.

—Não o conheço. Ao largo!

E como o duque impacientado avançava para forçar o suisso a retirar-se...

—O' da guarda! gritou a sentinela.

O duque tinha muito boas razões para permanecer incognito em Paris, e, portanto, para se não expor a ser reconhecido pelos suissos.

Quando ouviu a sentinela gritar por soccorro, fugiu. René e Gastão seguiram-no.

—Tudo isso é muito extraordinario! murmurou René.

E correram até a praça de S. Germano de l'Auxerrois, onde formaram conselho.

—Por que razão se não entra já no Louvre, pelo postigo? perguntou o duque.

—Entrava-se ha uma hora, respondeu René. Não posso comprehender... olhe, meu senhor, voltemos á pequena casa onde a rainha lhe marcou uma entrevista.

—E se a rainha lá não estiver?

—Nesse caso aconteceu alguma coisa de extraordinario no palacio.

A circumstancia do postigo, em vez de esclarecer René, confundia-o ainda mais. Comtudo, não quiz dizer nada ao duque antes de saber se a rainha os não esperava tranquilamente no logar designado.

Voltaram, pois, á rua dos Remparts.

Pandrille estava sentado no limiar da porta. Não viera, nem elle vira pessoa alguma.

—Meu senhor, disse então René, o rei Carlos IX é de um caracter muito excentrico.

—Bem sei.

—Talvez soubesse por algum desses pagens que tem o officio de espiões que a rainha mãi sahia todas as noites, e a mandasse seguir, prender, reconduzir ao Louvre, dando ordem para não deixar entrar nem sair pessoa alguma.

—Suppões isso?

—Eu, disse Gastão de Lux, não posso deixar de pensar na tal liteira e nos dois cavalleiros.

René estremeceu.

—Os gascões são atrevidos...

—Ora essa! exclamou o duque.

—Quem sabe? talvez se apoderassem da rainha Catharina.

—He! he! disse o duque, o tal reisinho de Navarra é realmente dotado de grande audacia!

Quando o duque pronunciava estas palavras, ouviram-se passos de cavallo na extremidade opposta da rua.

LXXIII

O cavalleiro que chegava era Léo d'Arnemburgo. Montara pelo primeira vez a cavallo, depois do ferimento. Estava fraco ainda, mas amava muito a duqueza para não estar impaciente por testemunhar-lhe a sua dedicação, servindo o duque seu irmão. Por isso aceitara com solicitude a missão de ir levar uma mensagem a um fidalgo por nome Croissy, catholico ardente, servidor apaixonado da casa de Lorena, e a quem reservavam uma parte activa na tragedia que se preparava em Paris, contra os huguenotes.

Léo d'Arnemburgo entrara em Paris pela margem do Sena.

—E's tu, Léo? perguntou o duque.

—Sou, sim, meu senhor.

—Trazes boas novas?

—Aquelle de casa de quem venho, estará aqui amanhã á noite.

—Ah! disse o duque.

— Mas, proseguiu Leo, estive a ponto de lh'o não poder annunciar em pessoa.

—Como assim?

—Quasi que cahi no meio dos gascões.

—Que dizes?

—Segundo parece, elles raptaram a mulher do joalheiro.

René estremeceu.

—Explica-te! disse o duque com anciedade.

—Estavam mascarados, mas eu reconheci o cavallo de um delles, o cavallo preto que o senhor duque sabe.

—Ah! estavam mascarados?

E o duque, voltando-se para Gastão, accrescentou:

—Provavelmente Leo encontrou os dois cavalleiros.

—Eram quatro, meu senhor.

—Oh! oh!

—E escoltavam uma liteira, cujas cortinas iam cuidadosamente fechadas. Ah! que se eu não estivesse só!...

—Meu senhor! exclamou René subitamente, não é a mulher do joalheiro, que elles levam.

—Então quem é?

—A rainha.

—A cavallo! gritou o duque.

—Meu senhor, disse Gastão de Lux, tem a certeza disso?

—Que importa!

—Pelo menos seria bom saber, se a rainha não está no Louvre.

Naquelle momento ouviu-se novo tropear de cavallos.

—E' Crévecoeur e Conrado, disse o duque. Ainda bem!

Eram com effeito os dois mancebos, que acabavam igualmente de cumprir uma missão nos arrabaldes de Paris, e de recrutar partidarios para a causa dos principes lorenos.

—A cavallo, meus senhores, a cavallo! ordenou o duque.

A estalagem miseravel, na qual o duque de Guise se escondia durante o dia, tinha uma cavallariça, onde se encontravam sempre cavallos folgados.

Pandrille transformado em palafreneiro apparelhou-os e enfreou-os.

Meia hora depois, o duque, René e os quatro apaixonados da duqueza, galopavam na estrada de Vaugirard.

Fóra á saida daquella aldeia que Leo d'Arnemburgo encontrara a liteira.

Atravessaram Vaugirard a galope, e correram um momento pela estrada de Chartres.

Quando vinha rompendo o dia, chegaram a um sitio onde o caminho se bifurcava.

Um delles dirigia-se para Chartres, o outro inclinava-se para Orleans.

Qual seria aquelle por onde haviam seguido os raptores?

Hesitaram um momento.

O conde Eric de Crévecoeur propunha, que se dividisem em dois bandos, e o duque inclinava-se para essa opinião.

Mas de repente René saltou a baixo do cavallo, inclinou-se para o chão, e apanhou uma das folhas de rosa, que a rainha espalhara pelo caminho.

— Eis aqui o que nos não permitte mais que duvidemos, disse elle.

E mostrou a folha ao duque accrescentando:

— Estas rosas nascem unicamente no Louvre, numa estufa, e a rainha costuma trazer sempre uma comsigo.

— Sim? disse o duque.

René avançou alguns passos na estrada de Chartres e apanhou mais tres folhas semelhantes á primeira.

Era impossivel hesitar por mais tempo. Os raptores tinham seguido pela estrada de Chartres.

As folhas de rosa estavam espalhadas de distancia em distancia pelo espaço de uma legua.

Em breve, porém, deixaram de apparecer, e os cavalleiros tiveram de procurar outro indicio.

Durante algum tempo viu-se no pó da estrada os vestigios das patas dos cavallos, mas em breve desappareceram tambem esses vestigios.

O duque e o seu sequito encontraram um rebanho de carneiros, e estes haviam apagado as pegadas dos cavallos.

Comtudo, René interrogou o pastor, offereceu-lhe dinheiro, ameaçou matal-o, se elle não falasse, mas o pastor não encontrara outro cavalleiro senão um abbade que ia tranquilamente a passo na sua mula.

— Vamos para diante, disse o duque.

Chegaram a uma aldeia, e perguntaram se não tinham visto passar uma liteira escoltada por homens a cavallo.

(Continúa).